



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**ANDRÉ SANTOS DA SILVA
BEATRIZ GONÇALVES COSTA SANTOS
DANIEL LINARES MARTINS DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA KATO FURLAN
MICHELLE APARECIDA SANTOS DE JESUS
PRISCILA VENENO SECHI**

**O PAPEL DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE REGISTRO NO
VIDEODOCUMENTÁRIO**

Presidente Prudente - SP
2019



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**ANDRÉ SANTOS DA SILVA
BEATRIZ GONÇALVES COSTA SANTOS
DANIEL LINARÉS MARTINS DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA KATO FURLAN
MICHELLE APARECIDA SANTOS DE JESUS
PRISCILA VENENO SECHI**

**O PAPEL DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE REGISTRO NO
VIDEODOCUMENTÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientadora:
Profa. Dra. Thaisa Sallum Bacco

Presidente Prudente - SP
2019

**ANDRÉ SANTOS DA SILVA
BEATRIZ GONÇALVES COSTA SANTOS
DANIEL LINARES MARTINS DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA KATO FURLAN
MICHELLE APARECIDA SANTOS DE JESUS
PRISCILA VENENO SECHI**

**O PAPEL DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE REGISTRO NO
VIDEODOCUMENTÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Comunicação
Social “Jornalista Roberto Marinho” de
Presidente Prudente, Curso de Jornalismo,
Universidade do Oeste Paulista, como parte
dos requisitos para a sua conclusão.

Presidente Prudente, 27 de novembro de
2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Thaisa Sallum Bacco
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof. Dr. Roberto Aparecido Mancuzo Silva Junior
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof. Dr. Tchiago Inague Rodrigues
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

DEDICATÓRIA

A todos os doutores do sorriso, aqueles que verdadeiramente entenderam que o jovem pode ir além, quando acredita em si mesmo e olha para o próximo sem julgamento algum, apenas com a intenção de ajudar. Dedicamos este trabalho aos narizes vermelhos, que fazem da solidariedade “o amor em movimento”.

Nossa dedicatória se estende à mãe da nossa amiga Beatriz, Suely Duarte, que esse ano nos deixou. Sua força, garra e amor serviram como fontes de inspiração para que fossemos até o fim em busca do nosso sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos sustentou em cada etapa de todo processo que envolveu este trabalho. Não por meio de uma religião, mas baseado em sua principal característica: o amor. Este amor nos manteve em pé nesta jornada.

Muito obrigado aos nossos pais, que estiveram conosco em cada momento, presencialmente ou não, sabemos que suas palavras de incentivo e orações, nos fizeram seguir em frente em busca de nosso objetivo.

Além disso, agradecemos nossa professora e orientadora Thaisa Sallum Bacco, por compartilhar conosco toda sua experiência e conhecimento, sempre com a intenção do nosso enriquecimento pessoal e intelectual.

Por fim, agradecemos a todos os integrantes, ex-integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”, a coordenadora Bruna e pessoas da comunidade de Rancharia (SP), que contribuíram com suas histórias e ricas experiências com o grupo voluntário.

“Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.” (Cora Coralina)

RESUMO

O papel da entrevista como técnica de registro no videodocumentário

O estudo tem como objetivo refletir sobre o papel da entrevista jornalística dentro do videodocumentário. A pesquisa desenvolvida utiliza como objeto norteador as produções de Eduardo Coutinho (1933-2014), documentarista brasileiro responsável por sedimentar o gênero no país e criar um novo estilo de produção com base no diálogo. Em seu desenvolvimento, a abordagem metodológica aplicada é a pesquisa qualitativa e tem como método o estudo de caso. A construção do referencial teórico foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica. Para contemplar a parte de coleta de dados, foram escolhidas as técnicas de pesquisa e análise documental, pesquisa de campo, observação direta intensiva e a entrevista em profundidade do tipo semiaberta. Já a análise dos dados foi obtida através da técnica de triangulação. A reflexão proposta pelo trabalho foi realizada por meio da produção do videodocumentário “Narigadas”, que trata da influência do projeto voluntário “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” na vida de seus participantes, ex-participantes e na comunidade de Rancharia (SP). Assim, o emprego da técnica de entrevista como diálogo resultou em testemunhos dos personagens, o que fortaleceu a argumentação do filme e colaborou para a construção de sua retórica.

Palavras-chave: Videodocumentário. Entrevista Jornalística. Voluntariado. Protagonismo Juvenil. “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”.

ABSTRACT

The role of the interview as a registration technique in video documentary

The present study aims to reflect on the role of the journalistic interview within video documentary. The research developed uses as guiding object the productions of Eduardo Coutinho (1933-2014), a Brazilian documentarist responsible for making solid the genre in the country and creating a new style of production based on dialogue. In its development, the applied methodological approach is the qualitative research and its method is the case study. The construction of the theoretical reference was conducted through bibliographical research. In order to the data collection part, the research and documentary analysis, field research, intensive direct observation and the in-depth semi-open interview were the chosen techniques. The data analysis was obtained through the triangulation technique. The reflection proposed by the study will be related to the production of the video documentary "Narigadas", which deals with the influence of the volunteer project "Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras" ("Doctors of the Smile and the Art of Words") in the life of its participants, former participants and in the community of Rancharia (SP). Thus, the use of interview technique as dialogue resulted in the testimonies of the characters, which strengthened the argument of the film and contributed to the construction of its rhetoric.

Keywords: Video documentary. Interview Journalism. Volunteering. Juvenile Protagonism. "Doctors of the Smile and the Art of Words".

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Logotipo do filme “Narigadas”.....	80
Figura 2 -	Vinheta do filme “Narigadas”.....	81
Figura 3 -	Vinheta do filme “Narigadas”.....	81
Figura 4 -	Tarja para creditar entrevistados	82
Figura 5 -	Base videográfica para informações complementares	83
Figura 6 -	Ilustração de doutor.....	84
Figura 7 -	Ilustração da capa do livro “Quem eu quero ser para o mundo?”	84
Figura 8 -	Ilustração de página do livro “Quem eu quero ser para o mundo?”	85
Figura 9 -	Organograma.....	87
Figura 10 -	Lançamento: Teatro Municipal Professor Laércio Boim.....	104
Figura 11 -	Lançamento: grupo de TCC, orientadora e editor de imagens.....	104

LISTA DE SIGLAS

APROCAR	- Associação de Proteção à Criança e ao Adolescente de Rancharia
APAE	- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CPIAR	- Casa de Proteção Integral ao Adulto de Rancharia
CVSP	- Centro de Voluntariado de São Paulo
FACOPP	- Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONGs	- Organizações não-governamentais
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
UNESP	- Universidade Estadual Paulista
UNOESTE	- Universidade do Oeste Paulista
USP	- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	17
2.1	Problematização e justificativa.....	17
2.2	Objetivos.....	18
2.2.1	Objetivo geral.....	18
2.2.2	Objetivos específicos.....	18
2.3	Metodologia.....	19
3	O ENCONTRO ENTRE O GÊNERO E A TÉCNICA.....	25
3.1	Videodocumentário.....	25
3.2	O legado de Eduardo Coutinho: a entrevista como diálogo.....	30
3.3	Etapas de um videodocumentário.....	38
3.3.1	Pré-produção.....	39
3.3.2	Produção.....	42
3.3.2.1	Planos e enquadramentos.....	43
3.3.2.2	Movimentos de câmera.....	44
3.3.2.3	Ângulos.....	45
3.3.2.4	Iluminação.....	46
3.3.2.5	Som.....	47
3.3.3	Pós-produção.....	48
4	DOUTORES DO SORRISO E A ARTE DAS PALAVRAS.....	51
4.1	Voluntariado.....	51
4.2	Histórico e ações do grupo.....	54
4.3	Encontro da identidade.....	62
4.4	Reflexos sociais.....	68
4.4.1	Família.....	68

4.4.2	Vida escolar e universitária.....	70
5	PROJETO EDITORIAL.....	73
5.1	Introdução.....	73
5.2	Objetivos.....	74
5.2.1	Objetivo geral.....	74
5.2.2	Objetivos específicos.....	74
5.3	Justificativa.....	74
5.4	Público-alvo.....	76
5.5	Estrutura.....	76
5.5.1	Elementos de áudio e vídeo.....	76
5.5.2	Tipo e modo.....	78
5.5.3	Processo de produção.....	78
5.6	Identidade Visual.....	79
5.6.1	Logotipo.....	79
5.6.2	Vinheta	80
5.6.3	Tarja para creditar entrevistados.....	82
5.6.4	Base videográfica.....	82
5.6.5	Ilustrações.....	83
5.7	Sonorização.....	85
5.8	Recursos técnicos.....	86
5.9	Recursos financeiros.....	86
5.10	Recursos humanos.....	87
6	MEMORIAL DESCRITIVO.....	88
6.1	O nascer de uma ideia.....	88
6.2	Solidificar.....	91
6.3	Florescer.....	94
6.4	Transformar vidas.....	98

6.5	Lançamento	103
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
	REFERÊNCIAS	109
	APÊNDICES.....	113
	APÊNDICE A – INDEXAÇÃO DA PESQUISA DOCUMENTAL.....	114
	APÊNDICE B – LISTA DE FONTES	123
	APÊNDICE C – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS.....	128
	APÊNDICE D – CRONOGRAMA DE EXTERNAS.....	130
	APÊNDICE E – PAUTAS.....	133
	APÊNDICE F – RELATÓRIOS DE IMAGENS.....	157
	APÊNDICE G – ROTEIRO FINAL.....	184
	APÊNDICE H – REDES SOCIAIS.....	218
	ANEXOS.....	221
	ANEXO A – MODELO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS.....	222
	ANEXO B – CLIPPING	224

1 INTRODUÇÃO

O serviço voluntário é uma ação que demanda tempo e empenho de quem decide praticá-lo. Cada iniciativa possui objetivos específicos e não visa lucros financeiros, além de não conter vínculo empregatício, mas, sim, propósitos cívicos, educacionais, assistenciais e culturais. Por esta razão, ao dispor-se para esta prática, o cidadão tem a oportunidade de engajamento social.

Segundo o módulo Outras Formas de Trabalho, da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua, 7,4 milhões de pessoas realizaram trabalho voluntário no Brasil em 2017. (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS, 2018). Em relação à idade, a juventude está menos presente neste tipo de ação. No mesmo ano, 2,9% dos que têm de 14 a 24 anos, o que representa 214.600 pessoas, participaram de algum trabalho voluntário; a proporção sobe para 4,6% entre os de 25 a 49 anos, o equivalente a 340.400 pessoas; os números são ainda maiores entre os que têm 50 anos ou mais, um total de 5,1% dos voluntários, ou seja, 377.400 pessoas (AGÊNCIA BRASIL, 2018).

Ao integrar um projeto voluntário, o cidadão tem a chance de oferecer seu tempo, talento e disposição para uma iniciativa que gere transformação social. Porém, a prática voluntária também implica em uma mudança no interior daquele que opta por realizá-la. Neste contexto, encontra-se o grupo “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”, objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Com nove anos de atuação em Rancharia (SP), o projeto social desenvolve nos integrantes o protagonismo juvenil. A estruturação da iniciativa proporciona aos voluntários a oportunidade de se autoconhecer, identificar suas potencialidades e talentos, que podem ser usados também para servir ao próximo.

As mobilizações do Doutores são planejadas e carregam intencionalidades específicas. No decorrer deste trabalho, será destacado como a integração com a iniciativa faz com que o jovem possa ter a prática de responsabilidade social e capacidade de proatividade diante de situações adversas.

O registro da influência do projeto social nas vidas de seus integrantes, ex-integrantes, familiares de participantes e pessoas da comunidade ranchariense, foi feito por meio de um videodocumentário. Diante desta proposta, os pesquisadores definiram como principal objetivo refletir sobre a forma de conduzir uma entrevista, e

como a técnica pode contribuir para a argumentação e construção da retórica de um videodocumentário, a partir do estilo de Eduardo Coutinho (1933-2014). O documentarista e jornalista brasileiro exemplifica em suas produções como a construção de uma boa entrevista pode auxiliar na argumentação e consolidar o ponto de vista expresso pelo diretor.

Para a estruturação deste trabalho, a divisão foi feita em capítulos. Sendo assim, o segundo capítulo desenvolve a fundamentação metodológica, composta pela situação problema, a justificativa para a realização do estudo, além dos objetivos gerais e específicos alcançados pelo TCC. Na metodologia, os pesquisadores delinearão quais os métodos e técnicas seriam utilizados para chegarem à resolução do problema de pesquisa, que envolve o uso da técnica de entrevista na argumentação e construção da retórica de um videodocumentário.

No capítulo 3 é proposta a reflexão a respeito do encontro entre o filme documentário e a entrevista jornalística. Inicialmente, os pesquisadores apresentam o surgimento e consolidação do gênero audiovisual e suas principais definições. A partir deste ponto, o legado do diretor brasileiro Eduardo Coutinho é expresso para evidenciar o momento em que a utilização da técnica de entrevista consolidou-se como uma proposta eficiente de construção da narrativa documental.

O capítulo 4 permite que o leitor conheça melhor o conceito de voluntariado e a sua prática no Brasil e no mundo. Aprofunda-se também o objeto de estudo da pesquisa, o “Doutores do Sorriso e Arte das Palavras”, por meio de seu surgimento, desenvolvimento e consolidação na cidade de Rancheira (SP). Neste momento, é possível compreender, por meio de depoimentos, os princípios, valores, motivações e a relevância que o projeto tem na vida de seus integrantes.

O capítulo 5 é composto pelo projeto editorial do filme “Narigadas”, peça prática deste TCC. São apresentados o argumento do documentário, os macros e microtemas, a estrutura, a identidade visual e os recursos técnicos, financeiros e humanos necessários para a realização do produto.

O capítulo 6, o memorial descritivo, relata todo o percurso para a elaboração deste trabalho. É possível conhecer particularidades que envolveram a formação do grupo de pesquisadores, escolha da temática, embasamento teórico, planejamento e execução da peça prática e todos os processos que resultaram em um filme de 55 minutos. As fases de pré-produção, produção e pós-produção são contadas passo a passo.

Além disso, os autores apresentam suas considerações finais consequentes do estudo, expondo como foram atingidos o objetivo geral e os específicos. É respondida a pergunta problema a respeito do papel da entrevista jornalística no videodocumentário. Neste momento, os discentes relatam suas reflexões após desenvolverem a peça prática, que propôs um formato diferente de documentário, com a figura do repórter em cada entrevista e a utilização de elementos visuais que fizeram ligação com a cultura e a arte, pontos marcantes do Doutores.

O aprofundamento de todo conteúdo relatado no capítulo introdutório, acontece a partir da leitura deste corte teórico. Com base no estudo aprofundado sobre a obra de Eduardo Coutinho, fez-se possível a concretização de “Narigadas”.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Problematização e justificativa

O grupo “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”, objeto de estudo escolhido para esta investigação, é um exemplo de projeto realizado sem fins lucrativos. A ação é desenvolvida em Rancharia (SP), município interiorano com 29.688 habitantes (IBGE, 2018), e promove a mudança na vida de crianças e jovens, que doam seu tempo de maneira espontânea para promover a solidariedade e a cultura na cidade.

Durante os nove anos de atuação da iniciativa, aproximadamente 100 integrantes já passaram pelo grupo¹. Além do fomento solidário, é desenvolvido um forte estímulo à leitura, outra ferramenta social de transformação na vida dos participantes. A integração de importantes valores como a solidariedade, responsabilidade, empatia, senso crítico e o protagonismo juvenil trabalhados pelo projeto, foram os aspectos destacados pelos pesquisadores ao longo do corte teórico.

O objetivo do grupo, ao escolher esta ação social como objeto de estudo, é documentar como o voluntariado contribui na formação cidadã daqueles que desenvolvem esse serviço, fazendo uso de entrevistas como principal técnica de apuração jornalística.

Desta forma, a relevância social da pesquisa é retratar a influência do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” na sociedade local, sendo uma importante ferramenta de desenvolvimento para seus envolvidos e um exemplo para os rancharienses. O registro por meio de um audiovisual pode servir de inspiração para que outras ideias surjam e incentivem os mesmos valores.

Já a contribuição acadêmica está na reflexão sobre o momento em que a entrevista jornalística se aproxima do gênero documentário, por meio da narrativa de Eduardo Coutinho (1933-2014), salientando como esta técnica pode contribuir para a argumentação do diretor e a construção da retórica. A pesquisa proporcionou o conhecimento da forma que o documentarista deve estabelecer o diálogo com sua fonte, a fim de utilizá-lo como componente importante dentro do filme. Dessa forma,

¹Entrevista com a coordenadora do projeto Bruna Letícia Alves. Rancharia, julho de 2019.

com a apresentação da peça prática, foi exposta uma estruturação fílmica onde os depoimentos fortalecem a retórica e o repórter aparece na cena como participante ativo da entrevista.

Quanto às justificativas pessoais, a produção de um videodocumentário sobre o projeto “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” aproximou os futuros jornalistas de uma ação voluntária. A ideia surgiu do envolvimento de dois dos pesquisadores que são ex-participantes do grupo. A partir disso, os outros quatro membros intercederam com o desejo de conhecer as particularidades e princípios desenvolvidos pelos voluntários. Por fim, o contato com a produção audiovisual e todos os seus processos é de interesse de todo o grupo, que pode, assim, colocar em prática os conceitos aprendidos durante a faculdade.

Esta investigação teve como principal ponto de discussão a forma que uma entrevista pode conduzir um filme documentário e tornar-se um componente essencial na consolidação do ponto de vista do documentarista. Com base no formato proposto por Eduardo Coutinho, foi identificado o encontro entre o gênero audiovisual e a técnica jornalística. Assim, levantou-se o seguinte questionamento: como a entrevista pode contribuir para a argumentação e construção da retórica de um videodocumentário?

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo geral

- Refletir sobre a forma de conduzir uma entrevista, e como esta técnica pode contribuir para a argumentação e construção da retórica de um videodocumentário, a partir do estilo de Eduardo Coutinho.

2.2.2 Objetivos específicos

- Identificar o momento em que a técnica de entrevista é incorporada no videodocumentário;
- Analisar o uso da entrevista nos documentários dirigidos por Eduardo Coutinho;

- Utilizar a entrevista jornalística no processo de produção de um videodocumentário sobre o projeto “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”;
- Destacar a ação de protagonismo juvenil a partir do exemplo de uma prática voluntária.

2.3 Metodologia

Para compor a metodologia desta pesquisa é necessário que sejam definidas quais técnicas serão utilizadas em seu processo de realização. Assim como dito por Gil (2012), a pesquisa tem como objetivo fundamental a descoberta de respostas para problemas por meio do emprego de procedimentos científicos, ou seja, utilizando a metodologia científica.

A abordagem selecionada para o trabalho em questão foi a qualitativa, já que o projeto trata de um fenômeno social que não pode ser quantificado, mas que necessita ser analisado de forma complexa e contextualizada. De acordo com Goldenberg (2004, p.14), “[...] na pesquisa qualitativa, a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc”.

Por meio do estudo identificou-se a importância do projeto “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”. Isso foi possível, primeiramente, mediante a realização de 40 pré-entrevistas com integrantes e ex-integrantes da iniciativa voluntária, familiares dos participantes e cidadãos da cidade de Rancharia que acompanham a ação social.

A partir desta etapa, foram selecionados 23 entrevistados para formarem a lista de fontes oficiais do documentário "Narigadas". Para essa escolha, levou-se em consideração o conteúdo apresentado nas pré-entrevistas e o modo de expressão dos entrevistados.

Tratando-se de uma pesquisa que trabalhou com histórias, é previsível que situações subjetivas apareçam em diversos momentos. Sobre isso, Goldenberg (2004, p.63) afirma que “[...] é evidente o valor da pesquisa qualitativa para estudar questões difíceis de quantificar, como sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais”, que são circunstâncias que surgiram em meio às entrevistas realizadas com as fontes selecionadas para compor a narrativa do videodocumentário.

O método escolhido para o desenvolvimento deste trabalho é o estudo de caso. Yin (2001, p.32) define este método como “[...] uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto de vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidências são utilizadas”.

O estudo de caso foi aplicado por meio da imersão dos pesquisadores nas atividades do grupo voluntário “Doutores dos Sorrisos e Artes das Palavras” nove meses antes do início das gravações. Ainda segundo Yin (2001, p.19), “[...] em todas essas situações, a clara necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos”, além de que “[...] como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.”

Sobre a escolha do método, Márcia Duarte (2010, p.217) ressalta que o estudo de caso deve ser usado preferencialmente “[...] quando se pretende examinar eventos contemporâneos, em situações onde não se podem manipular comportamentos relevantes e é possível empregar duas fontes de evidências, [...] que são a observação direta e a série sistemática de entrevistas.”

Para desenvolver a pesquisa, o grupo realizou uma pesquisa bibliográfica com três grandes temas centrais: a técnica de entrevista jornalística, o documentário e o modelo documental do cineasta Eduardo Coutinho. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.183):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Sendo assim, neste trabalho, a pesquisa bibliográfica foi o procedimento inicial adotado pelos pesquisadores para revisar parte da literatura que compõe o corte teórico. O intuito é que esta etapa proporcione um cruzamento de informações sobre a entrevista no jornalismo e o documentário, levando em consideração os poucos materiais disponíveis que abordam as duas temáticas juntas.

Já em relação às técnicas para a coleta de dados desta investigação, foram evidenciadas a pesquisa e análise documental, a pesquisa de campo, a observação direta intensiva e a entrevista em profundidade. Lakatos e Marconi (2003, p.222) definem técnicas como “[...] um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência, são, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coleta de dados.”

A primeira técnica estabelecida é a pesquisa e análise documental que pertencem à categoria da observação indireta, ou seja, o levantamento prévio de materiais que envolvam o objeto de estudo.

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.(LAKATOS; MARCONI, 2003, p.174).

Diante disso, a pesquisa documental foi inserida no trabalho por meio do recolhimento, organização e análise de fotos, vídeos e documentos que fazem parte da história e do trabalho do projeto voluntário. Foi realizada então, uma indexação (APÊNDICE A) de todo material disponibilizado pela ação social, como, por exemplo: relatórios de atividades desenvolvidas, relatos de participantes sobre ações do Doutores, ofícios para utilização de espaços públicos de Rancharia (SP), entre outros. Esta atividade auxiliou na própria compreensão sobre a dimensão do objeto de estudo.

A segunda técnica selecionada para o trabalho encontra-se dentro da documentação direta e consiste em uma observação realizada no próprio local onde o fenômeno a ser estudado acontece. Assim, “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.186).

Por esta razão, é importante para a coleta de dados que o grupo se insira de forma natural no meio onde o fenômeno acontece, buscando uma interação e compreensão do ambiente, entendendo qual o contexto em que ele se encontra e qual a cultura que permeia esse espaço, criando, assim, uma situação de familiaridade.

Aliada à pesquisa de campo, a observação direta intensiva é entendida por Lakatos e Marconi (2003, p.187) como:

Uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

A prática da pesquisa de campo e da observação direta intensiva foi realizada pelos pesquisadores, que passaram a visitar os encontros do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”, após a escolha do tema, em 2018. Para isso, se dividiram em duplas e organizaram uma escala. Este processo foi interrompido no final do ano e retomado em março de 2019, com as atividades do projeto voluntário. Com estes momentos, foi possível observar ocorrências de atividades e ações da iniciativa social e identificar possíveis fontes que, posteriormente participariam de pré-entrevistas.

Diante da complexidade e subjetividade do fenômeno estudado, a técnica contribui para a interação entre pesquisadores e objeto em questão, assim, o grupo criou laços e se tornou parte do ambiente presente, percebeu situações e sentimentos que têm relação com a pesquisa qualitativa. Lakatos e Marconi (2003, p.187) destacam a importância da observação na coleta de dados:

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social.

Dentro da pesquisa de campo, outra técnica aplicada foi a entrevista em profundidade. Segundo Jorge Duarte (2010, p.62), “[...] é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer”. A técnica foi responsável por direcionar os pesquisadores no recolhimento de depoimentos dos participantes, ex-participantes e envolvidos no grupo voluntário durante as gravações do filme “Narigadas”.

Ainda nas palavras de Jorge Duarte (2010, p.62), a entrevista em profundidade, “[...] explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada”. Em relação às vantagens do uso da técnica, o autor aponta:

Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. Este tipo de entrevista procura intensidade nas pessoas, não-quantificação ou representação estatística. (DUARTE, J. 2010, p.62).

Durante o processo de produção da peça prática, os pesquisadores criaram uma pauta para cada entrevistado, com objetivo de conceber um norte para o repórter, mas isso não o impedia de adicionar ou remover perguntas durante a entrevista.

Desta forma, a utilização da entrevista em caráter semiaberto, com questões previamente roteirizadas dentro de um aspecto mais amplo, garantiu a coleta de resultados acerca do fenômeno estudado, importantes tanto para compor o panorama histórico do objeto de estudo, quanto para a produção do videodocumentário.

É importante ressaltar que as entrevistas realizadas com as fontes oficiais serviram tanto como ferramenta para a construção e aprofundamento da história do grupo social, que foi utilizada durante o referencial teórico, e também como técnica de apuração e composição da narrativa do documentário "Narigadas".

Para a análise de resultados, a pesquisa utilizou o cruzamento de informações por meio da técnica de triangulação. Yin (2001, p.120) define triangulação como “[...] fundamento lógico para se utilizar várias fontes de evidências”, o que foi necessário neste projeto, já que houve o cruzamento de dados obtidos por meio de pesquisa de campo, entrevistas, observação e análise documental.

Outro fator relevante para a escolha da triangulação neste projeto é que, ainda segundo Yin (2001, p.121), “[...] o uso de várias fontes de evidências nos estudos de caso permite que o pesquisador se dedique a uma ampla diversidade de questões históricas, comportamentais e de atitudes”. Na presente investigação, isso ocorreu por meio das visitas dos pesquisadores ao grupo voluntário, dos

depoimentos colhidos nas pré-entrevistas e nas entrevistas oficiais e da pesquisa e análise documental.

Dessa forma, foi possível realizar a análise de todos os resultados obtidos ao longo da pesquisa, e, por fim, concluir uma reflexão sobre a contribuição da entrevista jornalística para a construção da retórica e da argumentação no videodocumentário, temática do próximo capítulo.

3 O ENCONTRO ENTRE O GÊNERO E A TÉCNICA

3.1 Videodocumentário

A história do filme documentário está relacionada com o surgimento do cinema (NICHOLS, 2005; COSTA, 2014). *A Chegada do Trem à Estação Ciotat*, produção dos irmãos franceses August e Louís Lumière, em 1895, é apontada como a primeira exibição fílmica de caráter documental. Os espectadores, presentes no *Boulevard des Capucines*, em Paris, se assustaram com a locomotiva, que parecia estar invadindo o ambiente.

Com a proposta apresentada pelos Lumière, de um registro e reprodução do cotidiano das pessoas, o cinema passou a caminhar por essa vertente documental, que consistia em retratar acontecimentos diários em produções curtas.

A sensação subjacente de fidelidade nos filmes de Louis Lumière, feitos no fim do século XIX, como *Saída dos trabalhadores das fábricas Lumière*, *A chegada do comboio à estação*, *O regador regado* e *O almoço do bebê* parece estar a apenas um pequeno passo do documentário propriamente dito. (NICHOLS, 2005, p.117, grifo do autor).

As primeiras produções documentais ainda estariam longe de trabalhos cinematográficos mais elaborados, porém os filmes traziam um caráter diferencial. “Filmados sem adorno nem rearranjo de montagem, revelam tremeluzente mistério dos acontecimentos.” (NICHOLS, 2005, p.118).

Durante as primeiras décadas da história do gênero, foram levantadas reflexões a respeito das estruturas e conduções dos filmes, como o questionamento sobre aqueles que eram de cunho ficcional ou verdadeiramente um documentário. Nichols (2005, p.126-127) ressalta que esta discussão pode ser analisada do ponto de vista da construção da narrativa:

A narrativa propicia uma maneira formal de contar histórias, que pode ser aplicada ao mundo histórico e também ao imaginário. A história e a biografia, por exemplo, geralmente assumem a forma narrativa, mas de um modo não ficcional. As narrativas resolvem conflitos e estabelecem ordem. A estrutura problema/solução de muitos documentários faz uso tanto de técnicas narrativas como da retórica. A narrativa aperfeiçoa a ideia de fim, voltando-se para os problemas e dilemas propostos no início, resolvendo-os.

O documentário ganha, a partir de 1920, um outro teor, deixando de ser somente um mero registrador de fatos, para se consolidar como prova do real, estabelecendo-se assim como gênero cinematográfico. Assim, passou a ter forte representação social, utilizando de documentos consistentes e históricos. (TEIXEIRA, 2014).

E este novo momento teria início com o filme *Nanook, o Esquimó*, de Robert Flaherty, lançado em 1922. (LUCENA, 2012). A produção foi resultado de sete anos de contato do cineasta com esquimós no norte do Canadá.

[...] em *Nanook of the North*, pela primeira vez, o objeto de filmagem era submetido a uma interpretação, ou seja, uma desmontagem analítica daquilo que foi registrado, seguido de uma montagem cuja lógica central necessariamente escapava à observação instantânea. (DA-RIN, 2004, p.29-30).

A experiência marca o método de observação participante, no qual Flaherty defendia a presença do produtor fílmico no lugar onde estavam seus personagens, mantendo um contato direto com os mesmos. (DA-RIN, 2004).

Uma nova escola proposta no estabelecimento do documentário enquanto gênero foi chamada Cine-Verdade ou Cine-Olho, apresentada por Dziga Vertov, em 1918, na União Soviética. A ideia central era a captação real dos fatos sem a interferência do cineasta com os personagens, o que ia contra a ideia proposta por Flaherty. (NICHOLS, 2005).

É importante ressaltar, porém, que a utilização do termo documentário viria posteriormente, com outro nome marcante da história do gênero, o inglês John Grierson, que trouxe ao conteúdo dos filmes o debate de problemáticas sociais.

[...] o documentário ocupava, segundo Grierson, o topo da hierarquia cinematográfica. Todo o edifício do documentário clássico foi construído sobre esta hierarquia equívoca, que investia nas finalidades sociais mais do que nas modalidades específicas de representação. Neste campo, o documentário clássico já nasceu devedor a uma “sintaxe” fílmica narrativa. (DA-RIN, 2004, p.128).

Além disso, de acordo com Nichols (2005), os documentários podem ser divididos em dois tipos: o documentário de satisfação de desejos e o documentário de representação social. Cada um deles possui particularidades, portanto, a construção de ambos será distinta.

Os documentários de representação social são os que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. (NICHOLS, 2005, p.26-27).

Nichols (2005) também ressalta que existe no documentário modos de representação, e estes modos podem ser divididos em subgêneros, sendo eles: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.

A partir da ideia apresentada é possível compreender que serão estes subgêneros os responsáveis pela construção da estrutura de um filme. “Cada modo compreende exemplos que podemos identificar como protótipos ou modelos: eles parecem expressar de maneira exemplar as características mais peculiares de cada modo.” (NICHOLS, 2005, p.135).

Em primeiro lugar, Nichols (2005) escreve que o modo poético enfatiza o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas. “O modo poético começou alinhado com o modernismo, como uma forma de representar a realidade em uma série de fragmentos, impressões subjetivas, atos incoerentes e associações vagas.” (NICHOLS, 2005, p.140).

O autor também explica que o documentário de modo expositivo é o que se dirige diretamente ao espectador, com legendas ou vozes que mostram ponto de vista, deixam evidente o argumento utilizado ou recontam uma história. “Os filmes desse modo adotam o comentário com voz de Deus (o orador é ouvido, mas jamais visto).” (NICHOLS, 2005, p.142).

Ainda de acordo com Nichols (2005), o subgênero observativo é aquele em que o documentarista ocupa o mesmo espaço que seus personagens. Neste, deve-se levar em consideração conceitos éticos para que essa observação seja feita. “O isolamento do cineasta na posição de observador pede que o espectador assuma um papel mais ativo na determinação da importância do que se diz e faz.” (NICHOLS, 2005, p.148).

Nichols (2005) pontua que o modo participativo dá ao espectador a ideia de como é para o cineasta estar em determinada situação do filme e como ela se altera. “[...] temos a sensação de que testemunhamos uma forma de diálogo entre cineasta

e participante que enfatiza o engajamento localizado, a interação negociada e o encontro carregado de emoção.” (NICHOLS, 2005, p.162).

Dessa forma, Nichols (2005) afirma que o modo reflexivo é o processo de encontro do cineasta e espectador. É a representação mais consciente do próprio documentarista e do seu público; “[...] o documentário reflexivo estimula no espectador uma forma mais elevada de consciência a respeito de sua relação com o documentário e aquilo que ele representa.” (NICHOLS, 2005, p.166).

Para finalizar, Nichols (2005) define o subgênero performático como aquele que provoca questões sobre o que é o conhecimento. “[...] nos documentários performáticos, espalham-se tons evocativos e nuances expressivas, que constantemente nos lembram de que o mundo é mais do que a soma das evidências visíveis que deduzimos dele.” (NICHOLS, 2005, p.173).

Ao realizar a escolha de um ou mais modos, daqueles citados por Nichols (2005), a ideia do cineasta se torna compatível com a de Soares (2007) ao dizer que um filme documentário está ligado a um processo criativo do diretor, que vai desde a concepção da ideia inicial até os recortes que resultam na edição final da produção.

O cinema documentário não se remete somente a questões visuais e estéticas no que diz respeito à estruturação do filme, mas também ao papel educativo do gênero dentro da sociedade. “Ele se desenvolveu como um movimento visando, deliberadamente, 'tornar vivo' para o cidadão o mundo em que sua cidadania era exercida, 'preencher o vazio' entre o cidadão e sua comunidade.” (DARIN, 2004, p.42-43, grifo do autor).

Com base nas diferentes vertentes expostas e conceituações debatidas sobre este gênero, os pesquisadores entendem que a construção de um filme com caráter documental envolve posicionamento de seu autor. O roteiro tem características singulares, que implicam na visão da realidade do documentarista. E para registrar esse cenário, são diversas as opções possíveis.

Há normas e convenções que entram em ação, no caso dos documentários, para ajudar a distingui-los: o uso do comentário com voz de Deus, as entrevistas, a gravação de som direto, os cortes para introduzir imagens que ilustrem ou compliquem a situação mostrada numa cena e o uso de atores sociais, ou de pessoas em suas atividades e papéis cotidianos, como personagens principais do filme. (NICHOLS, 2005, p.54).

Por isso, para Puccini (2009), todo filme é resultado de uma ação planejada, ou seja, um conjunto de escolhas responsáveis pela construção do documentário. O autor pontua que fazem parte desse processo os seguintes elementos: imagem e som.

Ainda segundo Puccini (2009), as imagens podem ser divididas em três grupos: imagens obtidas através de registros originais, imagens obtidas em material de arquivo e imagens obtidas através de recursos gráficos. O primeiro grupo inclui os registros obtidos pelo próprio documentarista ao longo da produção de seu filme. As imagens adquiridas por meio de material de arquivo são aquelas que já estão prontas para serem utilizadas, e podem ter origens diversas, como, por exemplo, reportagens, especiais de TV e até mesmo de outros filmes, seja de ficção ou documental. Já o grupo dos recursos gráficos inclui as animações, inserções e ilustrações de dados técnicos.

Ao tratar do som, Puccini (2009) destaca cinco tipos. O som direto é obtido na situação de filmagem e possui sincronismo com as imagens. O de arquivo tem diversas origens, como, por exemplo, filmes, programas de rádio e televisão, e entrevistas. A voz *over* é o som da voz que não nasce na captação de imagens e nem possui sincronismo com elas, mas é sobreposto às imagens durante a montagem do filme. Já os efeitos sonoros são sons criados no processo de edição para ajudar a ambientalizar as imagens. Por fim, a trilha musical pode ser adquirida por meio de material de arquivo, trilha musical compilada ou pode ser composta com exclusividade para o documentário.

Entre as técnicas de registro utilizadas em documentários também se encontra a entrevista, que propõe o diálogo com personagens que têm alguma ligação com o fato retratado, ligando a história por meio de relatos. Tavares (2006, p.62) aponta os resultados possíveis para esta escolha.

[...] quando o documentário trata do mundo dos homens e busca nas pessoas a informação, quando utiliza da entrevista para saber de seu objeto, o documentarista pode seguir dois caminhos. Um, em que continuará só, os entrevistados e todos aqueles com os quais cruzar servirão apenas para comprovar uma teoria da qual o realizador já havia se agarrado antes mesmo das filmagens; e outro, em que o diretor se apoiará verdadeiramente nestas pessoas, em suas palavras e seus olhares para então construir seu filme, marcando-o desta forma pelas sinuosidades da dialogia. (TAVARES, 2006, p.62).

Soares (2007, p.51-52) ressalta que a entrevista pode ser uma alternativa válida para compreensão do fato: “[...] a clareza na exposição da situação feita através de diálogos legíveis e bem articulados é procedimento chave quando se quer evitar qualquer possível ambiguidade na interpretação dos fatos relatados pelo filme”.

Um dos grandes responsáveis pela consolidação da técnica de entrevista dentro do gênero é o cineasta e jornalista Eduardo Coutinho. Diante de suas diversas produções relevantes, que exemplificam a relação entre a entrevista e o documentário, os pesquisadores propõem uma reflexão sobre sua importância e os seus trabalhos que apresentavam o diálogo como fonte de encadeamento dentro dos filmes.

3.2 O legado de Eduardo Coutinho: a entrevista como diálogo

O documentário brasileiro passou por diferentes fases e, de acordo com Labaki (2006), com a criação do programa Globo Repórter, em 1973, surgiu uma nova oportunidade para o gênero no Brasil. Responsável por contribuir em sua sedimentação, nesta nova etapa, estava presente um dos grandes nomes do segmento no país: Eduardo Coutinho.

Considerado um dos maiores cineastas do mundo e o maior do Brasil, o documentarista, ao longo de seus 80 anos (1933-2014), foi também diretor, roteirista, ator e jornalista. O grande marco de sua carreira, e para o cinema brasileiro, foi o filme *Cabra Marcado para Morrer* (1984), premiado no Festival de Berlim. O longa reconstituiu o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira.

Segundo Labaki (2006), foi Coutinho quem assumiu a liderança pública do processo de revalorização do documentário no país, sendo considerado por ele, na época, um dos documentaristas com maior influência. Conforme apontado no site Adoro Cinema², o diretor produziu 36 trabalhos, sendo a maioria utilizada até hoje como referência para outros cineastas.

Eduardo Coutinho inseriu definitivamente o documentário nos cinemas e na cinematografia brasileira de ponta. Com seus filmes inspirou amplo leque de pessoas entusiasmadas para produzir, discutir ou simplesmente assistir aos

² <http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-18211/>

documentários. A identificação com o documentário educativo, griersoniano, ficou para trás. (WAINER, 2014, p.21-22).

Desde muito cedo, Coutinho direcionou o relato e o diálogo como fatores importantes dentro do documentário para se contar uma história. Sua passagem pelo Globo Repórter³ gerou o embasamento necessário para suas futuras produções. Como por exemplo, a produção do seu primeiro trabalho como documentarista:

O primeiro documentário dirigido por Coutinho, em 1976, foi *Seis Dias de Ouricuri*. É uma radiografia do impacto desumano da seca sobre aquela cidade, situada a 610 km do Recife. O filme segue ainda o modelo tradicional da série no exercício e Cinema Verdade, com ênfase em entrevistas e na narração onisciente do locutor. (LABAKI, 2006, p.67, grifo do autor).

O trabalho realizado na Rede Globo de Televisão no início de sua carreira foi um fator determinante para consolidação de Coutinho como documentarista. Dentro da emissora, teve a oportunidade de construir a própria forma de criação e desenvolver aos poucos seu diferencial. “[...] Eduardo Coutinho quebrava completamente a fôrma, reinventava o Globo Repórter e assinava seu primeiro documentário maduro em Theodoro, Imperador do Sertão, de 1978.” (LABAKI, 2006, p.68). Ainda sobre o trabalho do cineasta no documentário, Labaki (2006, p.67) relembra que “[...] Coutinho consegue aqui e ali fugir da camisa-de-força. O contraste entre os depoimentos de autoridades e de pessoas comuns castigadas pela fome resulta num ceticismo pouco comum em rede nacional naquela época de rígida ditadura militar.”

Certo da relevância que teria o diálogo e a importância do personagem em seus trabalhos, Coutinho encontrou o seu estilo dentro do gênero documentário, o que, de acordo com Souza (2007), acontece com todo profissional ao buscar uma maneira de construir a sua própria história, uma vez que cada um escolhe uma forma para que a narrativa seja arquitetada.

Souza (2007) ainda destaca que a definição de estilo não muda as possibilidades do narrador de acrescentar outros itens para construir sua produção, e sim que a narrativa escolhida será a marca autoral do documentarista, já que nela estarão todas as suas particularidades. No caso de Coutinho, a entrevista era o

³ Eduardo Coutinho trabalhou na equipe de jornalismo do Globo Repórter, como redator, diretor e editor entre 1975 e 1980.

diferencial em suas produções. Ao direcionar a construção dos documentários que produzia, o cineasta provocava a fala dos entrevistados como ponto-chave de seus filmes.

É essa palavra o que valorizo é dessa palavra que são produzidas as imagens. Assim como você pode ver a palavra, você pode ouvir a imagem. É por isso que me recuso a usar imagens óbvias apenas para confirmar ou ilustrar as falas. (FIGUERÔA; BEZERRA; FECHINE, 2003, p.217-218).

Utilizada por Coutinho, em suas obras, na busca pelo diálogo, a entrevista é considerada por Lage (2009) uma técnica jornalística, conceituada como “[...] o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo, [...] uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos”. Já para Comin (2016), o conteúdo a ser coletado em uma entrevista serve para fornecer compreensão de diversos acontecimentos e ângulos sobre um fato ou um personagem.

Ainda conforme Comin (2016, p.20), a entrevista também pode ser empregada em diferentes esferas: “Muitas vezes, pairam no espaço discursivo como sinônimos de avaliação, tensão, seleção, inquirição e também um não saber de uma parte e, de outra, um conhecimento acerca de determinado assunto-alvo da interação”. Tal ação ocasiona diversas intencionalidades, tanto de quem faz a entrevista, quanto de quem é entrevistado.

Basicamente há uma pessoa interessada em buscar informações que devem ser fornecidas por outra, havendo nesse meio uma série de recomendações de como esse processo pode se dar, na prática, desde a construção de contexto conversacional até a preparação do entrevistado para essa tarefa, a redação do roteiro do que se pretende perguntar e a preparação para a situação de interação social. Após esse processo, a entrevista deve ser submetida a algum processo de análise ou de apreciação para que possa conferir uma informação precisa e necessária à compreensão de um determinado cenário, fenômeno ou pessoa. (COMIN, 2016, p.20).

De acordo com Labaki (2006), em *Santo Forte* de 1999, Coutinho começa a tomar maior consciência sobre a capacidade da entrevista dentro do documentário. “Com Santo Forte Coutinho não encontra somente seu espaço – estabelece sobretudo seu estilo. Nasce um dispositivo, intitulado por ele ‘cinema conversa’, que se depura filme a filme em sua obra desde então.” (LABAKI, 2006, p.78).

Na construção de seus filmes, Coutinho utilizava a entrevista para criar um novo jeito de conduzir o documentário. A técnica usada por ele construía toda a narrativa do filme. “A partir de então, desenvolveu uma obra em que um certo tipo particular de entrevista é todo o dispositivo.” (LABAKI, 2006, p.71).

Contudo, para que o cineasta conseguisse exercer o tipo de entrevista que desejava em seus trabalhos, a técnica precisava ser utilizada mais do que um procedimento jornalístico. Era necessário que a entrevista fosse além de uma simples conversa entre duas ou mais pessoas, para “[...] uma forma distinta de encontro social”, conforme citado por Silva (2013, p.7):

Ela difere da conversa corriqueira e do processo mais coercitivo de interrogação, quando cineastas, radialistas e jornalistas usam suas técnicas para juntar relatos diferentes numa única história. Assim, a voz do diretor emerge da tecedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem.

Na mesma linha de pensamento, Medina (2008) também trata a entrevista como mais que uma conversa comum, assim como Coutinho buscava aplicar em suas obras. A autora diz que, quando considerada apenas uma técnica, mesmo que eficiente, presente na apuração de dados, deixa de cumprir o seu papel como uma extensão da comunicação humana. Uma vez que, estabelecidas por pautas e questões previamente prontas, limita-se ao campo técnico/prático e se distancia da sua infinidade e capacidade enquanto linguagem. “Se quisermos aplicar a consciência profissional do jornalista, discute-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo.” (MEDINA, 2008, p.5).

Seguindo o pensamento da autora (2008), a entrevista possui a capacidade de se desenvolver por duas vertentes, o diálogo e o monólogo. Ambas não se complementam e geram resultados divergentes, uma pende para o lado positivo e outra para o negativo. “O diálogo é democrático: o monólogo é autoritário. O primeiro interpreta as vozes dos grandes movimentos populares do século XX; o segundo satisfaz ao jogo da livre expressão, plataforma do liberalismo, nos séculos XVIII e XIX.” (MEDINA, 2008, p.7). Sobre a relevância de se construir a comunicação por meio do diálogo, a autora afirma: “[...] o diálogo que atinge a interação humana criadora, ou seja, ambos os partícipes do jogo da entrevista interagem, se

modificam, se revelam, crescem no conhecimento do mundo e deles próprios.” (MEDINA, 2008, p.8).

Ao pensar na produção do diálogo dentro do documentário, há dois tipos de entrevistas, definidos por Medina (2008) e Lage (2009), que se encaixam na produção de um filme, que tem como base o relato, da mesma forma como são produzidas as obras de Coutinho.

O primeiro modelo definido por Medina (2008) é chamado de entrevista-diálogo, realizada por meio de um trabalho em conjunto entre entrevistador e entrevistado na busca pela produção de uma comunicação humana assertiva, “É uma busca em comum. O entrevistador e o entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode estar relacionada à pessoa do entrevistado ou a um problema.” (MEDINA, 2008, p.15).

Já o modelo definido por Lage (2009), é a entrevista em profundidade, num momento em que o tema ou o acontecimento torna-se secundário e o foco se enquadra no perfil do entrevistado e a sua figura representativa, seja no seu trabalho, pensamento, personalidade ou estilo de vida. Para o autor, “Procura-se construir uma novela ou um ensaio sobre o personagem, a partir de seus próprios depoimentos e impressões”. (LAGE, 2009, p.33).

Segundo Medina (2008), quando o entrevistador e entrevistado conseguem, de fato, produzir o diálogo em uma entrevista jornalística, ambos são transformados pelo processo de comunicação humana e, a partir de então, não são seres indiferentes à presença um do outro.

[...] quando, em um desses raros momentos, ambos, entrevistado e entrevistador, saem “alterados” do encontro, a técnica foi ultrapassada pela “intimidade” entre o EU e o TU. Tanto um como outro se modificarem, alguma coisa aconteceu que os perturbou, fez-se luz em certo conceito ou comportamento, elucidou-se determinada autocompreensão ou compreensão do mundo. Ou seja, realizou o Diálogo Possível. (MEDINA, 2008, p.7).

Ainda de acordo com a autora (2008), para que se atinja esse nível de comunicação, é preciso que o repórter esteja disposto a interceder por meio do diálogo e se prepare previamente para conversar com o entrevistado.

Em comum ao pensamento de Medina (2008), Lage (2009) defende que quando o entrevistador sai para realizar a entrevista, já fez a tarefa de casa, ou seja, toda a pesquisa de campo sobre temas e assuntos que envolva o seu entrevistado.

Ainda conforme Lage (2009), o bom entrevistador não chega despreparado, sabe o que vai perguntar e já tem em mente o que pretende alcançar com as respostas que vai receber logo em seguida.

Neste ponto, Coutinho pensava diferente de Lage (2009) e Medina (2008) ao defender que o contato com as fontes deveria ser feito de forma única. O cineasta conhecia seus personagens somente no momento da entrevista e prezava pelo imediatismo. O intuito era não estabelecer vínculos e juízos de valor. Em *Edifício Master* (2002), o diretor conta a história de 34 moradores de um antigo prédio, localizado em Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro. O contato entre entrevistador e entrevistado ocorre apenas no momento em que Coutinho aperta a campainha de cada apartamento. A escolha do documentarista em conhecer a fonte no momento da entrevista não prejudicava a execução de seu trabalho, uma vez que estava com a sua equipe de produção:

Quando os filmes requerem um contato prévio, este pode ser feito não pelo entrevistador, mas por alguém de sua equipe. Essa pessoa (produtora, pesquisadora) tem a responsabilidade de pré-selecionar pessoas (por seu aspecto visual, pela sua prosódia e pelos conteúdos) que vão compor o filme, e antecipar assuntos da entrevista propriamente dita. Essa é uma forma de não esvaziar a força do primeiro contato entrevistador/entrevistado, e é seguida por boa parte dos autores audiovisuais (Eduardo Coutinho entre eles) e por grande parte dos programas de televisão. (WAINER, 2014, p.54, grifo do autor).

Conhecer a fonte no momento do relato exigia que Coutinho estabelecesse um nível de intimismo com o personagem para conseguir extrair a história. Em comum a forma de trabalhar do cineasta, Comin (2016) afirma que uma das premissas para garantir uma boa entrevista é estabelecer níveis de interação com o entrevistado por meio da empatia.

É preciso ter um bom entrevistador, que permita que o entrevistado narre, de fato, do modo mais conveniente e confortável possível, sobre a sua experiência. É preciso aceitar esse relato, esse momento, essa situação de interação. É preciso que o entrevistador possa deixar-se envolver, conservando a capacidade de refletir e poder questionar sempre que necessário. Assim, não denominaria 'a capacidade de fazer uma boa entrevista', mas a 'capacidade de sentir uma boa entrevista'. (COMIN, 2016, p.24).

A interação conceituada por Comin (2016) era aplicada por Coutinho em suas obras ao iniciar o diálogo com o entrevistado. O cineasta, conforme citado por

Carvalho e Junior (2017, p.37), “[...] sempre evitou a palavra entrevista e procurava chamar o que fazia de conversa; portanto, buscava deixar a situação mais natural e confortável possível [...].”

Para criar um vínculo de conversa, Coutinho valorizava a presença do repórter. De acordo com Wainer (2014), o documentarista não via problema em aparecer nas filmagens, sendo responsável de trazer para o gênero o aparecimento do entrevistador.

[...] Coutinho sempre criticou o “fantasma” que faz pergunta, referindo-se à voz do entrevistador cujo corpo não é visto. A crítica ao “fantasma”, para Coutinho, é tão recorrente quanto a “voz-de-Deus” para Nichols. A pretensa transcendência é criticada por todos os lados, e a comunidade ligada ao documentarismo os acolheu para o gênero essencialmente humano e terreno. (WAINER, 2014, p.22).

Carvalho e Junior (2017) ainda destacam que Coutinho sempre fazia com o que o relato dos personagens fosse o ponto central de condução do documentário. Os autores acreditavam que o cineasta deixava seus entrevistados livres. Ao conduzir as entrevistas como uma conversa, ao escutar até o fim o que tinham a dizer.

[...] é justamente por me colocar diante das pessoas como sendo ‘de fora’, que elas, ao se sentirem escutadas por esse alguém de fora, revelam o ‘de dentro’. Como não faço televisão, faço documentário — e a maioria das pessoas que entrevisto nem sabe o que é documentário —, as pessoas conversam comigo de modo mais livre, mais espontâneo; falam comigo coisas que não fariam diante de uma câmera de televisão ou se eu fosse, por exemplo, a Regina Casé. O que prevalece, então, é a conversa, sem a preocupação de aparecer nesse ou naquele programa de TV. (FIGUERÔA; BEZERRA; FECHINE, 2003, p.216).

Assim como a importância de criar interação com o entrevistado, Comin (2016) também acredita que o repórter, ao demonstrar sua segurança e conforto, desarma todos os receios e medos do entrevistado, uma vez que todas as pessoas possuem características e necessidades específicas.

Para algumas pessoas, apenas balançar a cabeça em sinal de concordância não equivale a demonstrar, de fato, um interesse pelo relato. Muitas vezes, é necessário que o entrevistador faça pequenas intervenções, quase como um espelhamento do tipo ‘então você está me dizendo que...?’, a fim de demonstrar que está ouvindo e compreendendo o relato. (COMIN, 2016, p.29).

O autor (2016) ainda afirma que, além da interação inicial, é importante que o entrevistador mantenha a conexão presente em todo o procedimento da entrevista. Isso demonstra interesse no assunto que o entrevistado tem para falar. Sobre o comportamento do repórter, Comin explica que é importante:

[...] trazer novos questionamentos durante a entrevista, demonstrando que está ouvindo o relato e prestando atenção nele. Esses novos questionamentos podem se referir a pontos do discurso que não tenham ficado suficientemente claros na entrevista, ou mesmo de dúvidas que emergiram no acontecer da entrevista. (COMIN, 2016, p.28).

Em suas produções, uma das formas que Coutinho utilizava para estimular a interação constante durante o diálogo, era o resgate da memória dos entrevistados por meio da fotografia antiga. De acordo com Wainer (2014), esses recursos eram utilizados em momentos-chave.

Mostrado em determinado momento da entrevista, dispara lembranças e mesmo conclusões que estavam adormecidas, e certamente proporcionará um momento único: o impacto de reavivar o passado durante as filmagens. Esse procedimento convoca três tempos simultaneamente: o antigo, o momento em que a foto foi disparada; o encontro da foto com um de seus personagens, que é flagrado pela câmera; e o tempo presente do espectador, que é imediatamente chamado para o aspecto temporal da imagem e da própria vida. (WAINER, 2014, p.76).

Ao preocupar-se com estratégias como a de resgate de memória, Coutinho mostra que, para ele, o importante eram as histórias contadas pelos personagens. Carvalho e Junior (2017) evidenciam isso ao citar que a forma como o cineasta montava os seus documentários era sempre direcionada para os relatos das pessoas como ponto central da produção.

Para que isto fosse possível, o documentarista desenvolveu uma forma diferente de tratar os seus entrevistados.

[...] Eduardo Coutinho teve papel de destaque no cenário do documentário contemporâneo nacional. Considera-se que os filmes do diretor têm um diferencial em relação aos demais documentários, o que se dá pela forma como o diretor conduz a entrevista, deixando sempre o entrevistado à vontade e convencendo-o a se abrir com ele; pelo tratamento dado às imagens – câmera fixa no entrevistado, alternando apenas os planos - e pela montagem simples, contendo basicamente apenas os depoimentos, com pouca trilha sonora, voz over e imagens externas, elementos que, em algumas obras, chegam a ser inexistentes. (CARVALHO; JUNIOR, 2017, p.30).

Desta forma, o cenário passa a ser segundo plano para Coutinho e almeja-se o conforto dos entrevistados. Conforme cita Carvalho e Junior (2014, p.35), “[...] a estética é uma coisa secundária, com que ele não se preocupa muito, como podemos ver em seus filmes, que possuem cenário.”

Ao priorizar a figura do entrevistado na produção de seus filmes, Eduardo Coutinho atinge o que Nichols (2005) conceitua ao dizer que o objetivo dos documentários é retratar as histórias acerca do tema proposto para a obra.

O vídeo e o filme documentário estimulam a epistefilia (o desejo de saber) no público. Transmitem uma lógica informativa, uma retórica persuasiva, uma poética comovente, que prometem informação e conhecimento, descobertas e consciência. (NICHOLS, 2005, p.70).

Apesar de Coutinho quebrar padrões no modo de produzir seus filmes, as etapas de produção não deixavam de ser essenciais para que ele chegasse ao resultado final. Tendo consciência da importância destes passos, os pesquisadores realizaram um estudo teórico das três etapas de produção de um documentário, apresentado na sequência.

3.3 Etapas de um videodocumentário

O planejamento é um grande aliado para a execução de qualquer produto audiovisual, mas se torna ainda mais importante quando é aplicado ao gênero documentário. Segundo Puccini (2009), “[...] por ser um formato aberto, que está sempre sujeito a interferências advindas do ambiente externo, o documentário é um gênero que exige bastante preparo para sua realização”.

Ainda de acordo com o autor, essa organização permite que o cineasta determine soluções para possíveis imprevistos que possam ocorrer na hora de tirar o projeto do papel, já que produzir um documentário envolve diversas fases.

Documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre concepção da ideia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por um discurso. (PUCCINI, 2009, p.177).

Para colocar tal planejamento em prática, divide-se o processo em três etapas: a pré-produção, a produção e a pós-produção.

3.3.1 Pré-produção

Na primeira etapa, é preciso definir qual será o tema abordado no documentário. Segundo Nodari (2012), a concepção do produto surge a partir de ideias.

As ideias são ideias, não são roteiros, nem tampouco documentários. E de onde vêm as ideias? De nossas experiências visuais, sensoriais, intelectuais, humanas. Vêm de nossas leituras, viagens, filmes e programas de TV que assistimos, pessoas que conhecemos, situações que vivenciamos. (NODARI, 2012, p.2-3).

A partir do tema estabelecido, cria-se uma proposta para que o cineasta apresente o projeto para possíveis financiadores. Puccini (2009) explica que esta proposta será o meio de persuasão para convencer os interessados a apoiar o projeto, por isso, é preciso que seja concisa e objetiva para chamar atenção à ideia logo de primeira, visto que os avalistas não costumam gastar tempo com longas leituras.

Para escrever a apresentação de forma concisa, há a necessidade de um domínio sobre o assunto, por isso Puccini (2009) fundamenta que o texto da proposta já é o resultado de uma primeira etapa de pesquisa. Conforme Nodari (2012, p.9), “quando a pesquisa é bem realizada, [...] é possível encontrar a forma do roteiro [...]. A reflexão e a decisão sobre o modo de filmar só será possível quando o conteúdo já é conhecido pelo realizador.”

Porém, após a aceitação do projeto, a pesquisa segue de forma mais aprofundada e pode ser feita por meio de quatro fontes: material impresso, material de arquivo (filmes, fotos arquivos de som), entrevistas e pesquisa de campo nas locações de filmagem. (ROSENTHAL apud PUCCINI, 2009, p.181).

Acerca dos tipos de fonte de pesquisa, Soares (2007, p.85) explica que o documentarista deverá:

[...] ler tudo aquilo que for possível, dentro dos limites de tempo disponíveis para a produção, referente ao assunto escolhido; fazer um exaustivo levantamento de material de arquivo, entre fotos, filmes e arquivos sonoros, buscando garantir permissão para uso no filme; fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico e com as pessoas que os habitam.

O material de arquivo envolve a pesquisa de fotos, vídeos e áudios já existentes sobre o assunto a ser abordado no videodocumentário. De acordo com Soares (2007, p.86), o uso desse recurso é “[...] adotado pelos documentaristas como forma de ilustração visual de eventos passados”. O material de arquivo, ainda segundo o autor (2007), pode ser localizado em acervos familiares, órgãos de imprensa, bibliotecas, museus, cinematecas, universidades e coleções particulares. “A qualidade de um filme documentário depende em grande parte da qualidade do material de arquivo trabalhado.” (SOARES, 2007, p.86).

Outro recurso que pode ser utilizado na pesquisa são as pré-entrevistas. Elas “[...] marcam o primeiro contato entre documentarista, ou sua equipe de pesquisadores, e os possíveis participantes do documentário”. (SOARES, 2007, p.87). As pré-entrevistas são úteis de diversas formas:

[...] tanto para fornecer informações, ou mesmo aprofundar informações já coletadas, como para servir de teste para se avaliar os depoentes como possíveis personagens do filme no que tange ao comportamento de cada um diante da câmera (no caso de pré-entrevistas gravadas em vídeo) e a articulação verbal do entrevistado. (SOARES, 2007, p.87).

Para Nodari (2012), a pesquisa não deve ser feita somente por e-mail ou telefone, mas, sim, presencialmente, no local onde vivem os personagens. Soares (2007) cita dois autores que, apesar de realizarem as pré-entrevistas pessoalmente, as executam de formas diferentes. Rosenthal, como diretor, “[...] prefere um cara-a-cara com o entrevistado, isto é, fazer ele mesmo a pré-entrevista para que assim possa iniciar um vínculo com seus personagens”. (SOARES, 2007, p.87). Inversamente, Eduardo Coutinho “[...] prefere deixar a pré-entrevista para sua equipe de pesquisadores, no intuito de se explorar, na filmagem, o registro de um primeiro encontro”. (SOARES, 2007, p.88).

Já a pesquisa de campo, é utilizada para analisar detalhadamente as locações, além de possibilitar a familiarização do documentarista com o assunto abordado. Assim, Soares (2007, p.88-89) ressalta a importância da pesquisa de campo para prevenir possíveis impasses relacionados à iluminação e captação de som.

Em relação à fotografia, é conveniente estudar a iluminação dos locais de filmagem, a incidência de luz natural e as fontes de eletricidade caso haja a necessidade de luz artificial. As condições de som ambiente também podem

criar empecilhos para a captação do som de entrevistas caso o local esteja próximo de fontes de ruído [...]. Visitas antecipadas às locações de filmagem servem também para definir equipamentos necessários para cada locação, tamanho da equipe técnica mais adequado à cada situação, prevenção quanto a possíveis dificuldades de acesso [...], etc. Uma maior familiaridade com os cenários de filmagem auxiliam também na elaboração dos enquadramentos e trabalho de câmera, possibilitando uma prévia roteirização de filmagem, procedimento que ajuda a dinamizar o trabalho da equipe em locação. (SOARES, 2007, p.88-89).

Para esta fase de estudo, o diretor de fotografia tem papel fundamental. Segundo Monclar (1999), ele é responsável pelas imagens de um produto audiovisual. Sua função inclui supervisionar a equipe de gravação e tudo que pode interferir no resultado da imagem. “Sugere enquadramentos, alternativas de planos e movimentos de câmera no intuito de obter maior concisão narrativa e melhor compreensão por parte do espectador.” (MONCLAR, 1999, p.13).

O estudo desenvolvido de forma prévia pelo diretor de fotografia está diretamente ligado com o resultado final do filme. Para Monclar (1999), o trabalho depende fundamentalmente de uma preparação precisa e objetiva, já que, quando mal feita, repercute em deficiências nas filmagens. “[...] um filme ou vídeo bem preparado técnica e artisticamente tende a superar todos os problemas surgidos nas filmagens/ gravações. Uma bela imagem [...] é o resultado de uma boa preparação, de uma reflexão artística e um suporte técnico previamente pensado.” (MONCLAR, 1999, p. 15).

Após a fase de pesquisa concluída, o documentarista terá uma grande quantidade de materiais que o possibilitará iniciar o tratamento. (SOARES, 2007). Ainda segundo o autor, o tratamento é uma forma de organização das ideias pensadas para o filme que irá construir uma descrição mais próxima e detalhada daquilo que a produção virá a ser.

O tratamento cuida da estrutura do documentário ao permitir a visualização da ordem em que as seqüências do filme irão aparecer. O conteúdo dessas seqüências é descrito, no tratamento, de maneira resumida, o que sinaliza uma abertura maior do documentarista àquilo que está por vir quando se iniciar as filmagens. (SOARES, 2007, p.125).

Seguindo os modelos de formatação de roteiros, Soares (2009) cita duas formas de escrever o tratamento: por meio de uma formatação linear ou de uma formatação em colunas.

A formatação linear apresenta o resumo do filme seqüência a seqüência, podendo incluir um cabeçalho para indicar o início de cada nova seqüência que informa o assunto a ser tratado. Esse tipo de formatação é bem mais conciso e a preocupação com o tratamento sonoro é minimizada. A formatação em colunas, normalmente feita sob a forma de duas colunas, sendo uma para a descrição da imagem, e a outra para a descrição do som, abre a possibilidade para uma descrição mais detalhada da faixa sonora e de um trabalho com essa faixa mais independente em relação à faixa imagem. (SOARES, 2007, p.131).

Com o tratamento em mãos, o cineasta terá um guia para analisar as necessidades exigidas na próxima etapa: a produção.

3.3.2 Produção

A partir da fase de produção, todo o planejamento feito anteriormente será colocado em prática e se iniciam as filmagens.

Entre entrevistas filmadas em estúdio e filmagens em locações externas de eventos autônomos, cada uma dessas situações possíveis exige diferentes métodos de planejamento que vão desde o trabalho guiado por um roteiro técnico fechado, com todas as descrições dos planos a serem filmados, à filmagem em aberto, sem roteiro previamente definido, guiada por orientações gerais do diretor e pela sensibilidade do operador de câmera na situação de filmagem. (SOARES, 2009, p.137).

Nesta etapa, o que era texto escrito, o tratamento, será transformado em audiovisual por meio de sons e imagens captados durante as gravações. Para realizar esse processo com êxito, é importante ter conhecimento sobre a linguagem audiovisual e seus elementos.

Trabalhar a linguagem audiovisual permite compreender a melhor forma de passar a mensagem do documentário para o público. Segundo Coutinho (2006), como já explícito na própria palavra, ela é feita da junção de elementos de duas naturezas: os sonoros e os visuais. Consequentemente, tal tipo de linguagem tem a capacidade de atingir a audição e a visão do homem. “Estes são os sentidos mais privilegiados no mundo moderno, pois uma das características da modernidade é o fato de permitir certo afastamento das pessoas do chamado mundo natural ou natureza.” (COUTINHO, 2006, p.16).

Dessa forma, ainda conforme Coutinho (2006, p.26), “[...] a linguagem audiovisual expressa a realidade na sua dimensão espaço-temporal, ou seja, naquilo que a realidade é tempo e espaço, juntos e separados”. Sendo assim, por possuir

tamanho poder de alcançar os sentidos do homem e trazer a veracidade, “[...] em algum momento da nossa vida, a linguagem audiovisual nos toca, nos sensibiliza, nos educa”. (COUTINHO, 2006, p.26), mas isso só é possível por conta da união de seus elementos. Neste estudo, os pesquisadores irão trabalhar tais elementos: planos e enquadramentos, movimentos de câmera, ângulos, iluminação e som.

3.3.2.1 Planos e enquadramentos

O estudo sobre os planos e enquadramentos, que serão utilizados na etapa de produção, já tem início durante a pré-produção, na construção do roteiro. Para Soares (2007, p.33):

A situação colocada no roteiro será a base para se pensar na composição de cada plano cinematográfico, incluindo aí enquadramento e trabalho de câmera, momento em que a ocupação de um espaço cenográfico será transposta e ajustada às exigências de um espaço cinematográfico.

Martin (2005) afirma que os enquadramentos constituem a primeira visão da câmera dentro do processo de filmagem que transforma a realidade exterior em matéria artística. “Trata-se aqui da composição do conteúdo da imagem, quer dizer, da maneira como o realizador planifica e, eventualmente, organiza os fragmentos de realidade que apresenta à objectiva e que se reencontrará de forma idêntica na tela.” (MARTIN, 2005, p.44-45).

A escolha dos tipos de plano para qualquer cena tem grande importância, pois, de acordo com Comparato (2009), cada um tem capacidade narrativa, conteúdo e utilidade dramática. Para realizar a escolha correta das cenas, é preciso conhecer as características particulares presentes nos planos.

O plano geral é comum entre os documentários, pois, como o próprio nome diz, mostra o ambiente por inteiro, o cenário completo, de forma geral. “Geralmente é feito no começo de uma cena para situar o público. Serve de **pausa** ou de **pontuação** da imagem.” (COMPARATO, 2009, p.249, grifo do autor).

Já o plano médio, “[...] enquadra os personagens em pé com uma pequena faixa de espaço acima da cabeça e embaixo dos pés” (BERNARDET, 1983, p.139). Ele é caracterizado por mostrar o sujeito em sua unidade. (JULLIER; LOPES;

MARIE, 2012). Utiliza-se também o plano americano quando o personagem é visto dos joelhos para cima. (COMPARATO, 2009).

Para mostrar um grupo de personagens, em determinado ambiente, mas que ainda possam ser reconhecíveis, o Plano de Conjunto é o empregado. Enquanto isso, o Primeiro Plano corta os personagens na altura do busto. (BERNARDET, 1983).

Por fim, Comparato (2009) caracteriza o primeiríssimo plano ou plano *close up* pela alta proximidade da objetiva com o objeto, o que possibilita evidenciar detalhes e aumentar a intensidade do momento filmado.

3.3.2.2 Movimentos de câmera

A câmera, assim como os olhos humanos, não é estática, por isso, possibilita uma movimentação conhecida como movimentos de câmera. Eles são realizados quando há um motivo concreto, sendo, junto com os planos, uma decisão do diretor.

[...] a câmera é infinitamente mais versátil do que o olho humano, mais sensível e perspicaz. Penetra num mundo ao qual normalmente não temos acesso. Voa, corre, olha por baixo, por cima, de lado etc. Realiza movimentos que não fazemos com os olhos e guarda a imagem muito além da nossa memória. (COMPARATO, 2009, p.247).

Comparato (2009) defende que a câmera é um prolongamento da visão das pessoas, uma forma de ampliar, com seus movimentos, o alcance das imagens. Essa movimentação atinge o seu máximo quando o cinegrafista está com a câmera na mão, já que, hoje em dia, “[...] a leveza alcançada pelo equipamento moderno permite que a câmara seja colocada no ombro do fotógrafo, dando-lhe quase a mobilidade do corpo.” (BERNARDET, 1983, p.138).

Martin (2005) cita três principais tipos de movimentos: *travelling*, panorâmica e trajetória. O primeiro consiste num deslocamento da câmera enquanto o ângulo entre o eixo ótico e a trajetória do movimento permanece constante. Ainda segundo o autor (2005), o *travelling* pode ser vertical, para frente, para trás ou lateral. O vertical tem o papel de acompanhar um personagem ou objeto em movimento. O para frente é um movimento mais natural, que, com efeito, corresponde “[...] ao ponto de vista de um personagem que avança ou então corresponde à direção do

olhar no sentido de um centro de interesse.” (MARTIN, 2005, p.60). O *travelling* para trás é o movimento de câmera de baixo para cima, e exprime uma condição de inferioridade do personagem. Já o do tipo lateral tem, geralmente, um caráter descritivo.

Há também o movimento da panorâmica, que, segundo Martin (2005), consiste numa rotação da câmera ao redor do seu eixo, seja vertical ou horizontal, sem deslocamento do aparelho. O autor (2005) explica que as panorâmicas podem ser: descritivas, com finalidade de explorar um espaço; expressivas, utilizadas para sugerir uma impressão não realista da câmera; e dramáticas, que objetivam estabelecer relações pessoais, como entre o personagem que olha a cena e o objeto observado, por exemplo.

Por fim, Martin (2005) define a trajetória como uma combinação indefinida entre *travelling* e panorâmica, executada com auxílio de uma grua. O crítico (2005) analisa o movimento como pouco natural, e que, quando colocado no início do filme, tem, frequentemente, a função de introduzir o espectador no universo apresentado.

3.3.2.3 Ângulos

Proporcionar pontos de vistas diferentes de objetos ou pessoas que estão em frente à câmera é a finalidade dos ângulos. Segundo Bernardet (1983), para filmar um fragmento de espaço, a filmadora tem que assumir uma determinada posição e essa posição é chamada de ângulo.

Há diferentes tipos de ângulos e cada um traz consigo um objetivo ao ser utilizado. Martin (2005) afirma que, quando não são usados de forma diretamente ligada à ação, eles podem adquirir um significado psicológico peculiar para cada caso. Entre os tipos de ângulos apresentados pelo autor (2005) estão: o picado e o contrapicado.

O ângulo picado, que também pode ser encontrado como *plongé* ou mergulho, filma o objeto de cima para baixo. Assim, há a tendência de tornar o indivíduo menor, trazendo um tom de inferioridade ao colocá-lo no mesmo nível do solo. (MARTIN, 2005).

O ângulo contrapicado, também conhecido como *contra-plongé* ou contra-mergulho, acontece quando o assunto é fotografado de baixo para cima, colocando-se a câmera abaixo do nível normal do olho humano. Essa forma “[...] dá em geral

uma impressão de superioridade, exaltação e de triunfo, porque engrandece os indivíduos [...]”. (MARTIN, 2005, p.51).

3.3.2.4 Iluminação

A luz é elemento essencial em uma cena para que consiga se passar a mensagem desejada. De acordo com Pisani (2015), a importância da iluminação está em visualizar a cena e deve ser planejada no roteiro para que não haja nem excesso e nem falta de luz. Ainda conforme a autora, existem dois tipos de fontes de luz: a luz natural, ou seja, a luz do sol, e a luz artificial, aquela criada por refletores e rebatedores.

Ainda segundo a autora (2015), a luz é a responsável por separar os planos, os enquadramentos e dar profundidade a cena. Conseqüentemente, estes aspectos irão ambientalizar a cena, como por exemplo, torná-la romântica ou assustadora.

Além dos tipos de fontes de luz, há também uma classificação conforme sua incidência. Pisani (2015, p.30) divide em luz dura ou direta e luz suave ou difusa.

Luz dura ou direta: é aquela luz que incide diretamente, sem nenhum obstáculo no objeto iluminado. Neste caso é possível ver bem o contorno da sombra, elas ficam bem marcadas. Podemos perceber com facilidade o lado da luz que é claro e o lado da sombra que é escuro. Ela é usada para marcar e destacar o personagem na cena. Luz suave ou difusa: é a luz que incide parcialmente no objeto iluminado, ou seja, incide de forma menos intensa no objeto e não foca diretamente. A luz fica espalhada, difusa, e é mais suave.

Perante tamanha importância da iluminação para o produto audiovisual, Soares (2007, p.88) ressalta a necessidade do estudo das locações antes da captação de imagens.

Mapear e fazer um cuidadoso estudo das locações pode ser útil para prevenir possíveis imprevistos ou problemas técnicos relacionados à iluminação, [...] além de fazer com que o documentarista se familiarize mais com o universo abordado. Em relação à fotografia, é conveniente estudar a iluminação dos locais de filmagem, a incidência de luz natural e as fontes de eletricidade caso haja a necessidade de luz artificial.

Sendo assim, é possível concluir que a iluminação é parte fundamental para que as imagens filmadas consigam passar a mensagem desejada ao público. Segundo Betton (1987, p.55), “A iluminação é um cenário vivo e quase um ator.”

Para ele, o uso da luz possibilita criar lugar e estética. Diante disso, a iluminação age diretamente nas sensações geradas no espectador por meio do documentário. Outro recurso também utilizado para contribuir nesta finalidade, é o som.

3.3.2.5 Som

O som é um dos aspectos fundamentais para a produção de um documentário. Segundo Pisani (2015, p.31), o áudio de uma produção é “[...] um conjunto de trilhas sonoras escolhidas para a execução da cena.” Além das músicas presentes na trilha sonora, existe a sonorização, “[...] que são os ruídos, o som ambiente ou os barulhos.” (PISANI, 2015, p.31). Ainda segundo a autora (2015), sua finalidade, ao agregar além do diálogo dos atores, é levar a atenção dos espectadores para uma ação particular da cena.

No gênero documentário, há diferentes maneiras de produzir os sons. Entre eles, está o som direto, o som de arquivo, a voz over, a trilha sonora e os efeitos sonoros. Segundo Soares (2007, p.130), o som direto é “[...] o som obtido em sincronismo com as imagens, que se origina da situação de filmagem [...] de entrevistas, depoimentos, dramatizações, e os obtidos em tomadas em locação.”

Já o som de arquivo, possui origem em produtos já existentes e que não foram desenvolvidos propriamente para o documentário, como, por exemplo, outros filmes, entrevistas e programas de rádio e televisão. (SOARES, 2007).

Conhecido também como voz de Deus, “A voz over é o som da voz que [...] é sobreposto à imagem durante a montagem do filme. Normalmente, [...] se ocupa da narração do documentário.” (SOARES, 2007, p.130).

Para Soares (2007), os efeitos sonoros podem ser definidos como os sons criados na fase de edição para construir uma ambientação às imagens. Já a trilha musical é composta por músicas, sejam obtidas em material de arquivo, trilha musical compilada ou composta exclusivamente para o documentário.

Desta forma, Pisani (2015, p.32) ressalta a importância do áudio para o sucesso de uma produção.

Os níveis de inserção de áudio vão variar, porém o princípio é o mesmo: ter áudio de qualidade, somado com imagens também qualidade e que sejam coerentes com o roteiro ou *script*. Desta forma, você vai conseguir passar a mensagem que deseja com o vídeo que produziu.

Em conjunto com as imagens, o som torna-se elemento ainda mais importante dentro da etapa de produção de um produto audiovisual, tanto na narração em si, quanto como complemento da imagem.

3.3.3 Pós-produção

A pós-produção é a etapa final do documentário. É nela que, após a conclusão das filmagens, ocorre a montagem e os acabamentos com a edição do material.

A etapa de montagem do filme documentário marca o momento em que o documentarista adquire total controle do universo de representação do filme. Aqui não importa mais o estilo do documentário, toda a montagem implica em um trabalho de roteirização que orienta a ordenação das seqüências, define o texto do filme dando forma final ao seu discurso. (SOARES, 2007, p.175).

Soares (2007) ressalta a ampla importância do roteiro para esta fase, pois os editores de documentários trabalham com uma grande quantidade de material filmado, o que demanda uma boa organização para realizar uma montagem de qualidade. Além disso, o autor (2007) explica que, diferente dos filmes de ficção, as imagens utilizadas em um documentário são marcadas pela diversidade, já que podem ter variadas origens, com imagens feitas para o próprio filme ou material de arquivo, e também podem ser feitas em situações diferentes, como em estúdio ou área externa.

As mudanças decorrentes das várias situações de filmagem acarretam em mudanças na qualidade dessas imagens; imagens obtidas com luz subexposta, luz superexposta, com diferentes graus de contraste, granulação, etc. A diversidade de imagens, obtidas em diferentes fontes, em diferentes situações de filmagem, deixa a mostra o corte como recurso da montagem, reforçando um efeito de choque gerado pelo contraste entre os planos. (SOARES, 2007, p.180)

O roteiro de edição será resultado de uma análise detalhada destas imagens e dos sons contidos no material bruto. Nesta etapa de seleção inicial, “[...] eliminam-se, de saída, todos os planos que apresentem problemas técnicos bem como aqueles que não possuem qualquer interesse para o filme.” (SOARES, 2007, p.188). De acordo com o autor, vale ressaltar que o roteiro na fase de pós-produção não

precisa seguir sistematicamente todas as ideias propostas no tratamento, realizado na etapa de pré-produção. Para ele, entende-se que durante o processo de filmagem, o roteiro pode sofrer alterações de acordo com as experiências do cineasta. Sendo assim, o documentarista pode reformular ideias e pontos de vista iniciais. (SOARES, 2007).

Esta primeira apuração do material facilita o trabalho da fase seguinte: a transcrição das entrevistas e decupagem das sequencias de ação. Para Soares (2007, p.188):

A transcrição das entrevistas e a análise das seqüências de ação darão subsídio para a escrita do roteiro de edição, a edição no papel. A seleção do material feita no papel propicia ao documentarista um olhar mais distanciado da estrutura de seu filme.

Ainda segundo o autor (2007), a transcrição de entrevistas é sempre aconselhável em documentários que utilizam essa técnica como recurso para a condução do tema. Ela pode ser feita de forma detalhada, palavra por palavra, ou por meio de anotação de tópicos que resumam o assunto de cada parte da conversa. “A estruturação dos trechos das entrevistas serve apenas como uma base para que se possa pensar nas seqüências de imagens que serão intercaladas ou sobrepostas às entrevistas.” (SOARES, 2007, p.189).

Outro fator importante que deve ser decidido na pós-produção é a narração do documentário. Para Rosenthal (apud Soares, 2007, p.195):

[...] a função principal da narração é esclarecer a imagem. Ela ajuda a estabelecer a direção do documentário e fornece informações necessárias que não são advindas da imagem. De maneira simples e efetiva a narração ajuda a centrar o assunto do filme e sua direção.

O uso da narração em voz *over* é amplamente associado à forma de produzir documentários clássicos. Soares (2007) explica que, por conta disso, tornou-se um recurso bastante combatido por documentaristas contemporâneos, pois apontam que o uso de voz *over* traz diversos problemas, como, por exemplo, um aspecto de autoridade.

Apesar de todas as possíveis desvantagens, a narração também possui seus pontos positivos. Segundo Soares (2007, p.194):

[...] em muitos casos, pode servir bem para sintetizar informações que de outra forma não encontrariam canais adequados de expressão, caso de informações de caráter mais abstrato, históricos ou biográficos. Esse poder de síntese da narração dependerá muito da qualidade de seu texto, que deverá ser escrito de maneira clara e objetiva com o intuito de se transmitir a informação com o menor número de palavras possíveis.

A forma que o texto narrativo é escrito também tem influência direta com o tipo de discurso criado pelo narrador com o público. Conforme Soares (2007), a narração feita em terceira pessoa, observada mais nos documentários clássicos, reforça “[...] um aspecto distanciado do narrador para com o universo abordado.” (SOARES, 2007, p.195). Já ao utilizar a narração em primeira pessoa, cria-se “[...] um vínculo entre o narrador e o universo apresentado pelas imagens.” (SOARES, 2007, p.195). Há também exemplos de narração em que o narrador, além de dirigir-se ao espectador, “[...] toma a liberdade de se dirigir [...] aos personagens do documentário, estabelecendo um canal de comunicação improvável.” (SOARES, 2007, p.196).

Em conjunto com a narração, há ainda a possibilidade do uso de intertítulos. De acordo com Soares (2007, p.216), o intertítulo “[...] é útil como recurso de síntese para o caso de algumas informações do documentário, principalmente quando utilizada de maneira econômica e bem localizada. ” Ainda segundo o autor (2007), além de sua função informativa, os intertítulos podem ser utilizados para pontuar o documentário, criar um ritmo para o filme, além de proporcionar a exploração de efeitos estéticos por meio da formatação do texto na tela.

Todas as escolhas feitas durante as três etapas (pré-produção, produção e pós-produção), em conjunto com os aspectos da linguagem audiovisual, são realizadas para reforçar o discurso planejado para a narrativa do filme. Finalmente, a somatória do processo resulta no produto final: o videodocumentário.

Desta forma, os pesquisadores entendem que para o desenvolvimento da peça prática deste TCC será necessário aplicar tais etapas na construção do documentário “Narigadas”, que terá como objeto de estudo, o projeto voluntário “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”.

4 DOUTORES DO SORRISO E A ARTE DAS PALAVRAS

4.1 Voluntariado

O termo voluntariado vem do latim que une *voluntar* + gratuidade. É o que se encontra no mais profundo do ser humano, com uma expressão de desinteresse e que é uma vocação diferente, ao demonstrar doação e ultrapassar uma mera vontade pessoal. (DOMENEGHETTI, 2001).

Em relação ao surgimento deste modo de ação social, não há uma data específica. Adair Sberga (2001) aponta que o aparecimento dessas atividades, da forma que são realizadas atualmente, se relaciona com uma necessidade social, cultural e política:

O voluntariado, modernamente, nasceu no contexto dos países desenvolvidos, chamados países de Primeiro Mundo, na dúplici forma de serviço em favor das pessoas necessitadas do próprio país ou de serviço em favor de populações do Terceiro Mundo. (SBERGA, 2001, p.27).

No Brasil, os projetos que surgiram a partir de 1950 foram se encontrando com as perspectivas de melhoria do cenário social. O Instituto Faça Parte (2006, p.7) contextualiza o histórico brasileiro e aponta as décadas em que o voluntariado passou a atuar de forma combativa e presente na resolução de problemas.

No final da década de 1950, começaram os movimentos sociais de reivindicação de melhorias urbanas e sociais, em um voluntariado combativo, engajado. Nas décadas de 1980 e 1990, ocorrem na sociedade mudanças que modernizaram de vez o voluntariado. Começou a crescer rapidamente a quantidade de organizações sociais atuantes em áreas como meio ambiente, saúde e educação. A idéia de buscar soluções para problemas e, ao mesmo tempo, cobrar o Estado para que ele cumpra o papel de formular políticas públicas tem sido a tônica do trabalho voluntário no Brasil. (INSTITUTO FAÇA PARTE, 2006, p.7)

A ligação da prática com o terceiro setor, que passou a se organizar, no Brasil, na década de 1990, fez com que este modo de serviço alcançasse novos níveis. Surgiram, a partir de então, as chamadas ONGs (Organizações Não-Governamentais), os sindicatos e os grupos de direitos civis, que se apresentaram como alternativa à ausência do estado em relação às problemáticas sociais. (SBERGA, 2001).

Desta forma, fica entendido pelos pesquisadores que a atividade voluntária surge atrelada às carências sociais importantes e como ferramenta formativa para aqueles que a praticam. Ao definir voluntariado, Domeneghetti (2001, p.52) ressalta que são diversos os objetivos deste modo de trabalho:

[...] pode ser definido como uma atividade não remunerada, prestada por uma pessoa física a uma entidade pública de qualquer natureza ou a uma entidade privada sem fins lucrativos, com objetivos cívicos, culturais, científicos ou de assistência social, sem vínculo empregatício e obrigações trabalhistas, previdenciária ou afins.

A partir do comprometimento social que a prática exige, alguns aspectos se fazem necessários para execução da atividade. Entende-se que “[...] o voluntariado é uma atitude consciente, responsável, que exige muito comprometimento e que deve trazer muita alegria. O trabalho voluntário é oportunidade de gerar transformações.” (CENTRO DE VOLUNTARIADO DE SÃO PAULO, 2016, p.50).

É importante ressaltar as implicações da atividade voluntária para aqueles que a fazem. A doação de tempo e esforços para um trabalho sem retorno financeiro pode apresentar novas perspectivas ao cidadão. “É comum as pessoas encontrarem no trabalho voluntário uma oportunidade para o seu próprio crescimento. E este pode se dar em relação à aquisição de conhecimentos, de habilidades ou desenvolvimento da personalidade.” (DOHME, 2001, p.111).

Já Cavalcante (2013) ressalta que o fato de não receber algum tipo de remuneração financeira, não exclui a possibilidade de quem pratica receber algo que o beneficie, sendo um trabalho que envolve dois lados. “[...] a atividade voluntária pode trazer ganhos para quem recebe e para quem a faz, o que vai de encontro a valores altruístas, que são atitudes baseadas na doação sem espera de nada em troca”. (CAVALCANTE, 2013, p.78).

Ainda em relação à influência do voluntariado no crescimento social e pessoal do indivíduo, Aurélio (2015) afirma que, no momento da realização de um trabalho como este, o agente social passa a assumir uma nova posição perante à sociedade.

O ingresso em qualquer ação espontânea confere ao voluntário, segundo Selli, Garrafa e Junges (2008), uma oportunidade de participar e construir o bem comum, indo em direção a um envolvimento mais ativo com questões sociais, políticas e econômicas.

Domeneghetti (2001, p.169) ressalta que a motivação é um ponto fundamental para que o trabalho voluntário realizado obtenha êxito: “[...] o voluntário tem de ser permanentemente motivado, para que ele possa extrair o melhor de si mesmo. Inspirar as pessoas no trabalho em grupo ou individual garante com certeza a conquista de melhores resultados.” Esta capacidade de alcançar o cidadão por meio do voluntariado e agregar valores às diversas áreas da vida de um agente social, foi identificada pelos pesquisadores ao observar e conhecer o objeto de estudo escolhido.

O projeto “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” desenvolve uma ação social com pessoas entre 12 e 30 anos. A faixa etária trabalhada pelo grupo atenta para a importância da prática voluntária no processo formativo de um jovem.

Considerando a realidade sociocultural e os muitos desafios e situações conflitivas em que o jovem vive, o voluntariado se apresenta como espaço alternativo não só de inserção social e compromisso de cidadania responsável, mas também como proposta formativa que ajuda o jovem a conhecer a si mesmo e a descobrir suas potencialidades profundas, sua vivacidade e seu entusiasmo, fazendo deles dom e serviço ao outro. (SBERGA, 2001, p.158).

Ainda segundo Sberga (2001, p.151), este trabalho auxilia também no processo de amadurecimento de quem escolher vivenciá-lo, assim, “[...] o voluntariado contribui para que o adolescente e o jovem amadureçam sua personalidade humana e relacional e construam com melhor embasamento sua personalidade.”

Fazendo parte de um contexto de protagonismo social, o jovem doa seus talentos e se empenha para a resolução de possíveis causas que envolvam a comunidade.

O jovem voluntário é impulsionado por um grande amor às causas humanitárias, e por isso luta contra toda forma de pobreza e exclusão, defende a dignidade e os direitos humanos e exercita a cidadania, buscando soluções concretas para os problemas sociais. (SBERGA, 2002, p.114).

Após um tempo inserido nesta prática, o jovem passa a dimensionar e ter consciência da importância de suas atividades para as instituições futuras. Com isso, mesmo diante de possíveis dificuldades, ele atua com comprometimento e responsabilidade. (DOMENEGHETTI, 2001).

A partir deste ponto de vista, é importante mencionar que o passo a ser dado é a estruturação de idealizações organizadas com relação a seus objetivos e valores trabalhados. “A melhor forma de atuação dos jovens é mediante projetos, onde ambas as partes, os atendidos e os jovens voluntários, extraíam um aprendizado importante e eficaz.” (DOMENEGHETTI, 2001, p.99).

Chega-se, assim, ao modelo com que o objeto de estudo apresentado desenvolve suas atividades. Desta forma, faz-se necessário apresentar a história e desenvolvimento do trabalho do grupo “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”.

Para conhecimento da trajetória da ação social, foram realizadas inicialmente pré-entrevistas com 40 fontes selecionadas no momento em que os pesquisadores conheceram a ação social e identificaram aqueles que poderiam contribuir para a construção desta pesquisa.

Após a entrega do corte teórico e o início da peça prática deste TCC, ocorreram as 23 entrevistas gravadas em áudio e vídeo para construção do filme “Narigadas”. A lista de fontes oficial do documentário encontra-se no Apêndice B e as transcrições das entrevistas na íntegra em um CD no Apêndice C. Foi feito ainda um levantamento documental a partir de arquivos cedidos pelo projeto social, e que também serviram como base para a escrita deste capítulo. (APÊNDICE A).

Ao ouvir as fontes e analisar os documentos recebidos, os pesquisadores puderam escrever os tópicos seguintes, que relatam a estruturação do projeto social e valores desenvolvidos em encontros, ações e visitas.

4.2 Histórico do grupo

O grupo voluntário “Doutores do Sorriso e Arte das Palavras” surgiu em 2011, na cidade de Rancharia (SP), por iniciativa da professora de Língua Portuguesa, Bruna Letícia Santos Alves. A inspiração para a formação da ação social partiu da experiência que Bruna teve em outro projeto, o “Doutores do Sorriso”, que realizava visitas em algumas instituições do mesmo município, enquanto ainda cursava o Ensino Médio na Escola Estadual Dr. Benedicto Martins Barbosa.

Ao contar sobre a formação inicial, no tempo em que ainda estava na escola, Bruna⁴ ressalta a importância e influência de uma professora em sua trajetória. Segundo ela, o exemplo de protagonismo e força de vontade da docente Gisele Grajanin de Souza foram fontes de inspiração para que hoje pratique algo que incentive o jovem a fazer a diferença como um dia foi incentivada.

Ao lembrar o tempo de desenvolvimento do primeiro grupo, Gisele⁵ explica que a ideia era que os próprios jovens propusessem ações a serem realizadas no ambiente escolar:

Na formação inicial, eu tinha um universitário que colaborava com os meninos. Foi um projeto, uma organização, um chamado que nós fizemos para a escola toda. Da escola toda, alguns alunos foram em um dia de mobilização, inclusive a Bruna e outros meninos. Cada um com sua especificidade, liderança... E daí surgiu esse grupo. A intenção era fazer com que esses alunos fizessem, que esse projeto partisse deles, então poderia ser qualquer coisa, inclusive visitas nos asilos aos fins de semanas.

A partir da sua entrada na universidade, Bruna sentiu a necessidade de reestruturar a ideia do grupo que já não existia mais e criar um novo “com a sua cara”, pois queria mudar a vida de outras pessoas assim como o “Doutores do Sorriso” mudou a sua. Desde então, Bruna acrescentou “e a Arte das Palavras” ao nome do projeto, remetendo-se à sua faculdade de Letras, e assim, além do grupo levar alegria às instituições de Rancharia, passou a contar com a literatura, a música e o teatro como outros pilares, oferecendo mais conteúdo para seus participantes.

Eu estava na faculdade e senti essa necessidade de contribuir com os alunos de alguma forma. Mas eu também tinha o sonho de colocar esse projeto em prática de novo, porque não é só contribuir com os alunos, mas eu também me sinto parte, eu também gosto de fazer, de ir de doutora nas instituições. Eu sei o quanto isso é importante para os moradores e para gente. [...] Eu participava do programa “Escola da Família” lá, eu ganhava uma bolsa, e aí a gente começou o projeto ali, eram seis pessoas e aos poucos foi crescendo.⁶

⁴ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

⁵ Entrevista concedida pela professora Gisele Grajanin de Souza. Rancharia, julho de 2019.

⁶ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

Participante do grupo desde 2011, Ana Livia Garcia Batista de Oliveira⁷ relata que, no início, o grupo era composto somente por crianças. As visitas feitas naquele momento restringiam-se apenas ao Recanto dos Idosos São Vicente de Paulo⁸ e a Associação de Proteção à Criança e Adolescente de Rancharia (Aprocar)⁹. Os momentos ocorriam de forma simples, pois o grupo ainda não contava com acessórios para caracterização, como jalecos e narizes de palhaço. Sobre o começo da iniciativa, Cristiane Aparecida Bonanato Zillig¹⁰, mãe de uma integrante e de outra ex-integrante do projeto, contou que: “Os encontros eram feitos numa sala no Dr. Júlio Lucant. Mas assim, o trabalho em si, mesmo ali naquela simplicidade toda, era feito, era passado”.

Conforme o Relatório do Programa Escola da Família do mês de março de 2011¹¹, mês de início das atividades do grupo, a composição dos integrantes se deu por meio de cartazes, convites e visitas da idealizadora nas salas de aula da escola onde seria desenvolvido o trabalho voluntário. Até o final do mês, entre 10 e 15 alunos já haviam passado pelo projeto.

Ainda segundo o Relatório¹², a primeira ideia era trabalhar aspectos como: solidariedade e incentivo ao estudo e trabalho, com o objetivo de formar os integrantes como cidadãos que possuíssem autonomia para escolherem seus caminhos na vida.

Inicialmente, os encontros aconteciam aos sábados, às 13h. Bruna¹³ relata que uma das principais dificuldades ligadas ao início do grupo estava relacionada à baixa idade dos participantes, que, por conta disso, ainda não tinham um senso de responsabilidade com a ação social. Outro ponto citado pela coordenadora¹⁴ é que o primeiro ano ainda foi de estruturação do projeto, tanto em relação aos membros, quanto no que se refere à ideia e aos objetivos. Em relação a essa questão, Bianca

⁷ Entrevista concedida pela integrante do projeto Ana Livia Garcia Batista de Oliveira. Rancharia, junho de 2019.

⁸ Instituição filantrópica da cidade de Rancharia (SP), que abriga idosos a partir dos 60 anos de idade. O local é visitado pelo “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” desde 2011.

⁹ Instituição da cidade de Rancharia (SP), que abriga crianças e adolescentes que não moram com seus responsáveis por fatores diversos. O local é visitado pelo “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” desde 2011.

¹⁰ Entrevista concedida pela mãe de duas integrantes do projeto Cristiane Aparecida Bonanato Zillig. Rancharia, junho de 2019.

¹¹ Documento cedido pelo grupo “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”. Rancharia, 2019.

¹² Idem.

¹³ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

¹⁴ Idem.

Aparecida Santos Alves¹⁵, integrante do Doutores desde o primeiro ano e irmã da idealizadora, ressalta que a consolidação de uma equipe para desenvolvimento da ação é uma das maiores conquistas do grupo.

Hoje a gente vê o projeto, a dimensão do projeto, [...] e a gente percebe que valeu a pena todo esforço daquele começo, porque pensávamos em desistir. Ela (Bruna) pensava em desistir, e eu falava para ela não desistir, porque ia dar certo uma hora, e hoje deu certo. Acho que estamos em um patamar a mais do que esperávamos na verdade.

Já em 2012, Bruna começou a sentir o desejo de expandir o “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” e também de chamar pessoas mais velhas para integrarem o grupo. Nesta época, a professora lecionava na Escola Estadual Dr. Benedicto Martins Barbosa, onde apresentou o seu trabalho para mais pessoas e despertou a curiosidade em algumas delas que, posteriormente, se tornaram participantes. Em maio daquele ano, o número de membros já chegava a 22 jovens.¹⁶

O segundo ano do grupo também foi marcado pela primeira edição da Noite Cultural. De acordo com a coordenadora da ação social¹⁷, a ideia principal era encerrar o ano de atividades com uma apresentação voltada para os familiares dos participantes. O tema da primeira edição foi “família”, e, naquela noite, o evento contou com a presença de mais de 100 pessoas.¹⁸

No terceiro ano do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”, em 2013, o grupo passou por uma mudança marcante. Os encontros que aconteciam em uma sala da Escola Municipal Dr. Júlio Lucant passaram a ser realizados no Vão de Vidro da Biblioteca Municipal Castro Alves, também em Rancharia. A transição aconteceu porque a coordenadora deixou o programa Escola da Família após conseguir um emprego no Instituto Ayrton Senna, não podendo assim utilizar mais a sala de aula da escola municipal. Porém, a professora não queria interromper os trabalhos da ação voluntária, então, juntamente com o prefeito Marcos Slobodtsov e o secretário municipal de Cultura, Marcos Barbosa, atuantes naquele momento, conseguiu a

¹⁵ Entrevista concedida pela integrante do projeto Bianca Aparecida Santos Alves. Rancharia, junho de 2019.

¹⁶ Documento cedido pelo grupo “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”. Rancharia, 2019.

¹⁷ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

¹⁸ Idem.

autorização para que os encontros fossem realizados no Vão de Vidro, já que este espaço público não estava sendo utilizado.

O fato de estar neste novo local não interferiu na relação do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” com a Prefeitura de Rancharia. Até hoje, o projeto não recebe qualquer tipo de ajuda financeira do setor público.¹⁹ O suporte necessário para a realização da iniciativa voluntária parte, segundo a coordenadora, da comunidade.²⁰

Muita gente fala que é o meu trabalho... Trabalho que eu falo que eu ganho financeiramente por isso, né, e não é. É um trabalho voluntário. Tem gente que acha que tem vínculo com alguma igreja. Às vezes, as pessoas veem a gente na instituição e perguntam: “É de alguma igreja?”, e a gente: “Não” “É um projeto da prefeitura?”. “Não”. É vontade. [...] Eu tenho certeza que todo mundo tem algum sonho, alguma vontade, só que, às vezes, deixa guardado, e a gente não.²¹

Além do espaço, a liberdade para trabalhar da coordenadora passou por alterações. Ao receber a chave do Vão de Vidro, Bruna²² passou a ter mais autonomia para utilizar o local sempre que precisasse reunir o grupo em dias e horários diferentes daqueles já estabelecidos para os encontros. Anteriormente, isso não era possível, pois só possuía autorização para usar a sala da Escola Municipal Dr. Júlio Lucant aos sábados.

Em 2014, o Doutores avançou em relação a um aspecto importante para o desenvolvimento das ações: a caracterização. Até então, nas visitas feitas às instituições, os integrantes trajavam somente suas próprias roupas, sempre orientados pela coordenadora a utilizarem peças coloridas e que chamassem a atenção. Porém, no quarto ano do projeto, por meio da doação de Ubirajara Rodrigues de Souza, pai da integrante Yara Jambeiro de Souza, o Doutores adquiriu jalecos de médicos estampados com a logomarca do grupo.²³

O momento da aquisição da vestimenta veio, segundo Bruna²⁴, em um período em que a ação social tinha sua estrutura mais consolidada, e os membros

¹⁹ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

²⁰ Idem.

²¹ Idem.

²² Idem.

²³ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, fevereiro de 2019.

²⁴ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

do grupo já estavam preparados para o processo de cada visita. O ato de se vestir como doutor-palhaço carregava uma responsabilidade.

Essa estrutura acontece sábado a sábado. Eu vejo a necessidade do meu time, eu vejo as necessidades individuais, e aí eu vou estruturando tudo isso. E aí as ações partem assim: hoje temos essas ações todas estruturadas, mas também foram das experiências, foram das vontades e das coragens que tivemos ao longo do tempo de: “Vamos fazer tal coisa? E se fizer desse jeito?”²⁵

A partir de 2015, o Doutores passou a contar também com um acessório característico de suas atividades: o nariz de palhaço profissional. Para compra dos itens, os integrantes organizaram uma “Ação entre amigos” para sorteio de uma cesta de produtos cosméticos em comemoração ao Dia das Mães.²⁶

Ao longo dos anos, o “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” evoluiu, ganhou uma maior visibilidade na comunidade de Rancharia e vem se consolidando cada vez mais. De acordo com a idealizadora²⁷, aproximadamente 100 pessoas já passaram pela ação social entre 2011 e 2019. Apesar das mudanças nestes nove anos de projeto, a essência manteve-se intacta: ajudar ao próximo e transformar a vida dos integrantes por meio do protagonismo juvenil. Bruna afirma que como professora tem sempre a preocupação de ouvir o que cada aluno tem a contar:

O professor ele tem um papel muito fundamental na vida do aluno, muito fundamental, e aí não é só dentro da sala de aula, não é só ensinando uma disciplina, é você realmente de preocupando com a história dele, é você orientando, é você ouvindo, e eu tive essa experiência, eu vi o quanto isso foi importante para mim e o quanto eu queria trazer isso quando eu fosse professora.²⁸

Os encontros ainda ocorrem aos sábados, no Vão de Vidro da Biblioteca Municipal de Rancharia, agora das 14h às 17h30. Neles, 25 integrantes se reúnem para discussões e planejamento de ações que são desenvolvidas ao longo de todo o ano.

²⁵ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

²⁶ Entrevista concedida pela integrante do projeto Bianca Aparecida Santos Alves. Rancharia, fevereiro de 2019.

²⁷ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

²⁸ Idem

Atualmente, o trabalho compreende: visitas às entidades filantrópicas de Rancharia, arrecadação de alimentos em parceria com o projeto da “Ajuda Vida”²⁹, Gira-Livros dos Doutores, Troca-Troca Literário, Natal Solidário e Noite Cultural.³⁰

O grupo assiste às seguintes instituições: Recanto dos Idosos São Vicente de Paulo, Casa de Proteção Integral ao Adulto (CPIAR)³¹, Aprocar, Associação Pais Amigos Excepcionais (APAE)³² e Hospital e Maternidade de Rancharia.³³

Com o passar do tempo, as visitas feitas pelo Doutores ganharam grande importância para cada entidade. O principal objetivo é resgatar a identidade dos assistidos, que muitas vezes não aceitam suas condições de vida ou se sentem sozinhos. Além disso, proporcionam um momento de alegria, descontração e aprendizado, por meio de brincadeiras, diálogos, música e outras apresentações. A coordenadora do grupo³⁴ afirma que a experiência das visitas é marcante não somente para os moradores das entidades, mas principalmente para os integrantes do projeto.

[...] quando uma pessoa vai de coração aberto, não tem como ela sair vazia, não tem. O que, às vezes, eles agradecem muito que a gente está lá, mas eles não entendem que para gente é muito mais importante do que para eles. A gente se reestrutura muito enquanto pessoa, eu me reestruturo enquanto profissional quando estou lá, então eles não vão entender isso. E a gente sai de lá assim, com essa sensação de dever cumprido. A gente sai de lá preenchido com amor, preenchido com carinho, de experiência, de reflexão [...].³⁵

O Recanto dos Idosos foi o primeiro local visitado pelo grupo. A coordenadora da entidade, Ana Maria da Conceição, relata como uma visita do Doutores mexe com os moradores. “Eles perguntam: ‘Ô, irmã, eles vão vir hoje?’, aí

²⁹ Projeto social desenvolvido na cidade de Rancharia (SP), que arrecada alimentos não perecíveis e destina às famílias carentes do município.

³⁰ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Leticia Santos Alves. Rancharia, fevereiro de 2019.

³¹ Instituição filantrópica da cidade de Rancharia que abriga pessoas entre 18 e 59 anos em estado de abandono, moradores de rua, pessoas sem vínculo familiar ou carência de recurso financeiro próprio ou da família para promover as necessidades básicas. O local é visitado pelo “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” desde 2015.

³² Associação de tratamento e promoção do bem-estar da pessoa com deficiência. Em Rancharia, o local é visitado pelo “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” desde 2015.

³³ Instituição filantrópica da cidade de Rancharia que atende usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), pacientes de convênios e particulares, nas áreas de cardiologia, cirurgia geral, cirurgia vascular, clínica médica geral, fisioterapia, ginecologia e obstetrícia, infectologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia e traumatologia, otorrinolaringologia e pediatria. O local foi visitado pelo Doutores entre 2014 e 2016.

³⁴ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Leticia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

³⁵ Idem.

eu falo: ‘Vão, eles vão vir’, ‘Duas horas, né, irmã?’, ‘É, duas horas’. [...] então já sabe que tem alguém diferente no meio deles, isso é importante.”³⁶

Já a assistente social da CPIAR, Junko Ikeda Zaith³⁷, contou que a aceitação da entidade em relação ao Doutores, veio por um entendimento de que o trabalho promoveria um grande objetivo da instituição: socializar os moradores, que antes de entrarem na Casa não recebiam atenção. “[...] através desse grupo, eles recebem amor, carinho, alegria. O grupo passa isso para eles, é uma coisa que eles não têm, não tinham enquanto não vieram morar aqui [...]”.³⁸

Outro objetivo do grupo social é trabalhar a leitura como ferramenta de mudança e de valorização da cultura. Para isso, o projeto realiza duas ações voltadas para esta questão. O Troca-Troca Literário é desenvolvido exclusivamente com os alunos do projeto e consiste em uma troca de experiências sobre determinada obra. Já o Gira-Livros dos Doutores é uma ação que tem o objetivo de incentivar os moradores de Rancharia a ler mais. Os integrantes do Doutores arrecadam, por meio de doações, livros que não estão sendo mais utilizados, e os vendem por, no máximo, R\$ 5,00. Dessa forma, a comunidade passa a ter a oportunidade de comprar livros por um valor acessível.³⁹ Nos quatros anos de desenvolvimento desta ação, aproximadamente seis mil livros já foram arrecadados e vendidos à população.

O Doutores já organizou também arrecadações de brinquedos, itens de higiene, doces e alimentos não perecíveis, que foram repassados para entidades visitadas pelo grupo. Entre 2017 e março de 2019, foram arrecadados cerca de duas toneladas de alimentos não perecíveis, entregues a uma outra ação social de Rancharia, o “Ajuda Vida”, que monta cestas básicas para destinar às famílias carentes.

Já o Natal Solidário foi concebido por um grupo voluntário da cidade de Andradina (SP). A ação consiste em os integrantes irem até uma determinada instituição e perguntarem aos assistidos o que eles gostariam de ganhar de Natal. A partir disso, os participantes escrevem o desejo daquela pessoa em uma lousa,

³⁶ Entrevista concedida pela Coordenadora do Recanto dos Idosos Ana Maria da Conceição. Rancharia, junho de 2019.

³⁷ Entrevista concedida pela Assistente Social da CPIAR Junko Ikeda Zaith. Rancharia, agosto de 2019.

³⁸ Idem.

³⁹ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

tiram uma foto e postam no Facebook para que toda a sociedade possa “apadrinhar” e se responsabilizar por comprar e entregar para o projeto o presente desejado pelo morador. O “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” realizou o Natal Solidário pela primeira vez no ano de 2016, em duas instituições de Rancharia: no Recanto dos Idosos e na Casa de Proteção. Desde então, a ação foi realizada mais duas vezes, em 2017 e 2018.⁴⁰

Ao final de cada ano, o grupo organiza um evento que tem o objetivo de incentivar a cultura na cidade de Rancharia e ainda propor a reflexão de temas importantes, denominada como Noite Cultural. Daniel de Oliveira⁴¹, que acompanha o grupo desde 2012, destaca o crescimento que esta ação teve ao longo de suas sete edições. Segundo ele, isso se deve à aceitação da comunidade em relação ao projeto. “[...] para quem participou do primeiro e para quem participou do último... o lugar da apresentação já se tornou pequeno [...] o grupo criou na comunidade a firmeza de que realmente funciona, de que realmente dá certo.”⁴²

É importante ressaltar, porém, que para realizar cada ação o primeiro trabalho promovido no projeto social é a mudança do jovem em relação si mesmo. A intenção é fazer com que cada participante realize uma reflexão sobre o seu papel enquanto agente de mudança, identificando como pode agir para modificar o seu ambiente.

4.3 Encontro da identidade

A ideia de transformação social norteia o projeto “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”. Ao ouvir integrantes e ex-integrantes durante as gravações do documentário “Narigadas”, os pesquisadores constataram que, ao escolher participar do grupo, o jovem passa por um processo de formação da sua identidade enquanto ser humano, cidadão, membro familiar e profissional. Bruna⁴³ relatou que sua motivação por transformar faz com que ela ofereça essa oportunidade a outras pessoas:

⁴⁰ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Leticia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

⁴¹ Entrevista concedida pelo morador de Rancharia Daniel Oliveira, que acompanha o projeto desde o início. Rancharia, julho de 2019.

⁴² Idem.

⁴³ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Leticia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

Eu tenho uma motivação dentro de mim que é transformar. Transformar as pessoas, transformar os lugares que eu estou, eu gosto disso e eu acredito nisso porque eu fui transformada em algum momento. Porque eu cresci aqui, eu não tive tantas oportunidades assim, mas o pouco que eu tive, me fez acreditar que eu também podia oferecer isso para outras pessoas.⁴⁴

O processo de escolha de cada participante não se remete somente ao talento que a pessoa tem a oferecer, mas também a vontade de realizar cada ação de forma intensa. Fernanda Budiski Bueno⁴⁵, participante do projeto desde 2018, conta que o que mais lhe chamou a atenção no momento da sua entrada foi o amor que cada integrante tinha ao realizar uma ação do Doutores. “[...] quando eu conheci na Noite Cultural, né, o amor que eles estavam fazendo aquilo tudo, a vontade de estar lá, aí eu fiquei muito com vontade de entrar.”⁴⁶

Cada ação desenvolvida pelo grupo tem o objetivo de mudar o pensamento do participante em relação a sua importância em todos os lugares em que convive. Bruno Galbino da Silva Ferreira⁴⁷, doutor do sorriso desde 2011, quando ainda tinha dez anos, conta que o trabalho voluntário o ajudou a evoluir e crescer enquanto pessoa, sendo uma motivação extra para superar as dificuldades encontradas ao longo do caminho.

[...] foi uma mudança tipo incrível, incrível, desde quando... Pode perguntar para qualquer pessoa, tipo, nossa, incrível mesmo, não tenho nem o que falar. Acho que, tipo assim, nesses momentos... Ai, é difícil, cara... Nossa... Tipo assim, eu lembro e choro, choro, mas choro de alegria, sabe, choro de saber que eu superei, que hoje eu sou uma pessoa melhor por causa do projeto... Melhor, melhor, mesmo.⁴⁸

É interessante notar que no “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”, o principal aspecto trabalhado é o protagonismo juvenil: como o indivíduo pode atuar em favor da sua comunidade nos âmbitos social e cultural? Foi a partir desse eixo

⁴⁴ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

⁴⁵ Entrevista concedida pela integrante do projeto Fernanda Budiski Bueno. Rancharia, agosto de 2019.

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ Entrevista concedida pelo integrante do projeto Bruno Galbino da Silva Ferreira. Rancharia, junho de 2019.

⁴⁸ Idem.

que a princípio a professora Bruna⁴⁹ sugeriu o trabalho de visitar as instituições da cidade.

Nas visitas, o diferencial do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” é a caracterização dos participantes como “doutores palhaços”. O processo de preparação para estes momentos acontece nos encontros semanais, Bruna⁵⁰ desenvolve atividades e propõe reflexões acerca de solidariedade, amor ao próximo e empatia. O principal objetivo de ir a cada instituição é resgatar a identidade das pessoas que lá estão.

A gente se prepara muito para o que fazer, como agir, não é de qualquer jeito. Então a gente tem toda essa preparação, mas o que eu sempre falo para eles é que é preciso estar ali, não só de corpo, mas de corpo e alma. A gente precisa viver o que aquela pessoa quer viver. Porque toda aquela preparação que a gente tem, ela não vai ser usada para nada, porque, às vezes, eles ensaiam com a dupla, mas a gente não sabe o que vai viver, o que nos espera. [...] já teve vezes de chegar lá e não saber que teve alguém que morreu na semana, e aí quando a gente chega e é isso, a gente estava preparado para uma coisa e se depara com outra, e aí o que fazer? E é aí que a gente entende que a gente precisa tocar o outro independente do jeito que ele está, e a gente sabe fazer isso, porque é a questão da empatia, que a gente trabalha muito. Então, quando entende isso, qualquer situação a gente consegue driblar, e a gente consegue resgatar.⁵¹

Diante disto, cada voluntário passa a entender a relevância da sua participação no grupo, não somente por aquilo que ele pode oferecer ao assistido da instituição visitada pelo projeto, mas por poder se deparar com a oportunidade de se tornar um ser humano melhor. A integrante Fernanda Gabriele de Oliveira Ferreira⁵² ressalta que para isso, é preciso se entregar e ter responsabilidade com as ações.

Eu acho que é uma coisa que tem que vir do coração. Que a Bruna fala muito, você não tem que só estar aqui por estar, você tem que estar aqui com o seu coração. E acho que quando você sente que é uma coisa que te faz bem, que é uma coisa que você gosta de fazer, e é... acho que... você adquire essa responsabilidade por si próprio.⁵³

⁴⁹ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, julho de 2019.

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Idem.

⁵² Entrevista concedida pela integrante Fernanda Gabriele de Oliveira Ferreira. Rancharia, junho de 2019.

⁵³ Idem.

Além de beneficiar os assistidos das instituições, as visitas promovem um desenvolvimento pessoal em cada integrante por meio do exercício da empatia, da solidariedade, do respeito e do convívio com as diferenças. Um exemplo é a ex-integrante Yara Jambreiro de Souza⁵⁴. Por meio de um texto, ela relatou como um dia de visita era capaz de impactar a sua vida e transformá-la em um ser humano que olha para o próximo de uma forma mais atenciosa.

Percebemos então de que nada vale ser feliz sozinho, aprender, saber se não compartilhar, pois todos nós precisamos um do outro, já que o meu mundo também é o seu e como começar? Pelo começo, pela minha parte, mas será que o outro vai retribuir? Não sei, mas só de tentar vale a pena, atrás das nuvens a sempre um céu azul.⁵⁵

Ao se dirigir para cada instituição, os voluntários têm em mente sua missão: entregar amor ao próximo. E, para isso, cada um trabalha com sua característica de dotor, criada nos encontros aos sábados. Maria Júlia Budiski Bueno⁵⁶, participante do projeto desde de 2018, exemplifica este ato ao contar uma experiência vivida no Recanto dos Idosos.

Teve uma vez que eu estava com um idoso lá e ele não queria sorrir. A gente estava lá tentando fazer brincadeira com ele, e ele não sorria. E aí eu tive a ideia de usar a minha característica do abraço, aí eu falei assim: “Eu posso dar um abraço no senhor?”, aí ele falou: “Pode”, aí eu perguntei para a minha dupla se ele sorriu, ele falou que quase, aí eu dei mais um, mais um, até ele sorrir, e, tipo, depois de uns cinco abraços, ele sorriu, e tipo, é só um abraço.⁵⁷

Por entender a relevância dos momentos vividos nas instituições visitas, muitos integrantes sacrificam seu tempo e superam a correria diária para estarem nas entidades aos finais de semana. É o caso de Evandro Acorsi Filho⁵⁸, que trabalha em uma lan house, em Rancharia (SP) e aos sábados sai às 13h, o horário exato combinado para os doutores se encontrarem no Recanto dos Idosos.

⁵⁴ Entrevista concedida pela ex-integrante do projeto Yara Alves Jambreiro de Souza. Rancharia, julho de 2019.

⁵⁵ Documento cedido pelo grupo “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”. Rancharia, 2019.

⁵⁶ Entrevista concedida pela integrante do projeto Maria Júlia Budiski Bueno. Rancharia, agosto de 2019.

⁵⁷ Idem.

⁵⁸ Entrevista concedida pela integrante do projeto Evandro Acorsi Filho. Rancharia, junho de 2019.

Eu acordo, tento comer bastante no café da manhã, já que no almoço eu não consigo almoçar porque eu saio 13h do serviço e venho para a visita. Então eu saio de lá, vou para a casa, já deixo tudo no jeito no dia anterior. Chego em casa, me troco e “Pai, vamos, porque eu estou atrasado!” Eu sempre gostei muito de chegar o horário, eu não gosto de me atrasar e aí, eu olho para o relógio e tento até sair mais cedo as vezes, aviso, porque já é um compromisso que eu mais amo fazer da minha vida.⁵⁹

Outro valor agregador trabalhado no grupo é a visão de como a cultura pode ser uma ferramenta integradora na sociedade. Neste aspecto, o projeto trabalha a literatura, a música, o teatro, a poesia e a dança como meios de propagar boas mensagens. Esses instrumentos são utilizados tanto durante as visitas às instituições, como em outras mobilizações.

Nessa linha, Renan Keny Lourenço Rocha⁶⁰, que passou pelos Doutores nos anos de 2013 e 2014 e retornou em 2019, relata que um dos principais objetivos do projeto é fazer com que o jovem acredite mais em si mesmo. Ele afirma que vê os reflexos do trabalho da professora Bruna em cada encontro. “Ela me ensina que eu tenho potencial para eu fazer o que eu quiser. Ela ensina isso todo sábado lá, indiretamente ou diretamente, mas ensina todo sábado.”⁶¹

A música é uma das ferramentas mais utilizadas pelo grupo durante as visitas. Gustavo Soares Dellatorre⁶² destaca o papel fundamental dessa expressão artística para que os doutores consigam interagir com os assistidos.

Eu acho que a música é um veículo que vem para substituir a comunicação que a gente quer ter e a gente não consegue. Às vezes algo que a gente quer dizer e não sai, às vezes algo que a gente está sentindo e não consegue explicar. E a música, ela supre essa necessidade que a gente tem de expressão, então, às vezes quando a gente chega lá, só chega, e antes da gente analisar o clima como é que está, a gente chega com uma música, porque a gente vai ver como eles vão reagir a isso, a gente vai ver se eles estão animados, se eles não estão.⁶³

Em tudo que o Doutores vai realizar, os jovens são desafiados e vencer seus medos e descobrir suas capacidades. Muitas vezes, vão além do que eles mesmo imaginavam que podiam. E isso acontece até mesmo com quem não está ativo na iniciativa social. Em uma apresentação no Sarau promovido pelo grupo em 2018,

⁵⁹ Entrevista concedida pela integrante do projeto Evandro Acorsi Filho. Rancharia, junho de 2019.

⁶⁰ Entrevista concedida pelo integrante do projeto Renan Keny Lourenço Rocha. Rancharia, junho de 2019.

⁶¹ Idem.

⁶² Entrevista concedida pelo integrante Gustavo Soares Dellatorre. Rancharia, junho de 2019.

⁶³ Idem.

Luiza Correia Gimenez⁶⁴, que integrou o voluntariado entre 2013 e 2014 e retornou em 2019, foi desafiada a fazer algo pela primeira vez.

[...] a Bruna pediu para gente tocar, eu ia tocar com o Felipe, mas aí, ele ia tocar e eu ia cantar, mas no final não deu tempo dele ensaiar, aí eu falei deixa que eu toco porque eu sei, que era uma música que eu sabia tocar, e gente eu nunca toquei e cantei para muita gente, sabe, ao vivo [...] antes de começar a cantar eu falei umas coisas para Bruna e tal, e aí eu falei para ela que jamais faria aquilo se não fosse pelo projeto, jamais.⁶⁵

Cada apresentação cultural realizada pelo grupo auxilia ainda no desenvolvimento da oralidade do integrante. A perda da timidez é estimulada pela coordenadora Bruna, que faz questão de que todos os jovens enfrentem a vergonha e falem durante as discussões. Para Fernanda Gabriele de Oliveira Ferreira⁶⁶, a vivência no grupo, com a interação com os outros participantes, teve papel fundamental neste processo.

A Bruna, ela prepara atividades, teatro... ela pega temas, sabe? Ela dá um tema, um grupo, para podermos apresentar aqui. Acho que o primeiro passo era perder a timidez aqui dentro, com o pessoal daqui, e aí a partir do momento em que eu perdi a timidez aqui dentro, eu conseguia perder a timidez de fazer coisas para fora, como quando a gente tinha alguma apresentação, quando a gente tinha alguma coisa.⁶⁷

Avalia-se que, ao encontrar sua identidade a partir de vários aspectos promovidos pelo Doutores, o jovem passa a propagar cada valor em outros lugares: em casa e na escola, por exemplo. Outro ponto a ser considerado é a experiência do voluntariado e a visão da importância de explorar suas potencialidades. Isso faz com que o integrante possa definir sua carreira profissional e ter o desejo de levar as competências aprendidas na ação social para seu futuro trabalho.

⁶⁴ Entrevista concedida pela integrante do projeto Luiza Correia Gimenez. Rancharia, julho de 2019.

⁶⁵ Idem.

⁶⁶ Entrevista concedida pela integrante do projeto Fernanda Gabriele de Oliveira Ferreira. Rancharia, junho de 2019.

⁶⁷ Idem.

4.4 Reflexos sociais

4.4.1 Família

No decorrer de sua participação no Doutores, o jovem tem a oportunidade de passar adiante aquilo que aprende e não se limitar a fazer a diferença apenas no que se refere às ações do grupo. Com isso, outras pessoas que convivem com o voluntário notam a influência da prática em suas atitudes.

Angela Priscilla Bonilha de Barros⁶⁸, mãe de Carolina Bonilha da Costa, integrante do projeto, conta que, ao integrar o grupo, sua filha desenvolveu de forma significativa a capacidade de se compadecer com a dificuldade de outra pessoa.

Esses dias, eles foram lá no Recanto e era só um plantão, não era uma visita. Eu fui buscá-la e ela virou para e disse: “Nossa, mãe. O plantão foi tão bom, eu estava precisando tanto daquilo” então foi a energia do amor que eles dão e do que eles recebem também. Então faz muito bem para ela e ela aprendeu a ser mais solidária, a ouvir mais.... que eu acho que é um trabalho muito bacana que é feito para que eles aprendam a ouvir mais os problemas dos outros.⁶⁹

A mãe relata ainda outro reflexo importante notado por ela na vida da filha: o interesse pela leitura. Segundo Angela⁷⁰, o hábito de ler fez com que Carolina se tornasse uma criança mais criativa e com melhor autoestima.

Os pesquisadores perceberam que, ao mostrar a importância que o participante pode ter e sua capacidade de criar e buscar alternativas para desenvolver seu talento, o projeto voluntário se apresenta para familiares de seus integrantes como uma forma de superação de medos, obstáculos e dificuldades.

Eloísa Fernanda Budisck Bueno⁷¹ é mãe de Fernanda Budisck Bueno e Maria Júlia Budisck Bueno, que fazem parte do Doutores desde o início de 2018. Ela ressalta que a participação na ação social é uma maneira de contribuir para melhorar o ambiente em que as adolescentes estão inseridas. Além disso, o exemplo de fazer o bem pode contagiar outras pessoas.

⁶⁸ Entrevista concedida pela mãe de uma integrante do projeto Angela Priscilla Bonilha de Barros. Rancharia, junho de 2019.

⁶⁹ Idem.

⁷⁰ Idem.

⁷¹ Entrevista concedida pela mãe de duas integrantes do projeto Eloísa Fernanda Budiski Bueno. Rancharia, agosto de 2019.

Eu acredito assim, toda grande mudança, ela começa por pequenos gestos. Não adianta a gente achar que vai conseguir mudar tudo de uma hora para outra, mas se cada um deles, desses jovens que participam do projeto, se eles conseguirem modificar o redor deles, a convivência, o grupo de amigos, a família deles, se cada um começar por aí com certeza sim, já é uma sementinha que vai brotando que vai multiplicar, igual eu comentei das amigas que veem e admiram aquilo que elas fazem⁷².

O olhar diferenciado para o outro também é percebido por Cristiane Aparecida Bonanato Zillig. Ao falar sobre a principal mudança do projeto nas vidas das filhas, ela ressalta o ato de amar sem distinção.

[...] “dar a alguém, sem ver a quem”, entendeu? Eu vou dar amor para você, porque você precisa, mas eu não quero saber se você é pobre, é rico, é negro, não é. Eu estou, eu quero dar, você precisa de amor e eu vou dar amor. Passar coisas boas, e eu acho que é isso que o ser humano precisa. Eu acho que com isso elas adquiriram muito essa coisa de... Por mais que a gente ensine dentro de casa, lá elas tiveram uma experiência com mais gente de fora, elas viram lá fora como que é.⁷³

A percepção do que é desenvolvido dentro do grupo confere ao jovem a oportunidade de ser atuante em um cenário de mudança coletiva, na qual várias pessoas são alcançadas e beneficiadas, isso faz com que pais de doutores incentivem e entendam a importância da integração de seus filhos com essa ação social. Além disso, os responsáveis buscam dar continuidade ao que é trabalhado todo sábado, como conta Angela Priscilla⁷⁴: “[...] a gente respira toda semana o que é conversado, o pouco que ela fala para gente, a gente procura trabalhar em casa também.”

Além do âmbito familiar, o “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” já auxiliou jovens em um momento importante de suas vidas: a transição entre a escola e o momento da decisão sobre qual carreira profissional seguir.

⁷² Entrevista concedida pela mãe de duas integrantes do projeto Eloísa Fernanda Budiski Bueno. Rancharia, agosto de 2019.

⁷³ Entrevista concedida pela mãe de duas integrantes do projeto Cristiane Aparecida Bonanato Zillig. Rancharia, junho de 2019.

⁷⁴ Entrevista concedida pela mãe de uma integrante do projeto Angela Priscilla Bonilha de Barros. Rancharia, junho de 2019.

4.4.2 Vida escolar e universitária

Uma das prioridades do projeto social é trabalhar no processo de formação do indivíduo enquanto cidadão. Para isso, são propostas atividades que desenvolvam o senso crítico, a responsabilidade social e a capacidade de tomar iniciativa diante de problemas ou situações adversas.

Este trabalho é constatado pelo professor Rudolf Albert Gradisck⁷⁵:

A gente percebe assim que os alunos que estão no projeto têm uma desenvoltura melhor, têm um compromisso com a sala de aula. E o desenvolvimento humano, assim, se a gente for pensar. E até a questão de trabalho social, saber que eles não estão envolvidos não só com o projeto, mas quando a escola quer abraçar alguma situação social eles são os primeiros que querem estar lá juntos, eles sempre estão a frente né.⁷⁶

Fábio Bonanato de Abreu⁷⁷ integra o time de doutores desde o começo de 2018. A responsabilidade com as tarefas e trabalhos da escola é apontada por ele como um fator agregador do Doutores na sua vida. “[...] quando a professora passar uma tarefa de casa, você tem que ter a responsabilidade de fazer, não pode deixar para depois. Você tem que ter a responsabilidade e fazer ela, seja em grupo, seja sozinho.”

Natália Bezerra de Souza⁷⁸ cursa Psicologia na Unoeste e conta que a escolha do curso partiu das experiências vividas quando fez parte do projeto, em 2014. “Foi realmente um refletir sobre isso, de pensar em como que eram as visitas, o que que eu sentia, me preocupar com aquilo que as pessoas estavam ali passando e numa intenção de ter mais conhecimento para ajudar melhor essas pessoas.” E o impacto positivo na vida da universitária veio logo no primeiro encontro que frequentou.

Eu me lembro de forma muito marcante do primeiro encontro que eu fui no projeto, no sábado à tarde, que eu vi todos os participantes ali reunidos, todos os integrantes ali do projeto, e eu fiquei encantada, porque eu pensava: “Quanta gente boa reunida no mesmo lugar! Quanta gente em busca de fazer o bem pelos outros no mesmo lugar!”. E eu ficava muito emocionada com aquilo, eu aprendia muito do convívio ali com todos ali

⁷⁵ Entrevista concedida pelo professor Rudolf Albert Gradisck Rancharia, julho de 2019.

⁷⁶ Idem.

⁷⁷ Entrevista com o integrante do projeto Fábio Bonanato de Abreu. Rancharia, julho de 2019.

⁷⁸ Entrevista concedida pela ex-integrante do projeto Natália Bezerra de Souza. Presidente Prudente, junho de 2019.

também, então era isso que me motivava: esse aprendizado, essa emoção, esse sentimento pelo projeto, pelas pessoas que estavam ali.⁷⁹

A rotina de doutor-palhaço fez com a integrante Ana Livia Garcia Batista de Oliveira⁸⁰, integrante do projeto desde 2011, optasse por buscar o curso de Medicina. Atualmente, ela se prepara para os vestibulares por meio um cursinho. A característica como doutora e a vivência das visitas levaram a voluntária a ter o desejo de trabalhar na área da saúde.

No meu caso, eu sou especialista em corações, meu remédio sempre é um abraço, e isso é uma coisa que eu quero usar também na medicina, porque é comprovado que um abraço longo ajuda a curar muitas coisas mais internas, então tudo isso que eu aprendo no projeto eu quero usar na medicina mesmo.⁸¹

No decorrer de seus nove anos de atuação, o “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” teve entradas e saídas de integrantes. Alguns jovens optam por deixar a ação após iniciar a faculdade, devido à demanda de tempo da rotina universitária. Bianca Aparecida Santos Alves⁸², porém, conta que escolheu conciliar os estudos e seguir praticando o voluntariado. “Eu prefiro apertar um pouquinho, às vezes, passar a madrugada estudando, do que largar o projeto, largar as coisas que eu faço lá, para mim é prioridade.”

Assim, os autores deste estudo observaram que, após trabalhar o protagonismo juvenil com os participantes do projeto, a ação consegue transformar os integrantes em donos de sua própria história e trajetória, responsáveis pelas coordenadas e caminhos que decidem trilhar, a partir do momento em que integram oficialmente o grupo.

É possível perceber que esse aspecto é praticado por meio de atividades e ações que possam desenvolver liderança, iniciativas de decisões e proatividade em seus participantes, tendo seus resultados colhidos não só em diferentes áreas de suas vidas, como trabalho, profissão e vida pessoal, mas também da sociedade como um todo.

⁷⁹ Idem.

⁸⁰ Entrevista concedida pela integrante do projeto Ana Livia Garcia Batista de Oliveira. Rancharia, junho de 2019.

⁸¹ Entrevista concedida pela integrante do projeto Ana Livia Garcia Batista de Oliveira. Rancharia, junho de 2019.

⁸² Entrevista concedida pela integrante do projeto Bianca Aparecida Santos Alves. Rancharia, junho de 2019.

Mais do que uma mudança pessoal em cada aluno, o Doutores contribui na formação de jovens com características de agentes da sociedade, uma geração atuante, pensante e influente acerca dos problemas do mundo contemporâneo.

É notável para os pesquisadores que, quando transformados e atuantes como personagens principais de sua própria trajetória, aliado ao desejo e prazer de servir ao próximo por meio do voluntariado, a mudança provocada pelo projeto em seus integrantes, ultrapassa os encontros semanais e mobilizações e se estende à comunidade de Rancharia e por onde estiverem.

A partir das evidências apresentadas sobre os reflexos sociais causados pela integração do jovem no “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”, os autores concluíram que esta iniciativa forma cada participante como um protagonista social, que não se conforma com problemáticas de sua comunidade, mas trabalha para resolvê-las por meio de alternativas como: solidariedade e cultura.

Após apresentar todo referencial teórico sobre o encontro do videodocumentário e a entrevista jornalística e discorrer sobre o projeto voluntário, objeto de estudo do presente trabalho, faz-se necessário estruturar o Projeto Editorial do filme “Narigadas”, peça prática deste TCC.

5 PROJETO EDITORIAL

5.1 Introdução

O presente Projeto Editorial refere-se à produção do documentário “Narigadas”, que busca o registro da mudança social provocada pelo grupo voluntário “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”, que surgiu em Rancharia (SP) em 2011. A ideia de “transformar a si mesmo”, para “transformar ao seu redor”, é trabalhada por esta ação social e despertou a atenção dos futuros jornalistas, produtores deste audiovisual.

Dessa forma, o nome do filme surgiu a partir das visitas dos discentes aos encontros e as ações do projeto. A ideia baseou-se no entendimento da importância do nariz vermelho como ferramenta que liga os “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” às outras pessoas. É por meio dele que os integrantes do trabalho social transmitem sentimentos e ganham a confiança dos assistidos das instituições visitadas. O acessório é o responsável pelo elo de um “doutor” com o mundo. Em razão disso, o nome foi definido.

Ao escolher a temática que envolve uma iniciativa voluntária, os acadêmicos da Facopp têm o objetivo de evidenciar o protagonismo juvenil, mostrando como o jovem pode ser atuante em mudanças significativas na sociedade, por meio da prática de valores como amor, solidariedade, empatia, responsabilidade e cultura.

Para retratar a realidade do Doutores, os pesquisadores propõe a utilização da entrevista jornalística como técnica principal na busca das experiências dos participantes do projeto, entendendo que a construção de um diálogo com cada fonte será fundamental para extrair emoções. Assim, cada voluntário poderá destacar a relevância de sua integração ao grupo.

Conceitos acerca da linguagem audiovisual como fotografia, filmagem e edição de imagens, e da atividade jornalística em si, como pesquisa, apuração e pauta serão aplicados para a construção do filme. Porém, o encadeamento dos depoimentos será a base para retratar o argumento deste documentário, definido como: a relevância social do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” nas vidas de seus participantes. Como a prática voluntária proporciona aos integrantes do projeto, o envolvimento com valores e princípios que incentivam uma formação cidadã consciente, colaborativa e solidária.

O trabalho dos futuros jornalistas buscará retratar a forma na qual o engajamento dos jovens com o Doutores traz aprendizado, e de que maneira as experiências vividas em visitas, encontros e ações contribuem socialmente para cada pessoa entrevistada.

5.2 Objetivos

5.2.1 Objetivo geral

- Documentar a importância social do projeto voluntário “Doutores do Sorriso e a Artes das Palavras”, de Rancharia (SP).

5.2.2 Objetivos específicos

- Reunir todo material documental que contenha informações sobre a ação social;
- Utilizar a entrevista jornalística como técnica principal na construção do documentário para destacar a relevância social do projeto voluntário na vida de cada integrante;
- Refletir sobre o protagonismo juvenil dentro da sociedade.

5.3 Justificativa

A ideia da professora Bruna Letícia Santos Alves de desenvolver um projeto voluntário em Rancharia (SP) partiu da experiência que a profissional teve em uma outra ação, enquanto ainda era estudante na Escola Estadual Benedito Martins Barbosa.

Segundo Bruna⁸³, o envolvimento com o grupo no colégio, denominado “Doutores do Sorriso”, agregou o valor de empatia, um olhar preocupado com a

⁸³ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, março 2019.

necessidade do próximo. Além disto, ela relata que este momento a ajudou a consolidar sua ideia profissional, que era ser professora.⁸⁴

A partir desta experiência na escola, a voluntária sentiu a necessidade de transmitir este mesmo trabalho para outras pessoas. Desta forma, o “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” teve seu início baseado em duas ideias principais: levar solidariedade aos assistidos das instituições filantrópicas que seriam visitadas, e trabalhar na formação do jovem por meio da cultura.⁸⁵

Com o passar dos anos, o projeto se estruturou e ganhou visibilidade perante à comunidade local. Assim, as ações planejadas pelo Doutores passaram a contar com o envolvimento da sociedade, que via o reflexo social no comportamento dos integrantes, que assimilavam valores importantes levados para outras áreas de suas vidas.

Diante deste cenário, em que uma iniciativa voluntária proporciona a integração de agentes sociais em torno de uma causa solidária, e que visa a colaborar com os menos favorecidos, define-se como justificativa social para a produção deste filme: o registro de uma ação espontânea, sem fins lucrativos, que incentiva o espírito de doação ao próximo e trabalha com seus participantes a cultura como ferramenta de mobilização.

Ao mostrar este trabalho por meio deste produto audiovisual, abre-se a possibilidade de trazer à tona este serviço social, e assim exemplificar como o voluntariado auxilia na formação de um cidadão e interliga uma comunidade. Desta maneira, outros projetos da mesma esfera podem surgir.

Em relação à relevância acadêmica para a execução desta peça prática, está a possibilidade de ressaltar o papel da técnica de entrevista jornalística no videodocumentário, evidenciando como a construção do diálogo com a fonte pode ser importante para registrar um fato e fortalecer o argumento defendido no filme.

Por fim, a justificativa pessoal parte da vontade dos pesquisadores de mostrar o projeto voluntário, considerando que dois já participaram do grupo. Além disto, a produção do filme fez com que os estudantes aplicassem todo conteúdo teórico estudado a respeito da entrevista e sua importância no documentário.

⁸⁴ Entrevista concedida pela coordenadora do projeto Bruna Letícia Santos Alves. Rancharia, março 2019.

⁸⁵ Idem

5.4 Público-alvo

O público-alvo do filme não se restringe a um grupo específico de pessoas, pois como o documentário será publicado na plataforma YouTube direciona-se a todos aqueles que se interessem pela temática do protagonismo juvenil.

Em um primeiro momento, o foco volta-se à população ranchariense, local onde a ação social é desenvolvida. Segundo o IBGE (2018), o município conta atualmente com 29.688 habitantes. Porém, a partir da entrega de DVDs para todas as fontes do filme e divulgação do conteúdo finalizado nas plataformas digitais, a produção poderá ser vista por todos aqueles que tem acesso à internet.

5.5 Estrutura

5.5.1 Elementos de áudio e vídeo

Na produção de um filme, os elementos de áudio e vídeo são responsáveis por compor a estética e a narrativa do documentário, sendo esses itens essenciais para ajudar a defender o ponto de vista e o argumento dos autores. Para a produção do documentário “Narigadas”, as imagens utilizadas terão três origens: as entrevistas, as imagens produzidas e o material de arquivo.

A primeira faz relação às entrevistas realizadas com as fontes previamente selecionadas que possuam algum tipo de envolvimento com o projeto “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”. São elas: participantes, ex-participantes, pais, colaboradores e funcionários das instituições visitadas.

É importante destacar que este TCC propõe evidenciar a relevância da entrevista jornalística para fortalecimento da retórica de um documentário. Para isso, identificou-se o encontro da técnica com o videodocumentário, com base na obra do diretor Eduardo Coutinho. Assim, o filme a ser produzido buscará trazer algumas marcas do trabalho do cineasta como: o uso de depoimentos e fotografias para recuperar lembranças das fontes e a presença da voz e enquadramento do repórter dentro de cena.

Os diálogos serão realizados em cenário ambiente, ou seja, locais que remetam às rotinas e vivências do projeto voluntário. Por essa questão, não há a necessidade de cenários fixos, oferecendo uma maior liberdade de criação e maior

aproximação da realidade explorada. Para a realização das entrevistas, é de extrema importância o cuidado com a luz do ambiente, uma vez que, se forem produzidas em situações inadequadas, podem prejudicar o material coletado. Além disso, a construção do filme será feita com base em uma fotografia que prioriza uma iluminação adequada para transmitir da melhor forma as cores utilizadas de modo expressivo pelos doutores. Não será priorizada a parte estética dos lugares das entrevistas, pois o principal fator será o conforto da fonte, tornando o ambiente propício para a realização de uma conversa.

A segunda vertente está relacionada à produção e coleta de imagens para a produção do videodocumentário. As imagens devem abranger o mundo dos doutores, desde seus participantes diretos até os indiretos. Dentre as imagens que serão produzidas estão os encontros semanais do projeto, ações, visitas às instituições, processo de caracterização dos doutores e imagens de situações específicas, em virtude de histórias contadas nos depoimentos.

Em terceiro lugar, o material de arquivo ajudará a contar a história do projeto desde sua formulação até os dias atuais, com fotos das turmas, ações, apresentações, encontros e ensaios. De todo o material coletado, serão utilizadas imagens e vídeos do começo do Doutores e de ex-integrantes que foram entrevistados, mostrando o período em que integravam o projeto.

Já em relação ao áudio do videodocumentário, além dos depoimentos coletados, o grupo opta por trabalhar também com o uso do som ambiente, por meio do *sobe som*. Ele terá o objetivo de evidenciar o que acontece no local do fato e assim, ajudar a ressaltar a personalidade e os valores do projeto. Em cada trecho, será possível conhecer brincadeiras e canções levadas pelo Doutores durante as visitas.

A trilha sonora será usada durante todo o filme. Para isso, serão gravados áudios com a colaboração de dois dos integrantes dos “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”. A lista de músicas terá canções que fazem parte da história do projeto e também as que são cantadas nas visitas às instituições. Será utilizado ainda o som de arquivo, com base em um levantamento de documentos coletados. O seu uso será moderado, dando prioridade às trilhas compostas ou reproduzidas pelos doutores.

5.5.2 Tipo e modo

O tipo de documentário trabalhado será o de representação social. Dessa forma, torna-se possível reproduzir a realidade em que o “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” está inserido.

Para estruturar as características da produção, os modos escolhidos são o reflexivo, o participativo e o poético. Os três foram definidos, pois o primeiro evidencia o uso do realismo, aspecto essencial para a ideia de “Narigadas”. Já o segundo, irá trazer o engajamento dos cineastas com o tema, que será realizado por meio de entrevistas, imagens de arquivo e até mesmo a própria voz do repórter mediante aos acontecimentos. Do último modo, será aproveitada a subjetividade e a preocupação com a estética, de forma que esse cuidado se torne uma ferramenta para passar a visão desejada.

5.5.3 Processo de produção

“Narigadas” será um documentário construído por meio de três fases: pré-produção, produção e pós-produção. A primeira se constitui em todo levantamento prévio e planejamento a respeito do filme. Nesta fase, preza-se pela pesquisa, levantamento documental, coleta de documentos de arquivo, pré-entrevistas e, posteriormente, seleção de fontes. O tratamento será imprescindível para que o trabalho seja feito de forma organizada e eficiente.

Para esta primeira fase, serão realizadas pré-entrevistas iniciais gravadas somente em áudio e depois transcritas para documentação. Um dos critérios utilizados na escolha das fontes será a pluralidade de personagens para que tragam visões diversas para a narrativa. Os integrantes do projeto que participarão desta fase serão selecionados com base no tempo em que estão no grupo. Objetiva-se pessoas com maior conhecimento sobre as diferentes fases da iniciativa voluntária (início, estruturação e fase atual), possibilitando, assim, um maior conhecimento sobre a história do objeto de estudo.

Para a fase de produção, o filme será dividido em dois macrotemas: a história do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”, e o protagonismo juvenil, ressaltando os valores que o projeto trabalha em seus participantes que os fazem serem autônomos e donos de suas próprias trajetórias.

Cada macrotema será segmentado em microtemas. Para a parte histórica: o surgimento e as fases de estruturação. Para o protagonismo juvenil: a empatia, a solidariedade, o amor, a responsabilidade e conteúdo cultural (leitura e música).

É nessa segunda fase que todo planejamento feito anteriormente é executado na prática. Os pesquisadores definirão as fontes oficiais que farão parte do videodocumentário, assim como realizarão a coleta de imagens e sons de acordo com a identidade definida para o filme. Posteriormente, todas as entrevistas coletadas serão transcritas pelos integrantes do grupo e arquivadas no documento oficial do documentário. As filmagens serão armazenadas no *Google Drive* até o momento da edição.

A terceira fase, chamada de pós-produção, constitui na edição de todo material coletado nas etapas anteriores. Nesse momento, inicia-se a composição do filme baseado em um roteiro que deverá ser aprovado pela orientadora Thaisa Sallum Bacco. Este será o momento de encaixar as sonoras, documentos de arquivo, áudios e vídeos para construir a narrativa. A edição do “Narigadas” será realizada no laboratório de TV da Facopp.

5.6 Identidade visual

Este tópico refere-se a todo material visual produzido para a edição do documentário, como o logotipo, vinhetas e tarjas para creditar entrevistados.

Para este processo, os jornalistas levaram em consideração a temática proposta, que retrata um grupo que trabalha com o aspecto cultural e a figura do palhaço, sempre transvestido de roupas coloridas e chamativas. Assim, os elementos escolhidos para compor a identidade visual trabalham com a variedade de cores.

5.6.1 Logotipo

Antes dos pesquisadores definirem um modelo para o logotipo, foi realizada a escolha de como o documentário seria conhecido: “Narigadas”. Por se tratar de um termo usado pelo projeto, que tem como significado o elo dos “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” com o mundo, o nome, fundamenta-se no ato de passar sentimentos e conectar-se com os assistidos das instituições visitadas.

Para elaboração do logotipo pensou-se em construir uma mensagem que mostrasse de forma simples e objetiva o sentido do nome escolhido para o filme. Levando em consideração a ideia de que o nariz de palhaço é o principal item do figurino de um doutor, e que para os integrantes este objeto serve como um código que os faz um personagem, o acessório foi utilizado na logomarca inserido na letra “i”.

Para formar o nome do documentário, utilizou-se diferentes cores para remeter à paleta colorida usada pelos integrantes, fazendo relação aos figurinos e maquiagens de cada doutor-palhaço. Foram escolhidas as cores: amarelo, vermelho, verde, roxo e azul. Na composição da imagem em que o logotipo aparece foi escolhida como fundo a cor branca, por conta do objetivo de transmitir algo suave e que entrasse em concordância com o efeito colorido, além de transmitir o sentimento de paz, calma, que vai de acordo com a temática do filme.

Assim, formou-se a marca oficial (Figura 1) do presente documentário, que será utilizada na capa do DVD, no convite oficial do lançamento, mídias sociais e vinheta de abertura.

Figura 1 - Logotipo do filme “Narigadas”

The logo for the film 'Narigadas' features the title in a playful, rounded font. Each letter is a different color: 'N' is yellow, 'a' is red, 'r' is green, 'i' is purple with a red dot above it, 'g' is blue, 'a' is yellow, 'd' is red, 'a' is green, and 's' is purple. The letters have a slight 3D effect with shadows.

Fonte: Greysson Suzuki

5.6.2 Vinheta

Foi produzida uma vinheta (Figuras 2 e 3), para ser utilizada na abertura do filme. Os integrantes optarão por usar como fundo uma gravação realizada durante uma visita do “Doutores do Sorriso e a Artes das Palavras”, produzida pelo próprio

grupo, na qual os voluntários chegavam à uma das instituições ao som da música “Superfantástico (Balão Mágico)”.

A animação do nome “Narigadas” foi feita com as letras aparecendo de forma descontraída, como se tivessem vida ao aparecerem pulando enquanto caminham na tela. A ideia é remeter à chegada alegre e divertida que os doutores realizam quando visitam as entidades.

Figura 2 - Vinheta do filme “Narigadas”



Fonte: Greysson Suzuki

Figura 3 – Vinheta do filme “Narigadas”



Fonte: Greysson Suzuki

5.6.3 Tarjas para creditar entrevistados

Foi produzida uma tarja (Figura 4) padrão para creditar os entrevistados do filme. As cores utilizadas para contornar a caixa do crédito foram as mesmas do logotipo, sendo elas: azul, amarelo, vermelho, verde e roxo. Para dar continuidade à ideia de suavidade, foi optado pelo fundo da caixa na cor cinza e o nome creditado na cor branca.

Figura 4 – Tarja para creditar entrevistados

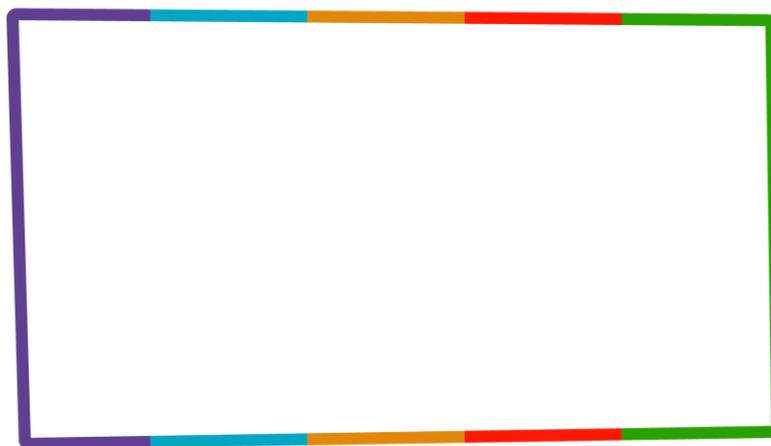


Fonte: Greysson Suzuki

5.6.4 Base videográfica

Como previsto na estruturação do filme, o grupo utilizará fotos e vídeos de arquivo durante a narrativa. Para esses momentos, foi produzida uma base videográfica para diferenciar esses materiais.

Figura 5 – Base videográfica para informações complementares



Fonte: Greysson Suzuki

5.6.5 Ilustrações

Uma das marcas do projeto social “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” é incentivar que seus integrantes sejam criativos e tenham repertório para se expressar em apresentações culturais e até mesmo em situações cotidianas. Diante disso, no processo de edição de “Narigadas” uma ideia diferente surgiu: representar os participantes que deram entrevistas vestidos de doutores-palhaços, por meio de ilustrações.

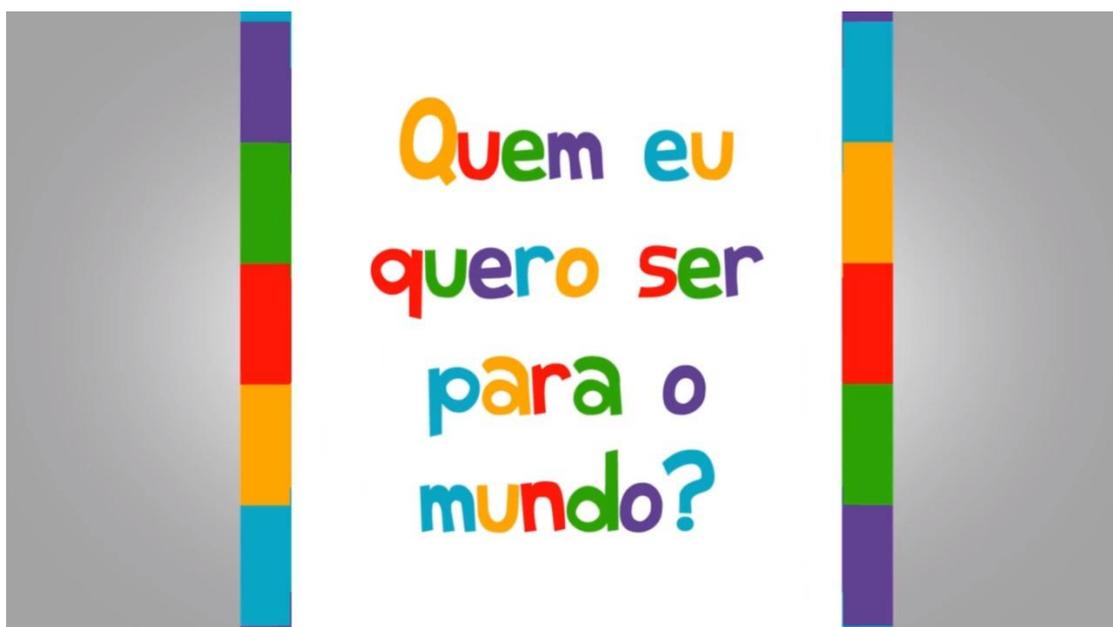
O trecho em que as peças aparecerão virá também acompanhado da animação de um livro, outra referência ao trabalho voluntário que incentiva à leitura. Na capa, a escrita “Quem eu quero ser para o mundo?” faz referência a um questionamento levantado pela coordenadora Bruna nos primeiros encontros de 2019, propondo aos participantes que refletissem sobre que seres humanos gostariam de ser para o lugar em que vivem.

Figura 6 – Ilustração de doutor



Fonte: Sandro Miyashita

Figura 7 – Ilustração da capa do livro “Quem eu quero ser para o mundo?”



Fonte: Sandro Miyashita

Figura 8 – Ilustração da página do livro “Quem eu quero ser para o mundo?”



Fonte: Sandro Miyashita

5.7 Sonorização

A sonorização de “Narigadas” foi pensada de acordo com a identidade do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”. Ao discutir sobre como o filme deveria ser trilhado, optou-se por músicas marcantes para o projeto social. As canções são tocadas em apresentações e visitas às entidades assistidas.

Assim, serão gravadas por dois integrantes do voluntariado, Gustavo Dellatorre e Renan Keny, dez melodias usadas no decorrer do documentário. Foram elas: Abra a felicidade (NX Zero), Superfantástico (Balão Mágico), Era uma vez (Kell Smith), Fazer o bem não é problema (paródia da música “Flagra”, feita pelos integrantes do projeto em 2013), No dia em que eu saí de casa (Zezé di Camargo e Luciano), Ouvi Dizer (Melim), Paciência (Lenine), Por onde andei (Nando Reis), Trem bala (Ana Vilela), e Valeu amigo (Mc Pikeno e Menor). A escolha da ordem que as músicas aparecerão será de acordo com o conteúdo e expressividade das falas dos entrevistados.

É importante ressaltar que, como na estrutura do documentário está prevista a utilização de sobe sons e sons de arquivo, durante o processo de edição deverá ser feita uma checagem minuciosa de todo o áudio do filme.

5.8 Recursos técnicos

Para a produção do videodocumentário, a equipe utilizará os seguintes equipamentos e o laboratório de TV da Facopp:

- 3 câmeras Sony HXR-MC 2000;
- 4 baterias Sony NP-F670 por câmera;
- 3 *booms* Csr Ht81 de câmera;
- 1 microfone dinâmico direcional de mão LeSon SM58BK;
- 3 fones de ouvido (de propriedade dos produtores);
- 1 câmera fotográfica Canon;
- 1 lente Canon EF-S (18-55mm);
- 1 microfone lapela Leson;
- 1 microfone lapela Boya BY-WM5 (de propriedade dos produtores);
- 1 tripé Manfrotto - Modelo 028B para as câmeras;
- 2 tripés Manfrotto - Modelo MVH502 para as câmeras;
- Ilha de edição do laboratório de TV.

5.9 Recursos financeiros

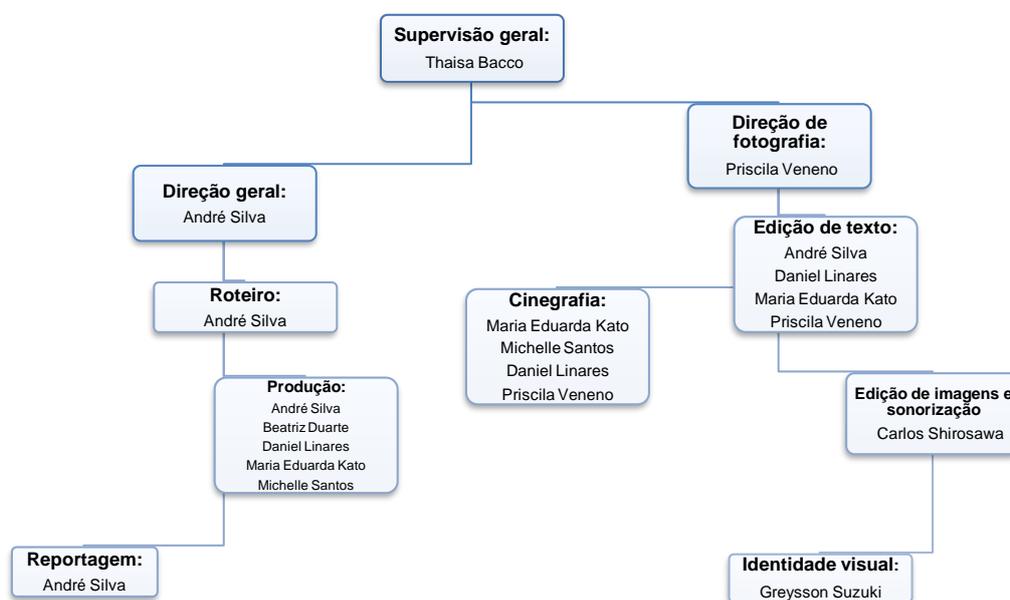
Para a execução deste videodocumentário, foram levantados os seguintes custos:

- Transporte/combustível: R\$ 1.200,00
- Alimentação: R\$ 900,00
- Impressões: R\$ 700,00
- Ilustrações: R\$ 300,00
- Tratamento de fotos: R\$ 300,00
- Videografismo: R\$ 100,00
- DVDs, capinhas, caixinha para os DVDs, artes para capa do DVD e material gráfico: R\$ 780,00.

5.10 Recursos Humanos

Para a produção do filme “Narigadas”, foram definidas previamente funções, que são apresentadas a seguir (Figura 9), dentro dos processos de produção e pós-produção.

Figura 9 – Organograma



Fonte: autoria própria

6 MEMORIAL DESCRITIVO

Ao pensar na elaboração de um produto audiovisual de qualidade, é importante levar em conta a união de seus dois elementos essenciais: imagem e som. Ambos devem ser pensados com propósito e colocados no filme a partir de sua mensagem principal. Em seu caráter enquanto gênero, o documentário apresenta cunho social, uma ferramenta que fornece voz ao povo, dissemina ações de transformações e explora temas não visados pela grande mídia de massa.

Sendo assim, o filme “Narigadas” trabalhou com a influência do projeto “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” na vida dos participantes, pais e moradores de Rancharia, cidade localizada a 60 quilômetros de Presidente Prudente (SP). A narrativa foi pensada com base no estudo de algumas obras de Eduardo Coutinho, cineasta que usava a entrevista muito além de uma ferramenta de coleta de informações, mas como um instrumento de conversa entre duas pessoas, onde o diálogo e o fomento de uma interação constante, possibilitavam a troca de ideias, sentimentos e valores.

Ao pensar na possibilidade de produzir um videodocumentário, o grupo precisou se atentar para uma das questões primordiais no desenvolvimento de um produto audiovisual, o tempo e, junto com ele, a organização. Ambos seriam os responsáveis para que a equipe pudesse passar pelas três fases essenciais de um filme: a pré-produção, produção e pós-produção.

6.1 O nascer de uma ideia

A história do “Narigadas” começou a ser traçada ainda no ano de 2017. Movida pelo desejo de experimentar a produção audiovisual, uma das integrantes do grupo, Michelle Santos, procurou pelo colega André Silva e propôs que os dois trabalhassem uma ideia juntos. Na busca por uma temática, o discente, que havia participado do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” entre os anos de 2012 a 2017, recordou a transformação que o projetou havia provocado em sua vida. A lâmpada das ideias se acendeu ao lembrar que o Doutores celebraria 10 anos da iniciativa em 2020, um ano depois do lançamento do videodocumentário. Ele seria

como espelho que reflete as vidas transformadas por meio do projeto e que poderia servir para mudar novas histórias.

Decididos sobre o tema, o aluno foi novamente procurado, agora pela colega de sala Luana Mariano, que também exercia a paixão pela sétima arte. A aluna entrou para o time que, mais tarde, realizaria o convite para que o estudante Daniel Linares comprasse a ideia do filme. Por questões de identificação com o tema, Luana deixou o grupo para produzir uma peça prática sobre outro assunto atuante no seu cotidiano, a religião. Para compor a equipe, Priscila Veneno recebeu o convite e ingressou no grupo ainda no mesmo mês.

Com o quarteto formado, o grupo iniciou a primeira parte da escrita do pré-projeto nos meses de agosto e setembro de 2018. Neste mês, a equipe cresceu com a chegada de duas integrantes, Beatriz Santos e Maria Eduarda Kato. Um ofício foi enviado ao colegiado da Facopp para que o órgão autorizasse a formação de um grupo de seis alunos. Na faculdade, o limite deve ser de cinco integrantes por equipe, contudo, visto que, a produção de um videodocumentário exige uma grande demanda de trabalho, os discentes receberam a autorização e deram continuidade nas pesquisas. As recém-chegadas foram apresentadas ao universo dos doutores e contribuíram com a finalização do pré-projeto.

Para que seja possível desenvolver um produto audiovisual de qualidade, o resultado da peça prática é fruto da inserção dos pesquisadores no ambiente do objeto estudado. Este passo é dado, a partir da pesquisa de campo e a prospecção de possíveis fontes de entrevistas. Sendo assim, no mês de setembro, foi realizada uma conversa prévia com a coordenadora do Doutores para que ela apresentasse a ideia do videodocumentário aos participantes do projeto. Assim, o grupo partiu para sua primeira visita oficial no dia 6 de outubro de 2018 com resposta afirmativa para iniciar a imersão para a coleta de dados.

A partir de então, todos os sábados, os pesquisadores participavam dos encontros do projeto realizados das 14h às 17h30. Este convívio foi de extrema importância para que se estabelecesse uma relação de confiança entre equipe e entrevistados. Após três meses de reconhecimento de território, os pesquisadores não eram mais considerados “seres estranhos” pelos participantes do Doutores. Naquele momento, se estabeleceu uma relação de amizade, confiança e expectativa pelo trabalho final. Esta fase de imersão fez parte da observação direta intensiva, uma técnica de pesquisa importante para a coleta de dados. Desta forma, ao se

inserir no ambiente do objeto de estudo, a equipe passou a fazer parte do mesmo. A observação foi de extrema importância porque trouxe contribuição tanto para parte teórica quanto para a parte prática.

Diante disso, uma escala de visitas foi montada para que, todos os finais de semana, uma dupla estivesse em Rancharia para acompanhar as atividades dos doutores. O grupo também esteve presente em algumas ações específicas do projeto no ano de 2018, como: Abraço Grátis, Gira-Livros, encontros aos sábados e ensaios para a Noite Cultural, uma das principais atividades do projeto. Este acompanhamento ocorreu nos meses de outubro, novembro e dezembro, antes do início das gravações oficiais. No total, o grupo realizou 10 visitas de acompanhamento somando 50 horas de imersão. Tal ação contribuiu para que os pesquisadores compreendessem de forma ampla e profunda o universo do projeto social e sua influência na vida dos jovens participantes, o que significou uma melhor coleta e absorção de dados sobre o objeto de estudo.

Sobre o período de imersão, é importante destacar a rica pesquisa de campo realizada pelos integrantes do grupo. Após diversas visitas de acompanhamento, a magia e o encantamento que envolve o universo do Doutores também passou a ser dos pesquisadores. Em diversos momentos, o grupo participou de atividades no Recando dos Idosos, resgatando valores como solidariedade, compaixão e valorização do idoso. Também esteve presente em algumas confraternizações dos participantes, que reforçou o elo de amizade criado entre eles. A construção deste elo, foi uma das consequências da observação direta intensiva que o grupo realizou no ambiente de pesquisa.

Além do reconhecimento de território e formação de laços, o acompanhamento intensivo dos pesquisadores já visava a parte prática. Durante as visitas ao projeto, a integrante Priscila Veneno, recebeu a responsabilidade pela direção de fotografia. Em todos os encontros, a aluna realizava o estudo e a observação de possíveis cenários para produzir as imagens de externa e a gravação das entrevistas posteriormente. A análise prévia contribuiu para que o grupo, mais tarde, soubesse exatamente em quais locais renderiam boas imagens para o filme e assim conseguisse otimizar o tempo de produção.

Ainda na fase de pré-produção, a forma de Eduardo Coutinho pensar e produzir as suas obras já estava sendo utilizada no trabalho. Durante a observação de possíveis locações, o cineasta era lembrado por não se importar tanto com os

cenários das gravações, para ele, a locação fazia parte de um segundo plano, o primeiro plano, o foco principal estava sempre sobre seu personagem. No caso do audiovisual que estava se desenvolvendo, a direção de fotografia foi pensada a todo momento para valorizar o ambiente natural dos doutores. O plano de fundo, o segundo plano, conforme Coutinho destacava, não era mais importante que a presença e a ação dos entrevistados, mas se complementava para evidenciar a figura humana dos mesmos.

Desenvolver um videodocumentário também exige um grande planejamento. Para que o grupo pudesse dar conta de todas as atividades, eram realizadas semanalmente reuniões para discutir e definir as metas do cronograma, ou seja, o que cada um teria que cumprir no prazo estipulado. Na primeira reunião do grupo, realizada no dia 6 de outubro de 2018, foram definidas algumas questões como: caixa do TCC, alimentação e organização do conteúdo.

Juntamente com as visitas, o pré-projeto foi desenvolvido e apresentado para a banca composta pelos docentes Fabiana Alves, Homéro Ferreira e Thaisa Bacco, no dia 13 de novembro de 2018. Aprovado, o grupo seguiu rumo ao embasamento teórico para que o videodocumentário se concretizasse na prática.

6.2 Solidificar

O levantamento bibliográfico é realizado para que a peça prática se sustente enquanto pesquisa, além de ser produzida com eficiência. Pensando nisso, nos meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019, período de férias da graduação, a equipe deu início a esta etapa importante, fortalecendo assim, o pensamento sobre a construção de um documentário.

A pesquisa começou com o levantamento de livros ou artigos científicos que abordassem sobre os seguintes temas: documentário e videodocumentário, linguagem cinematográfica e audiovisual, videodocumentário e entrevista e por fim, voluntariado. Ao todo, 79 obras foram selecionadas e divididas para a leitura. Cada integrante ficou com a responsabilidade de fichar 15/16 livros e em seguida levantar as partes mais importantes no documento único criado no Drive.

De volta às aulas, iniciou-se a escrita dos capítulos após a primeira orientação em fevereiro de 2019, sob as coordenadas da orientadora Thaisa Bacco, designada para instruir o trabalho da equipe. Durante as reuniões de orientação,

algumas medidas foram apontadas pela docente, como por exemplo, o uso de um caderno de anotação para cada integrante, o mesmo serviria como uma espécie de diário de bordo, que mais tarde resultaria neste capítulo.

Também neste período, os pesquisadores se dividiram em duplas para realizar uma sessão cinema com obras de Eduardo Coutinho, documentarista que os integrantes se basearam no desenvolvimento do “Narigadas” e, também com produções que lembrassem o universo dos doutores e, filmes premiados com uma narrativa diferente. As produções selecionadas foram: *Edifício Master* (2002), *Doutores da Alegria* (2005), *Jogo de Cena* (2007), *Terapia da Alegria* (2016) e *Icarus* (2017). Após a sessão, cada dupla contribuiu com uma análise, contendo os pontos negativos e positivos do filme assistido, além de ressaltar como a obra poderia contribuir com o TCC.

A sessão cinema surgiu como proposta da orientadora Thaisa Bacco, o intuito era que os alunos buscassem referências para o enredo e a estética do filme. Desde o princípio, ficou claro para ambos, professora e discentes, que o videodocumentário não poderia ter um traço comum. Ele deveria representar por meio de formas, ideias lúdicas, canções e poemas, o mundo dos doutores: repleto de solidariedade, cultura e protagonismo juvenil.

Ao buscar compreender e passar visualmente a essência do projeto e seus integrantes, o grupo se embasou fortemente nos dois documentários de Eduardo Coutinho analisados na sessão cinema. Em *Edifício Master* (2002) e *Jogo de Cena* (2007), os pesquisadores perceberam que a valorização pela figura humana e a paixão pela singularidade das pessoas, que o documentarista prezava em suas produções, era o que tornavam seus filmes especiais. O cineasta conseguia destacar e evidenciar as particularidades de cada entrevistado, tornando este indivíduo único aos seus olhos e de seus expectadores. Com esta visão, o grupo percebeu que poderia captar a individualidade de cada participante e ex-participante do projeto, uma vez que, cada doutor é único, assim como as características que os compõem.

Com a ideia da estética do filme ainda em desenvolvimento na cabeça dos alunos e orientadora, os pesquisadores partiram para a realização das pré-entrevistas. De início, o plano traçado pelos discentes, incluía a coleta inicial de dados apenas no mês de março de 2018. Contudo, com a necessidade de desenvolver o capítulo específico do Doutores, o grupo precisou adiantar essa

tarefa, assim a maioria das entrevistas foram realizadas em fevereiro e finalizadas em março.

No total, 40 pessoas participaram dessa etapa, do dia 09 de fevereiro a 20 de março. Entre eles, estavam participantes, ex-integrantes, pais e comunidade. Uma lista de fontes foi montada com os dados de todos os entrevistados, assim, como também foi produzida uma pauta para cada um deles, incluindo questões específicas para cada fonte. O roteiro de perguntas era desenvolvido de acordo com o histórico de cada entrevistado e com o que os pesquisadores acreditavam poder extrair de informação boa e coerente.

A realização das pré-entrevistas foi de extrema importância para a construção da parte teórica do trabalho, agregando mais dados e profundidade aos capítulos, além de fortalecer o estreitamento de laços com o objeto de estudo. A diversidade de fontes possibilitou que o grupo pudesse conhecer histórias de diferentes ângulos, ou seja, de pessoas ligadas diretamente e indiretamente ao projeto. De um lado, estavam as experiências de Vanessa Elias, uma das ex-participantes e estudante de Educomunicação por influência do Doutores. A entrevista da Vanessa, realizada via WhatsApp por conta de problemas de locomoção, trouxe uma grande bagagem sobre os primeiros anos do projeto, seu desenvolvimento e estruturação. Do outro lado, a influência da iniciativa da ação na vida dos jovens rancharienses, pela visão de Angela Priscilla, mãe da integrante Carolina Bonilha. Com um olhar maternal, Angela acrescentou informações na parte do compromisso, transformações e protagonismo juvenil, aspectos que o projeto desenvolve em seus participantes. Já na visão da comunidade, o bate-papo com o comerciante Daniel de Oliveira possibilitou aos pesquisadores, uma compreensão sobre a amplitude do Doutores na cidade.

Representando a parte técnica, as instituições beneficiadas pelas atividades do Doutores, Junko Ikeda Zaith e Ana Maria da Conceição, colaboraram com informações sobre a responsabilidade, a solidariedade e o amor ao próximo, atributos trabalhados diariamente pelo projeto e colocados em prática a partir das visitas.

Nesta etapa, as pré-entrevistas foram gravadas apenas em áudio. Conforme iam sendo finalizadas, eram distribuídas entre os integrantes do grupo que transcreviam e subiam no documento compartilhado do Drive. Ao todo, esse arquivo

somou 50 páginas que foram anexadas ao trabalho escrito e entregue para a banca no dia 17 de abril de 2019.

Em conjunto à realização das pré-entrevistas, o integrante André Silva, iniciava a parte de indexação do trabalho (APÊNDICE A), ou seja, o levantamento de materiais impressos do projeto que pudessem contribuir na parte teórica e prática do filme. Desta forma, durante os meses de março e abril, o arquivo coletado com a coordenadora Bruna Letícia, foi digitalizado e arquivado no Drive. Entre os documentos analisados estavam: relatórios das atividades e ações realizadas pelos participantes do projeto, relatos e depoimentos das visitas ao Recanto dos Idosos, doações e arrecadações, ofícios para eventos e publicações de mídia na cidade de Rancharia (SP). A indexação ajudou o grupo de pesquisadores a compreender a extensão do projeto tanto na vida dos doutores quanto na comunidade.

Ainda nesta fase, se iniciaram as especulações sobre qual seria o nome do videodocumentário. A primeira ideia, surgiu com a necessidade de um termo que representasse a mudança no olhar dos participantes do projeto para uma visão muito mais otimista em relação ao mundo e a vida e, assim, surgia o nome “Novo Olhar”. Já a segunda proposta de título veio com o nome de “Difusão”. O termo fazia relação com a ideia de propagação, espalhamento e efeito de mudança. Em consenso com os demais alunos, Difusão ganhou projeto videográfico e foi parar nas páginas do material teórico. Mais tarde, o nome passaria novamente por uma mudança, mas ganharia, então, o seu termo definitivo.

Trabalho corrigido e com aval para seguir na produção da peça prática, a equipe fez a correção dos apontamentos realizados pelos professores até o dia 15 de maio, última entrega da parte teórica. Entre as alterações solicitadas pela banca, estava a alteração do nome do videodocumentário, ainda como Difusão, questionamento feito pelo docente Roberto Mancuzo, que apontava a necessidade de um nome mais forte e que realmente ressaltasse a essência do projeto. Com isso, deu início à preparação da segunda fase do videodocumentário, a produção, a execução propriamente dita do filme “Narigadas”.

6.3 Florescer

Com uma grande vontade de fazer acontecer, as gravações do “Narigadas” se iniciaram no dia 25 de maio de 2019. De princípio, a ideia era que as filmagens

ocorresse sempre com o time completo, mas por conta de problemas de saúde, as integrantes Beatriz e Michelle se ausentaram em grande parte da rotina prática.

Encarregados da missão, o quarteto André, Daniel, Maria Eduarda e Priscila se dirigiram todos os sábados para Rancharia portando os seguintes equipamentos fornecidos pelo laboratório de televisão da Facopp: Sony HXR-MC2000 , Sony HXR-MC 2500, Sony MC 2500, 1 microfone direcional NTG-2, Tripé Manfrotto 028B, Tripé Manfrotto MVH502A c/bolsa, Tripé Manfrotto MVH502A c/bolsa ,1 bateria grande para Sony NPF-970, 4 baterias pequenas para Sony NPF-570,1 carregador de baterias, 2 lapelas LENON, 1 câmera Gopro Hero 6 Black, Dolly Manfrotto nº3 e Cabo USB.

Em algumas ocasiões específicas, também foram utilizados um drone modelo Phantom 4 Advanced para imagens áreas e uma Gopro Hero 6 Black. Para dar conta da grande escala de trabalho e agilizar a locomoção diária, o grupo solicitou um termo de responsabilidade e uso dos equipamentos durante os meses de férias, junho e julho. Com a autorização em mãos, a equipe teve a facilidade de contar com os equipamentos sempre disponíveis diante de qualquer imprevisto.

Além disso, foi necessário que o grupo realizasse a compra de itens importantes para as gravações. Uma lapela modelo Boya BY-WM5, no valor de R\$ 154,00, pois mesmo portando a da faculdade, o uso excessivo poderia ocasionar algumas falhas na captura dos sons e, assim, os integrantes preferiram não correr o risco. Outro material adquirido foi o suporte para a câmera GoPro de R\$ 65,00 e, por fim, a compra de 2 TeraBytes no Drive pelo plano mensal de R\$ 34,90 por um período de um ano. Um maior espaço na nuvem possibilitava que a equipe transiasse os vídeos das entrevistas e dos materiais teóricos de forma tranquila.

Nos primeiros dias de gravação, a equipe se preocupou em colher e produzir imagens para cobrir o videodocumentário. Foram realizados takes das ações do projeto em diversos momentos e dos participantes durante às visitas ao Recanto dos Idosos. A gravação das entrevistas com as fontes oficiais foi pensada só alguns dias depois a partir da realização de um cronograma de externas (APÊNDICE D). Neste documento constava as semanas de produção, os dias de gravação e quais as tarefas e cenas dos dias recorrentes.

Uma das dificuldades que a externa trouxe para a execução das filmagens foi a questão relacionada ao cenário. Questionamento levantado ainda na etapa de pré-produção, por meio da direção de fotografia, os pesquisadores entenderam que

as gravações no Recanto dos Idosos e no Vão de Vidro, locações indispensáveis para as filmagens, seriam de difícil realização por conta da iluminação escura do ambiente. Contraluz, fechado e alaranjado por conta de um toldo que cobria todo o espaço externo do Recanto, o grupo precisou buscar se adequar diante da realidade que os esperavam durante os meses de gravação.

Diante da problemática e com o intuito de buscar uma solução, a equipe contou com a colaboração do então estudante Matheus Honório, em uma visita ao Recanto, no dia 16 de junho de 2019. O ex-facopiano contribuiu com o grupo ao ensinar algumas técnicas de iluminação, foco seletivo e ângulos.

Além dos primeiros perrengues, as semanas iniciais de externa proporcionaram um grande presente para o grupo, o nome oficial do videodocumentário. “Narigadas” surgiu por meio das conversas semanais entre orientadora e pesquisadores. O termo representa a essência do Doutores, o nariz vermelho é o elo entre as pessoas e leva amor, carinho e alegria.

Já com o material teórico referenciado no estilo Eduardo Coutinho de produzir, a prática não poderia ser diferente. As entrevistas foram realizadas apenas pelo integrante André, o intuito era fazer presente a figura do repórter, o ser responsável pela outra parte do diálogo e interação humana, assim como o cineasta Eduardo Coutinho fazia em seus filmes.

Responsável pelas entrevistas aos sábados, durante a semana André desenvolvia o tratamento do videodocumentário, um documento importante que funciona como uma espécie de ideia inicial do filme. Com a base pronta, ou seja, um roteiro escrito a partir dos macros e micro temas, mas sem as falas inseridas, era possível que o grupo já soubesse de forma geral como o filme seria montado, quais imagens iriam conter, qual seria a sua narrativa e como ele poderia talvez começar ou terminar. Assim, nos dias de gravações, o grupo já chegava preparado com a checklist em mãos das imagens específicas para serem produzidas, o que era fundamental para otimizar as filmagens. Essencial nas produções audiovisuais como filmes e documentários, o tratamento teve a função de nortear o trabalho e a equipe.

Com o tratamento já em mãos, de início, o objetivo traçado para a produção das pautas dos entrevistados oficiais, ficou sob a responsabilidade dos integrantes Daniel e Beatriz. Os dois passariam o conteúdo da entrevista para o André apenas no dia da filmagem, também uma forma de seguir o modelo de Coutinho, que prezava pelo imediatismo e por conversas sem roteiros pré-definidos. Contudo, por

conta das alterações de equipe, todos os participantes contribuíram na realização das pautas, inclusive o repórter.

Com base nas pré-entrevistas realizadas na etapa de pré-produção, 23 fontes foram selecionadas para entrarem no filme (APÊNDICE B). Assim, a equipe produziu pautas (APÊNDICE E) com questões específicas e direcionadas para todos os personagens. As questões seguiam o modelo semiaberto, apenas com algumas perguntas pré-definidas para nortear o repórter. Desta forma, o André ficava livre para apontar novos questionamentos durante a entrevista. Apenas uma pergunta chave foi inserida em todos os roteiros: “Qual pessoa você quer ser para o mundo?”. As pautas individuais foram de extrema importância para coletar dados sobre assuntos específicos do projeto, o que trouxe maior pluralidade ao material coletado.

Eduardo Coutinho utilizava o roteiro de questões não definido com o intuito de se aproximar o máximo de uma conversa, um diálogo real, e não apenas uma entrevista, um jogo de perguntas e respostas com falas decoradas. Assim, no meio de uma questão e dependendo da resposta do entrevistado, o documentarista enganchava outra pergunta, que conseguia extrair ainda mais particularidades da fonte. Como repórter, André se baseou neste posicionamento, durante as entrevistas, os personagens se esqueciam por diversas vezes que era uma entrevista gravada. Eles se sentiam leves, abertos e dispostos para contar sobre um projeto que havia mudado a vida de todos eles.

Outra técnica também aplicada pelo documentarista e utilizada pelo repórter do “Narigadas” foi o resgate da memória durante a entrevista. Em diversos momentos, André utilizava relatos dos participantes em visitas às instituições, a intenção era fazer com que as fontes pudessem recordar momentos importantes proporcionados pelo projeto e a partir disso, se abrirem mais para as perguntas do entrevistador.

Assim como Coutinho pediu para que um personagem de *Edifício Master* (2002) cantasse uma música do Frank Sinatra, canção que mexia com seus sentimentos e lembranças, já que o entrevistado havia conhecido o artista anos antes, André fez uso da mesma técnica durante as gravações. Em uma das entrevistas, além de utilizar a indexação (APÊNDICE A) realizada ainda no começo do trabalho, André modelou-se no cineasta ao fazer o uso de dois depoimentos de visitas ao Recanto dos Idosos, um da participante Ana Livia Oliveira e outro da ex-participante, Yara Jambeiro.

Durante o processo das gravações, algumas mudanças e alterações foram realizadas como, por exemplo, a necessidade de regravar a entrevista com a participante Bianca Alves, Doutora Risolóide. Na primeira vez, a gravação foi feita no quarto da fonte e mais tarde, ao descarregar o material gravado no Drive, identificou-se problemas de iluminação e enquadramento. Já na segunda vez, optou-se pela mudança de cenário. Na nova entrevista havia foco e luzes ajudados.

Já a entrevista que seria realizada com a Maria Idália, responsável técnica pela Apae de Rancharia, foi cancelada após alguns atrasos e incompatibilidade de horário. Com o cronograma em andamento e a falta de imagens na instituição, o grupo achou melhor descartá-la da lista de fontes. O mesmo problema quase aconteceu com a gravação do bate-papo com a Junko Ikeda Zaith, uma vez que levou cerca de duas semanas para ser marcada, também por conta da incompatibilidade de horários entre entrevistado e repórter.

Conforme as gravações das entrevistas oficiais se desenrolavam seguindo o cronograma estabelecido, o material era descarregado no Drive compartilhado com o Carlos Shiroswa e Ana Carolina Nezi, funcionários do Laboratório da Facopp. Novamente, agora os vídeos e não mais os áudios das entrevistas, eram distribuídos entre todos os integrantes para a transcrição oficial (APÊNDICE C). Já os relatórios de imagens (APÊNDICE F) ficaram sob responsabilidade dos integrantes Daniel, Maria Eduarda, Priscila e Michelle, que analisavam o material e decidiam pelo uso ou o descarte do take. Em seguida, também compartilhavam na pasta específica do Drive. Por meio dos relatórios, foi possível preparar o conteúdo para a próxima etapa, a edição do filme. Pois, de acordo com o volume de imagens colhidas seria quase impossível editar o videodocumentário em tempo hábil.

Assim, as gravações se encerraram no dia 10 de agosto de 2019. Ao todo, o arquivo final de transcrição somou 322 páginas entregues para a orientadora juntamente com os relatórios de imagens. Com o material ainda bruto, iniciava-se a construção do roteiro, deixa para adentrar a terceira fase do videodocumentário, a pós-produção, ou seja, a edição e montagem do filme “Narigadas”.

6.4 Transformar vidas

A pós-produção marca o início da edição de um videodocumentário. A primeira fase desta etapa se deu com a construção do roteiro (APÊNDICE G),

documento imprescindível para que os pesquisadores pudessem entrar para a ilha de edição, no laboratório da Facopp. Inicialmente, de acordo com a divisão das funções, a integrante Beatriz havia ficado com a responsabilidade da produção do roteiro. Contudo, pela ausência da mesma em grande parte das gravações, o aluno André Silva assumiu a função, onde realizou a montagem desse documento do dia 13 a 19 de agosto de 2019. O roteiro inicial com material bruto, rendeu 70 páginas levando em conta as 23 fontes oficiais entrevistadas e imagens de arquivos, coletadas e produzidas pela equipe.

Para desenvolver o roteiro, os demais integrantes do grupo colaboraram com o André no fornecimento de material, ou seja, realizaram uma leitura flutuante de todo o conteúdo das entrevistas e imagens. Os integrantes usaram como base, o arquivo oficial de transcrições (APÊNDICE C) contendo todas as fontes do filme. Para isso, as entrevistas foram divididas por temáticas com objetivo de facilitar o encontro de conteúdo e otimizar o tempo do roteiro. Cada tema correspondia a uma cor específica, somando 15 cores e temas no total. Assim: Protagonismo Juvenil (amarelo), Surgimento e Estruturação (verde claro), Empatia (azul claro), Solidariedade (roxo), Responsabilidade (magenta), Identidade (cinza claro), União (laranja), Amor (vermelho), Ações do projeto (vermelho claro 2), Leitura (azul centáurea), Construção e Característica do Doutor (verde escuro 1), Nariz, Doutor e seu poder (rosa claro), Sobre a Bruna (amarelo claro 2), Música (magenta escuro 1), Qual x você quer deixar para o mundo? (Vermelho claro 3).

Após a marcação, cada integrante ficou responsável por criar um documento no Drive para cada um dos temas. Por exemplo, no arquivo de Música, haviam trechos de todos os entrevistados que falavam sobre o assunto no projeto e assim sucessivamente com as demais cores.

Com roteiro já finalizado, era possível começar a edição propriamente dita. Porém, em discussões sobre a organização, o grupo optou por concentrar a edição apenas entre os integrantes: André, Maria Eduarda, Daniel e Priscila, alunos presentes na maioria dos dias de gravações do filme. Eles se dividiram em uma escala de edição que, de acordo com a agenda do laboratório da Facopp eram preenchidos os dias e horários disponíveis para editar. Já as alunas Beatriz e Michelle ficaram com a responsabilidade de continuar a desenvolver a parte teórica do trabalho.

Nos primeiros dias de edição e já com o roteiro em mãos, o quarteto se concentrou em cortar os trechos das entrevistas que seriam utilizados no filme e colocá-las em sequência. Paralelo a este esquema, também foram separadas quais imagens seriam necessárias para a edição. Assim, montou-se o primeiro esqueleto do filme apresentado para a orientadora no dia 28 de agosto de 2019. Ao assistir o material pela primeira vez, a professora fez correções pontuais como: a necessidade de cobrir alguns trechos com imagens, sendo necessário trazer mais dinamismo para o filme, visto que, era prazeroso assistir até a metade do audiovisual, mas depois se tornava maçante.

Já no dia 4 de setembro de 2019, Thaisa Bacco, orientadora do grupo, assistiu pela segunda vez o videodocumentário, agora já coberto com algumas imagens. Na segunda versão, ela aprovou o conteúdo do filme e indicou alguns ajustes como: imagens de arquivo e sobe som. Também nesta orientação, discutiu-se a sonorização do filme, ou seja, a possibilidade de que o “Narigadas” fosse todo trilhado, visto que, anteriormente, o grupo não havia cogitado esta opção.

Ao compreender que uma trilha sonora só agregaria ao conteúdo do “Narigadas”, o grupo levantou o questionamento sobre qual seria melhor maneira de produzir e com quais músicas se dariam este trabalho. Decidiu-se então, que a trilha deveria conter músicas que fossem marcantes para o projeto e, gravada pelos próprios integrantes do Doutores, uma vez que a música é um dos pilares que sustentam o projeto social.

Assim, no dia 17 de setembro, os integrantes Maria Eduarda e Daniel foram até Rancharia para realizar a gravação das músicas com os participantes do projeto, Renan Keny e Gustavo Dellatorre. A dupla gravou quatro canções e já no outro dia, o áudio produzido foi acrescentado na edição. Contudo, ao assistir o filme agora trilhado, perceberam que as músicas gravadas não sustentariam todo o documentário sem que ele se tornasse exaustivo, por conta da necessidade de repetir a trilha diversas vezes. Para solucionar o problema, Gustavo e Renan realizaram, sem a participação do grupo de TCC, a gravação de mais seis canções totalizando dez músicas para a trilha oficial do filme. Acrescentadas na edição, o processo de sonorização foi finalizado e mostrado para a orientadora no dia 25 de setembro de 2019.

Também durante o processo de filmagem, o grupo identificou a ausência de algumas imagens importantes para o filme, como takes específicos de certas fontes

e takes produzidos para cobrir o conteúdo que os entrevistados do filme falavam. Com isso, a integrante Maria Eduarda fez um checklist com todas as imagens que ainda precisavam ser produzidas. Com objetivo de acelerar o processo de edição e mesmo assim, entregar um produto de qualidade, os integrantes separaram três dias durante o mês de setembro para uma nova visita ao projeto, os dias 15, 21 e 22.

Como esta seria a última vez em Rancharia (SP) para colher imagens, os pesquisadores se organizaram com cronogramas das atividades das tarefas que necessitavam ser realizadas. Entre elas estavam: o take da Cristiane Bonanato costurando o avental, a integrante Fernanda Budisk lendo livro e o clipe da paródia da música do projeto Assim, no dia 22 de setembro de 2019, finalizou-se toda a parte de gravação do videodocumentário.

Em paralelo ao processo de edição, ocorria a análise documental (fotos e vídeos) do projeto, sob a responsabilidade das alunas Michelle Santos e Priscila Veneno. O intuito era que esta etapa fosse realizada ainda na fase de pré-produção, porém, o grupo só teve acesso ao material na etapa de produção o que acabou atrapalhando no processo de edição do filme.

Para conseguir arquivar o material, foi disponibilizado o HD externo do grupo, para que a coordenadora do Doutores copiasse todos os conteúdos dos encontros, visitas e ações do projeto, desde o seu surgimento até os dias atuais. Ao todo, os pesquisadores tiveram acesso a um material com cerca de 30 mil imagens. Assim, as integrantes responsáveis pela análise, separavam os conteúdos em pastas específicas como por exemplo, Noite Cultural, Personagens, Ações e Visitas ao Recanto. Conforme eram solicitadas no processo de edição, o conteúdo era selecionado e enviado para a equipe que estava dentro da ilha utilizasse o material.

Ao todo, 119 imagens foram selecionadas para entrar no filme. Desta maneira, todas as fotos passaram por tratamento no Adobe Photoshop para manter a padronização durante a exibição, sendo adicionadas como intuito de ajudar a contar a história do “Narigadas” de forma ativa, contribuindo com imagens de datas e fases específicas do Doutores, como o seu início, estruturação e solidificação.

Conforme o filme ia nascendo no processo de edição e por meio de constantes conversas entre orientandos e professora, o grupo acrescentou algumas ideias com o objetivo de enriquecer o enredo. A primeira delas, foi o reaparecimento do repórter, o André, no final do filme e, o aparecimento dos demais integrantes caracterizados de doutores. A primeira parte foi pensada de acordo com uma das

obras de Coutinho, *Cabra Marcado para Morrer* (1984), onde no final do vídeo o cineasta torna-se um personagem da história. No caso do André, o integrante já havia participado do projeto durante anos e quis encerrar este ciclo mostrando como ele havia se transformado.

Já a caracterização de doutor por parte dos pesquisadores veio como uma homenagem ao elo criado entre ambos e uma representação da importância do trabalho realizado pelo projeto por meio do nariz, jaleco e maquiagem.

Outra ideia inserida no filme foi o livro de ilustrações dos doutores. O nome do livro “Quem você quer ser para o mundo?” surgiu por meio de uma pergunta que a Bruna fez para os participantes durante um encontro do projeto. O questionamento norteou diversas partes do trabalho, como por exemplo, a pergunta-chave das pautas dos entrevistados. A animação foi uma maneira que o grupo encontrou de apresentar as respostas para essa pergunta de uma forma alegre e interativa, sem deixar longo e chato de assistir. Novamente, a base do projeto foi utilizada, pois a leitura também é outro pilar que sustenta o *Doutores*. Para que as ilustrações fossem feitas de forma mais realista possível, a equipe entregou fotos dos personagens para o responsável que iria desenvolver os desenhos.

Com ideias pensadas, produzidas, editas e acrescentadas no filme, a edição seguiu para fase final, a etapa de colorização, realizada nos dias 10 e 11 de outubro. No caso do “*Narigadas*”, optou-se por trabalhar com cores neutras para ressaltar o colorido natural das cenas. Com uma revisão geral do filme realizada pelo grupo e as correções dos últimos apontamentos feitos pela orientadora, a equipe encerrou o processo de edição no dia 15 de outubro, totalizando dois meses intensos de edição no laboratório da Facopp, que somaram aproximadamente 55 minutos de material final, aprovados pela professora Thaisa Bacco.

Desta forma, levando em conta toda a parte prática, ou seja, a parte de execução do documentário, “*Narigadas*” contou com a colaboração dos integrantes André Silva, Beatriz Duarte, Daniel Linares, Maria Eduarda Kato e Michelle Santos para a produção do filme. Os alunos assumiram a responsabilidade de entrarem em contato com a fonte e realizar as pautas das entrevistas.

Já a reportagem ficou sob responsabilidade do integrante André Silva, que em todas as gravações, se baseou no estilo de Eduardo Coutinho para conduzir as entrevistas do “*Narigadas*”. Na captura e produção de imagens, os alunos Daniel, Maria Eduarda, Michelle e Priscila Veneno assumiram a cinegrafia do audiovisual.

A gravação do “Narigadas” exigiu da equipe, o uso do *boom* de vara para acompanhar os doutores durante as visitas e realizar a captura de um áudio com qualidade, assim os pesquisadores André, Beatriz, Maria Eduarda e Michelle integraram a equipe de técnicos de áudio e iluminação.

Já a edição de texto, função que tem como responsabilidade dar vida e voz documentário, recebeu a visão e o recorte dos alunos André, Daniel, Maria Eduarda e Priscila, que se alternaram diariamente no planejamento da edição.

O “Narigadas” também contou com a participação de outros profissionais que contribuíram na finalização do filme. São eles: Marlene Reverte, fotógrafa responsável pela foto da capa do DVD, Ton Andrade, que cuidou do tratamento de todas as imagens que entraram no documentário, Greysson Suzuki e Sandro Miyashita, que trouxeram arte para o trabalho. Greysson na parte do projeto videográfico e animações e Sandro nas ilustrações dos doutores que compuseram o livro “Quem você quer ser para o mundo?”.

As imagens aéreas foram produzidas por Fernando Silva, já a trilha sonora produzida especialmente para o filme recebeu a interpretação musical de Gustavo Dellatorre e Renan Keny. A edição das trilhas gravadas ficou sob os cuidados de Vitor de Oliveira. E, por fim, Carlos Shirosawa cuidou de toda a parte de edição de imagens e finalização do videodocumentário.

6.5 Lançamento

Presente no último tópico do memorial descritivo, o lançamento começou a ser pensado ainda no mês de agosto, quando a equipe definiu a data e o local do lançamento do filme, de acordo com a disponibilidade da Secretaria Municipal de Cultural de Rancharia (SP). Acertados, a exibição do videodocumentário “Narigadas” iria ocorrer no Teatro Municipal Professor Laércio Boim, no dia 13 de novembro de 2019, às 20 horas.

Após a principal definição, a próxima orientação para tratar do lançamento foi realizada no dia 7 de outubro de 2019. Em conversa com a orientadora, o grupo discutiu a necessidade de criar um plano de comunicação para divulgar o filme. Nele estava incluso: releases, mailing list e o levantamento de veículos de Presidente Prudente e Rancharia. Já a ativação das redes sociais do filme (APÊNDICE H), Facebook e Instagram foram realizadas no dia 3 de outubro, ambos receberam um

cronograma de *posts* para serem seguidos corretamente. O intuito era sempre lembrar os convidados do lançamento do filme, mas sem fazer *overposting* e, assim, causar exaustão no público até o dia do lançamento.

Neste período a lista de convidados começou a ser esboçada. Além disso, o grupo elaborou uma camiseta exclusiva para o lançamento do filme que foi disponibilizada para venda e adquirida pelos pesquisadores, participantes do Doutores e várias pessoas da comunidade.

Figura 10 – Lançamento: Teatro Municipal Professor Laércio Boim



Fonte: Raudman Bueno

Figura 11 – Lançamento : grupo de TCC, orientadora e editor de imagens



Fonte: Helen Gallis

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada documentário traz consigo a voz do diretor sobre um aspecto do mundo histórico, ou seja, a sua perspectiva a respeito da temática. Essa representação não é feita como uma reprodução da realidade, mas, sim, como uma construção intencional para convencer o público sobre o argumento defendido. Existem diferentes maneiras de se construir a visão que o cineasta deseja expressar em sua obra, e, uma destas formas, é dar voz a personagens envolvidos com o fato, por meio da entrevista jornalística.

A partir deste contexto, a presente pesquisa, que tem como peça prática o documentário “Narigadas”, objetiva refletir sobre a forma de conduzir uma entrevista, e de que maneira tal técnica pode contribuir para a argumentação e construção da retórica de um videodocumentário, a partir do estilo de Eduardo Coutinho.

Em relação aos objetivos específicos traçados para este Trabalho de Conclusão de Curso, pode-se afirmar que todos foram alcançados. O primeiro refere-se à identificação do momento em que a técnica de entrevista é incorporada ao videodocumentário e se sucedeu por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de três temas centrais: a entrevista no jornalismo, o documentário e o estilo documental de Eduardo Coutinho.

O cruzamento dessas informações viabilizou que os pesquisadores compreendessem a teoria apresentada por diversos autores sobre o documentário e a entrevista no jornalismo. Desta forma, foi possível identificar o encontro e a consolidação da técnica dentro do gênero por meio do estilo documental de Eduardo Coutinho, já que o jornalista e cineasta utilizava o diálogo como fonte de encadeamento de suas produções e tornou-se um dos grandes responsáveis pelo estabelecimento da técnica dentro do gênero.

O segundo objetivo específico da pesquisa propõe analisar o uso da entrevista nos documentários dirigidos por Eduardo Coutinho. Para isso, o grupo assistiu a duas obras do cineasta, *Jogo de Cena* e *Edifício Master*, para observar como a teoria levantada na pesquisa bibliográfica foi aplicada com êxito por ele em seus documentários.

Assim, foi possível identificar, na prática, o modo como Coutinho conduzia suas entrevistas, o que retrata de forma precisa a alta capacidade desse tipo de técnica para além de um meio de obtenção de informações. Ao incorporar o diálogo

em suas entrevistas, o diretor transformava a técnica jornalística em uma conversa que era capaz de criar uma relação de confiança com as fontes, e, conseqüentemente, as deixava mais confortáveis para contar suas histórias e expressar seus sentimentos.

Um bom exemplo disso está no filme *Edifício Master* (2002). Ao chegar para entrevistar os moradores do prédio, localizado no bairro Copacabana, no Rio de Janeiro (RJ), Eduardo Coutinho estabelece uma relação de interação máxima com os entrevistados. Mesmo que o contato fosse realizado de forma imediata, no calor do momento e no início da conversa, o documentarista ganha a confiança dos moradores e, assim, consegue extrair as suas melhores particularidades. Para ele, o importante era estabelecer uma relação momentânea e única com as fontes.

Ao realizar tal análise, os pesquisadores compreenderam a importância da entrevista para a construção da narrativa das obras de Eduardo Coutinho e a maneira como a técnica, no contexto do diálogo, contribui na retórica do seu ponto de vista. Dessa forma, foi possível visualizar o quanto o modelo documental do cineasta seria imprescindível para a produção da peça prática, já que o quarto objetivo específico da pesquisa consiste em utilizar a entrevista jornalística no processo de produção de um videodocumentário sobre o projeto “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”.

A partir do conhecimento teórico adquirido no levantamento bibliográfico e na análise dos filmes de Eduardo Coutinho, o grupo passou para a fase de produção do documentário “Narigadas”. Durante a realização das 23 entrevistas do filme, a técnica possibilitou que o repórter criasse uma proximidade com as fontes, pois cada entrevista ia além de um interrogatório em que o entrevistador perguntava e o entrevistado respondia. Em diversos momentos, por exemplo, surgiu o nervosismo natural de alguns entrevistados ao estarem em frente às câmeras, mas, no contexto do diálogo, o repórter pode contornar essa situação, os deixando mais confortáveis para que conseguissem se abrir para contar suas histórias.

Por meio da fala dos entrevistados, os pesquisadores puderam entender e registrar a dimensão do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” tanto para quem passa por ele, quanto para quem é impactado por suas atividades. Os relatos, registrados através de vídeo e áudio, mostraram que o projeto voluntário vai além de um grupo de pessoas que visita instituições vestidas de doutores-palhaços. Ali cada ação promovida pelos membros carrega consigo uma intencionalidade, que visa não

só às entidades atendidas nas visitas, mas também trabalhar competências e habilidades no jovem participante.

Seguir o modelo documental de Eduardo Coutinho possibilitou que as gravações do documentário “Narigadas” resultassem em depoimentos com conteúdo de qualidade e recheados de histórias acompanhadas de muitas emoções. Foram esses relatos que constituíram a narrativa da peça prática deste TCC e solidificaram a argumentação dos pesquisadores em forma de videodocumentário, o que atinge o último objetivo específico deste trabalho: destacar a ação de protagonismo juvenil a partir do exemplo de uma prática voluntária.

Diante dos resultados apresentados acima, os pesquisadores podem confirmar que o objetivo geral do trabalho, que consiste em refletir sobre a forma de conduzir uma entrevista e de que maneira tal técnica pode contribuir para a construção da retórica de um videodocumentário, a partir do estilo de Eduardo Coutinho, foi alcançado. Além disso, conclui-se que o estilo defendido por Coutinho é efetivo e resultou de forma positiva para a construção da retórica da peça prática.

A partir do processo de construção da parte teórica e da parte prática deste TCC, os pesquisadores puderam responder à pergunta problema desta pesquisa: como a entrevista pode contribuir para a argumentação e construção da retórica de um videodocumentário? A entrevista tem essa capacidade, pois resulta no testemunho real de personagens que viveram determinado fato.

Ao utilizar a técnica, é possível explorar histórias, experiências, sentimentos e vivências que fortalecem de forma eficaz a narrativa de um videodocumentário. O repórter pode, por meio de cada pergunta, direcionar aquilo que deseja saber em relação ao que previu em seu tratamento. Assim, os macros e microtemas definidos pelo diretor são atingidos e ganham veracidade a partir dos relatos das fontes.

O emprego da entrevista ajuda o documentarista a conhecer detalhes dos fatos e possibilita extraí-los por meio da fala do entrevistado. Tais depoimentos, ao serem registrados a partir de um produto audiovisual, tornam-se efetivos na construção da retórica de um filme documental, já que fortalecem o ponto de vista do diretor.

Graças ao uso da técnica de entrevista, aplicada no contexto do diálogo, foi possível construir uma narrativa para o documentário “Narigadas” que revela a visão dos pesquisadores sobre o projeto social “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”. As 23 entrevistas realizadas proporcionaram testemunhos que relatam a

história do trabalho voluntário, seus valores e a forma que a cultura é utilizada para promover o protagonismo juvenil em seus participantes.

A presente pesquisa contribuiu ao mostrar que uma entrevista, quando bem conduzida por meio do diálogo, pode ser eficaz para a argumentação de um videodocumentário. Para o meio jornalístico, apresenta-se uma condução da técnica de entrevista de forma mais humanizada, o que pode gerar um melhor conteúdo ao final da conversa.

O grupo utilizou o estilo documental de Eduardo Coutinho como modelo e comprovou a sua eficácia, mas há diversos diretores que empregam o diálogo de outras formas nas entrevistas de seus filmes e também obtêm resultados favoráveis.

A partir disso, abre-se a oportunidade para que novos estudos ligados à temática sejam realizados. O surgimento de novas pesquisas neste sentido é importante para que documentaristas tenham conhecimento sobre as múltiplas formas de aplicar o diálogo à entrevista em suas produções.

REFERÊNCIAS

- ADORO CINEMA. **Eduardo Coutinho**. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-18211/>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- AGÊNCIA BRASIL. **EBC**: Número de brasileiros que realizam trabalho voluntário cresce 12,9%. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/node/1116832>. Acesso em: 01 set. 2018.
- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. **IBGE**: Voluntariado aumentou em 840 mil pessoas em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20913-voluntariado-aumentou-em-840-mil-pessoas-em-2017.html>. Acesso em: 01 set. 2018.
- AURÉLIO, Adriana. Voluntariado: A Prática e a Gestão. **Inovcom**, Londres, v. 8, n. 2, p. 104-118, set. 2015. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/inovcom/article/view/2311/pdf>. Acesso em: 28 jan. 2019.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. Brasília: Brasiliense, 1983.
- CABRA Marcado para Morrer. Direção de Eduardo Coutinho. Brasil: Gaumont do Brasil, 1984. Longa-metragem (1h 59min), son., color.
- CARVALHO, Helena; JUNIOR, Carlos. Jogo de cena: um olhar sobre a entrevista do documentário. **Doc On-line**, Juiz de Fora, n. 22, p. 28-47, 2017. Disponível em: <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/doc/article/download/143/127>. Acesso em: 2 fev. 2019.
- CARVALHO, Márcia. **O Documentário como Projeto Experimental**. Intercom, São Paulo: Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, p. 1-11, set. 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0299-1.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2019.
- CAVALCANTE, Carlos Eduardo. Motivação no trabalho voluntário: delineamento de estudos no Brasil. **Revista Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 161-178, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/3719>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- CENTRO DE VOLUNTARIADO DE SÃO PAULO. **Manual do Programa de Voluntariado do Centro de Voluntariado de São Paulo**: Coração Voluntário, 2016. Disponível em: <http://www.parceirosvoluntarios.org.br/>. Acesso em: 4 fev. 2019.
- COMIN, Fabio Scorsolini. **Técnicas de entrevista**: Método, Planejamento e Aplicações. São Paulo: Vetor, 2016.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.

COSTA, Flávia Cesarino. Primeiro Cinema. *In*: MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2014, p. 17-52.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: Arte, técnica e linguagem**. Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf. Acesso em: 2 fev. 2019.

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido: Tradição e Transformação do Documentário Cinematográfico**. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

DOHME, Vania. **Voluntariado: Equipes Produtivas: Como liderar ou fazer parte de uma delas**. São Paulo: Mackenzie, 2001.

DOMENEGHETTI, Ana Maria. **Voluntariado: Gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Esfera, 2001.

DOUTORES da Alegria. Direção de Mara Mourão. Brasil: Imovision, 2005. Longa-metragem (1h 36min), son., color.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010, p. 62-75.

DUARTE, Márcia. Estudo de Caso. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010, p. 216-219.

EDIFÍCIO Master. Direção de Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: VídeoFilmes, 2002. Longa-metragem (1h 50min), son., color.

FIGUEIRÔA, Alexandre; BEZERRA, Cláudio; FECHINE, Yvana. O documentário como encontro: entrevista com o cineasta Eduardo Coutinho. *Galáxia*. n. 6, out. 2003. p. 213-229. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1348>. Acesso em: 12 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisa: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rancharia, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rancharia/panorama>. Acesso em: 14 mar. 2019.
ICARUS. Direção de Bryan Fogel. Estados Unidos: Netflix, 2017. Longa-metragem (1h 50min), son., color.

INSTITUTO FAÇA PARTE. Voluntariado Educativo - Uma Tecnologia Social. São Paulo. **Qualis Comunicação**: 2006. Disponível em: http://www.voluntariado.org.br/biblioteca/img/col_faca_parte_01.pdf. Acesso em: 30. jan. 2019.

JOGO de Cena. Direção de Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: VídeoFilmes, 2007. Longa-metragem (1h 45min), son., color.

JULLIER, Laurent; LOPES, Magda; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

LABAKI, Amir. **Introdução ao documentário brasileiro**. São Paulo: Francis, 2006.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCENA, Carlos. **Como fazer documentários**. Conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=44wbuAFevAUC&oi=fnd&pg=PT4&dq=como+fazer+document%C3%A1rio&ots=DizBAS3NOh&sig=vG0O5Fglx4dd6rcRxsxHJ2xXxwI#v=onepage&q=como%20fazer%20document%C3%A1rio&f=false>. Acesso em: 3 jan. 2019.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.

MONCLAR, Jorge. Cap. 1: O diretor de fotografia em uma equipe de filmagem/gravação. *In*: MONCLAR, Jorge. **O diretor de fotografia**. Rio de Janeiro: Solution Comunicações, 1999. P. 13-15.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

NODARI, Sandra. A Pesquisa como Fundamento no Roteiro de Documentário. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35, 2012, Fortaleza. **Anais** [...] São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/r7-0694-1.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

PISANI, Marília Melo. **Iluminação e áudio**. 2015. Disponível em: http://nte.ufabc.edu.br/cursos-internos/producao-de-video/wp-content/uploads/2015/05/03_IluminacaoEAudio.pdf. Acesso em: 12 mar. 2019.
PUCCINI, Sérgio. Introdução ao Roteiro de Documentário. **Doc On-line**, n. 6, ago. 2009, p. 173-190. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_serjio_puccini.pdf. Acesso em: 19 jan. 2019.

SANTO Forte. Direção de Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: Eduardo Coutinho, 1999. Longa-metragem (1h 22min), son., color.

SBERGA, Adair Aparecida. **Voluntariado jovem**: Construção da identidade e educação sociopolítica. São Paulo: Salesiana, 2001.

SBERGA, Adair Aparecida. **Voluntariado educativo**. Coleção Jovem Voluntário, Escola Solidária. Instituto Brasil Voluntário - Faça Parte. São Paulo: Gráfica Editora Modelo, 2002.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei; JUNGES, José. Benefícios do trabalho voluntário: uma leitura a partir da bioética. **Saúde Pública**, São Leopoldo, v. 42, n. 6, p. 1085-1089, dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000600015#back. Acesso em: 18 jan. 2019.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e roteiro de cinema**: da pré-produção à pós-produção. 2007. 250 f. Tese (Doutorado) - Pós-graduação em Multimeios do Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000439619>. Acesso em: 12 mar. 2019.

SOUZA, Gustavo. Fronteiras (in) definidas: aproximações e divergências entre documentário e jornalismo. **Doc On-line**, n.6, ago. 2007, p. 158-172. Disponível em: http://doc.ubi.pt/06/artigo_gustavo_souza.pdf. Acesso em: 21 jan. 2019.

TAVARES, Camila. A Dialogia e o Filme Documentário. **Inovcom**, v.1, n.1, maio, 2006, p. 61-72. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/inovcom/article/view/307/300>. Acesso em: 20 jan. 2019.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário Moderno. In: MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papirus, 2014. 19-67 p.

TERAPIA da Alegria. Direção de Valdete da Graça. Maringá: YouTube, 2016. Vídeo Documentário (14min), son., color.

WAINER, Julio. **A entrevista no documentário**. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A
INDEXAÇÃO DA PESQUISA DOCUMENTAL

Nº	DATA	TIPO DO DOCUMENTO	DESCRIÇÃO	Nº DE DIGITALIZAÇÃO
1	02/04/2011	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de março com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (10 a 15 alunos)	Relatórios.15
2	04/05/2011	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de abril com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (12 alunos)	Relatórios.16
3	05/05/2011	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de abril com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (22 alunos)	Relatórios.1
4	04/06/2011	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de maio com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (12 alunos)	Relatórios.17
5	04/07/2011	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de junho com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (16 alunos)	Relatórios.18
6	04/08/2011	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de julho com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (17 alunos)	Relatórios.12
7	06/09/2011	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de agosto com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (14 alunos)	Relatórios.13
8	06/10/2011	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de setembro com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (18 alunos)	Relatórios.14
9	06/11/2011	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de outubro com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (17 alunos)	Relatórios.10
10	06/12/2011	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de novembro com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (15 alunos)	Relatórios.11
11	05/04/2012	Relatório de atividades Programa	Relatório do mês de março com descrição de atividades,	Relatórios.2

		Escola da Família	objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (10 a 15 alunos)	
12	01/06/2012	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de maio com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (22 alunos)	Relatórios.3
13	05/07/2012	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de junho com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (20 alunos)	Relatórios.4
14	05/08/2012	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de julho com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (20 alunos)	Relatórios.8
15	04/09/2012	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de agosto com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (24 alunos)	Relatórios.7
16	01/10/2012	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de setembro com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (26 alunos)	Relatórios.5
17	06/11/2012	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de outubro com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (20 alunos)	Relatórios.6
18	06/12/2012	Relatório de atividades Programa Escola da Família	Relatório do mês de novembro com descrição de atividades, objetivos, conquistas, desafios e número de alunos (20 alunos)	Relatórios.9
19	2012	Convite para I Noite Cultural: "O que te faz feliz?"	Convite com horário, local e temática do evento promovido pelo projeto.	Convite.1
20	15 a 21/02/2013	Matéria do jornal A Tribuna Regional	Visita dos doutores ao Recanto dos Idosos no Carnaval, realizada no dia 10/02/2013	Matéria.1
21	2013	Relatos dos integrantes do "Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras" sobre o significado do projeto em suas vidas	14 Relatos dos integrantes do "Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras" sobre o significado do projeto em suas vidas feitos no final do ano de 2013	Relatos Projeto.1 a Relatos Projeto.14
22	29/03/2014	Declaração de doação	Doação de 505 produtos de higiene para o Recanto dos Idosos	Doações.7

23	2014	Atas de Encontros do projeto "Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras"	2 Documentos com principais atividades desenvolvidas durante os encontros do grupo	Ata 2014.1 e Ata 2014.2
24	23/01/2015	Declaração de doação	Doação de 174 brinquedos para a APROCAR	Doações.9
25	07/03/2015	Plano de Ação 2015	4 Atividades em que os integrantes do "Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras" abordaram conquistas e desafios do ano de 2014 e sugestões para 2015	Plano de Ação.1 a Plano de Ação.4-1
26	24/04/2015	Ofício	Solicitação de um veículo da Prefeitura Municipal de Rancharia para visita ao Recanto dos Idosos	Ofícios.2
27	02/05/2015	Declaração de doação	Doação de 300 produtos de higiene para o Recanto dos Idosos	Doações.12
28	13/05/2015	Declaração de doação	Doação de 232 produtos de higiene para o Programa Ajuda Vida	Doações.13
29	19/05/2015	Declaração de doação	Doação de 231 produtos de higiene para a Casa de Proteção Integral ao Adulto de Rancharia	Doações.11
30	25/07/2015	Ofício	Solicitação de um veículo da Prefeitura Municipal de Rancharia para visita ao Recanto dos Idosos	Ofícios.3
31	27/08/2015	Moção de Elogio	Moção de Elogio realizada pela Câmara Municipal de Rancharia a todos os integrantes do grupo pelo trabalho voluntário desenvolvido no município	Moção de Elogio.1
32	08/2015	Matéria no informativo do Hospital e Maternidade de Rancharia	Participação do grupo na Semana Interna de Prevenção de Acidente no Trabalho	Matéria.2
33	09/09/2015	Declaração de doação	Doação de 317 produtos de higiene para a Casa de Proteção Integral ao Adulto de Rancharia	Doações.8
34	16/09/2015	Declaração de doação	Doação de 6 talcos para o Recanto dos Idosos	Doações.10
35	17/09/2015	Ofício	Solicitação do Centro Cultural "Professor Laércio Boim" para realização da IV Noite Cultural	Ofícios.1

36	2015	Atas de Encontros do projeto “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”	9 Documentos com principais atividades desenvolvidas durante os encontros do grupo	Ata 2015.1 a Ata 2015.9
37	2015	Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” sobre visitas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Rancharia-SP	9 Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” sobre visitas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Rancharia-SP, contando experiências	Relatos APAE.1 a Relatos APAE.9
38	2015	Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” sobre visitas na Emefei Dona Cida de Rancharia	4 Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” sobre visitas na Emefei Dona Cida de Rancharia, contando experiências	Relatos Dona Cida.1 a Relatos Dona Cida.4-1
39	2015	Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” sobre visitas na Emefei Diva Bassi Munhoz de Rancharia	2 Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” sobre visitas na Emefei Diva Bassi Munhoz de Rancharia, contando experiências	Relatos Diva. 1 e Relatos Diva. 2
40	2015 e 2016	Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” sobre visitas na Casa de Proteção Integral ao Adulto de Rancharia (CPIAR)	12 Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” sobre visitas na Casa de Proteção Integral ao Adulto de Rancharia (CPIAR), contando experiências	Relatos CPIAR.1 a Relatos CPIAR.12
41	08/2016	Relatos de Oficina de Teatro Promovida pelas Integrantes Bruno Galbino e Vanessa Elias Gomes nos dias 20 e 27 de agosto de 2016	8 Relatos de Oficina de Teatro Promovida pelas Integrantes Bruno Galbino e Vanessa Elias, feitos pelos participantes do grupo	Relatos Oficina de Teatro.1 a Relatos Oficina.8
42	09/2016	Relatos ação Setembro Amarelo	11 relatos dos participantes sobre a ação Setembro Amarelos realizada na feira livre de Rancharia	Relatos Setembro Amarelo.1 a Relatos Setembro Amarelo.13

43	09/2016	Modelo de Questionário para pesquisa do Setembro Amarelo	Questionário de 10 perguntas sobre o tema suicídio	Modelo de Questionário Setembro Amarelo.1 a Modelo de Questionário Setembro Amarelo.1-3
44	09/2016	Questionários para pesquisa do Setembro Amarelo	9 questionários respondidos por pessoas da comunidade de Rancharia com questões relacionadas ao suicídio	De Questionários Setembro Amarelo.1 a Questionários Setembro Amarelo.9
45	2016	Atas de Encontros do projeto “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”	9 Documentos com principais atividades desenvolvidas durante os encontros do grupo	De Ata 2016.1 a Ata 2016.10
46	01/04/2017	Declaração de doação	Doação de 72 itens alimentícios para o 3º ano do Ensino Médio do Colégio Objetivo, em parceria com o Projeto Objetivo do Bem	Doações.1
47	01/04/2017	Declaração de doação	Doação de 405 quilos, 87 litros e 89 unidades de alimentos não perecíveis para o Programa Ajuda Vida	Doações.2
48	06/2017	Atividade de Planejamento da “Rifa dos Doutores”	Definição de período, justificativa, objetivo, metodologia, recursos e resultados esperados com a ação	Rifa.1 a Rifa.1-2
49	06/2017	Relatório de doações da “Rifa dos Doutores”	Anotações sobre valores e itens recebidos pelo grupo junto ao comércio da cidade e destinações dadas ao dinheiro	Rifa.2
50	06/2017	Tabela de pagamento da “Rifa dos Doutores”	Relação dos integrantes que pagaram a ação	Rifa.3
51	06/2017	Atividade de Planejamento da “Alegria	Definição de período, justificativa, objetivo, metodologia, recursos	Alegria no Pote.1

		no Pote”	e resultados esperados com a ação	e Alegria no Pote.1-1
52	06/2017	Relatório de doações da “Alegria no Pote”	Anotações sobre valores e itens recebidos pelo grupo junto ao comércio da cidade e destinações dadas ao dinheiro	Alegria no Pote.2
53	06 e 07/2017	Atividade de Planejamento do “Sarau Musical”	Definição de período, justificativa, objetivo, metodologia, recursos e resultados esperados com a ação	Sarau Musical.1 a Sarau Musical.1-1
54	06 e 07/2017	Relatório de doações do “Sarau Musical”	Anotações sobre valores recebidos e gastos com a ação	Sarau Musical.2
55	16/09/2017	Ofício	Solicitação à Prefeitura Municipal de Rancharia para empréstimo do data show para apresentação de filme para o grupo	Ofícios.4
56	27/10/2017	Declaração de doação	Doação de 26 caixas de Bis para as crianças do projeto Objetivo do Bem	Doações.3
57	27/10/2017	Declaração de doação	Doação de 107 caixas de Bis para as crianças da APAE de Rancharia/SP	Doações.4
58	27/10/2017	Declaração de doação	Doação de 7 caixas de Bis para as crianças da APROCAR de Rancharia/SP	Doações.5
59	27/10/2017	Declaração de doação	Doação de 15 caixas de Bis para as crianças do Programa Ajuda Vidas	Doações.6
60	2017	Ofício de colaboração para a “Rifa dos Doutores” realizada entre junho e julho de 2017	Ofício destinado à loja Charme Móveis, de Rancharia	Ofícios.5
61	2017	Ofício de colaboração para a “Rifa dos Doutores” realizada entre junho e julho de 2017	Ofício destinado à relojoaria Exata, de Rancharia	Ofícios.6

62	2017	Ofício de colaboração para a “Rifa dos Doutores” realizada entre junho e julho de 2017	Ofício destinado à loja Mary Perfumaria e Cosméticos, de Rancharia	Ofícios.7
63	2017	Ofício de colaboração para a “Rifa dos Doutores” realizada entre junho e julho de 2017	Ofício destinado à loja Santana Calçados, de Rancharia	Ofícios.8
64	2017	Ofício de colaboração para a “Rifa dos Doutores” realizada entre junho e julho de 2017	Ofício destinado à loja Italiano Joias, de Rancharia	Ofícios.9
65	2017	Ofício de colaboração para a “Rifa dos Doutores” realizada entre junho e julho de 2017	Ofício destinado à loja Visótica, de Rancharia	Ofícios.10
66	2017	Ofício de colaboração para a “Rifa dos Doutores” realizada entre junho e julho de 2017	Ofício destinado à loja Orggandi, de Rancharia	Ofícios.11
67	2017	Ofício de colaboração para a “Rifa dos Doutores” realizada entre junho e julho de 2017	Ofício destinado à relojoaria Gemma Joias, de Rancharia	Ofícios.12
68	2017	Ofício de colaboração para a “Rifa dos Doutores” realizada entre junho e julho de 2017	Ofício destinado à loja Kitten, de Rancharia	Ofícios.13
69	2017	Ofício de colaboração para a “Rifa dos Doutores” realizada entre junho e julho de 2017	Ofício destinado à loja O Boticário, de Rancharia	Ofícios.14
70	Sem data	Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” sobre visitas na Associação de Proteção a Criança e Adolescente de Rancharia	18 Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” sobre visitas na Associação de Proteção a Criança e Adolescente de Rancharia (Aprocar), contando experiências	Relatos Aprocar.1 a Relatos Aprocar.18

		(APROCAR)		
71	Sem data	Atividades dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”com Leitura e Interpretação de Textos	7 Atividades dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”com Leitura e Interpretação de Textos2	Leitura.1 a Leitura.14
72	Sem data	Atividade realizada pelos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”questionando o que cada participante poderia melhorar e o que desejava para o futuro do grupo	19 Atividades realizadas pelos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”questionando o que cada participante poderia melhorar e o que desejava para o futuro do grupo	Atividade Planos.1 a Atividades Planos.19
73	Sem data	Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”sobre visitas no Recanto dos Idosos São Vicente de Paulo de Rancharia	62 Relatos dos integrantes do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”sobre visitas no Recanto dos Idosos São Vicente de Paulo de Rancharia, contando experiências	Relatos Recanto dos Idosos.1 a Relatos Recanto dos Idosos.62
74	Sem data	Atividade de definição de características e figurino dos doutores	7 atividades de definição de características e figurino dos doutores	Atividade Caracterização.1 a Atividade Caracterização.7
75	Sem data	Atividades em geral desenvolvidas nos encontros do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”	13 Atividades que abordavam temáticas como: planejamento do grupo, trabalho em time e protagonismo juvenil, desenvolvidas durante os encontros do projeto, aos sábados	Atividades em Geral.1 a Atividades em Geral.13

APÊNDICE B
LISTA DE FONTES

Nº	NOME	PROFISSÃO	ENDEREÇO	TELEFONE	RELAÇÃO COM O PROJETO
1	Ana Livia Garcia Batista de Oliveira	Estudante	Rua Japão, 196 – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Participa do projeto desde o seu início, em 2011. Conhece e já participou de todas as ações do grupo. Tem o sonho em cursar Medicina, objetivo que, em partes, tem relação com sua vivência na ação social.
2	Ana Maria da Conceição	Freira e coordenadora do Recanto dos Idosos São Vicente de Paulo de Rancharia	Avenida Comendador Pedro Ferreira Doninho, 554 – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	É responsável pelo Recanto dos Idosos (uma das instituições que o projeto atende com visitas). Conhece o trabalho desde o início, pois, foi a primeira instituição que recebeu as visitas. É próxima aos assistidos e conhece os benefícios do trabalho em suas vidas.
3	Angela Priscilla Bonilha de Barros	Bancária – gerente de relacionamento	Chácara Nossa Senhora da Paz – Condomínio Selo de Ouro – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Mãe de uma integrante do projeto, Carol Bonilha. Apoia e acompanha constantemente as ações do grupo.
4	Bianca Aparecida Santos Alves	Estudante de Jornalismo	Rua Rogério Fuzeto, 12. Jardim Colina – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Participa do projeto desde o seu início, em 2011. É irmã da coordenadora. Segundo Bruna, ela conhece e tem domínio de toda intencionalidade trabalhada na ação social, e conhece intimamente cada dificuldade vivida ao longo dos anos.
5	Bruna Letícia Santos Alves	Professora	Rua Washington Luis, 740. Vila Nova – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Idealizadora e coordenadora do projeto.
6	Bruno Galbino da Silva Ferreira	Terminou o Ensino Médio em 2018	Rua América, 113. Vila Industrial – Rancharia	(xx) xxxxxx-xxxx	Participa do projeto desde seu início, em 2011. Já vivenciou todas as ações desenvolvidas pelo grupo.

7	Cristiane Aparecida Bonanato Zillig	Auxiliar administrativa	Rua Henrique Dias, 587. Centro – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Mãe de duas participantes do projeto, acompanha a ação desde o seu início, em 2011. Ativa em todas as mobilizações promovidas pelo grupo.
8	Daniel de Oliveira	Vigilante	Rua Ângelo Pascoto, 780 - Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Daniel conhece o projeto desde o início. Está sempre presente nas apresentações, divulga as ações do projeto, colabora nas campanhas e já até indicou alunos para participar.
9	Eloísa Fernanda Budiski Bueno	Professora	Rua dos Operários, 1124 - Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Mãe de duas integrantes do projeto. Apoia e acompanha constantemente as ações dos Doutores.
10	Evandro Acorsi Filho	Estudante do Ensino Médio	Manoel Tenório de Brito, 781 - Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Participa do projeto desde 2013, quando tinha 10 anos. Foi descoberto pela Bruna como um escritor de histórias. Seu desenvolvimento ao longo dos anos é nítido.
11	Fábio Bonantato de Abreu	Estudante	Rua José Prudêncio, 32 – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Participa do projeto desde 2018. No decorrer dos encontros e visitas desenvolveu-se de forma significativa e hoje é sempre participativo em todas as reflexões.
12	Fernanda Gabriele de Oliveira Ferreira	Finalizou o Ensino Médio em 2018	Rua Joaquim Pedro Silva, 469 – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Participa do projeto desde 2015. As atividades desenvolvidas o auxiliaram a perder sua timidez. Segundo a coordenadora, ocupa funções de grande responsabilidade no grupo.
13	Fernanda Budiski Bueno	Estudante Ensino Médio	Rua dos Operários, 1124 – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Participa do projeto desde 2018. Segundo a coordenadora, tem participação intensa em todas as ações. Sua família também se envolve constantemente.

14	Gisele Grajanin de Souza	Professora	Maria dos Anjos Pereira, 308 – Presidente Prudente	(xx) xxxxx-xxxx	Foi professora da coordenadora do Programa Escola da Família, quando Bruna desenvolvia algo semelhante no colégio em que estudava. Gisele acompanhou toda a trajetória de Bruna enquanto estudante, suas escolhas profissionais e o início do projeto. Para Bruna, Gisele é inspiração.
15	Gustavo Soares Dellatorre	Finalizou o Ensino Médio em 2018	Rua Mário Cesar de Camargo, 2115 – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Participa do projeto desde 2018. Acompanhava as ações antes mesmo de entrar. Segundo a coordenadora, desenvolveu significativas competências socioemocionais após sua experiência em 2018.
16	Junko Ikeda Zaith	Assistente Social	Av. Pedro de Toledo, 730 - Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	É assistente social da Casa de Proteção ao Adulto de Rancharia (uma das instituições que o time visita). Ela que está em contato direto com os moradores e agenda as visitas com a Bruna, passando informações necessárias para que as visitas aconteçam da forma esperada.
17	Luiza Correia Gimenez	Estudante de Fisioterapia	Rua Governado Lucas Garcês, 18 – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Participou do projeto entre 2013 e 2015. Construiu importantes relações com os assistidos das instituições visitadas pelo projeto. Atualmente, cursa Fisioterapia, decisão que, segundo ela, teve influências ligadas ao que viveu nos Doutores.
18	Maria Júlia Budiski Bueno	Estudante do 8º ano	Rua dos Operários, 1124 – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Participa do projeto desde 2018. Segundo a coordenadora, tem participação intensa em todas as ações. Sua família também se envolve

					constantemente.
19	Natália Bezerra de Souza	Estudante de Psicologia	Rua Giro Piron, 815. Jardim Vale do Sol – Presidente Prudente	(xx) xxxxx-xxxx	Participou do projeto em 2014. Na época, morava em Martinópolis e viajava todo fim de semana para os encontros. Atualmente, cursa Psicologia e afirma que optou pelo curso depois das experiências vividas na ação social.
20	Renan Keny Lourenço Rocha	Entregador	Rua Dona Laura, 240. Vila Martins – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Participou do projeto entre 2013 e 2014. Após ter deixado o grupo, seguiu acompanhando e prestigiando os eventos promovidos pelos Doutores e, recentemente, fez uma participação importante em uma ação.
21	Rudolf Albert Gradiski	Professor	Rua Antônio Felício, 127 – Rancharia	(xx) xxxxx-xxxx	Conhece o projeto desde o início, em 2011. Se identifica com os objetivos do trabalho. Acompanha todas as ações, contribui com as campanhas, participou de noites culturais. Enquanto foi vereador ressaltava o projeto na cidade e já fez menção honrosa na Câmara Municipal.
22	Vanessa Elias Gomes da Silva	Estudante de Educomunicação	Rua Estevão Lopes, 81. Butantã – São Paulo	(xx) xxxxx-xxxx	Participou do projeto entre 2013 e 2017. Segundo a coordenadora, Vanessa tinha grandes responsabilidades dentro do grupo. Atualmente, cursa Educomunicação, escolha feita após as experiências vividas no período que esteve no projeto.
23	Yara Alves Jambeiro de Souza	Estagiária do curso de Direito	Rua Alvino Gomes Teixeira, 495, Bl. 13 Ap. 306. Vila Furquim – Presidente Prudente.	(xx) xxxxx-xxxx	Participou do projeto em 2012 e entre 2014 a 2016. Tinha relações muito próximas com os assistidos das instituições visitadas pelo grupo.

APÊNDICE C
TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

APÊNDICE D
CRONOGRAMA DE EXTERNAS

CRONOGRAMA DE EXTERNAS – “NARIGADAS”

DATA	HORÁRIO	IMAGENS/ENTREVISTA
25 de maio de 2019	13h	Imagens da visita ao Recanto dos Idosos
1 de junho de 2019	8h30	Entrevista Bianca Santos
1 de junho de 2019	13h	Entrevista Bruna Leticia Alves (Parte I)
8 de junho de 2019	13h	Imagens Ana Livia Oliveira e Evandro Acorsi na visita ao Recanto dos Idosos.
8 de junho de 2019	15h30	Entrevista Evandro Acorsi
8 de junho de 2019	17h30	Entrevista Ana Livia Oliveira
11 de junho de 2019	19h30	Entrevista Natália Souza
15 de junho de 2019	9h	Entrevista Fernanda Oliveira
15 de junho de 2019	14h	Imagens Bruna Leticia Alves coordenando o projeto
20 de junho de 2019	12h	Entrevista Gustavo Dellatorre
20 de junho de 2019	13h	Entrevista Renan Keny
20 de junho de 2019	14h	Imagens Gustavo Dellatorre e Renan Keny ensaiando
22 de junho de 2019	8h30	Entrevista Ana Maria da Conceição
22 de junho de 2019	13h	Imagens Bianca Santos e Bruna Leticia Alves
23 de junho de 2019	14h30	Entrevista Angela Priscilla Bonilha
23 de junho de 2019	16h30	Entrevista Bianca Santos (Parte II)
29 de junho de 2019	10h30	Entrevista Cristiane Bonanato
29 de junho de 2019	13h40	Imagens Cristiane Bonanato levando a filha no encontro do Doutores
29 de junho de 2019	14h	Imagens do encontro do Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras
29 de junho de 2019	16h	Entrevista Bruno Galbino
6 de julho de 2019	9h	Entrevista Daniel de Oliveira
6 de julho de 2019	13h	Imagens Bruno Galbino e Fernanda Gabriele na visita ao Recanto dos Idosos
7 de julho de 2019	15h30	Entrevista Luiza Gimenez
12 de julho de 2019	14h	Imagens Plantão do Doutores no Recanto dos Idosos
13 de julho de 2019	13h	Entrevista Fábio Bonanato
13 de julho de 2019	14h	Imagens da organização para o “Gira-Livros do Doutores”
20 de julho de 2019	11h	Entrevista Vanessa Elias
20 de julho de 2019	13h	Imagens Festa Junina CPIAR
20 de julho de 2019	13h	Imagens Luiza Gimenez e Bianca Santos na Festa Junina da CPIAR
21 de julho de 2019	13h30	Entrevista Yara Jambeiro
21 de julho de 2019	15h30	Entrevista Gisele Grajanin
27 de julho de 2019	9h	Entrevista Bruna Leticia Alves
27 de julho de 2019	13h30	Entrevista Rudolf Gradiski
27 de julho de 2019	14h	Imagens do encontro do projeto
3 de agosto de 2019	8h	Imagens “Gira-Livros dos Doutores”
3 de agosto de 2019	13h30	Entrevista Junko Ikeda
3 de agosto de 2019	20h	Imagens Sarau do “Gira-Livros dos Doutores”
10 de agosto de 2019	8h	Entrevista Eloísa Budiski
10 de agosto de 2019	9h	Entrevista Maria Júlia Budiski
10 de agosto de 2019	10h	Entrevista Fernanda Budiski
10 de agosto de 2019	14h	Imagens de cena produzida para a abertura do filme
10 de agosto de 2019	14h	Imagens de frases do Doutores para transições e ficha técnica
7 de setembro de 2019	9h30	Imagens ação na feira livre de Rancheira “Setembro Amarelo”

15 de setembro de 2019	14h30	Imagens de cenas produzidas de Cristiane Bonanato bordando e costurando
21 de setembro de 2019	9h	Imagens produzidas de cenas para off final
21 de setembro de 2019	11h30	Imagens produzidas de cenas do Evandro Acorsi em um dia de visita ao Recanto dos Idosos
21 de setembro de 2019	13h	Imagens da visita do Doutores ao Recanto dos Idosos
22 de setembro de 2019	8h30	Imagens de cenas produzidas Fernanda Budiski (história do livro)
22 de setembro de 2019	9h30	Imagens de cenas produzidas Fernanda Budiski e Maria Júlia Budiski se maquiando
22 de setembro de 2019	10h30	Imagens do clipe da música do projeto

APÊNDICE E
PAUTAS

PAUTA 1

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Beatriz Duarte e Michelle Santos

ENTREVISTADO: Evandro Acorsi

PROPOSTA GERAL: Iremos conversar com o Evandro durante um momento na visita ao Recanto dos Idosos. Perguntaremos sobre a importância do projeto social para sua vida e como ocorreu a formação do seu doutor.

DATA: 08/06/2019

HORÁRIO: 15h30

LOCAL: Recanto dos Idosos São Vicente de Paulo - Rua Cônego Pedro F Doninho 554, SP – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99808-0506

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Em que ano e como você conheceu o projeto?
2. Qual foi o seu pensamento quando você recebeu o convite para participar do projeto?
3. Você já tinha ouvido falar alguma coisa sobre o projeto na cidade? O que você sabia dele?
4. Qual foi a sua primeira impressão no seu primeiro sábado do projeto?
5. Você lembra como foi o seu primeiro dia? A atividade que vocês realizaram?
6. O que você sentiu com essa atividade?
7. E como era o Evandro do primeiro ano de projeto?
8. Quais as principais mudanças você observa para o Evandro de hoje?
9. Como o projeto contribuiu para essa mudança?
10. Quais atividades do projeto que te marcaram e ajudou na sua mudança?
11. Como os seus amigos reagiram com a sua entrada no projeto?
12. Qual a relação da sua família com o projeto? O que eles pensam sobre ele?
13. Eles observaram algum tipo de mudança em você?
14. Qual foi o seu maior aprendizado nesses anos de projeto?
15. Como era o projeto no começo. Quais são suas lembranças?
16. Quais eram as principais dificuldades que o projeto enfrentava no início?
17. Como foi a evolução do projeto ao longo dos anos?
18. Como funcionam as visitas às instituições?
19. E como é a preparação para às visitas?
20. Falando agora de Evandro e o seu doutor, como é a rotina de vocês em dia de visita?
21. Você tem algum ritual que mantém desde que entrou no projeto?
22. O seu figurino de doutor passou por algumas mudanças ao longo dos anos? O que mudou?
23. Me fale um pouco sobre o seu doutor, o que ele representa?
24. Qual você acredita ser a contribuição do seu doutor para o mundo e para o projeto?
25. Para você, qual a grande missão de um doutor?
26. Como é a sua relação com a Bruna?
27. Queria que você comentasse sobre outra coisa que o projeto trabalha que é uma coisa que tem muito dentro de você também que é a questão da escrita e da leitura. Você sempre gostou muito de ler ou foi o projeto que desenvolveu isso?
28. Como são essas atividades de leitura?
29. Tem algum livro que te marcou muito nessas atividades? E por qual motivo?
30. O que significa a leitura para você?
31. Você chegou muito novo no projeto, né. De que forma participar de um projeto social contribuiu na sua formação enquanto pessoa?
32. Você tem algum laço emocional com alguém criado por meio do projeto?
33. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
34. O que você tem de parecido com o seu doutor?
35. Quanto e como uma visita causa impacto na sua vida?
36. Tem alguma visita que tenha te marcado mais?
37. Por que ainda vale a pena abrir mão do seu tempo para se dedicar ao projeto?
38. Você nota o reconhecimento da comunidade local em relação ao projeto?

39. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
40. Você deseja seguir no projeto por quanto tempo?
41. Que Evandro você deseja ser para o mundo?
42. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participa do projeto desde 2013, quando tinha 10 anos. Foi descoberto pela Bruna como um escritor de histórias. Seu desenvolvimento ao longo dos anos é nítido.

PAUTA 2

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Daniel Linares

ENTREVISTADO: Ana Livia de Oliveira

PROPOSTA GERAL: Iremos até a casa da Ana Livia após a visita no Recanto dos idosos. A ideia é acompanhar o processo da transformação de doutora de volta a Ana Livia.

DATA: 08/06/2019

HORÁRIO: 17h30

LOCAL: Rua Japão, 196 – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99747-9644

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Há quanto tempo você participa do projeto e como foi a sua entrada?
2. Como era o projeto no começo. Quais são suas lembranças?
3. Quais eram as principais dificuldades que o projeto enfrentava no início?
4. Como foi a evolução do projeto ao longo dos anos?
5. Como funcionam as visitas às instituições?
6. E como é a preparação para às visitas?
7. Você tem algum laço emocional com alguém criado por meio do projeto?
8. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
9. O que você tem de parecido com sua doutora?
10. Quanto uma visita impacta sua vida?
11. Tem alguma visita que tenha te marcado mais?
12. Por que ainda vale a pena abrir mão do seu tempo para se dedicar ao projeto?
13. Você nota o reconhecimento da comunidade local em relação ao projeto?
14. O que o projeto agregou nas diferentes áreas da sua vida?
15. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
16. Em relação a vocês como voluntários, o que lá na frente essa participação no projeto vai ter contribuído para você, como cidadã?
17. O que o projeto significa para você?
18. Você deseja seguir no projeto por quanto tempo?
19. Que Ana Livia você quer ser para o mundo?
20. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participa do projeto desde o seu início, em 2011. Conhece e já participou de todas as ações do grupo. Tem o sonho em cursar Medicina, objetivo que, em partes, tem relação com sua vivência na ação social.

PAUTA 3

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Daniel Linares

ENTREVISTADO: Natália Souza

PROPOSTA GERAL: Iremos até o Campus II da Unoeste onde a Natália cursa Psicologia, para conversar com ela sobre o período em que integrou no projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras, e como o projeto ajudou-a a escolher sua futura profissão.

DATA: 11/06/2019

HORÁRIO: 19h

LOCAL: Rua José Bongiovani, 700 – Cidade Universitária – Presidente Prudente (SP).

CONTATO: (18) 99612-5889

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Quando você participou do projeto e como foi a sua entrada?
2. Como era o projeto no período em que você participou? Quais são suas lembranças?
3. Como era a rotina de ir todos os fins de semana para Rancharia por causa do projeto?
4. O que o projeto te trouxe em questão de valores e experiência?
5. Como o projeto trabalha efetivamente nos integrantes a questão da empatia?
6. O que o projeto te ensinou sobre se colocar no lugar do outro?
7. De que forma o projeto te ajudou a escolher sua profissão?
8. O que você levou do projeto para os estágios que você trabalhou?
9. Qual era sua visão de mundo antes do projeto? E mudou a partir do projeto?
10. O que o projeto agregou nas diferentes áreas da sua vida?
11. E de qual forma você continua acompanhando o projeto?
12. Você criou algum laço emocional com alguém por meio do projeto?
13. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
14. Tem alguma ação/atividade que tenha te marcado mais?
15. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
16. Como funcionavam as visitas às instituições?
17. E como era preparação para às visitas?
18. O que o projeto significou/significa para você?
19. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participou do projeto em 2014. Na época, morava em Martinópolis e viajava todo fim de semana para os encontros. Atualmente, cursa Psicologia e afirma que optou pelo curso depois das experiências vividas na ação social.

PAUTA 4

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Daniel Linares

ENTREVISTADO: Fernanda Gabriele de Oliveira Ferreira

PROPOSTA GERAL: Iremos até vão de vidro da Biblioteca Municipal Castro Alves, onde acontece os encontros do projeto para conversarmos com a Fernanda sobre a sua trajetória no projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras.

DATA: 15/06/2019

HORÁRIO: 10h

LOCAL: Vão de vidro de Biblioteca Municipal – Rua Felipe Camarão, 504 – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99697-8958

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Há quanto tempo você participa do projeto e como foi a sua entrada?
2. Como foi a evolução do projeto ao longo dos anos?
3. Como o projeto ajudou a enfrentar sua timidez?
4. Como a Bruna trabalha para que vocês sejam mais responsáveis?
5. Como o projeto ajuda a vocês serem protagonistas?
6. De que forma o projeto atua para vocês terem mais empatia?
7. Qual era sua visão de mundo antes do projeto? E mudou a partir do projeto?
8. Por que ainda vale a pena abrir mão do seu tempo para se dedicar ao projeto?
9. O que o projeto agregou nas diferentes áreas da sua vida?
10. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
11. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
12. Como funcionam as visitas às instituições?
13. Como é a preparação para às visitas?
14. Você tem algum laço emocional com alguém criado por meio do projeto?
15. Como foi a construção da sua doutora?
16. O que você tem de parecido com sua doutora?
17. Quanto uma visita impacta sua vida?
18. Tem alguma visita que tenha te marcado mais?
19. O que o projeto significa para você?
20. Você deseja seguir no projeto por quanto tempo?
21. Que Fernanda você quer ser para o mundo?
22. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participa do projeto desde 2015. As atividades desenvolvidas o auxiliaram a perder sua timidez. Segundo a coordenadora, ocupa funções de grande responsabilidade no grupo.

PAUTA 5

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Michelle Santos

ENTREVISTADO: Renan Keny

PROPOSTA GERAL: Iremos até a casa do Gustavo Dellatorre para conversarmos com o Renan Keny sobre a sua trajetória no projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras.

DATA: 20/06/2019

HORÁRIO: 12h

LOCAL: Rua Mário Cesar de Camargo, 2115 – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99658-7644

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Renan você participou do projeto e saiu, e retornou no ano passado. O que te fez querer voltar?
2. Qual a diferença do Renan quando participou a primeira vez e agora?

3. Renan, quando você entrou a primeira vez estava muito no começo, né? O que mais te chamou atenção quando voltou agora? Quais foram as coisas que mudaram de lá até agora?
4. E como continuou sua ligação com o projeto e com a Bruna neste tempo que ficou fora?
5. Você comentou comigo que o projeto mostrou ser muito mais do que pensava. Como você o define?
6. E foi a Noite Cultural que mudou sua visão né? Conta como é participar? Como é viver a preparação intensamente?
7. Você gosta bastante de música, inclusive sempre ajuda a Bruna nesta parte. Qual a influência do projeto nisso?
8. Qual a maior experiência você viveu no projeto? A primeira lembrança que vem a sua cabeça quando te perguntam sobre o Doutores?
9. Há quanto tempo você participa do projeto e como foi a sua entrada?
10. Como o projeto ajuda a vocês serem protagonistas?
11. Qual era sua visão de mundo antes do projeto? E mudou a partir do projeto?
12. Por que ainda vale a pena abrir mão do seu tempo para se dedicar ao projeto?
13. De que forma o projeto atua para vocês terem mais empatia?
14. De que forma os encontros aos sábados ajudam vocês a desenvolver competências?
15. O que o projeto agregou nas diferentes áreas da sua vida?
16. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
17. Como é a preparação para às visitas?
18. Quanto uma visita impacta sua vida?
19. Tem alguma visita que tenha te marcado mais?
20. Você criou algum laço emocional com alguém por meio do projeto?
21. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
22. Como foi a construção do seu personagem?
23. O que o projeto significa para você?
24. Você deseja seguir no projeto por quanto tempo?
25. Que Renan você quer ser para o mundo?
26. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participou do projeto entre 2013 e 2014 e retornou para fazer parte este ano. Mesmo quando deixou de fazer parte continuou acompanhando o grupo e comparecendo aos eventos que o Doutores fazia. Segundo a coordenadora, Renan mudou como pessoa e evoluiu muito após sua primeira participação e isto é confirmado pelo integrante.

PAUTA 6

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Daniel Linares

ENTREVISTADO: Gustavo Dellatorre

PROPOSTA GERAL: Iremos até a casa do Gustavo para conversarmos com ele sobre a sua trajetória no projeto e a importância do Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras em sua vida.

DATA: 20/06/2019

HORÁRIO: 13h

LOCAL: Rua Mário Cesar de Camargo, 2115 – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99738-0737

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Há quanto tempo você participa do projeto e como foi a sua entrada?
2. De que forma você acompanhava o projeto antes de entrar?

3. Como o projeto ajuda vocês a serem protagonistas?
4. Qual era sua visão de mundo antes do projeto? E mudou a partir do projeto?
5. Por que ainda vale a pena abrir mão do seu tempo para se dedicar ao projeto?
6. De que forma o projeto atua para vocês terem mais empatia?
7. De que forma os encontros aos sábados ajudam vocês a desenvolver competências?
8. O que o projeto agregou nas diferentes áreas da sua vida?
9. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
10. Como é a preparação para às visitas?
11. Quanto uma visita impacta sua vida?
12. Tem alguma visita que tenha te marcado mais?
13. Você criou algum laço emocional com alguém por meio do projeto?
14. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
15. Como foi a construção do seu doutor?
16. O que você tem de parecido com seu doutor?
17. O que o projeto significa para você?
18. Você deseja seguir no projeto por quanto tempo?
19. Que Gustavo você quer ser para o mundo?
20. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participa do projeto desde 2018. Acompanhava as ações antes mesmo de entrar. Segundo a coordenadora, desenvolveu significativas competências socioemocionais após sua experiência em 2018.

PAUTA 7

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Daniel Linares

ENTREVISTADO: Ana Maria da Conceição

PROPOSTA GERAL: Iremos até o Recanto dos Idosos para entrevistar a Irmã Ana. Ela é freira e coordenadora da entidade, vamos conversar sobre as visitas e a importância que essa ação trás aos assistidos da instituição.

DATA: 22/06/2019

HORÁRIO: 8h30

LOCAL: Avenida Comendador Pedro Ferreira Doninho, 554 – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 3265-1615

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como vocês conheceram o projeto?
2. Como foi o primeiro contato com a Bruna e o projeto?
3. A senhora se lembra de como foi a conversa com a Bruna para trazer a ideia de fazer as visitas?
4. E como foi a primeira ou as primeiras visitas que eles fizeram aqui?
5. E qual a mudança/evolução que tiveram no decorrer dos anos?
6. Qual a importância que uma ação como essa tem para os assistidos do Recanto?
7. De que forma uma ação como essa estimula os assistidos a terem algum tipo de melhora?
8. Vocês notam uma mudança nos assistidos quando tem visita do Doutores?
9. Vocês recebem algum tipo de retorno dos idosos depois das visitas?
10. Falamos sobre a importância para os idosos. E para vocês funcionários, de que forma agrega na vida de vocês?
11. E o que o projeto e o que eles fazem ensina a Irmã Ana em especial?

12. De alguma forma há uma preparação especial aqui no Recanto para receber a visita dos Doutores?
13. No Recanto também acontece a ação do Natal Solidário, como funciona essa ação?
14. E qual a importância dessa ação também para os assistidos?
15. Tem alguma história ou mais de uma que tenha te marcado mais em todos esses anos que o projeto faz visitas aqui?
16. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

É coordenadora do Recanto dos Idosos (uma das instituições que o projeto atende com visitas). Conhece o trabalho desde o início, pois, foi a primeira instituição que recebeu as visitas. É próxima aos assistidos e conhece os benefícios do trabalho em suas vidas.

PAUTA 8

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Maria Eduarda Kato

ENTREVISTADO: Angela Priscilla Bonilha de Barros

PROPOSTA GERAL: Encontraremos a Priscilla para ela nos contar a sua experiência como uma mãe que acompanha ativamente a sua filha, Carol Bonilha, participante do projeto, que teve uma grande mudança de vida desde que entrou no Doutores.

DATA: 23/06/2019

HORÁRIO: 14h

LOCAL: Rua Marcílio Dias, 275 – Rancharia (SP).

CONTATO: 99613-9597

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como o projeto entrou na sua vida e na vida da Carol?
2. Há quanto tempo a Carol está no projeto?
3. De que forma você participa da rotina da sua filha como participante do projeto?
4. O que te motivou a apoiar a entrada da Carol no Doutores?
5. E, depois desses anos, o que te motiva a ainda apoiar tanto ela para que continue participando do projeto?
6. O que você observa que mudou na sua filha desde que participa do grupo?
7. A Carol teve um episódio de bullying na escola. De que forma o projeto ajudou neste processo?
8. Ter uma filha que participa de um grupo como o Doutores traz mudanças também para a família, para dentro de casa?
9. O projeto, mais especificamente a Noite Cultural, teve uma grande influência na relação da Carol com o seu pai. Como foi isso?
10. Qual a relação da Carol com a solidariedade hoje em dia?
11. Tem algum gesto solidário que você viu a Carol fazendo no dia a dia que te marcou?
12. A Bruna trabalha muito com eles a questão da empatia. Você observa um reflexo disso na vida da sua filha? De que forma?
13. Vamos falar sobre as visitas às instituições que o projeto realiza. Em um dia de visita, qual a rotina de vocês?
14. O que a Carol te conta quando volta das visitas?
15. Para você, qual a importância dessas visitas na formação da sua filha?
16. Como você se sente vendo a Carol nas apresentações da Noite Cultural e participando das outras ações do projeto?

17. O projeto mudou algo em você também?
18. Qual Carol você está formando para deixar para o mundo?
19. Tem alguma história relacionada ao projeto que mais te marcou para você compartilhar com a gente?
20. Tem mais alguma coisa que você queira acrescentar que não falamos durante a conversa?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Mais conhecida apenas como Priscila, ela é mãe de uma integrante do projeto, a Carol Bonilha. Priscila apoia sua filha desde a entrada no projeto e está sempre a ajudando nas atividades do projeto, na preparação para as visitas e acompanha constantemente as ações do grupo. A Carol tem uma história muito forte com o Doutores e a Priscila tem uma grande gratidão pela forma que o projeto ajudou a sua filha.

PAUTA 9

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: André Silva e Priscila Veneno

ENTREVISTADO: Bianca Alves

PROPOSTA GERAL: Iremos à casa da Bianca conversar com ela sobre sua história com o projeto, a importância do Doutores em sua vida, a questão da arte com ferramenta de fazer bem e as experiências da participante ao longo dos 8 anos no voluntariado.

DATA: 23/06/2019

HORÁRIO: 16h30

LOCAL: Casa da Entrevistada - Rua Rogério Fuzeto, 12. Jardim Colina – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99642-0740

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Que importância o projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras tem para você?
2. O que o projeto te ensinou sobre se colocar no lugar do outro?
3. No que você evoluiu enquanto pessoa nesses seus anos de projeto?
4. Qual lembrança você tem do início do projeto?
5. O que motivou vocês a começarem tudo isso?
6. Como o projeto foi crescendo ao longo dos anos?
7. Você é uma leitura assídua?
8. O que a leitura agrega na sua vida?
9. Qual a ação do projeto que mais te marcou até hoje?
10. Você tem algum laço emocional com alguém criado por meio do projeto?
11. O que sua doutora tem de seu?
12. Como ser uma doutora do sorriso sem estar vestida de doutora?
13. Você em algum momento pensou em deixar o projeto?
14. O projeto já despertou algum sonho em você?
15. Quanto uma visita impacta sua vida?
16. Como é o dia da visita para você?
17. Você pretende seguir no projeto até quando?
18. Como você vê essa confiança que sua irmã tem em você para liderar enquanto ela não está?
19. Que Bianca você quer ser para o mundo?
20. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Bianca Santos Alves, 19, é estudante de Jornalismo. É irmã da coordenadora do projeto, Bruna Letícia Santos Alves. Participante do Doutores desde o começo, em 2011, conhece e tem domínio de toda intencionalidade trabalhada na ação social, sabe de forma íntima cada dificuldade vivida ao longo dos anos.

A doutora de Bianca chama-se Risolóide Guardanapo. No decorrer de sua trajetória no grupo, ela desenvolveu importantes habilidades e tem no teatro uma de suas maiores paixões. Outro fator importante é que Alves consolidou vínculos significativos com os moradores das instituições assistidas pelo Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras.

PAUTA 10

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Maria Eduarda Kato

ENTREVISTADO: Cristiane Bonanato

PROPOSTA GERAL: Iremos até à casa da Cristiane, para conversar sobre a importância do projeto nas vidas de suas filhas e a respeito de sua participação nas ações do grupo ao longo dos anos.

DATA: 29/06/2019

HORÁRIO: 11h

LOCAL: Casa da entrevistada – Rua Henrique Dias, 587 – Rancharia (SP).

CONTATO: 99769-7450

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como e quando começou a sua relação com o projeto?
2. Como foi a entrada da Maria Luiza e da Alexandra no grupo?
3. De que forma a Maria Luiza inspirou a Alexandra a participar do projeto?
4. Quando a Maria Luiza entrou, lá no começo, como o projeto funcionava?
5. O que você vê que mudou de lá para cá?
6. O que te motivou a apoiar a entrada das meninas no Doutores?
7. O que você observa que mudou nas suas filhas ao participarem do projeto?
8. Ter filhas que participam de um grupo voluntário como o Doutores traz mudanças também para a família, para dentro de casa?
9. Como são os seus sábados? O projeto é algo que faz parte naturalmente deles?
10. De que forma você participa das ações e das atividades desenvolvidas pelo projeto?
11. Quais os princípios trabalhados pela Bruna que você mais admira?
12. A cultura e a leitura são muito incentivadas no projeto. Como isso refletiu nas suas filhas?
13. Na sua visão, como o projeto contribui para a formação de seus participantes como cidadãos?
14. O que a Alexandra quando volta dos encontros e das visitas?
15. Para você, qual a importância dessas visitas na formação da sua filha?
16. Você acredita que a solidariedade exercida no projeto pode mudar a visão de mundo de um jovem, principalmente nos dias de hoje?
17. O projeto mudou algo em você também?
18. Qual Maria Luiza e qual Alexandra você está formando para deixar para o mundo?
19. Tem alguma história relacionada ao projeto que mais te marcou para você compartilhar com a gente?
20. Tem mais alguma coisa que você queira acrescentar que não falamos durante a conversa?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Cristiane é mãe de Alexandra (que ainda integra o Doutores) e Maria Luiza (participou do projeto entre 2011 e 2017). Ela acompanha o grupo desde o seu surgimento e sempre fez questão de auxiliar as ações de alguma forma. Além dela, o marido também se envolve com mobilizações do Doutores.

PAUTA 11

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Beatriz Duarte

ENTREVISTADO: Bruno Galbino

PROPOSTA GERAL: Entrevistaremos o integrante durante o encontro. A entrevista será feita na sacada do vão de vidro. É importante colher imagens específicas dele durante o encontro para depois casar com a entrevista.

DATA: 29/06/2019

HORÁRIO: 16h

LOCAL: Vão de vidro da Biblioteca Municipal - Rua Felipe Camarão, 504 – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99665-1994

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como você conheceu o projeto?
2. Quando você recebeu o convite para participar do projeto o que te motivou a entrar?
3. Você entrou no projeto com 9/10 anos. Hoje você tem 18 anos, né. Qual a sua visão sobre o projeto naquela época e como é a sua visão hoje?
4. Você praticamente cresceu no projeto. Como ele contribuiu na sua formação enquanto cidadão?
5. Quais são as suas lembranças do projeto naquela época? Bem no começo
6. Em relação a estrutura física do projeto, o que você observa no projeto?
7. Como você acompanha desde o começo, como um projeto como esse faz para que não caia na rotina e não seja monótono?
8. O que você acha que atrai diversos jovens a querer participar do projeto sempre que abre vagas?
9. Como era o Bruno que entrou no projeto e como é o Bruno hoje? O que mudou?
10. Você comentou que o projeto te ajudou a desenvolver o amor pelo teatro, né? De que forma ele fez isso?
11. Você acredita que a arte transforma? E por quê?
12. Qual a essência do projeto?
13. Queria que você comentasse a questão da Bruna incentivar a responsabilidade em vocês. Por exemplo, você falou de já ter sido uma pessoa muito tímida. E você foi dessa timidez até ministrar uma oficina de teatro, né? Como é essa parte da Bruna colocar vocês como líderes?
14. Bruno, quem é o Doutor Aknator? Qual a característica dele?
15. Como foi o processo de criação dele e no que você se inspirou?
16. Qual a grande missão do Doutor Aknator nas visitas?
17. Para você, qual é a visão das pessoas de fora/comunidade sobre o projeto?
18. Bruno, você é uma pessoa ativa em projetos sociais, né? Participa de outro inclusive. Me diz, para você, qual o diferencial dos Doutores?
19. Como você prepara para um dia de visita?
20. O que você mais gosta da visita no Recanto dos Idosos?
21. Para você, o que significa ser protagonista da própria história?

22. Existe alguma história que te marcou durante todos esses anos de projeto e que você queira compartilhar conosco?
23. O que o projeto significa na sua vida?
24. Que Bruno você quer ser para o mundo?
25. Existe algo que você gostaria de acrescentar ou que nós esquecemos de perguntar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Bruno é um dos integrantes mais antigos do projeto. Participou desde a primeira fase, quando ainda era realizado na Escola Municipal Dr. Júlio Lucant. Menino antes tímido, Bruno hoje é desvolto e muito participativo no projeto.

PAUTA 12

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: André Silva

ENTREVISTADO: Daniel de Oliveira

PROPOSTA GERAL: Vamos acompanhar uma manhã de trabalho do Daniel de Oliveira, ele é vigilante, porém também mantém uma loja de artigos fotográficos em Rancharia (SP), iremos até o estabelecimento. A ideia é fazer imagens da rotina da fonte e entrevistá-lo sobre a importância do projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras em sua vida e sua participação nas ações do grupo.

DATA: 06/07/2019

HORÁRIO: 9h

LOCAL: Rua Expedicionários Brasileiros, 249, Centro – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99644-3534

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como você conheceu o projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras?
2. O que mais você admira no trabalho do Doutores?
3. De que maneira se dá o seu envolvimento com o grupo?
4. Há quanto tempo você acompanha o Doutores?
5. Que mudanças você nota no decorrer dos anos?
6. Você sabe como esse projeto se mantém?
7. Você tem alguma relação direta com os integrantes do projeto?
8. Em uma primeira conversa nossa, você disse que indica pessoas para o grupo, por quê?
9. O jovem pode fazer a diferença em uma cidade tão pequena como Rancharia?
10. Como você avalia a visão da sociedade em relação ao projeto?
11. Como você auxilia o grupo?
12. Você seria um doutor do sorriso?
13. O que é a Noite Cultural?
14. Quantas Noites Culturais você já acompanhou?
15. Você definiria os doutores como artistas?
16. O que o Doutores ensina para o Daniel?
17. Se o Doutores é um grupo tão bom, por que não existem outros grupos com um trabalho similar aqui na cidade?
18. Quais as principais dificuldades que você acredita que o Doutores enfrenta?
19. Para você, enquanto cidadão, qual a importância do voluntariado?
20. Qual a sua relação com a Bruna?
21. O que a Bruna tem de diferente para mobilizar tantos jovens em prol de uma ação que não traz uma devolutiva financeira?
22. Como o Daniel faz para espalhar o projeto?

23. O Daniel tem no seu dia a dia atitudes de um Doutor do Sorriso?
24. O que falta o projeto conquistar?
25. O que é o Natal Solidário? Qual a sua participação nessa ação?
26. Daniel, o que o projeto agrega na vida desses jovens?
27. Qual a história mais especial que você tem com o projeto?
28. O que o projeto Doutores do Sorriso e Arte das Palavras significa na sua vida?
29. Que Daniel você quer ser para o mundo?
30. Você gostaria de complementar algo que eu não tenha falado?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Daniel de Oliveira é vigilante e comerciante. Ele acompanha o projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras desde a formação do grupo em 2011. Assiste a apresentações, compartilhar publicações nas redes sociais, já indicou alunos para participar (inclusive sua sobrinha Nicole participa) e faz questão de colaborar com as ações no grupo. O Natal Solidário, por exemplo, foi algo que ele viu e comentou com a Bruna depois que a mobilização começou a ser feita, ela até sede sua loja para ser ponto de recolhimento dos presentes.

PAUTA 13

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Michelle Santos

ENTREVISTADO: Luiza Gimenez

PROPOSTA GERAL: Iremos até a casa da Luiza Gimenez para conversarmos com ela sobre a sua trajetória no projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras.

DATA: 07/07/2019

HORÁRIO: 15h

LOCAL: Casa da entrevistada – Rua Cândido de Freitas, 315 - Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99671-9266

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Luiza você participou do projeto e saiu, e retornou este ano. O que te fez querer voltar?
2. Qual a diferença da Luiza quando participou a primeira vez e agora?
3. Quais as mudanças que você consegue enxergar do projeto agora e dele na sua primeira participação?
4. E como continuou sua ligação com o projeto e com a Bruna neste tempo que ficou fora?
5. Vocês estão fazendo muitas visitas agora. Como é para você isso? Já que sempre teve uma boa relação com os assistidos.
6. Luiza, fala para mim a importância das visitas para as pessoas que estão ali nas instituições.
7. O que muda para você, na sua vida, essas visitas?
8. Você escolheu cursar Fisioterapia por conta do projeto, certo? Por qual razão ele influenciou.
9. Qual a maior experiência você viveu no projeto? A primeira lembrança que vem a sua cabeça quando te perguntam sobre o Doutores?
10. Há quanto tempo você participa do projeto e como foi a sua entrada?
11. Como o projeto ajuda a vocês serem protagonistas?
12. Qual era sua visão de mundo antes do projeto? E mudou a partir do projeto?
13. Por que ainda vale a pena abrir mão do seu tempo para se dedicar ao projeto?
14. De que forma o projeto atua para vocês terem mais empatia?
15. De que forma os encontros aos sábados ajudam vocês a desenvolver competências?
16. O que o projeto agregou nas diferentes áreas da sua vida?
17. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
18. Como é a preparação para às visitas?

19. Você criou algum laço emocional com alguém por meio do projeto?
20. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
21. Como foi a construção do seu personagem?
22. O que o projeto significa para você?
23. Você deseja seguir no projeto por quanto tempo?
24. Que Luiza você quer ser para o mundo?
25. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participou do projeto entre 2013 e 2015 e retornou para fazer parte este ano. A Luiza construiu importantes relações com os assistidos das instituições visitadas pelo projeto. Atualmente, cursa Fisioterapia, decisão que, segundo ela, teve influência na sua passagem pelo Doutores.

PAUTA 14

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Michelle Santos

ENTREVISTADO: Fabio Bonanato

PROPOSTA GERAL: Iremos até o Vão de vidro da Biblioteca Municipal para conversarmos com o Fabio Bonanato sobre a sua trajetória no projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras.

DATA: 13/07/2019

HORÁRIO: 13h

LOCAL: Vão de vidro da Biblioteca Municipal - Rua Felipe Camarão, 504 – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99670-7833

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Qual a diferença do Fábio antes e depois do projeto?
2. E quais foram as coisas, que você considera importante, que aprendeu no projeto?
3. Vocês estão fazendo muitas visitas agora. Como é para você isso?
4. Qual é sua relação com os assistidos?
5. E para você qual a importância das visitas para as pessoas que estão ali nas instituições.
6. O que muda para você, na sua vida, essas visitas?
7. Qual a maior experiência você viveu no projeto? A primeira lembrança que vem a sua cabeça quando te perguntam sobre os Doutores?
8. Há quanto tempo você participa do projeto e como foi a sua entrada?
9. Como o projeto ajuda a vocês serem protagonistas?
10. Por que ainda vale a pena abrir mão do seu tempo para se dedicar ao projeto?
11. De que forma o projeto atua para vocês terem mais empatia?
12. De que forma os encontros aos sábados ajudam vocês a desenvolver competências?
13. Como é a preparação para às visitas?
14. Você criou algum laço emocional com alguém por meio do projeto?
15. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
16. Como foi a construção do seu personagem?
17. O que o projeto significa para você?
18. Você deseja seguir no projeto por quanto tempo?
19. Que Fabio você quer ser para o mundo?
20. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Fábio Bonanato participa do Doutores desde o começo de 2018. Com o tempo, ele viu no projeto uma grande oportunidade de vencer sua timidez e se engajar socialmente. Durante às visitas aos encontros do projeto, observamos que o menino sempre é muito participativo nas discussões.

PAUTA 15

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Michelle Santos

ENTREVISTADO: Vanessa Elias

PROPOSTA GERAL: Iremos até o vão de vidro da Biblioteca Municipal para conversar com a Vanessa Elias sobre a sua trajetória no projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras.

DATA: 20/07/2019

HORÁRIO: 11h

LOCAL: Vão de vidro de Biblioteca Municipal – Rua Felipe Camarão, 504 – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99646-8343

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Vanessa você participou do projeto e saiu, mas mesmo assim sempre que pode ajuda a Bruna e faz visitas. Explica para mim a sua ligação com o projeto.
2. Qual a diferença das visitas que você participou logo quando entrou para as que você vê agora?
3. Você faz faculdade, então quero saber até que ponto o projeto e a Bruna tiveram influência na escolha do seu curso.
4. E por que vale a pena abrir mão do seu tempo livre nas suas férias da faculdade para se dedicar ao projeto?
5. Seu amor pela música foi intensificado no projeto?
6. E como você acha que a música consegue ajudar as pessoas?
7. Qual a maior experiência você viveu no projeto? A primeira lembrança que vem a sua cabeça quando te perguntam sobre os Doutores?
8. Como foi a sua entrada no projeto?
9. Como o projeto ajuda os participantes protagonistas?
10. Qual era sua visão de mundo antes do projeto? E mudou a partir do projeto?
11. O que o projeto agregou nas diferentes áreas da sua vida?
12. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
13. Você criou algum laço emocional com alguém por meio do projeto?
14. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
15. Como foi a construção do seu personagem na época em que participou?
16. O que o projeto significa para você?
17. Que Vanessa você quer ser para o mundo?
18. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participou do projeto entre 2013 e 2017. Segundo a coordenadora, Vanessa tinha grandes responsabilidades dentro do grupo. Atualmente, cursa Educomunicação, escolha feita após as experiências vividas no período que esteve no Doutores.

PAUTA 16**REPÓRTER:** André Silva**PRODUÇÃO:** Daniel Linares**ENTREVISTADO:** Yara Jambeiro**PROPOSTA GERAL:** Iremos até o vão de vidro da Biblioteca Municipal Castro Alves para conversar com a Yara sobre o período em que integrou no projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras.**DATA:** 21/07/2019**HORÁRIO:** 13h30**LOCAL:** Vão de vidro da biblioteca - Rua Felipe Camarão, 504 – Rancharia (SP).**CONTATO:** (18) 99785-3316**ROTEIRO DE PERGUNTAS:**

1. Quando você participou do projeto e como foi a sua entrada?
2. Quais são suas lembranças no período em que você participou do projeto?
3. Você participou do projeto em dois períodos, porque você saiu e qual razão te fez voltar?
4. Da primeira passagem sua no projeto para a segunda, você já sentiu alguma diferença, de estrutura, evolução?
5. O que o projeto te trouxe em questão de valores, experiência e aprendizado?
6. Como o projeto trabalha efetivamente nos integrantes a questão da empatia?
7. Além de um ser humano, o projeto te ajudou a ser uma estudante melhor? E profissionalmente também?
8. Qual era sua visão de mundo antes do projeto? E mudou a partir do projeto?
9. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
10. Tem alguma ação/atividade que tenha te marcado mais?
11. O que o projeto agregou nas diferentes áreas da sua vida?
12. Como era feito as visitas no período em que você participou?
13. Como era a experiência de ser uma doutora?
14. E como era preparação para às visitas?
15. Você se recorda de algum momento especial que tenha vivido em alguma visita?
16. Você criou algum laço emocional com alguém por meio do projeto, das visitas, por exemplo?
17. Como era a relação da sua família com o projeto, eles te incentivavam?
18. De qual forma você continua acompanhando o projeto?
19. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
20. O que o projeto significa para você?
21. Que Yara você quer deixar para o mundo?
22. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participou do projeto em 2012 e entre 2014 e 2016. Tinha relações muito próximas com os assistidos das instituições visitadas pelo grupo.

PAUTA 17**REPÓRTER:** André Silva**PRODUÇÃO:** Maria Eduarda Kato**ENTREVISTADO:** Gisele Grajanin**PROPOSTA GERAL:** Encontraremos a Gisele para conhecer o início da história da Bruna com o voluntariado já que ela era a coordenadora do Programa Escola da Família, onde acontecia o

Doutores do Sorriso, o projeto que a Bruna participou durante seu período escolar e que, posteriormente, se tornou inspiração para o Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras.

DATA: 21/07/2019

HORÁRIO: 15h30

LOCAL: Avenida D. Pedro II, nº 101 – Rancharia (SP).

CONTATO: 98815-4787

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Quando e como surgiu o Doutores do Sorriso?
2. O que era desenvolvido nesse projeto?
3. Você criou o Doutores do Sorriso por acreditar no que?
4. O que é o protagonismo juvenil? E qual sua importância?
5. Como aconteceu a entrada da Bruna no projeto?
7. Tem um fato que foi marcante nesse período em que você precisou bater de frente com o Instituto Ayrton Senna para que a Bruna participasse do projeto. Como foi isso?
8. Você deu aula para a Bruna de que matéria e durante quais séries?
9. Como ela era como aluna?
10. E como participante do Doutores do Sorriso?
11. A Bruna cursou Letras e você foi uma das grandes inspirações para essa escolha. Naquela época, você já via um potencial para que ela se tornasse professora?
12. Por que você acreditou de fato na Bruna desde tão jovem?
13. Quando e por que aconteceu o encerramento do Doutores do Sorriso?
14. A Bruna foi falar com você quando decidiu reformular e seguir com o projeto?
15. Qual foi a sua reação ao saber que ela iria prosseguir com o projeto?
16. Como você vê o do Doutores do Sorriso e Arte das Palavras hoje em dia?
17. Como você se sente ao ver o projeto que a Bruna coordena hoje em dia sabendo que foi o seu trabalho que iniciou isso tudo?
18. Para você, qual a importância do voluntariado na vida do jovem?
19. O que o voluntariado leva para a sociedade em geral?
20. Tem alguma história que você passou com a Bruna durante os anos do projeto que mais te marcou para você compartilhar com a gente?
21. Tem mais alguma coisa que você queira acrescentar que não falamos durante a conversa?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Gisele foi professora de História da Bruna e também coordenadora do Programa Escola da Família, onde acontecia o “Doutores do Sorriso”, projeto voluntário que a Bruna participou durante anos e que se tornou base para a criação do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”. A professora acompanhou toda a trajetória da Bruna enquanto estudante, mas, mais do que uma relação de aluna e professora, Gisele se tornou inspiração para a coordenadora do atual Doutores. Durante os anos que passaram juntas na escola, Gisele acreditou no potencial de sua aluna, a incentivou em suas escolhas e participou de forma ativa da formação da Bruna tanto como estudante, quanto como cidadã. Tal presença foi essencial para a escolha da Bruna pelo curso de Letras e pela profissão de professora.

PAUTA 18**REPÓRTER:** André Silva**PRODUÇÃO:** André Silva**ENTREVISTADO:** Bruna Letícia Alves**PROPOSTA GERAL:** Iremos entrevistar Bruna Letícia Santos Alves, fundadora e coordenadora do projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras. Iremos conversar com ela sobre toda trajetória do projeto, sua estruturação, seus objetivos, valores trabalhados, e a mudança que provocou e ainda provoca em quem participa.**DATA:** 27/07/2019**HORÁRIO:** 9h**LOCAL:** Parque Ecológico Ramon Maria Esteves Jr - Rua Rodolfo Corsi - Rancharia (SP).**CONTATO:** (18) 99608-1775**ROTEIRO DE PERGUNTAS:**

1. Uma semana para o Gira-Livros, como está o coração?
2. O projeto hoje ocupa quanto do seu tempo?
3. E o que te move a fazer isso, Bruna?
4. Como esse sonho começou?
5. Como foi a formação do grupo?
6. Onde ocorriam os encontros?
7. Qual era a proposta inicial?
8. O que você desenvolvia com eles nos encontros?
9. Como o projeto foi evoluindo?
10. A que você credita essa evolução?
11. Quais os principais valores que o projeto visa trabalhar no jovem?
12. Quais são os principais objetivos do projeto?
13. Quantas pessoas já passaram pelo projeto?
14. Como você desenvolve a solidariedade dentro do grupo?
15. Quais as principais ações de vocês?
16. Como é a preparação para ser um doutor?
17. Como é essa parte da leitura? Como você trabalha isso?
18. O que é um jovem protagonista?
19. Você comentou em uma outra conversa nossa que este tem sido um ano difícil para você... Quando tudo se torna difícil, por que não abrir mão do projeto?
20. Como fazer tantos jovens caminharem numa mesma visão?
21. Você sente que seu projeto é reconhecido pelas pessoas pelo que ele realmente é?
22. O Doutores inspira outras pessoas?
23. Quais os frutos do seu trabalho?
24. Você sente falta de ter um sábado à tarde para descansar?
25. O que a professora Bruna quer transmitir para esses voluntários?
26. O que te leva a crer que esse trabalho é importante?
27. Vocês doam alegria, o que se sente ao fazer isso?
28. A Bruna sempre teve um coração que se doa pelo próximo?
29. Como fazer de uma pessoa "estranha" alguém que você deve dar toda atenção?
30. De onde você acha que vem tanto amor por tudo isso?
31. Até onde seus alunos podem chegar?
32. A Bruna além de líder, professora é amiga. Como você ganhou essa confiança por parte deles?
33. Bruna, quem era a Bárbara?

34. Como você lida com as perdas ao longo dos anos. De pessoas que se foram, que fazem faculdade, como a Bruna se reestabelece?
35. O que o projeto te faz pensar?
36. O que o projeto mudou na sua vida?
37. Tem alguma história que exemplifique a mudança que o Doutores provoca?
38. Como não deixar tudo isso virar uma rotina?
39. Você se considera uma motivadora?
40. Há momentos que a sua motivação cai?
41. Bruna, como são as visitas?
42. Ao longo desses anos quais instituições vocês visitaram?
43. Qual o principal objetivo com as visitas?
44. Atualmente, quais instituições vocês visitam?
45. Lá atrás, quando tudo começou, como você apresentou esse projeto aos coordenadores das instituições?
46. Como é esse processo de tentar resgatar a identidade dos moradores?
47. Como sentir a dor de alguém que você nem conhece?
48. O que é empatia para você?
49. Por que eles confiam tanto nos doutores?
50. Como duas horas de visita mudam a semana deles e a de vocês?
51. Bruna, até onde o projeto vai?
52. Você segura a barra de tanta gente, mas quando você precisa, quem segura a sua?
53. Qual o apoio que falta o projeto ter? Você busca isso?
54. Quem pode mudar o mundo?
55. Que Bruna você quer se para o mundo?
56. O que seria da Bruna sem o projeto?
57. Qual o poder de um nariz vermelho?
58. Doutores curam o que?
59. Qual sua história marcante com esse projeto?
60. Algo que eu tenha esquecido de perguntar, que você gostaria de complementar?

HISTÓRICO - ENTREVISTADO:

Bruna Letícia Santos Alves, 27, é professora, formada em Letras. Durante o tempo que cursava o Ensino Médio, participou de um projeto social denominado “Doutores do Sorriso”, que fazia parte de uma série de mobilizações que aconteciam no Programa Escola da Família, na Escola Estadual Benedito Martins Barbosa.

Após terminar a escola, Alves sentiu a necessidade de retomar a ideia do voluntariado, só que com um novo formato e sem nenhuma ligação com o grupo antigo. Dessa forma, em 2011, fundou o “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras”, que busca promover a solidariedade e a cultura em Rancharia (SP). A coordenadora é apontada como grande incentivadora do protagonismo juvenil e da leitura por pessoas da comunidade ranchariense.

PAUTA 19

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Maria Eduarda Kato

ENTREVISTADO: Rudolf Gradiski

PROPOSTA GERAL: Encontraremos o Rudolf para conhecer como o projeto contribui na vida escolar dos seus participantes, já que ele é e já foi professor de alguns deles. Além disso, poderemos

ter uma visão de alguém da sociedade que acompanha, acredita e contribui para o projeto desde o início.

ROTEIRO

DATA: 27/07/2019

HORÁRIO: 13h30

LOCAL: Etec Dep. Francisco Franco - Av. Pedro Machado de Goes - Vila Cantizani, Rancharia (SP).

CONTATO: 99783-0997

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Quando e como você conheceu o Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras?
2. Como você enxerga o trabalho desenvolvido no projeto?
3. Por que você acredita no trabalho do projeto?
4. Você já deu e dá aula para muitos participantes do projeto. Como professor, de que forma você vê que o trabalho realizado lá contribui no desenvolvimento deles dentro da sala de aula?
5. Algum aluno já chegou a te contar algum relato ligado ao projeto?
6. O que o projeto significa na sua vida?
7. De quais maneiras você participa do Doutores do Sorriso e a Arte das palavras?
8. Você já indicou o projeto para alguém que não conhecia?
9. Quando você foi vereador da cidade, você fez uma menção honrosa ao projeto. O que te motivou a realizar essa ação?
10. Na sua visão, como um projeto voluntário pode contribuir para a formação de um jovem como cidadão?
11. A cultura é um dos pilares trabalhados no projeto e você também sempre foi muito ligado a isso. Por que você acha importante esse contato dos jovens com a cultura?
12. Qual a importância de um trabalho como o dos doutores para uma cidade pequena como Rancharia?
13. O que o voluntariado leva para a sociedade em geral?
14. Você foi professor da Bruna. Como ela era como aluna?
15. Você já enxergava um potencial nela como professora naquela época?
16. Qual Rudolf você quer deixar para o mundo?
17. Tem alguma história ligada ao projeto que mais te marcou?
18. Tem mais alguma coisa que você queira acrescentar que não falamos durante a conversa?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Rudolf, mais conhecido apenas como Rud, é professor e conhece o Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras desde o início, pois deu aula para Bruna na escola. Desde então, se identifica com os princípios do trabalho, acompanha e contribui para o projeto. Como professor, já deu aula para participantes do projeto e acredita que a ação voluntária contribui positivamente dentro da sala de aula. Durante seu mandato como vereador de Rancharia, Rudolf chegou a fazer uma menção honrosa para o projeto na Câmara Municipal.

PAUTA 20**REPÓRTER:** André Silva**PRODUÇÃO:** Michelle Santos**ENTREVISTADO:** Junko Ikeda**PROPOSTA GERAL:** Iremos até a CPIAR para conversar com a Junko, ela é Assistente Social da Instituição. Desde 2014 o Doutores visita a entidade. Vamos perguntar sobre os reflexos que a profissional vê por conta das visitas do grupo.**DATA:** 03/08/2019**HORÁRIO:** 13h30**LOCAL:** Casa de Proteção Integral ao Adulto de Rancharia (SP).**CONTATO:** (18) 99766-9734**ROTEIRO DE PERGUNTAS:**

1. Junko, como vocês conheceram o projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras?
2. E como é o envolvimento da Casa de Proteção e os Doutores?
3. E o que mudou desde que a Casa de Proteção recebe a visita do projeto?
4. Quais são os benefícios de recebê-los?
5. Junko, como a visão de uma assistente social qual a importância das visitas dos Doutores?
6. Como são os comentários dos assistidos depois das visitas?
7. E qual foi o momento que mais te marcou em alguma das idas do projeto à Casa de Proteção?
8. Quais são as atividades que são feitas pelo Doutores na instituição?
9. E vocês dão continuidade a isso durante os dias que eles não estão lá?
10. Em uma outra entrevista a senhora nos disse que o projeto ajudou a dar visibilidade ao projeto na cidade. Qual o motivo para que ache isso?
11. Junko, o projeto ajuda os participantes a serem protagonistas. A senhora considera que ele também tem esse poder na Casa de Proteção? Por quê?
12. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
13. Que Junko você quer ser para o mundo?
14. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Junko Ikeda Zaith é assistente social da CPIAR, que recebe visitas do “Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras” desde 2014. Na entidade, o grupo participa de festas juninas e já realizou a “Tarde besteiroartística” que incentivava os assistidos a se expressarem por meio da arte. Zaith tem contato constante com a Bruna, coordenadora do projeto social.

PAUTA 21**REPÓRTER:** André Silva**PRODUÇÃO:** Maria Eduarda Kato**ENTREVISTADO:** Eloísa Budiski**PROPOSTA GERAL:** Encontraremos a Eloísa para conhecer a sua experiência com o projeto na vida de duas das suas filhas, Maria Júlia e Fernanda, além de entender a sua visão como admiradora do Doutores antes mesmo das meninas entrarem.**DATA:** 10/08/2019**HORÁRIO:** 8h**LOCAL:** Casa da entrevistada – Rua dos Operários, 1124 – Rancharia (SP).**CONTATO:** (18) 99761-5076

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como você conheceu o projeto?
2. O que mais te chamou atenção logo de cara na primeira vez que você viu o trabalho dos doutores?
3. O que motivou a entrada das meninas no projeto?
4. Há quanto tempo elas já participam?
5. Desde então, qual foi a maior mudança que você observou que o projeto causa na vida de cada uma delas?
6. Qual é o comprometimento das suas filhas com o projeto?
7. O que você acha que motiva a Fernanda e a Maria Julia serem tão presentes em tudo o que envolve o projeto? Sejam as visitas, os plantões, as ações ou os encontros.
8. A Bruna trabalha muito a questão da responsabilidade e do protagonismo juvenil com eles. Você vê essa influência no dia a dia das meninas? Como?
9. Outro grande objetivo é o incentivo a leitura. Isso ajudou as suas filhas de alguma forma?
10. Você acredita que ter uma filha que participa de um grupo como o Doutores traz mudanças também para a família, para dentro de casa?
11. Agora falando sobre você, como é ser mãe de duas participantes do projeto? Como você se sente?
12. Qual a sua rotina em um dia de visita?
13. Para você, qual a importância dessas visitas na formação das suas filhas?
14. De que modo você participa do projeto?
15. De que forma a solidariedade está presente na sua família? As meninas incentivam mais isso depois que entraram para o projeto?
16. A Noite Cultural é sempre um evento muito esperado. Como você enxerga a importância desse dia para a cidade?
17. Tem algo na Bruna como professora que te inspira?
18. O que você sente que já aprendeu com o Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras?
19. O que você mais admira no trabalho desenvolvido por eles?
20. Qual Maria Julia e qual Fernanda você está preparando para deixar para o mundo?
21. E qual Eloísa você quer ser para o mundo?
22. Tem alguma história relacionada ao projeto que mais te marcou para você compartilhar com a gente?
23. Tem mais alguma coisa que você queira acrescentar que não falamos durante a conversa?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Eloísa é professora e mãe de duas integrantes do grupo: Fernanda e Maria Júlia. Suas filhas são participantes ativas do projeto: estão sempre presentes e possuem grande comprometimento com a ação. Porém, antes mesmo das meninas entrarem para o Doutores, Eloísa já se encantou com o trabalho realizado pelo grupo em uma Noite Cultural. Hoje, além de ainda ser grande admiradora do trabalho desenvolvido pela Bruna, é uma mãe presente na vida de suas filhas enquanto doutoras, procurando sempre apoiar o projeto e ajudando no que pode.

PAUTA 22

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Daniel Linares

ENTREVISTADO: Maria Júlia Budiski

PROPOSTA GERAL: Iremos até a casa da Maria Júlia para conversarmos com ela sobre a sua trajetória no projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras.

DATA: 10/08/2019

HORÁRIO: 9h

LOCAL: Casa da entrevistada - Rua dos Operários, 1124 – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99792-5772

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Há quanto tempo você participa do projeto e como foi a sua entrada?
2. De que forma você acompanhava o projeto antes de entrar?
3. Como o projeto ajuda a vocês serem protagonistas?
4. Qual era sua visão de mundo antes do projeto? E mudou a partir do projeto?
5. Por que ainda vale a pena abrir mão do seu tempo para se dedicar ao projeto?
6. Qual a importância da sua família, em especial a sua mãe, para ser ativa no projeto e esse apoio que eles dão?
7. De que forma o projeto atua em vocês a terem mais empatia?
8. De que forma os encontros aos sábados ajudam vocês a desenvolver competências e habilidades?
9. O que o projeto agregou nas diferentes áreas da sua vida?
10. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
11. Como é a preparação para às visitas?
12. Quanto uma visita impacta na sua vida?
13. Tem alguma visita que tenha te marcado mais?
14. Você criou algum laço emocional com alguém por meio do projeto, nas visitas?
15. Como foi a construção da sua doutora?
16. O que você tem de parecido com a sua doutora?
17. De que maneira vocês percebem nas visitas que estão fazendo um trabalho diferente dos demais? De ajudar outras pessoas?
18. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
19. O que o projeto significa para você?
20. Qual a importância da Bruna na evolução de vocês, não só como uma professora?
21. Você deseja seguir no projeto por quanto tempo?
22. Que Maria Júlia você quer ser para o mundo?
23. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participa do projeto desde 2018. Segundo a coordenadora, tem participação intensa em todas as ações. Sua família também se envolve constantemente.

PAUTA 23

DATA: 20/07/2019

REPÓRTER: André Silva

PRODUÇÃO: Daniel Linares

ENTREVISTADO: Fernanda Budiski

PROPOSTA GERAL: Iremos até a casa da Fernanda para conversarmos com ela sobre a sua trajetória no projeto Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras.

DATA: 10/08/2019

HORÁRIO: 10h

LOCAL: Rua dos Operários, 1124 – Rancharia (SP).

CONTATO: (18) 99799-9075

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Há quanto tempo você participa do projeto e como foi a sua entrada?
2. De que forma você acompanhava o projeto antes de entrar?
3. Como o projeto ajuda a vocês serem protagonistas?
4. Qual era sua visão de mundo antes do projeto? E mudou a partir do projeto?
5. Por que ainda vale a pena abrir mão do seu tempo para se dedicar ao projeto?
6. Qual a importância da sua família, em especial a sua mãe, para ser ativa no projeto e esse apoio que eles dão?
7. De que forma o projeto atua em vocês a terem mais empatia?
8. De que forma os encontros aos sábados ajudam vocês a desenvolver competências e habilidades?
9. O que o projeto agregou nas diferentes áreas da sua vida?
10. Qual a importância de um projeto voluntário como ferramenta de mudança social?
11. Como é a preparação para às visitas?
12. Quanto uma visita impacta na sua vida?
13. Tem alguma visita que tenha te marcado mais?
14. Você criou algum laço emocional com alguém por meio do projeto, nas visitas?
15. Como foi a construção da sua doutora?
16. O que você tem de parecido com a sua doutora?
17. De que maneira vocês percebem nas visitas que estão fazendo um trabalho diferente dos demais? De ajudar outras pessoas?
18. Qual o principal fator que faz esse projeto continuar?
19. O que o projeto significa para você?
20. Qual a importância da Bruna na evolução de vocês, não só como uma professora?
21. Você deseja seguir no projeto por quanto tempo?
22. Que Fernanda você quer ser para o mundo?
23. Alguma coisa que eu não tenha falado que você gostaria de acrescentar?

HISTÓRICO – ENTREVISTADO:

Participa do projeto desde 2018. Segundo a coordenadora, tem participação intensa em todas as ações. Sua família também se envolve constantemente.

APÊNDICE F
RELATÓRIOS DE IMAGENS

**RELATÓRIOS DE IMAGENS - ENTREVISTAS
DOCUMENTÁRIO "NARIGADAS"**

ENTREVISTA ANA LÍVIA BATISTA

LOCAL: CASA DA AVÓ DA ANA LÍVIA
DATA: 08/06/2019
CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00042	IN: 00'00" OUT: 10'05"	ENTREVISTA ANA LÍVIA – PLANO GERAL
00043	IN: 00'00" OUT: 10'04"	ENTREVISTA ANA LÍVIA – PLANO GERAL
00044	IN: 00'00" OUT: 00'31"	ENTREVISTA ANA LÍVIA – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00025	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA ANA LÍVIA – PLANO MEIO CLOSE
00026	IN: 00'00" OUT: 07'58"	ENTREVISTA ANA LÍVIA – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00049		IMAGEM ESCUTA – ZOOM – ANA LIVIA PRENDENDO O CABELO
00050		IMAGEM ESCUTA – ZOOM – ANA LIVIA TIRANDO A MAQUIAGEM DE DOUTOR
00051	IN: 0'12" OUT: 0'32"	IMAGEM ESCUTA – ZOOM – ANA LIVIA TIRANDO A MAQUIAGEM DE DOUTOR
00052	IN: 0'09" OUT: 0'26"	IMAGEM ESCUTA – ZOOM – ANA LIVIA TIRANDO A MAQUIAGEM DE DOUTOR
00054	IN: 0'00" OUT: 1'29"	IMAGEM ESCUTA – ZOOM – ANA LIVIA LENDO RELATO QUE ELA ESCREVEU
00056		IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NAS MÃOS DA ANA LIVIA
00057		IMAGEM ESCUTA – PRIMEIRO PLANO - ENTREVISTA ANA LIVIA
00058		IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NA BOCA DA ANA LIVIA ENQUANTO ELA FALA
00059	IN: 0'06" OUT: 0'29"	IMAGEM ESCUTA – PRIMEIRO PLANO – ENTREVISTA ANA LIVIA
00060	IN: 0'17" OUT: 0'33" IN: 0'38" OUT: 1'20"	IMAGEM ESCUTA – PRIMEIRO PLANO – ENTREVISTA ANA LIVIA
00061	IN: 0'09" OUT: 1'47"	IMAGEM ESCUTA - PRIMEIRO PLANO – ENTREVISTA ANA LIVIA
00062	IN: 0'07" OUT: 0'30"	IMAGEM ESCUTA – ZOOM – ENTREVISTA ANA LIVIA
00063		IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – ENTREVISTA ANA LIVIA
00064		IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – ENTREVISTA ANA LIVIA

ENTREVISTA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO

LOCAL: RECANTO DOS IDOSOS
DATA: 22/06/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00002	IN: 0'55" OUT: 10'05"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM A IRMÃ ANA MARIA
00003	IN: 0'00" OUT: 10'04"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM A IRMÃ ANA MARIA
00004	IN: 0'00" OUT: 08'18"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM A IRMÃ ANA MARIA

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'50" OUT: 12'40"	ENTREVISTA ANA MARIA – PLANO MEIO CLOSE
00001	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA ANA MARIA – PLANO MEIO CLOSE
00002	IN: 00'00" OUT: 03'02"	ENTREVISTA ANA MARIA – PLANO MEIO CLOSE

ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA BONILHA**LOCAL:** CASA DA MÃE DA PRISCILA (AVÓ DA CAROL BONILHA)**DATA:** 23/06/2019**CINEGRAFIA:** MARIA EDUARDA KATO**CÂMERA:** GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00001	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA PRISCILLA – PLANO GERAL
00002	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA PRISCILLA – PLANO GERAL
00003	IN: 00'00" OUT: 07'05"	ENTREVISTA PRISCILLA – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES**CÂMERA:** MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00071	IN: 00'05" OUT: 12'40"	ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PLANO MEIO CLOSE
00072	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PLANO MEIO CLOSE
00073	IN: 00'00" OUT: 05'14"	ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO**CÂMERA:** DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00003	IN: 0'48" OUT: 2'33"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PLANO MEIO CLOSE
00004	IN: 0'00" OUT: 0'52"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PRIMEIRO PLANO
00005	IN: 0'03" OUT: 3'15"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PRIMEIRO PLANO
00006	IN: 0'00" OUT: 0'11"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE ANGELA PRISCILLA – ZOOM
00007	IN: 0'00" OUT: 1'20"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE ANGELA PRISCILLA – ZOOM
00008	IN: 0'00" OUT: 4'10"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PRIMEIRO PLANO
00010	IN: 0'03" OUT: 0'25"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PLANO MEIO CLOSE
00011	IN: 0'00" OUT: 1'34"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PLANO MEIO CLOSE
00012	IN: 0'00" OUT: 10'05"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PRIMEIRO PLANO
00013	IN: 0'00" OUT: 2'30"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA ANGELA PRISCILLA – PRIMEIRO PLANO

ENTREVISTA BIANCA ALVES**LOCAL:** CASA DA BIANCA**DATA:** 23/06/2019**CINEGRAFIA:** DANIEL LINARES**CÂMERA:** GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00074	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA BIANCA ALVES – PLANO GERAL
00075	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA BIANCA ALVES – PLANO GERAL
00076	IN: 00'00" OUT: 11'54"	ENTREVISTA BIANCA ALVES – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO**CÂMERA:** MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00010	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BIANCA – PLANO MEIO CLOSE
00011	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BIANCA – PLANO MEIO CLOSE
00012	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BIANCA – PLANO MEIO CLOSE
00013	IN: 00'00" OUT: 01'58"	ENTREVISTA BIANCA – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO**CÂMERA:** DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00023	IN: 0'48 OUT: 5'08"	ENTREVISTA COM BIANCA ALVES – MEIO CLOSE
00024	IN: 0'00" OUT: 1'40"	ENTREVISTA COM BIANCA ALVES – MEIO CLOSE
00025	IN: 0'00" OUT: 1'34"	DETALHE NAS MÃOS DE BIANCA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00026	IN: 0'00" OUT: 0'26"	DETALHE NAS MÃOS DE BIANCA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00028	IN: 0'00" OUT: 7'01"	ENTREVISTA COM BIANCA ALVES – MEIO CLOSE
00029	IN: 0'00" OUT: 3'57"	ENTREVISTA COM BIANCA ALVES – MEIO CLOSE
00032	IN: 0'05" OUT: 0'08"	ENTREVISTA COM BIANCA ALVES – PRIMEIRO PLANO

00033	IN: 0'01" OUT: 0'21"	ENTREVISTA COM BIANCA ALVES – PRIMEIRO PLANO
00034	IN: 0'00" OUT: 0'30"	ENTREVISTA COM BIANCA ALVES – MEIO CLOSE
00035	IN: 0'00" OUT: 9'30"	ENTREVISTA COM BIANCA ALVES – MEIO CLOSE

ENTREVISTA BRUNA LETÍCIA ALVES

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 01/06/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CAMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00026	IN: 0'26" OUT: 10'05"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA BRUNA
00027		IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA BRUNA

LOCAL: RECANTO DOS IDOSOS
DATA: 06/07/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00061	IN: 00'21" OUT: 12'40"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00062	IN: 00'00" OUT: 03'20"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL

DATA: 06/07/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00090	IN: 0'04" OUT: 1'20"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA BRUNA LETICIA – MEIO CLOSE
00091	IN: 0'00" OUT: 11'47"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA BRUNA LETICIA – MEIO CLOSE
00092	IN: 0'00" OUT: 2'36"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA BRUNA LETICIA – MEIO CLOSE

LOCAL: PARQUE ECOLOGICO
DATA: 27/07/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00014	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00015	IN: 00'00" OUT: 00'17"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00016	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00017	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00018	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00019	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00020	IN: 00'00" OUT: 01'39"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00021	IN: 00'00" OUT: 11'20"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00022	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00023	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL
00024	IN: 00'00" OUT: 08'22"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO GERAL

DATA: 27/07/2019
CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00015	IN: 00'00" OUT: 11'46"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE
00016	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE
00017	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE
00018	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE
00019	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE
00020	IN: 00'32" OUT: 06'16"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE
00023	IN: 00'00" OUT: 09'55"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE
00041	IN: 00'02" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE
00042	IN: 00'00" OUT: 01'19"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE
00043	IN: 00'07" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE
00044	IN: 00'00" OUT: 08'41"	ENTREVISTA BRUNA – PLANO MEIO CLOSE

DATA: 27/07/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00023	IN: 0'11" OUT: 3'29"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00024	IN: 0'02" OUT: 1'35"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – MEIO CLOSE
00025	IN: 0'07" OUT: 1'35"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00026	IN: 0'00" OUT: 0'40"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00027	IN: 0'05" OUT: 0'37"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – MEIO CLOSE
00028	IN: 0'00" OUT: 3'02"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00029	IN: 0'08" OUT: 6'27"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00030	IN: 0'01" OUT: 4'28"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – MEIO CLOSE
00031	IN: 0'00" OUT: 4'54"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – MEIO CLOSE
00032	IN: 0'00" OUT: 0'15"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DA BRUNA SEGURANDO O LIVRO “A CULPA É DAS ESTRELAS” – ZOOM
00033	IN: 0'00" OUT: 0'13"	IMAGEM ESCUTA - DETALHE NOS LIVROS DURANTE A ENTREVISTA COM A BRUNA
00034	IN: 0'00" OUT: 3'08"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00035	IN: 0'00" OUT: 2'02"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – MEIO CLOSE
00036	IN: 0'00" OUT: 1'14"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00037	IN: 0'01" OUT: 0'31"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00038	IN: 0'00" OUT: 2'35"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DA BRUNA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00039	IN: 0'02" OUT: 1'35"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA OUVINDO RELATO QUE O ENTREVISTADOR ESTÁ LENDO PARA ELA – PRIMEIRO PLANO
00040	IN: 0'01" OUT: 4'39"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00041	IN: 0'00" OUT: 4'05"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – MEIO CLOSE
00042	IN: 0'00" OUT: 9'51"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00043	IN: 0'00" OUT: 3'11"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00044	IN: 0'00" OUT: 0'39"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00045	IN: 0'00" OUT: 0'15"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM DOS LIVROS DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00046	IN: 0'00" OUT: 0'11"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00047	IN: 0'00" OUT: 1'22"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO
00048	IN: 0'00" OUT: 1'00"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DA BRUNA SEGURANDO O LIVRO “O EXTRAORDINÁRIO” – ZOOM
00051	IN: 0'00" OUT: 0'25"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DA BRUNA SEGURANDO E MOSTRANDO LIVROS – ZOOM
00053	IN: 0'00" OUT: 0'29"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DA BRUNA SEGURANDO O LIVRO “ZONA DE GUERRA” – ZOOM
00055	IN: 0'00" OUT: 1'17"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DA BRUNA SEGURANDO O LIVRO ENQUANTO A MESMA LÊ UM TRECHO DO LIVRO DA MARTA MEDEIROS - ZOOM
00056	IN: 0'00" OUT: 1'00"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA BRUNA – PRIMEIRO PLANO

ENTREVISTA BRUNO GALBINO

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 29/06/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00020	IN: 00'14" OUT: 02'51"	ENTREVISTA BRUNO GALBINO – PLANO GERAL
00021	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA BRUNO GALBINO – PLANO GERAL
00022	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA BRUNO GALBINO – PLANO GERAL
00023	IN: 00'00" OUT: 01'48"	ENTREVISTA BRUNO GALBINO – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MICHELLE SANTOS
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00046	IN: 00'05" OUT: 03'10"	ENTREVISTA BRUNO GALBINO – MEIO CLOSE
00047	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BRUNO GALBINO – MEIO CLOSE
00048	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA BRUNO GALBINO – MEIO CLOSE
00049	IN: 00'00" OUT: 03'45"	ENTREVISTA BRUNO GALBINO – MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00030	IN: 00'00" OUT: 00'15"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00031	IN: 00'10" OUT: 02'28"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00031	IN: 03'16" OUT: 03'48"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE

00031	IN: 03'54" OUT: 04'22"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00031	IN: 04'42" OUT: 05'17"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00031	IN: 05'38" OUT: 05'55"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00031	IN: 06'15" OUT: 06'31"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00031	IN: 06'46" OUT: 08'03"	DETALHE MÃOS E CAMISTA DO PROJETO – PLANO DETALHE
00032	IN: 00'00" OUT: 00'55"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00032	IN: 01'02" OUT: 02'24"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00033	IN: 00'00" OUT: 00'16"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00034	IN: 00'00" OUT: 00'52"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00035	IN: 00'00" OUT: 02'05"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00037	IN: 00'00" OUT: 00'47"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00042	IN: 00'00" OUT: 00'26"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00043	IN: 00'00" OUT: 00'36"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE
00044	IN: 00'00" OUT: 01'25"	ENTREVISTA BRUNO – PLANO DETALHE

ENTREVISTA CRISTIANE BONANATO

DATA: 29/06/2019

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES

CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'04" OUT: 12'41"	ENTREVISTA CRISTIANE BONONATO – PLANO GERAL
00001	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA CRISTIANE BONONATO – PLANO GERAL
00002	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA CRISTIANE BONONATO – PLANO GERAL
00003	IN: 00'00" OUT: 04'48"	ENTREVISTA CRISTIANE BONONATO – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO

CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'00" OUT: 00'20"	MAKING OF – ANDRÉ CONVERSANDO COM CRIS ENQUANTO DUDA COLOCA LAPELA
00001	IN: 00'07" OUT: 01'24"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00001	IN: 01'38" OUT: 01'57"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00001	IN: 02'05" OUT: 02'39"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00001	IN: 02'45" OUT: 03'10"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00001	IN: 03'55" OUT: 05'35"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00001	IN: 05'45" OUT: 07'50"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00001	IN: 08'04" OUT: 09'30"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00001	IN: 09'40" OUT: 10'18"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00001	IN: 10'30" OUT: 11'23"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00001	IN: 11'35" OUT: 11'48"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00002	IN: 00'00" OUT: 03'35"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00002	IN: 03'41" OUT: 04'50"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00003	IN: 00'15" OUT: 02'50"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00003	IN: 03'11" OUT: 03'56"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00003	IN: 04'00" OUT: 07'17"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00003	IN: 07'25" OUT: 08'30"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00003	IN: 08'39" OUT: 10'54"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00003	IN: 10'58" OUT: 11'07"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00004	IN: 00'00" OUT: 03'10"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00004	IN: 03'20" OUT: 05'43"	ENTREVISTA CRISTIANE – PLANO DETALHE
00004	IN: 05'45" OUT: 07'00"	MAKING OF – CRIS FALANDO DEPOIS DA ENTREVISTA

ENTREVISTA DANIEL OLIVEIRA

LOCAL: LOCAL DE TRABALHO DO DANIEL

DATA: 06/07/2019

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES

CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00024	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA DANIEL OLIVEIRA – PLANO GERAL
00025	IN: 00'00" OUT: 10'04"	ENTREVISTA DANIEL OLIVEIRA – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00050	IN: 0'02" OUT: 11'47"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O DANIEL – PLANO MEIO CLOSE
00051	IN: 0'00" OUT: 10'57"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O DANIEL – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00047	IN: 00'02" OUT: 01'14"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 01'30" OUT: 02'47"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 02'55" OUT: 03'30"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 03'16" OUT: 03'48"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 04'12" OUT: 05'33"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 05'35" OUT: 05'17"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 05'38" OUT: 05'46"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 05'50" OUT: 06'14"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 06'24" OUT: 06'40"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 06'49" OUT: 07'48"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 01'02" OUT: 02'24"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 08'12" OUT: 08'42"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 09'00" OUT: 09'46"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00047	IN: 10'00" OUT: 11'13"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00048	IN: 00'00" OUT: 02'40"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00048	IN: 02'56" OUT: 04'00"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00048	IN: 04'30" OUT: 05'09"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00048	IN: 05'28" OUT: 05'59"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00048	IN: 04'30" OUT: 05'09"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00048	IN: 06'13" OUT: 06'30"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00048	IN: 06'38" OUT: 07'34"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00048	IN: 07'40" OUT: 09'26"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE
00048	IN: 09'35" OUT: 11'02"	ENTREVISTA DANIEL – PLANO DETALHE

ENTREVISTA ELOÍSA BUDSKI

LOCAL: CASA DA ELOISA
DATA: 10/08/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00012	IN: 00'02" OUT: 12'41"	ENTREVISTA ELOISA BUDSKI – PLANO GERAL
00013	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA ELOISA BUDSKI – PLANO GERAL
00014	IN: 00'00" OUT: 03'37"	ENTREVISTA ELOISA BUDSKI – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00002	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA ELOÍSA – PLANO MEIO CLOSE
00003	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA ELOÍSA – PLANO MEIO CLOSE
00004	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA ELOÍSA – PLANO MEIO CLOSE
00005	IN: 00'00" OUT: 02'33"	ENTREVISTA ELOÍSA – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00020	IN: 0'03" OUT: 3'37"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA ELOISA – DETALHE, PRIMEIRO PLANO, MEIO CLOSE

ENTREVISTA EVANDRO ACORSI

LOCAL: RECANTO DOS ISOSOS
DATA: 08/06/2019
CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00018	IN: 00'00" OUT: 10'05"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO GERAL
00018	IN: 00'00" OUT: 10'05"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO GERAL
00020	IN: 00'00" OUT: 02'27"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO GERAL
00021	IN: 00'00" OUT: 00'49"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00021	IN: 0'12" OUT: 10'05"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA EVANDRO – MEIO CLOSE
00022	IN: 0'00" OUT: 10'04"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA EVANDRO – MEIO CLOSE
00023	IN: 0'00" OUT: 3'28"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA EVANDRO – MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00010	IN: 00'00" OUT: 02'57"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO DETALHE
00011	IN: 00'00" OUT: 01'50"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO DETALHE
00012	IN: 00'00" OUT: 00'28"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO DETALHE
00013	IN: 00'00" OUT: 01'10"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO DETALHE
00014	IN: 00'00" OUT: 01'43"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO DETALHE
00015	IN: 00'00" OUT: 00'26"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO DETALHE
00016	IN: 00'00" OUT: 02'49"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO DETALHE
00019	IN: 00'00" OUT: 01'28"	ENTREVISTA EVANDRO – PLANO DETALHE

ENTREVISTA FÁBIO BONANATO

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 13/07/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00034	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA FÁBIO BONANATO – PLANO GERAL
00035	IN: 00'08" OUT: 11'37"	ENTREVISTA FÁBIO BONANATO – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA FABIO – PLANO MEIO CLOSE
00001	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA FABIO – PLANO MEIO CLOSE
00002	IN: 00'00" OUT: 00'29"	ENTREVISTA FABIO – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00016	IN: 0'03" OUT: 0'57"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O FABIO – PRIMEIRO PLANO
00017	IN: 0'00" OUT: 2'54"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O FABIO – PRIMEIRO PLANO
00018	IN: 0'00" OUT: 0'45"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE FABIO DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00019	IN: 0'00" OUT: 5'27"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O FABIO – PRIMEIRO PLANO
00020	IN: 0'01" OUT: 0'50"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O FABIO – PRIMEIRO PLANO
00021	IN: 0'00" OUT: 0'27"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DO FABIO DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00023	IN: 0'00" OUT: 3'46"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O FABIO – MEIO CLOSE
00024	IN: 0'01" OUT: 0'24"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS E CAMISETA DO FABIO DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00025	IN: 0'00" OUT: 2'55"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O FABIO – PRIMEIRO PLANO

ENTREVISTA FERNANDA BUDISKI

LOCAL: CASA DA FERNANDA
DATA: 10/08/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00017	IN: 00'02" OUT: 12'38"	ENTREVISTA FERNANDA BUDISKI – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00008	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA FERNANDA BUDISKI – PLANO MEIO CLOSE
00009	IN: 00'00" OUT: 00'53"	ENTREVISTA FERNANDA BUDISKI – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00022	IN: 0'03" OUT: 12'27"	IMAGEM ESCUTA – MEIO CLOSE, PRIMEIRO PLANO E DETALHE NAS MÃOS DE FERNANDA DURANTE A ENTREVISTA

ENTREVISTA FERNANDA GABRIELE DE OLIVEIRA

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 15/06/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00002	IN: 00'00" OUT: 12'44"	ENTREVISTA FERNANDA GABRIELE – PLANO GERAL
00003	IN: 00'00" OUT: 12'47"	ENTREVISTA FERNANDA GABRIELE – PLANO GERAL
00004	IN: 00'00" OUT: 12'46"	ENTREVISTA FERNANDA GABRIELE – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'00" OUT: 02'09"	ENTREVISTA FERNANDA GABRIELE – PLANO MEIO CLOSE (regravamos essa resposta no próximo take por conta do som da pulseira dela, mas dá para usar tranquilamente)
00001	IN: 00'00" OUT: 10'05"	ENTREVISTA FERNANDA GABRIELE – PLANO MEIO CLOSE
00002	IN: 00'00" OUT: 10'04"	ENTREVISTA FERNANDA GABRIELE – PLANO MEIO CLOSE
00003	IN: 00'00" OUT: 10'04"	ENTREVISTA FERNANDA GABRIELE – PLANO MEIO CLOSE
00004	IN: 00'00" OUT: 08'10"	ENTREVISTA FERNANDA GABRIELE – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00001	IN: 0'12" OUT: 1'25"	ENTREVISTA COM FERNANDA GABRIELE – MEIO CLOSE
00004	IN: 0'19" OUT: 0'30"	DETALHE NAS MÃOS DE FERNANDA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00006	IN: 0'00" OUT: 0'26"	ENTREVISTA COM FERNANDA GABRIELE – MEIO CLOSE
00007	IN: 0'04" OUT: 1'00"	ENTREVISTA COM FERNANDA GABRIELE – MEIO CLOSE
00008	IN: 0'02" OUT: 0'09"	DETALHE NAS MÃOS DE FERNANDA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00009	IN: 0'02" OUT: 0'48"	DETALHE NAS MÃOS DE FERNANDA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00011	IN: 0'00" OUT: 0'30"	DETALHE NA BOCA DE FERNANDA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00012	IN: 0'00" OUT: 2'16"	ENTREVISTA COM FERNANDA GABRIELE – MEIO CLOSE
00013	IN: 0'00" OUT: 0'20"	DETALHE NAS MÃOS DE FERNANDA SEGURANDO O PAPEL QUE O ENTREVISTADO PEDIU PARA ELA LER
00014	IN: 0'00" OUT: 0'23" IN: 1'28" OUT: 2'15"	FERNANDA LENDO O DEPOIMENTO QUE O ENTREVISTADO PEDIU PARA ELA LER – MEIO CLOSE
00015	IN: 0'22" OUT: 1'48"	ENTREVISTA COM FERNANDA GABRIELE – MEIO CLOSE
00016	IN: 0'11" OUT: 1'30"	DETALHE NAS MÃOS E CAMISETA DA FERNANDA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00017	IN: 0'02" OUT: 0'42"	DETALHE NA CAMISETA DE FERNANDA DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00018	IN: 0'00" OUT: 6'15"	ENTREVISTA COM FERNANDA GABRIELE – MEIO CLOSE
00019	IN: 0'02" OUT: 0'52"	DETALHE NA BOCA DE FERNANDA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00020	IN: 0'06" OUT: 0'40"	DETALHE NAS MÃOS DE FERNANDA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00021	IN: 0'00" OUT: 2'01"	DETALHE NAS MÃOS E CAMISETA DA FERNANDA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00022	IN: 0'08" OUT: 10'04"	ENTREVISTA COM FERNANDA GABRIELE – MEIO CLOSE
00023	IN: 0'00" OUT: 0'24"	ENTREVISTA COM FERNANDA GABRIELE – MEIO CLOSE

ENTREVISTA GISELLE GRAJANIN

LOCAL: CASA DA GISELLE
DATA: 21/07/2019
CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00037	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO GERAL
00038	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO GERAL
00039	IN: 00'00" OUT: 04'23"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00019	IN: 00'00" OUT: 11'47"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM A GISELLE – PLANO MEIO CLOSE
00020	IN: 00'00" OUT: 11'21"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM A GISELLE – PLANO MEIO CLOSE
00021	IN: 00'17" OUT: 03'06"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM A GISELLE – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00003	IN: 00'00" OUT: 00'59"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO DETALHE
00004	IN: 00'00" OUT: 00'59"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO DETALHE
00005	IN: 00'00" OUT: 00'15"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO DETALHE
00006	IN: 00'00" OUT: 02'17"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO DETALHE
00007	IN: 00'00" OUT: 01'25"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO DETALHE
00008	IN: 00'00" OUT: 05'22"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO DETALHE
00009	IN: 00'00" OUT: 03'00"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO DETALHE
00011	IN: 00'00" OUT: 07'20"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO DETALHE
00012	IN: 00'00" OUT: 03'17"	ENTREVISTA GISELLE – PLANO DETALHE

ENTREVISTA GUSTAVO DELATORRE

LOCAL: CASA DO GUSTAVO DELLATORRE
DATA: 20/06/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00003	IN: 00'47" OUT: 10'05"	ENTREVISTA GUSTAVO DELLATORRE – PLANO GERAL
00004	IN: 00'00" OUT: 10'04"	ENTREVISTA GUSTAVO DELLATORRE – PLANO GERAL
00005	IN: 00'00" OUT: 08'24"	ENTREVISTA GUSTAVO DELLATORRE – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MICHELLE SANTOS
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00035	IN: 00'08" OUT: 12'41"	ENTREVISTA GUSTAVO DELLATORRE – MEIO CLOSE
00036	IN: 00'00" OUT: 12'42"	ENTREVISTA GUSTAVO DELLATORRE – MEIO CLOSE
00037	IN: 00'00" OUT: 03'17"	ENTREVISTA GUSTAVO DELLATORRE – MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00094	IN: 0'12" OUT: 1'07"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE GUSTAVO – ZOOM
00095	IN: 0'00" OUT: 0'22"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NO ROSTO DE GUSTAVO – ZOOM
00096	IN: 0'01" OUT: 0'12"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE GUSTAVO – ZOOM
00097	IN: 0'00" OUT: 2'21"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA GUSTAVO – PRIMEIRO PLANO
00098	IN: 0'00" OUT: 1'03"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE GUSTAVO – ZOOM
00100	IN: 0'00" OUT: 1'58"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NO ROSTO DE GUSTAVO – ZOOM
00102	IN: 0'00" OUT: 3'40"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA GUSTAVO – PLANO MEIO CLOSE
00103	IN: 0'03" OUT: 5'50"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA GUSTAVO – PRIMEIRO PLANO
00104	IN: 0'01" OUT: 2'05"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA GUSTAVO – PLANO MEIO CLOSE

00105	IN: 0'00" OUT: 0'47"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA GUSTAVO – PRIMEIRO PLANO
00106	IN: 0'00" OUT: 0'20"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE GUSTAVO – ZOOM
00107	IN: 0'04" OUT: 3'00"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA GUSTAVO – PLANO MEIO CLOSE

ENTREVISTA JUNKO IKEDA

LOCAL: CASA DE PROTEÇÃO (CPIAR)

DATA: 03/08/2019

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES

CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA JUNKO – PLANO GERAL
00001	IN: 00'00" OUT: 03'07"	ENTREVISTA JUNKO – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO

CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00011	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA JUNKO – PLANO MEIO CLOSE
00012	IN: 00'00" OUT: 03'58"	ENTREVISTA JUNKO – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO

CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00066	IN: 0'00" OUT: 0'14"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA JUNKO – MEIO CLOSE
00067	IN: 0'00" OUT: 0'17"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DA JUNKO DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00068	IN: 0'00" OUT: 2'03"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA JUNKO – PRIMEIRO PLANO
00069	IN: 0'00" OUT: 0'15"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA JUNKO – MEIO CLOSE
00070	IN: 0'00" OUT: 1'52"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA JUNKO – PRIMEIRO PLANO
00072	IN: 0'00" OUT: 0'13"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DA JUNKO DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00073	IN: 0'00" OUT: 2'10"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DA JUNKO DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00074	IN: 0'00" OUT: 0'27"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA JUNKO – PRIMEIRO PLANO
00075	IN: 0'00" OUT: 0'36"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA JUNKO – PRIMEIRO PLANO

ENTREVISTA LUIZA GIMENEZ

LOCAL: CASA DA LUIZA

DATA: 07/07/2019

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO

CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00113	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA LUIZA – PLANO GERAL
00114	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA LUIZA – PLANO GERAL
00115	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA LUIZA – PLANO GERAL
00116	IN: 00'00" OUT: 03'32"	ENTREVISTA LUIZA – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES

CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00077	IN: 00'01" OUT: 12'40"	ENTREVISTA LUIZA GIMENEZ – PLANO MEIO CLOSE
00078	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA LUIZA GIMENEZ – PLANO MEIO CLOSE
00079	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA LUIZA GIMENEZ – PLANO MEIO CLOSE
00080	IN: 00'00" OUT: 00'44"	ENTREVISTA LUIZA GIMENEZ – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO

CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00108	IN: 0'03" OUT: 3'57"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM LUIZA GIMENEZ – MEIO CLOSE
00110	IN: 0'00" OUT: 1'36"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM LUIZA GIMENEZ – PRIMEIRO PLANO
00111	IN: 0'00" OUT: 0'18"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE LUIZA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00112	IN: 0'07" OUT: 0'39"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DE LUIZA DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00113	IN: 0'00" OUT: 0'42"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM LUIZA GIMENEZ – PRIMEIRO PLANO

00114	IN: 0'00" OUT: 0'50"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DE LUIZA DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00115	IN: 0'00" OUT: 1'45"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM LUIZA GIMENEZ – PRIMEIRO PLANO
00116	IN: 0'00" OUT: 0'36"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM LUIZA GIMENEZ – PRIMEIRO PLANO

ENTREVISTA MARIA JÚLIA BUDSKI

LOCAL: CASA DA MARIA JULIA
DATA: 10/08/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00015	IN: 00'01" OUT: 12'41"	ENTREVISTA MARIA JULIA BUDSKI – PLANO GERAL
00016	IN: 00'00" OUT: 03'02"	ENTREVISTA MARIA JULIA BUDSKI – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00006	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA MARIA JÚLIA – PLANO MEIO CLOSE
00007	IN: 00'00" OUT: 03'59"	ENTREVISTA MARIA JÚLIA – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00021	IN: 0'08" OUT: 15'28"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA MARIA JÚLIA – PRIMEIRO PLANO

ENTREVISTA NATÁLIA SOUZA

LOCAL: UNOESTE
DATA: 11/06/2019
CINEGRAFIA: MICHELLE SANTOS
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00013	IN: 00'03" OUT: 12'41"	ENTREVISTA NATALIA – GERAL
00014	IN: 00'00" OUT: 05'38"	ENTREVISTA NATALIA – GERAL

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00013	IN: 00'00" OUT: 10'05"	ENTREVISTA NATÁLIA – PLANO MEIO CLOSE
00014	IN: 00'00" OUT: 08'10"	ENTREVISTA NATÁLIA – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00061	IN: 0'15" OUT: 2'05"	IMAGEM ESCUTA – PLANO CLOSE MÉDIO – ENTREVISTA NATALIA
00063		IMAGEM ESCUTA – ZOOM – ENTREVISTA NATALIA
00066		IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NAS MÃOS DE NATALIA
00067		IMAGEM ESCUTA – PRIMEIRO PLANO – ENTREVISTA NATALIA
00068		IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NAS MÃOS DE NATALIA
00069		IMAGEM ESCUTA – PRIMEIRO PLANO – ENTREVISTA NATALIA
00070	IN: 0'20" OUT: 0'23"	IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NAS MÃOS DE NATALIA
00071		IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NA CAMISETA QUE A NATALIA ESTÁ VESTINDO ESCRITA "PSICOLOGIA"
00072	IN: 0'16" OUT: 0'48"	IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NAS MÃOS DE NATALIA
00073	IN: 0'08" OUT: 1' 33"	IMAGEM ESCUTA – PRIMEIRO PLANO – ENTREVISTA NATALIA

ENTREVISTA RENAN KENY

LOCAL: CASA DO GUSTAVO DELLATORRE
DATA: 20/06/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'03" OUT: 10'05"	ENTREVISTA RENAN KENY – PLANO GERAL
00001	IN: 00'00" OUT: 10'04"	ENTREVISTA RENAN KENY – PLANO GERAL
00002	IN: 00'00" OUT: 03'34"	ENTREVISTA RENAN KENY – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MICHELLE SANTOS
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00031	IN: 00'03" OUT: 12'41"	ENTREVISTA RENAN KENY – MEIO CLOSE
00032	IN: 00'00" OUT: 11'07"	ENTREVISTA RENAN KENY – MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00077	IN: 0'04" OUT: 0'08"	IMAGEM ESCUTA – PRIMEIRO PLANO NO RENAN TOCANDO VIOLÃO ANTES DA ENTREVISTA COMEÇAR
00078	IN: 0'02" OUT: 0'14"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA MÃO DO RENAN TOCANDO VIOLÃO ANTES DA ENTREVISTA COMEÇAR
00080	IN: 0'00" OUT: 2'09"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RENAN - PRIMEIRO PLANO
00081	IN: 0'01" OUT: 0'22"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RENAN – PRIMEIRO PLANO
00082	IN: 0'08" OUT: 1'03"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RENAN – PRIMEIRO PLANO
00083	IN: 0'02" OUT: 1'29"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DO RENAN DURANTE ENTREVISTA
00084	IN: 0'03" OUT: 1'12"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DO RENAN DURANTE A ENTREVISTA
00085	IN: 0'00" OUT: 5'50"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RENAN – PRIMEIRO PLANO
00086	IN: 0'02" OUT: 0'13"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA CAMISETA DO RENAN DURANTE A ENTREVISTA
00087	IN: 0'00" OUT: 2'32"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DO RENAN DURANTE A ENTREVISTA
00088	IN: 0'08" OUT: 3'00"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RENAN – PRIMEIRO PLANO

ENTREVISTA RUDOLF GRADISKI

LOCAL: ETEC RANCHARIA
DATA: 27/07/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00026	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA RUDOLF – PLANO GERAL
00027	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA RUDOLF – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA RUDOLF – PLANO MEIO CLOSE
00001	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA RUDOLF – PLANO MEIO CLOSE
00002	IN: 00'00" OUT: 01'57"	ENTREVISTA RUDOLF – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00001	IN: 0'21" OUT: 1'29"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RUDOLF – PLANO MEIO CLOSE
00002	IN: 0'07" OUT: 3'40"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RUDOLF – PRIMEIRO PLANO
00003	IN: 0'00" OUT: 1'48"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RUDOLF – PLANO MEIO CLOSE
00004	IN: 0'00" OUT: 1'15"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM RUDOLF – ZOMM
00005	IN: 0'02" OUT: 0'44"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE RUDOLF – ZOOM
00007	IN: 0'02" OUT: 2'12"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RUDOLF – PRIMEIRO PLANO
00008	IN: 0'00" OUT: 2'03"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RUDOLF – PLANO MEIO CLOSE
00009	IN: 0'00" OUT: 0'57"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM RUDOLF – ZOMM
00010	IN: 0'00" OUT: 1'31"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RUDOLF – PRIMEIRO PLANO
00011	IN: 0'00" OUT: 3'30"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RUDOLF – PLANO MEIO CLOSE
00012	IN: 0'01" OUT: 1'31"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM O RUDOLF – PRIMEIRO PLANO

ENTREVISTA VANESSA ELIAS

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 20/07/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00001	IN: 00'03" OUT: 12'41"	ENTREVISTA VANESSA ELIAS – PLANO GERAL
00002	IN: 00'00" OUT: 12'40"	ENTREVISTA VANESSA ELIAS – PLANO GERAL
00003	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA VANESSA ELIAS – PLANO GERAL
00004	IN: 00'00" OUT: 02'10"	ENTREVISTA VANESSA ELIAS – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 0'08" OUT: 0'38"	IMAGEM ESCUTA – VANESSA LENDO O RELATO QUE O ENTREVISTADOR PEDIU – MEIO CLOSE
00001	IN: 0'00" OUT: 1'11"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS SEGURANDO O PAPEL E BOCA DE VANESSA ENQUANTO ELA LÊ O RELATO – ZOOM
00002	IN: 0'00" OUT: 1'31"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – MEIO CLOSE
00003	IN: 0'02" OUT: 0'19"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – MEIO CLOSE
00004	IN: 0'00" OUT: 0'40"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – MEIO CLOSE
00005	IN: 0'00" OUT: 1'59"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – PRIMEIRO PLANO
00006	IN: 0'00" OUT: 0'56"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE VANESSA DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00007	IN: 0'02" OUT: 0'42"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DE VANESSA DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00008	IN: 0'00" OUT: 0'59"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – MEIO CLOSE
00009	IN: 0'02" OUT: 3'13"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – PRIMEIRO PLANO
00010	IN: 0'00" OUT: 1'24"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – MEIO CLOSE
00011	IN: 0'08" OUT: 0'39"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DE VANESSA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00012	IN: 0'03" OUT: 3'24"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – PRIMEIRO PLANO
00013	IN: 0'03" OUT: 0'50"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE VANESSA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00014	IN: 0'00" OUT: 4'10"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – MEIO CLOSE
00015	IN: 0'03" OUT: 1'14"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – PRIMEIRO PLANO
00016	IN: 0'04" OUT: 0'50"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE VANESSA TOCANDO VIOLÃO DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00017	IN: 0'00" OUT: 0'36"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE VANESSA TOCANDO VIOLÃO E NA BOCA CANTANDO DURANTE A ENTREVISTA - ZOOM
00018	IN: 0'00" OUT: 0'44"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – MEIO CLOSE
00019	IN: 0'01" OUT: 0'29"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – MEIO CLOSE
00020	IN: 0'00" OUT: 1'09"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – PRIMEIRO PLANO
00021	IN: 0'01" OUT: 1'26"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DE VANESSA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00022	IN: 0'00" OUT: 1'07"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – PLANO AMERICANO
00023	IN: 0'02" OUT: 1'43"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE VANESSA TOCANDO VIOLÃO DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00024	IN: 0'00" OUT: 0'49"	IMAGEM ESCUTA – ENTREVISTA COM VANESSA – PRIMEIRO PLANO

ENTREVISTA YARA JAMBEIRO

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 21/07/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: GERAL

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'01" OUT: 03'25"	ENTREVISTA YARA JAMBEIRO – PLANO GERAL
00001	IN: 00'00" OUT: 12'41"	ENTREVISTA YARA JAMBEIRO – PLANO GERAL
00002	IN: 00'00" OUT: 09'06"	ENTREVISTA YARA JAMBEIRO – PLANO GERAL

CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: MEIO CLOSE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00034	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA YARA – PLANO MEIO CLOSE
00035	IN: 00'00" OUT: 11'47"	ENTREVISTA YARA – PLANO MEIO CLOSE
00036	IN: 00'00" OUT: 08'16"	ENTREVISTA YARA – PLANO MEIO CLOSE

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: DETALHE

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 0'014" OUT: 2'19"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM YARA – MEIO CLOSE
00001	IN: 0'01" OUT: 1'31"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM YARA – PRIMEIRO PLANO
00002	IN: 0'00" OUT: 0'30"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DA YARA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00003	IN: 0'01" OUT: 0'54"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DA YARA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00004	IN: 0'03" OUT: 1'08"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DA YARA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00005	IN: 0'01" OUT: 1'19"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM YARA – MEIO CLOSE
00006	IN: 0'00" OUT: 0'39"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DA YARA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00008	IN: 0'00" OUT: 4'31"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM YARA – PRIMEIRO PLANO
00010	IN: 0'09" OUT: 1'10"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DA YARA ENQUANTO ELA LÊ O RELATO QUE O ENTREVISTADOR PEDE PARA ELA LER – ZOOM
00011	IN: 0'09" OUT: 0'20"	IMAGEM ESCUTA – YARA LENDO O RELATO QUE O ENTREVISTADOR PEDIU – MEIO CLOSE
00012	IN: 0'01" OUT: 2'28"	IMAGEM ESCUTA – YARA LENDO O RELATO QUE O ENTREVISTADOR PEDIU – PRIMEIRO PLANO
00013	IN: 0'14" OUT: 2'06"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM YARA – MEIO CLOSE
00014	IN: 0'00" OUT: 3'27"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM YARA – PRIMEIRO PLANO
00015	IN: 0'00" OUT: 0'13"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DA YARA DURANTE A ENTREVISTA – ZOOM
00016	IN: 0'00" OUT: 1'22"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM YARA – MEIO CLOSE
00017	IN: 0'00" OUT: 1'08"	IMAGEM ESCUTA - ENTREVISTA COM YARA – MEIO CLOSE

RELATÓRIOS DE IMAGENS – IMAGENS DE ESCUTA DOCUMENTÁRIO “NARIGADAS”

03/06/2019

LOCAL: CASA DA BIANCA
DATA: 03/06/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: 5

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00014	IN: 0'04" OUT: 0'07"	IMAGEM ESCUTA – PLANO GERAL - LIVROS DA BIANCA
00015	IN: 0'02" OUT: 0'05"	IMAGEM ESCUTA – ZOOM – LIVROS DA BIANCA
00020		IMAGEM ESCUTA – PLANO GERAL – LIVROS DA BIANCA

08/06/2019

LOCAL: RECANTO DOS ISOSOS
DATA: 08/06/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'00" OUT: 02'29"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Ana Livia falando com idoso - Recanto dos Idoso
00003	IN: 00'00" OUT: 02'23"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Livia falando com idoso - Recanto dos Idoso
00004	IN: 00'00" OUT: 03'43"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Livia falando com idoso - Recanto dos Idoso
00005	IN: 00'00" OUT: 01'16"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Livia falando com idoso - Recanto dos Idoso
00006	IN: 00'00" OUT: 01'57"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Livia falando com idoso - Recanto dos Idoso
00007	IN: 00'00" OUT: 02'12"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Livia falando com idoso - Recanto dos Idoso
00008	IN: 00'00" OUT: 08'02"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Livia falando com idoso - Recanto dos Idoso
00021	IN: 00'04" OUT: 09'56"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – EVANDRO CANTANDO
00022	IN: 00'07" OUT: 01'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – EVANDRO CANTANDO
00023	IN: 00'00" OUT: 09'04"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – EVANDRO CANTANDO
00024	IN: 00'00" OUT: 03'07"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – EVANDRO CANTANDO

LOCAL: RECANTO DOS IDOSOS
DATA: 08/06/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: 5

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00025	IN: 0'00" OUT: 0'04"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE - SENHOR SORRINDO
00026		IMAGEM ESCUTA – PLANO AMERICANO – EVANDRO CANTANDO COM O SENHOR

00027		IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NAS MÃOS DO SENHOR DURANTE A MÚSICA
00028	IN: 0'05" OUT: 0'12"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – SENHOR CANTANDO, COM EVANDRO DE DOUTOR AO LADO
00031	IN: 0'00" OUT: 0'05"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – SENHOR CANTANDO, COM EVANDRO DE DOUTOR AO LADO
00036	IN: 0'06" OUT: 0'14"	IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NAS MÃOS, SENHOR BATENDO PALMAS PARA A MÚSICA
00038		IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NAS MÃOS DO SENHOR
00040	IN: 0'06" OUT: 0'24"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – DETALHE NO SENHOR, COM APENAS AS MÃOS DO EVANDRO DE DOUTOR AO LADO
00041	IN: 0'02" OUT: 0'07"	IMAGEM ESCUTA – ZOOM – DETALHE NO SENHOR BATENDO PALMAS

LOCAL: RECANTO DOS IDOSOS
DATA: 08/06/2019
CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: 6

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 00'00" OUT: 00'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Ana Livia falando para idoso que está procurando seu objeto para testar visão enquanto revira sua bolsa
00002	IN: 00'00" OUT: 00'14"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Ana Livia ajoelhada em frente a morador enquanto ele fala
00003	IN: 00'00" OUT: 00'14"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Ana Livia ao lado conversando com morador
00006	IN: 00'00" OUT: 00'13"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Ana Livia ajudando morador a arrumar a touca
00009	IN: 00'00" OUT: 00'37"	IMAGEM DE ESCUTA – ZOOM – Ana Livia conversando com morador
00011	IN: 00'00" OUT: 00'37"	IMAGEM DE ESCUTA – ZOOM – Ana Livia conversando com morador
00012	IN: 00'00" OUT: 00'59"	IMAGEM DE ESCUTA – ZOOM – Ana Livia conversando com morador
00016		MAKING OF – André e Priscila testando cenário antes da entrevista com o Evandro
00017		MAKING OF – André e Priscila testando cenário antes da entrevista com o Evandro
00025	IN: 00'10" OUT: 00'40"	IMAGEM DE ESCUTA – ZOOM – Ana Livia cantando ao lado de morador
00033	IN: 00'00" OUT: 00'20"	IMAGEM DE ESCUTA – ZOOM – Bolinha de sabão estouro em morador enquanto está ao lado da Ana Livia e os dois riem
00038	IN: 00'03" OUT: 00'28"	IMAGEM DE ESCUTA – ZOOM – Ana Livia cantando e dançando ao lado de morador enquanto ele sorri
00040	IN: 00'00" OUT: 00'24"	IMAGEM DE ESCUTA – ZOOM – Bruna indo despedir de morador enquanto Ana Livia canta e o ajuda a ficar em pé
00041	IN: 00'10" OUT: 00'20"	IMAGEM DE ESCUTA – ZOOM – Ana Livia se despedindo de morador com abraço enquanto ele a agradece

15/06/2019

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 15/06/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00006	IN: 00'00" OUT: 07'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna assistindo/observando apresentação
00008	IN: 00'00" OUT: 02'23"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna assistindo e comentando apresentação
00009	IN: 00'00" OUT: 09'14"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna assistindo e comentando apresentação
00012	IN: 00'00" OUT: 02'40"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna assistindo e comentando apresentação
00014	IN: 00'00" OUT: 02'32"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna coordenando atividade
00016	IN: 00'00" OUT: 00'29"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna coordenando atividade
00017	IN: 00'00" OUT: 00'52"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna acompanhando atividade
00018	IN: 00'00" OUT: 01'00"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna acompanhando atividade
00019	IN: 00'07" OUT: 00'40"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna acompanhando atividade
00023	IN: 00'00" OUT: 00'17"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL - Atividade
00024	IN: 00'00" OUT: 00'18"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL - Atividade
00025	IN: 00'00" OUT: 00'19"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL - Atividade
00026	IN: 00'00" OUT: 12'16"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna conversando/orientando
00027	IN: 00'17" OUT: 01'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna conversando/orientando
00028	IN: 00'00" OUT: 00'17"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Bruna orientando

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 15/06/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: 5

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00025	IN: 0'32" OUT: 1'08"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna durante a apresentação do livro que a Luiza leu

00026	IN: 0'00" OUT: 1'35"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna durante as perguntas e respostas sobre o livro que a Luiza apresentou
00031	IN: 0'00" OUT: 0'33"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna durante as perguntas e respostas sobre o livro que a Luiza apresentou
00033	IN: 0'00" OUT: 0'23"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna durante as perguntas e respostas sobre o livro que a Luiza apresentou
00035	IN: 0'18" OUT: 2'24"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna durante a apresentação do livro o Gustavo Dellatorre leu
00036	IN: 0'04" OUT: 0'14"	IMAGEM ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe nas mãos da Bruna com o livro
00038	IN: 0'20" OUT: 2'09"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna durante a apresentação do livro que o Gustavo Dellatorre leu
00040	IN: 0'08" OUT: 1'02"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna durante a apresentação do livro que o Gustavo Dellatorre leu, e batendo palmas ao final da apresentação do mesmo
00041	IN: 0'14" OUT: 1'54"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna durante a apresentação do livro que o Gustavo Dellatorre leu
00044	IN: 0'08" OUT: 0'12"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna de pé falando sobre o exercício que está passando para os doutores e andando
00045	IN: 0'05" OUT: 0'08"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna de pé falando sobre o exercício que está passando para os doutores e andando
00046	IN: 0'01" OUT: 0'10"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna de pé falando sobre o exercício que está passando para os doutores e andando
00047	IN: 0'00" OUT: 1'06"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna de pé falando sobre o exercício que está passando para os doutores e andando
00048	IN: 0'08" OUT: 0'54"	IMAGEM ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna de pé falando sobre o exercício que está passando para os doutores e andando
00055	IN: 0'10" OUT: 0'28"	IMAGEM ESCUTA – PLANO AMERICANO – Bruna de pé falando sobre o exercício que está passando para os doutores
00057	IN: 0'04" OUT: 0'23"	IMAGEM ESCUTA – PLANO AMERICANO – Bruna de pé observando os doutores realizarem o exercício que passou para eles
00063	IN: 0'14" OUT: 0'28"	IMAGEM ESCUTA – PLANO AMERICANO – Bruna de pé observando os doutores realizarem o exercício que passou para eles
00065	IN: 0'06" OUT: 0'27"	IMAGEM ESCUTA – PLANO AMERICANO – Bruna conversando com um dos grupos durante o exercício que ela passou para eles
00066	IN: 0'19" OUT: 2'13"	IMAGEM ESCUTA – PLANO AMERICANO – Bruna de pé observando os doutores realizarem o exercício que passou para eles, e também conversando com os mesmos
00069	IN: 0'00" OUT: 1'52"	IMAGEM ESCUTA – PLANO AMERICANO – Bruna pós exercício conversando sentada, conversando os participantes do projeto

20/06/2019

LOCAL: CASA DO GUSTAVO DELLATORRE
DATA: 20/06/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: 5

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00110	IN: 0'00" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DO RENAN TOCANDO VIOLÃO APÓS A ENTREVISTA – ZOOM
00112	IN: 0'00" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DO GUSTAVO TOCANDO VIOLÃO APÓS A ENTREVISTA – ZOOM
00113	IN: 0'27" OUT: 0'37"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DO RENAN TOCANDO VIOLÃO APÓS A ENTREVISTA – ZOOM

LOCAL: CASA DO GUSTAVO DELLATORRE
DATA: 20/06/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 6

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00006	IN: 07'23" OUT: 09'42"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Renan e Gustavo ensaiando
00008	IN: 00'06" OUT: 10'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Renan e Gustavo ensaiando
00009	IN: 00'00" OUT: 01'24"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Renan e Gustavo ensaiando

22/06/2019

LOCAL: RECANTO DOS ISOSOS
DATA: 22/06/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
------	-----------	-----------

00004	IN: 00'00" OUT: 02'30"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Entrada Doutores no Recanto (usaremos apenas o áudio para sincronizar com a imagem do Drone)
00005	IN: 00'00" OUT: 01'17"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna como doutora conversando com idosa
00006	IN: 00'24" OUT: 00'32"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna, Bianca e Renan indo cantar em um quarto
00008	IN: 00'00" OUT: 01'12"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna e Bianca conversando com idoso
00010	IN: 00'00" OUT: 00'16"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna e Renan cantando com idoso
00016	IN: 00'00" OUT: 00'12"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna brincando com outro doutor
00021	IN: 01'15" OUT: 02'40"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna brincando com outro doutor
00023	IN: 00'02" OUT: 00'19"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Idosa brincando com Bruna
00024	IN: 00'00" OUT: 01'24"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Idosa brincando com Bruna
00026	IN: 00'00" OUT: 00'09"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Idosa brincando com Bruna
00027	IN: 00'15" OUT: 04'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE E MEIO CLOSE – Idoso brincando com Bruna
00028	IN: 00'00" OUT: 00'13"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Idoso fazendo bolha de sabão
00029	IN: 00'00" OUT: 00'13"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruna escutando idoso
00030	IN: 00'00" OUT: 00'18"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bruna conversando com idoso
00032	IN: 00'00" OUT: 00'18"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE - Bruna conversando com idoso
00034	IN: 00'00" OUT: 00'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE - Bruna conversando com idoso
00036	IN: 00'00" OUT: 01'06"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE - Bruna conversando com idoso
00037	IN: 00'00" OUT: 00'58"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE - Bruna escutando idoso
00039	IN: 00'02" OUT: 02'33"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bianca brincando e cantando com idosa
00042	IN: 00'15" OUT: 00'58"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE - Bianca brincando com idosa
00044	IN: 00'02" OUT: 01'00"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE - Bianca brincando com idosa
00047	IN: 00'00" OUT: 00'23"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Doutores cantando junto com idosos
00049	IN: 00'00" OUT: 00'17"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Doutores cantando junto com idosos
00051	IN: 00'00" OUT: 00'16"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Doutores cantando junto com idosos
00052	IN: 00'25" OUT: 01'20"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Idoso emocionado com a música
00057	IN: 00'00" OUT: 00'30"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Ana Lívia cantando com idoso
00061	IN: 00'00" OUT: 00'48"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Renan cantando
00062	IN: 00'10" OUT: 00'28"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Bianca brincando com idosa
00063	IN: 00'00" OUT: 01'09"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bianca brincando com idosa
00064	IN: 00'07" OUT: 02'24"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Irmã Ana assistindo/acompanhando visita
00065	IN: 00'00" OUT: 01'17"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna conversando com Irmã Ana

LOCAL: RECANTO DOS IDOSOS

DATA: 22/06/2019

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO

CÂMERA: 6

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00008	IN: 0'00" OUT: 0'10"	IMAGEM ESCUTA – DOUTORES CANTANDO ENTRANDO NO RECANTO – PLANO GERAL
00011	IN: 0'00" OUT: 0'14"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA COM IDOSO – MEIO CLOSE
00012	IN: 0'00" OUT: 0'23"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA COM IDOSO – MEIO CLOSE
00019	IN: 0'00" OUT: 1'07"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA DE DOUTORA COM IDOSO – MEIO CLOSE
00023	IN: 0'00" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA DE DOUTORA MAQUIANDO IDOSA – MEIO CLOSE
00031	IN: 0'00" OUT: 1'05"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA DE DOUTORA CONVERSANDO COM ASSISTENTE – MEIO CLOSE
00041	IN: 0'00" OUT: 1'12"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA DE DOUTORA COM IDOSA E ASSISTENTE – MEIO CLOSE
00043	IN: 0'00" OUT: 1'46"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA DE DOUTORA ABRAÇANDO IDOSA
00044	IN: 0'00" OUT: 2'23"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA DE DOUTORA CONVERSANDO COM IDOSA
00046	IN: 0'00" OUT: 1'19"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA DE DOUTORA CONVERSANDO COM IDOSA – PRIMEIRO PLANO
00047	IN: 0'00" OUT: 0'26"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA DE DOUTORA CONVERSANDO COM IDOSA – PRIMEIRO PLANO
00056	IN: 0'00" OUT: 0'38"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA DE DOUTORA CONVERSANDO COM IDOSA
00057	IN: 0'00" OUT: 0'43"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA DE DOUTORA CANTANDO
00058	IN: 0'00" OUT: 0'55"	IMAGEM ESCUTA – IDOSA CANTANDO
00066	IN: 0'13" OUT: 0'42"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA SOLTANDO BOLINHAS DE SABÃO
00073	IN: 0'00" OUT: 0'15"	IMAGEM ESCUTA – ALESSANDRA DE DOUTORA SOLTANDO BOLINHAS DE SABÃO
00074	IN: 0'00" OUT: 0'15"	IMAGEM ESCUTA – ALESSANDRA DE DOUTORA SOLTANDO BOLINHAS DE SABÃO
00075	IN: 0'00" OUT: 0'45"	IMAGEM ESCUTA – RENAN DE ASSISTENTE CANTANDO
00078	IN: 0'00" OUT: 0'12"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA SOLTANDO BOLINHAS DE SABÃO
00085	IN: 0'00" OUT: 0'07"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA MÃO DA ANA LÍVIA DE DOUTORA SEGURANDO A MÃO DA IDOSA – ZOOM
00086	IN: 0'00" OUT: 1'26"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA MÃO DA ANA LÍVIA DE DOUTORA SEGURANDO A MÃO DA IDOSA – ZOOM
00092	IN: 0'00" OUT: 0'16"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA MÃO DA CAROL DE ASSISTENTE SEGURANDO A MÃO DA IDOSA – ZOOM
00008	IN: 0'00" OUT: 0'10"	IMAGEM ESCUTA – DOUTORES CANTANDO ENTRANDO NO RECANTO – PLANO GERAL
00011	IN: 0'00" OUT: 0'14"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA COM IDOSO – MEIO CLOSE
00012	IN: 0'00" OUT: 0'23"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA COM IDOSO – MEIO CLOSE
00019	IN: 0'00" OUT: 1'07"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA DE DOUTORA COM IDOSO – MEIO CLOSE
00023	IN: 0'00" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA DE DOUTORA MAQUIANDO IDOSA – MEIO CLOSE

00031	IN: 0'00" OUT: 1'05"	IMAGEM ESCUTA – ANA LIVIA DE DOUTORA CONVERSANDO COM ASSISTENTE – MEIO CLOSE
00041	IN: 0'00" OUT: 1'12"	IMAGEM ESCUTA – ANA LIVIA DE DOUTORA COM IDOSA E ASSISTENTE – MEIO CLOSE
00043	IN: 0'00" OUT: 1'46"	IMAGEM ESCUTA – ANA LIVIA DE DOUTORA ABRAÇANDO IDOSA
00044	IN: 0'00" OUT: 2'23"	IMAGEM ESCUTA – ANA LIVIA DE DOUTORA CONVERSANDO COM IDOSA
00046	IN: 0'00" OUT: 1'19"	IMAGEM ESCUTA – ANA LIVIA DE DOUTORA CONVERSANDO COM IDOSA – PRIMEIRO PLANO
00047	IN: 0'00" OUT: 0'26"	IMAGEM ESCUTA – ANA LIVIA DE DOUTORA CONVERSANDO COM IDOSA – PRIMEIRO PLANO
00056	IN: 0'00" OUT: 0'38"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA DE DOUTORA CONVERSANDO COM IDOSA
00057	IN: 0'00" OUT: 0'43"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA DE DOUTORA CANTANDO
00058	IN: 0'00" OUT: 0'55"	IMAGEM ESCUTA – IDOSA CANTANDO
00066	IN: 0'13" OUT: 0'42"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA SOLTANDO BOLINHAS DE SABÃO
00073	IN: 0'00" OUT: 0'15"	IMAGEM ESCUTA – ALESSANDRA DE DOUTORA SOLTANDO BOLINHAS DE SABÃO
00074	IN: 0'00" OUT: 0'15"	IMAGEM ESCUTA – ALESSANDRA DE DOUTORA SOLTANDO BOLINHAS DE SABÃO
00075	IN: 0'00" OUT: 0'45"	IMAGEM ESCUTA – RENAN DE ASSISTENTE CANTANDO
00078	IN: 0'00" OUT: 0'12"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA SOLTANDO BOLINHAS DE SABÃO
00085	IN: 0'00" OUT: 0'07"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA MÃO DA ANA LIVIA DE DOUTORA SEGURANDO A MÃO DA IDOSA – ZOOM
00086	IN: 0'00" OUT: 1'26"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA MÃO DA ANA LIVIA DE DOUTORA SEGURANDO A MÃO DA IDOSA – ZOOM
00092	IN: 0'00" OUT: 0'16"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA MÃO DA CAROL DE ASSISTENTE SEGURANDO A MÃO DA IDOSA – ZOOM

23/06/2019

LOCAL: CASA DA MÃE DA PRISCILA
DATA: 23/06/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00070	IN: 00'00" OUT: 00'22"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – André sendo recepcionado para fazer a entrevista

LOCAL: CASA DA MÃE DA PRISCILA
DATA: 23/06/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: 6

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00015	IN: 0'00" OUT: 0'10"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE CAROL ESTUDANDO - ZOOM
00016	IN: 0'06" OUT: 0'10"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE CAROL ESTUDANDO - ZOOM
00018	IN: 0'10" OUT: 0'20"	IMAGEM ESCUTA – CAROL ESTUDANDO
00019	IN: 0'01" OUT: 0'26"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE CAROL ESTUDANDO - ZOOM
00020	IN: 0'00" OUT: 0'12"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE CAROL ESTUDANDO - ZOOM
00021	IN: 0'01" OUT: 0'37"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE CAROL ESTUDANDO - ZOOM
00022	IN: 0'02" OUT: 0'19"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE CAROL ESTUDANDO - ZOOM

29/06/2019

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 29/06/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00004	IN: 01'59" OUT: 04'35"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Gustavo participando de atividade
00005	IN: 00'00" OUT: 00'45"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Gustavo participando de atividade
00006	IN: 00'00" OUT: 00'45"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Evandro participando de atividade
00007	IN: 00'10" OUT: 00'32"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bianca participando de atividade
00011	IN: 00'00" OUT: 00'14"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Evandro participando de atividade
00012	IN: 00'00" OUT: 00'48"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Evandro participando de atividade
00013	IN: 00'00" OUT: 00'25"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Evandro participando de atividade
00014	IN: 00'00" OUT: 00'36"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Evandro participando de atividade
00016	IN: 01'25" OUT: 03'40"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno participando de atividade
00017	IN: 00'00" OUT: 00'31"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bianca participando de atividade
00018	IN: 00'00" OUT: 00'43"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno participando de atividade

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 29/06/2019
CINEGRAFIA: MICHELLE SANTOS
CÂMERA: 5

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00005	IN: 00'00" OUT: 01'38"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Alexandra, Cristiane e André conversando sobre como a integrante se prepara para ir aos encontros aos sábados
00009	IN: 00'00" OUT: 00'30"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Alexandra, Cristiane e André saindo de casa e entrando no carro para irem até o Vão de Vidro.
00010	IN: 00'00" OUT: 02'28"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Cristiane levando Alexandra até o projeto, enquanto o André faz algumas perguntas as duas.
00012	IN: 00'00" OUT: 01'27"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna interagindo com roda de conversa dos participantes durante atividade no encontro. O integrante Renan explica como consegue interagir mais com os Doutores.
00015	IN: 00'00" OUT: 00'22"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Ana Livia interagindo na roda de conversa no Vão de Vidro.
00016	IN: 00'11" OUT: 00'14"	IMAGEM DE ESCUTA - PLANO DETALHE – Mãos da Ana Livia com zoom out da integrante.
00017	IN: 00'00" OUT: 00'32"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Ana Livia interagindo na roda de conversa no Vão de Vidro.
00021	IN: 00'00" OUT: 00'32"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Ana Livia interagindo na roda de conversa no Vão de Vidro.
00022	IN: 00'00" OUT: 00'21"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Bianca interagindo na roda de conversa no Vão de Vidro.
00023	IN: 00'00" OUT: 00'30"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Bianca interagindo na roda de conversa no Vão de Vidro.
00024	IN: 00'00" OUT: 00'36"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Bianca interagindo na roda de conversa no Vão de Vidro.
00027	IN: 00'00" OUT: 00'46"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Bruna dando orientações para os integrantes em uma roda de conversa no Vão de Vidro.
00028	IN: 00'00" OUT: 00'36"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Bruna dando orientações para os integrantes em uma roda de conversa no Vão de Vidro e os observando.
00029	IN: 00'00" OUT: 00'16"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Ana Livia anotando, imagem com detalhe da mão da integrante.
00030	IN: 00'00" OUT: 00'56"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Bruno interagindo e observando a roda de conversa no Vão de Vidro.
00031	IN: 00'00" OUT: 00'20"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Alanna e Luíza observando a roda de conversa no Vão de Vidro,
00032	IN: 00'00" OUT: 00'41"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Alanna e Luíza observando a roda de conversa no Vão de Vidro.
00033	IN: 00'00" OUT: 01'10"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Luíza observando a roda de conversa no Vão de Vidro.
00036	IN: 00'00" OUT: 00'34"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Bianca, Bruno e Evandro interagindo entre si e também com a roda de conversa no Vão de Vidro.
00039	IN: 00'00" OUT: 00'41"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Renan observando a roda de conversa no Vão de Vidro.
00040	IN: 00'00" OUT: 00'28"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Renan observando a roda de conversa no Vão de Vidro.
00042	IN: 00'00" OUT: 00'30"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Renan observando a roda de conversa no Vão de Vidro.
00044	IN: 00'00" OUT: 00'16"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Bruna orientando uma das rodas de conversa no Vão de Vidro.
00045	IN: 00'00" OUT: 00'23"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Gustavo Delatorre interagindo em roda de conversa no Vão de Vidro

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 29/06/2019
CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: 6

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00005	IN: 00'00" OUT: 00'22"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – carro da Cristiane Bonanato no caminho de sua casa para o Vão de Vidro levando a Alexandra (perspectiva de dentro de um carro atrás do dela)
00006	IN: 00'00" OUT: 00'08"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Alexandra subindo as escadas do Vão de Vidro e entrando
00007	IN: 00'00" OUT: 00'13"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Bruna e alguns participantes sentados ao seu lado durante encontro
00011	IN: 00'00" OUT: 00'26"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Bruna observando e interagindo com roda de conversa dos participantes durante atividade no encontro
00012	IN: 00'00" OUT: 01'30"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Bruna interagindo com roda de conversa dos participantes durante atividade no encontro. Gustavo chega, cumprimenta a Bruna, abrem a roda para ele sentar e continuam a atividade.
00013	IN: 00'00" OUT: 00'26"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Folha de papel sobre cadernos no colo da Ana Livia

		enquanto ela grifa/ escreve durante atividade no encontro
00017	IN: 00'11" OUT: 00'27"	IMAGEM DE ESCUTA - PLANO DETALHE – Camiseta de participante com o logo do projeto
00024	IN: 00'00" OUT: 00'50"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Mãos de uma participante enquanto lê um livro com a camiseta com o logo do projeto ao fundo
00025	IN: 00'00" OUT: 00'00"	DESCARTE
00026	IN: 00'37" OUT: 00'51"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Camiseta de participante com o logo do projeto focada entre o braço de outras duas participantes durante atividade em encontro
00027	IN: 00'00" OUT: 00'33"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Camiseta de participante com o logo do projeto. Braço de outra participante desfocada em primeiro plano.

06/07/2019

LOCAL: RANCHARIA
DATA: 06/07/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00026	IN: 00'00" OUT: 00'27"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Daniel Oliveira trabalhando
00027	IN: 00'00" OUT: 00'33"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Daniel Oliveira trabalhando
00028	IN: 00'00" OUT: 00'14"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Daniel Oliveira trabalhando
00029	IN: 00'00" OUT: 00'27"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Daniel Oliveira trabalhando
00031	IN: 00'00" OUT: 01'13"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Daniel Oliveira trabalhando
00032	IN: 00'00" OUT: 00'35"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Daniel Oliveira trabalhando
00033	IN: 00'00" OUT: 01'07"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Daniel Oliveira trabalhando
00037	IN: 00'10" OUT: 02'19"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno tocando violino, cantando e conversando com idosa
00038	IN: 00'00" OUT: 00'58"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno conversando com idosa
00039	IN: 00'00" OUT: 01'13"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno conversando com idosa
00041	IN: 00'00" OUT: 01'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno conversando com idosa
00042	IN: 00'00" OUT: 00'33"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno conversando com idosa
00043	IN: 00'00" OUT: 02'17"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno conversando com idosa
00045	IN: 00'00" OUT: 00'42"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno conversando com idosa
00047	IN: 00'00" OUT: 00'39"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno conversando com idosa
00051	IN: 00'00" OUT: 00'29"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno conversando com idosa e outro doutor
00053	IN: 00'00" OUT: 01'20"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruno conversando com idosa e outro doutor
00065	IN: 00'00" OUT: 00'25"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda fazendo bolha de sabão
00066	IN: 00'00" OUT: 00'57"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda fazendo bolha de sabão
00068	IN: 00'00" OUT: 01'21"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda fazendo bolha de sabão
00071	IN: 00'00" OUT: 03'35"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Renan cantando
00072	IN: 00'00" OUT: 04'22"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Renan cantando
00073	IN: 00'00" OUT: 07'34"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Renan cantando

LOCAL: RECANTO DOS IDOSOS
DATA: 06/07/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: 5

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00057	IN: 0'12" OUT: 0'20"	IMAGEM ESCUTA – EVANDRO DE DOUTOR CONVERSANDO COM IDOSA – MEIO CLOSE
00064	IN: 0'01" OUT: 0'14"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DO EVANDRO DE DOUTOR JUNTO A DA IDOSA – ZOOM
00065	IN: 0'00" OUT: 0'08"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DO EVANDRO DE DOUTOR JUNTO A DA IDOSA – ZOOM
00068	IN: 0'00" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DO EVANDRO DE DOUTOR JUNTO A DA IDOSA – ZOOM
00077	IN: 0'16" OUT: 0'35"	IMAGEM ESCUTA – EVANDRO DE DOUTOR BRINCANDO COM IDOSA – MEIO CLOSE
00078	IN: 0'00" OUT: 0'16"	IMAGEM ESCUTA – EVANDRO DE DOUTOR COM O FABIO DE ASSISTENTE FAZENDO BRINCADEIRAS – PLANO GERAL
00081	IN: 0'00" OUT: 0'30"	IMAGEM ESCUTA – EVANDRO DE DOUTOR CONVERSANDO COM IDOSA – PRIMEIRO PLANO
00084	IN: 0'00" OUT: 0'34"	IMAGEM ESCUTA – FERNANDA GABRIELE DE DOUTORA CONVERSANDO COM IDOSA
00097	IN: 0'00" OUT: 0'15"	IMAGEM ESCUTA – FERNANDA GABRIELE FAZENDO BOLINHAS DE SABÃO
00100	IN: 0'24" OUT: 6'44"	IMAGEM ESCUTA – BRUNO DE DOUTOR CANTANDO – MEIO CLOSE
00101	IN: 0'00" OUT: 3'04"	IMAGEM ESCUTA – BRUNO DE DOUTOR E RENAN DE ASSISTENTE CANTANDO – PLANO AMERICANO
00102	IN: 0'02" OUT: 4'02"	IMAGEM ESCUTA – BRUNO DE DOUTOR E RENAN DE ASSISTENTE CANTANDO – PLANO AMERICANO
00103	IN: 0'08" OUT: 0'37"	IMAGEM ESCUTA – BRUNO DE DOUTOR TOCANDO VIOLINO – MEIO CLOSE
00104	IN: 0'00" OUT: 0'27"	IMAGEM ESCUTA – BRUNO DE DOUTOR TOCANDO VIOLINO – MEIO CLOSE
00105	IN: 0'00" OUT: 1'11"	IMAGEM ESCUTA – BRUNO DE DOUTOR TOCANDO VIOLINO – MEIO CLOSE
00106	IN: 0'00" OUT: 0'05"	IMAGEM ESCUTA – BRUNO DE DOUTOR DANÇANDO E RENAN DE ASSISTENTE DANÇANDO JUNTO – MEIO CLOSE

PROGRAMA: DOCUMENTÁRIO NARIGADAS
LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 06/07/2019
CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CÂMERA: 6

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00049	IN: 00'00" OUT: 00'47"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruno conversando e tocando violino para moradora no Recanto dos Idosos
00050	IN: 00'00" OUT: 00'33"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruno e outra integrante cantando "Como é grande o meu amor por você" (Roberto Carlos) para moradora do Recanto dos Idosos
00051	IN: 00'00" OUT: 00'26"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruno sentado no chão conversando com moradora do Recanto dos Idosos
00052	IN: 00'00" OUT: 01'03"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruno sentado no chão conversando com moradora do Recanto dos Idosos
00054	IN: 00'00" OUT: 00'21"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe nos olhos e nariz de palhaço do Bruno durante visita
00061	IN: 00'00" OUT: 01'13"	IMAGEM DE ESCUTA – ZOOM – Detalhe nos olhos e nariz de palhaço do Bruno durante visita
00065	IN: 00'00" OUT: 00'25"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MÉDIO – Bruno conversando com moradora do recanto
00077	IN: 00'00" OUT: 00'23"	IMAGEM DE ESCUTA – ZOOM – Fernanda G. bebendo água com moradora do Recanto

12/07/2019

LOCAL: RECANTO DOS IDOSOS
DATA: 12/07/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00001	IN: 00'00" OUT: 00'45"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda conversando com idoso
00002	IN: 00'00" OUT: 00'40"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda conversando com idoso
00003	IN: 00'00" OUT: 00'20"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda conversando com idoso
00004	IN: 00'00" OUT: 00'55"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Lívia conversando com idoso
00006	IN: 00'00" OUT: 00'32"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fábio conversando com idoso
00009	IN: 00'00" OUT: 00'37"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Lívia conversando com idosa
00012	IN: 00'00" OUT: 00'27"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Maria Júlia conversando com idosa
00014	IN: 00'00" OUT: 01'02"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Maria Júlia conversando com idosa
00015	IN: 00'00" OUT: 00'23"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Idosa conversando
00017	IN: 00'00" OUT: 01'35"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Maria Júlia conversando com idosa
00018	IN: 00'00" OUT: 00'43"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Lívia conversando com idosa
00019	IN: 00'00" OUT: 00'38"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Lívia conversando com idosa
00026	IN: 00'00" OUT: 01'23"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Idosa contando uma história
00028	IN: 00'00" OUT: 00'57"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda conversando com idoso
00029	IN: 00'40" OUT: 01'12"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda e Maria Júlia conversando com idosa
00030	IN: 00'00" OUT: 01'13"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda e Maria Júlia conversando com idosa
00031	IN: 00'00" OUT: 01'02"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda e Maria Júlia conversando com idosa
00032	IN: 00'00" OUT: 00'48"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda e Maria Júlia conversando com idosa
00033	IN: 00'00" OUT: 00'52"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda e Maria Júlia conversando com idosa

13/07/2019

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 13/07/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00036	IN: 00'00" OUT: 00'57"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Doutores cantando parabéns
00043	IN: 00'00" OUT: 00'06"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Artur organizando narizes
00044	IN: 00'00" OUT: 00'06"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Fábio organizando narizes
00046	IN: 00'00" OUT: 00'19"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Fábio e Artur organizando narizes
00047	IN: 00'04" OUT: 01'08"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO AMERICANO – Cris fazendo surpresa para aniversário de Alexandra
00048	IN: 00'00" OUT: 00'47"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Cris conversando com Bruna

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 13/07/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: 6

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00027	IN: 0'04" OUT: 0'45"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA AO LADO DE GIOVANA NA RODA
00028	IN: 0'00" OUT: 0'38"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA AO LADO DE GIOVANA NA RODA
00029	IN: 0'00" OUT: 0'26"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA CANTANDO PARABÉNS PARA ALESSANDRA
00030	IN: 0'00" OUT: 0'48"	IMAGEM ESCUTA – ALESSANDRA CANTANDO OS PARABENS
00031	IN: 0'05" OUT: 2'45"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA FALANDO PARA TODOS DA RODA
00053	IN: 0'30" OUT: 7'18"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA FALANDO PARA TODOS DA RODA
00054	IN: 0'05" OUT: 0'21"	IMAGEM ESCUTA – LIVROS
00061	IN: 0'00" OUT: 2'16"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA MÃO DA NICOLE ESCRIVENDO FRASES DOS LIVROS

20/07/2019

LOCAL: CASA DE PROTEÇÃO (CPIAR)

DATA: 20/07/2019

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES

CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00005	IN: 00'00" OUT: 00'23"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Vanessa participando de roda
00006	IN: 00'00" OUT: 01'29"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Vanessa cantando
00007	IN: 00'00" OUT: 00'53"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Vanessa cantando
00009	IN: 00'00" OUT: 00'28"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Vanessa cantando
00010	IN: 00'00" OUT: 00'48"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Vanessa cantando
00011	IN: 00'00" OUT: 00'41"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Vanessa cantando
00012	IN: 00'00" OUT: 00'12"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Vanessa cantando
00015	IN: 00'00" OUT: 01'46"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bianca comandando a quadrilha da festa julina
00017	IN: 00'00" OUT: 00'35"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bianca comandando a quadrilha da festa julina
00018	IN: 00'00" OUT: 00'54"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Luiza conversando com assistido
00020	IN: 00'00" OUT: 00'48"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Luiza conversando com assistido
00021	IN: 00'00" OUT: 00'28"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Luiza brincando com assistido e assistente
00022	IN: 00'00" OUT: 00'31"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Renan cantando para assistido
00024	IN: 00'00" OUT: 01'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Renan e Vanessa cantando para assistido
00025	IN: 00'00" OUT: 00'25"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Renan e Vanessa cantando para assistido
00026	IN: 00'00" OUT: 01'52"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Assistida cantando junto com doutores

LOCAL: CASA DE PROTEÇÃO (CPIAR)

DATA: 20/07/2019

CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO

CÂMERA: 5

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00061	IN: 0'00" OUT: 0'20"	IMAGEM ESCUTA – BANDEIRINHAS
00065	IN: 0'00" OUT: 0'22"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE VANESSA TOCANDO VIOLÃO DURANTE A VISITA – ZOOM
00070	IN: 0'00" OUT: 0'51"	IMAGEM ESCUTA – VANESSA CANTANDO E TOCANDO VIOLÃO DURANTE A VISITA – MEIO CLOSE
00074	IN: 0'18" OUT: 0'29"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA CANTANDO E MÃOS DE VANESSA TOCANDO VIOLÃO DURANTE A VISITA - ZOOM
00075	IN: 0'00" OUT: 1'30"	IMAGEM ESCUTA – VANESSA CANTANDO E TOCANDO VIOLÃO DURANTE A VISITA
00077	IN: 0'00" OUT: 0'12"	IMAGEM ESCUTA – VANESSA CANTANDO E TOCANDO VIOLÃO DURANTE A VISITA
00079	IN: 0'00" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BOCA DE VANESSA CANTANDO DURANTE A VISITA - ZOOM
00080	IN: 0'10" OUT: 0'59"	IMAGEM ESCUTA – VANESSA CANTANDO E TOCANDO VIOLÃO DURANTE A VISITA
00083	IN: 0'03" OUT: 0'29"	IMAGEM ESCUTA – VANESSA CANTANDO E TOCANDO VIOLÃO DURANTE A VISITA
00084	IN: 0'14" OUT: 0'48"	IMAGEM ESCUTA – VANESSA CONVERSANDO E BRINCANDO DURANTE A VISITA
00086	IN: 0'00" OUT: 0'86"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA NARRANDO A QUADRILHA DURANTE A VISITA
00087	IN: 0'00" OUT: 0'30"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA NARRANDO A QUADRILHA DURANTE A VISITA
00089	IN: 0'00" OUT: 1'04"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA NARRANDO A QUADRILHA DURANTE A VISITA
00091	IN: 0'00" OUT: 1'40"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA NARRANDO A QUADRILHA DURANTE A VISITA
00098	IN: 0'00" OUT: 0'40"	IMAGEM ESCUTA – LUIZA CONVERSANDO COM IDOSA DURANTE A VISITA
00101	IN: 0'00" OUT: 0'29"	IMAGEM ESCUTA – LUIZA CANTANDO COM IDOSA DURANTE A VISITA
00107	IN: 0'00" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – LUIZA COM IDOSA DURANTE A VISITA
00109	IN: 0'00" OUT: 0'14"	IMAGEM ESCUTA – LUIZA COM IDOSA DURANTE A VISITA
00111	IN: 0'07" OUT: 0'43"	IMAGEM ESCUTA – LUIZA COM IDOSA DURANTE A VISITA

27/07/2019

LOCAL: VÃO DE VIDRO

DATA: 27/07/2019

CINEGRAFIA: DANIEL LINARES

CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00030	IN: 00'00" OUT: 00'33"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Preparação para o Gira-Livros
00031	IN: 00'00" OUT: 00'20"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Preparação para o Gira-Livros
00033	IN: 00'00" OUT: 00'26"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Preparação para o Gira-Livros
00035	IN: 00'00" OUT: 00'17"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Preparação para o Gira-Livros

03/08/2019

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 03/08/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00002	IN: 00'00" OUT: 04'19"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Grupo se apresentando no sarau
00006	IN: 00'00" OUT: 02'53"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Gustavo apresentando no sarau
00007	IN: 00'00" OUT: 04'01"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Grupo se apresentando no sarau
00009	IN: 00'00" OUT: 03'47"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Grupo se apresentando no sarau
00010	IN: 00'00" OUT: 04'28"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Doutores cantando
00011	IN: 00'00" OUT: 02'57"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Bruna encerrando o sarau

LOCAL: VÃO DE VIDRO
DATA: 03/08/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: 5

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00000	IN: 0'06" OUT: 0'18"	IMAGEM ESCUTA – LIVROS NO GIRA LIVROS - ZOOM
00001	IN: 0'10" OUT: 0'23"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM MÃO SEGURANDO LIVRO - ZOOM
00003	IN: 0'00" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM MÃO SEGURANDO LIVRO - ZOOM
00007	IN: 0'07" OUT: 0'26"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM MÃO SEGURANDO LIVROS - ZOOM
00009	IN: 0'00" OUT: 0'34"	IMAGEM ESCUTA – MÃE E FILHO NA FRENTE DA ESTANTE DE LIVROS, LUIZA ESTÁ JUNTO
00013	IN: 0'00" OUT: 0'18"	IMAGEM ESCUTA – HOMEM NA FRENTE DA ESTANTE VENDENDO LIVROS
00014	IN: 0'02" OUT: 0'19"	IMAGEM ESCUTA – MENINO NA FRENTE DA ESTANTE VENDENDO LIVROS
00018	IN: 0'08" OUT: 0'23"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM HOMEM SEGURANDO LIVROS – ZOOM
00019	IN: 0'00" OUT: 0'09"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM BILHETE NA PAREDE DO LOCAL – ZOOM
00020	IN: 0'00" OUT: 0'08"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM BILHETE NA PAREDE DO LOCAL – ZOOM
00023	IN: 0'00" OUT: 0'10"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM BILHETE NA PAREDE DO LOCAL – ZOOM
00024	IN: 0'00" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM BILHETE NA PAREDE DO LOCAL – ZOOM
00025	IN: 0'00" OUT: 0'13"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM BILHETE NA PAREDE DO LOCAL – ZOOM
00026	IN: 0'08" OUT: 0'11"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE EM BILHETE NA PAREDE DO LOCAL – ZOOM
00027	IN: 0'00" OUT: 1'27"	IMAGEM ESCUTA – MENINAS COM LIVROS, CONVERSANDO E OS VENDENDO
00028	IN: 0'00" OUT: 0'31"	IMAGEM ESCUTA – MENINAS COM LIVROS, CONVERSANDO E OS VENDENDO
00029	IN: 0'00" OUT: 0'38"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE MENINAS FOLEANDO O LIVRO
00032	IN: 0'00" OUT: 0'22"	IMAGEM ESCUTA – MENINA COM LIVROS NA MÃO OBSERVANDO PAREDE COM BILHETES
00034	IN: 0'00" OUT: 0'47"	IMAGEM ESCUTA – MENINAS COM LIVROS, CONVERSANDO E OS VENDENDO
00035	IN: 0'0" OUT: 0'27"	IMAGEM ESCUTA – MENINAS COM LIVROS, CONVERSANDO E OS VENDENDO
00036	IN: 0'00" OUT: 0'36"	IMAGEM ESCUTA – MÃE E FILHO LENDO LIVROS, UM DO LADO DO OUTRO
00037	IN: 0'20" OUT: 0'51"	IMAGEM ESCUTA – MULHER LENDO LIVRO
00039	IN: 0'02" OUT: 0'23"	IMAGEM ESCUTA – CRIANÇA LENDO LIVRO
00040	IN: 0'13" OUT: 0'36"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DO HOMEM SEGURANDO OS LIVROS DELE
00041	IN: 0'00" OUT: 0'34"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE MULHER LENDO LIVRO – ZOOM
00042	IN: 1'11" OUT: 2'52"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DE MENINO SEGURANDO LIVROS
00043	IN: 0'00" OUT: 0'31"	IMAGEM ESCUTA – MENINO LENDO
00052	IN: 0'01" OUT: 1'10"	IMAGEM ESCUTA – GUSTAVO DELLATORE CANTANDO E TOCANDO – MEIO CLOSE
00056	IN: 0'00" OUT: 1'09"	IMAGEM ESCUTA – GUSTAVO E BRUNO CANTANDO
00057	IN: 0'00" OUT: 0'28"	IMAGEM ESCUTA – BRUNO CANTANDO
00058	IN: 0'00" OUT: 1'26"	IMAGEM ESCUTA – GUSTAVO CANTANDO E TOCANDO VIOLÃO
00061	IN: 1'52" OUT: 2'18"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NAS MÃOS DO GUSTAVO TOCANDO VIOLÃO
00062	IN: 0'00" OUT: 1'38"	IMAGEM ESCUTA – GUSTAVO TOCANDO VIOLÃO
00063	IN: 0'04" OUT: 2'25"	IMAGEM ESCUTA – LUIZA CANTANDO – PRIMEIRO PLANO

10/08/2019

LOCAL: AAB RANCHARIA
DATA: 03/06/2019
CINEGRAFIA: MARIA EDUARDA KATO
CAMERA: 6

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00010	IN: 0'00" OUT: 0'03"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA FALANDO FRASE – PLANO GERAL
00012	IN: 0'03" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA FALANDO FRASE
00013	IN: 0'03" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA FALANDO FRASE
00015	IN: 0'01" OUT: 0'05"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA FALANDO FRASE
00016	IN: 0'01" OUT: 0'05"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA FALANDO FRASE
00018	IN: 0'04" OUT: 0'07"	IMAGEM ESCUTA – BIANCA FALANDO FRASE – MEIO CLOSE
00019	IN: 0'03" OUT: 0'09"	IMAGEM ESCUTA – GUSTAVO FALANDO FRASE – MEIO CLOSE
00022	IN: 0'04" OUT: 0'12"	IMAGEM ESCUTA – RENAN FALANDO FRASE – PLANO AMERICANO
00025	IN: 0'03" OUT: 0'11"	IMAGEM ESCUTA – FERNANDA GABRIELE FALANDO FRASE – MEIO CLOSE
00027	IN: 0'03" OUT: 0'07"	IMAGEM ESCUTA – MARIA JÚLIA FALANDO FRASE – MEIO CLOSE
00030	IN: 0'02" OUT: 0'05"	IMAGEM ESCUTA – FERNANDA BUDISKI FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00031	IN: 0'02" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – FERNANDA BUDISKI FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00033	IN: 0'02" OUT: 0'07"	IMAGEM ESCUTA – EVANDRO FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00034	IN: 0'03" OUT: 0'08"	IMAGEM ESCUTA – EVANDRO FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00036	IN: 0'03" OUT: 0'08"	IMAGEM ESCUTA – ANA LÍVIA FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00038	IN: 0'04" OUT: 0'09"	IMAGEM ESCUTA – FÁBIO FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00040	IN: 0'03" OUT: 0'07"	IMAGEM ESCUTA – FÁBIO FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00041	IN: 0'03" OUT: 0'08"	IMAGEM ESCUTA – BRUNO FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00042	IN: 0'03" OUT: 0'09"	IMAGEM ESCUTA – LUIZA FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00043	IN: 0'03" OUT: 0'09"	IMAGEM ESCUTA – LUIZA FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00045	IN: 0'03" OUT: 0'07"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA FALANDO FRASE (USAR O SOM)
00049	IN: 0'00" OUT: 1'22"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA ENTREGANDO GIRASSÓIS AOS DOUTORES NA RODA – PAN
00050	IN: 0'00" OUT: 0'03"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BRUNA ENTREGANDO GIRASSOL A ANA LÍVIA
00053	IN: 0'00" OUT: 0'03"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BRUNA ENTREGANDO GIRASSOL A BIANCA
00054	IN: 0'00" OUT: 0'03"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BRUNA ENTREGANDO GIRASSOL A GUSTAVO
00059	IN: 0'02" OUT: 0'05"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BRUNA ENTREGANDO GIRASSOL A LUIZA
00061	IN: 0'00" OUT: 0'02"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BRUNA ENTREGANDO GIRASSOL A MARIA JÚLIA
00063	IN: 0'00" OUT: 0'02"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NA BRUNA ENTREGANDO GIRASSOL A CAROL

08/09/2019

LOCAL: RANCHARIA
DATA: 08/09/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00020	IN: 00'03" OUT: 00'09"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Evandro dando abraço em homem
00021	IN: 00'00" OUT: 00'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Evandro dando abraço em mulher
00024	IN: 00'00" OUT: 00'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em mulher
00027	IN: 00'03" OUT: 00'25"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em criança
00028	IN: 00'00" OUT: 00'06"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em mulher
00029	IN: 00'00" OUT: 00'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em mulher
00030	IN: 00'00" OUT: 00'04"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em homem
00032	IN: 00'00" OUT: 00'10"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em homem e mulher
00033	IN: 00'00" OUT: 00'13"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em mulher
00036	IN: 00'00" OUT: 00'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em homem
00037	IN: 00'00" OUT: 00'12"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em mulher
00038	IN: 00'00" OUT: 00'07"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em mulher
00040	IN: 00'00" OUT: 00'10"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em homem
00042	IN: 00'00" OUT: 00'07"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Maria Júlia dando abraço em mulher
00045	IN: 00'00" OUT: 00'10"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol e idoso brincando com a câmera
00047	IN: 00'11" OUT: 00'18"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em idosa
00049	IN: 00'00" OUT: 00'13"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em homem
00051	IN: 00'00" OUT: 00'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em homem
00054	IN: 00'00" OUT: 00'06"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em mulher
00055	IN: 00'00" OUT: 00'03"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em menino
00057	IN: 00'00" OUT: 00'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em criança
00059	IN: 00'00" OUT: 00'06"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em mulher
00061	IN: 00'00" OUT: 00'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em homem
00067	IN: 00'00" OUT: 00'03"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em homem

00070	IN: 00'00" OUT: 00'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em mulher
00075	IN: 00'00" OUT: 00'09"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em mulher
00078	IN: 00'00" OUT: 00'10"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Carol dando abraço em Eloísa e a filha
00079	IN: 00'00" OUT: 00'04"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Fernanda Budski dando abraço em mulher
00081	IN: 00'00" OUT: 00'15"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Fernanda Budski dando abraço em mulher

21/09/2019

LOCAL: RANCHARIA
DATA: 21/09/2019
CINEGRAFIA: DANIEL LINARES
CÂMERA: 4

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00005	IN: 00'05" OUT: 00'14"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe de lado do pé do André
00007	IN: 00'03" OUT: 00'10"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe de lado do pé do André
00008	IN: 00'01" OUT: 00'08"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe de frente do pé do André
00009	IN: 00'01" OUT: 00'07"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe de trás do pé do André
00012	IN: 00'00" OUT: 00'37"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Evandro trabalhando
00013	IN: 00'00" OUT: 00'33"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO MEIO CLOSE – Evandro trabalhando
00014	IN: 00'00" OUT: 00'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe do Evandro trabalhando (digitando no teclado)
00024	IN: 00'00" OUT: 00'08"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe de um laço na cabeça
00026	IN: 00'00" OUT: 00'07"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe de mãos da Carol
00030	IN: 00'20" OUT: 00'33"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Ana Livia maquiando Evandro
00034	IN: 00'00" OUT: 00'14"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe Bruna cantando Balão Mágico
00035	IN: 00'00" OUT: 00'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO DETALHE – Detalhe Carol cantando Balão Mágico
00036	IN: 00'00" OUT: 00'52"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Renan e Gustavo cantando para idosa
00038	IN: 00'00" OUT: 02'23"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Renan e Gustavo cantando para idosa
00039	IN: 00'00" OUT: 01'22"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Renan e Gustavo cantando para idosa
00041	IN: 00'00" OUT: 02'25"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Renan e Gustavo cantando para idosa
00047	IN: 00'09" OUT: 00'32"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO GERAL – Gustavo fazendo surpresa cantando para vizinho
00048	IN: 00'00" OUT: 00'30"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Gustavo cantando para vizinho
00049	IN: 00'00" OUT: 01'15"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Gustavo cantando para vizinho
00050	IN: 00'00" OUT: 00'20"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Gustavo conversando com vizinho
00053	IN: 00'00" OUT: 00'19"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Bruna e Gustavo conversando com vizinho
00056	IN: 00'00" OUT: 00'45"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda Gabriele fazendo unha de vizinha
00057	IN: 00'00" OUT: 00'38"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda Gabriele fazendo unha de vizinha
00058	IN: 00'00" OUT: 01'14"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda Gabriele e Evandro conversando com vizinha
00071	IN: 00'00" OUT: 02'24"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda Gabriele conversando com vizinha
00072	IN: 00'00" OUT: 01'47"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda Gabriele conversando com vizinha
00073	IN: 00'00" OUT: 01'23"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda Gabriele e Evandro conversando com vizinha
00077	IN: 00'00" OUT: 02'40"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Gustavo e Renan tocando e cantando
00078	IN: 00'00" OUT: 03'24"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Gustavo e Renan tocando e cantando
00080	IN: 00'00" OUT: 02'45"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Gustavo e Renan tocando e cantando
00081	IN: 00'00" OUT: 02'56"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Gustavo e Renan tocando e cantando
00084	IN: 00'00" OUT: 00'06"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Detalhe da roupa da Carol
00087	IN: 00'00" OUT: 00'03"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Detalhe da roupa da Nicole
00088	IN: 00'00" OUT: 00'04"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Detalhe da roupa da Maria Julia
00092	IN: 00'00" OUT: 00'06"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Cena Bianca e Ana Livia tocando os narizes
00098	IN: 00'00" OUT: 00'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Cena Gustavo e Renan tocando os narizes
00100	IN: 00'01" OUT: 00'18"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Cena André ouvindo os doutores
00106	IN: 00'02" OUT: 00'11"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda pegando o vestido
00110	IN: 00'00" OUT: 02'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Maria Julia se maquiando
00118	IN: 00'00" OUT: 03'12"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Doutores cantando música tema do projeto
00123	IN: 00'00" OUT: 00'05"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Cena Ana Livia e Gustavo Boim na arvore
00135	IN: 00'01" OUT: 00'10"	IMAGEM DE ESCUTA – PLANO CLOSE – Fernanda e Nicole dançando

LOCAL: RANCHARIA
DATA: 21/09/2019
CINEGRAFIA: PRISCILA VENENO
CÂMERA: CÂMERA 5

TAKE	TIME CODE	DESCRIÇÃO
00010	IN: 0'01" OUT: 0'05"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM ANDRÉ ANDANDO – PLANO GERAL
00011	IN: 0'01" OUT: 0'05"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM ANDRÉ ANDANDO – PLANO GERAL
00012	IN: 0'02" OUT: 0'06"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM ANDRÉ ANDANDO – PLANO GERAL
00013	IN: 0'02" OUT: 0'12"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM ANDRÉ ANDANDO – PLANO GERAL
00016	IN: 0'02" OUT: 0'14"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM ANDRÉ ANDANDO – PLANO GERAL
00019	IN: 0'08" OUT: 0'17"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM DOS INTEGRANTES DO GRUPO – PLANO GERAL

00022	IN: 0'00" OUT: 0'13"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM ROUPAS EVANDRO EM CIMA DA CAMA – PLANO GERAL
00030	IN: 0'06" OUT: 0'35"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM EVANDRO – PLANO GERAL
00031	IN: 0'00" OUT: 0'08"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM EVANDRO – PLANO GERAL
00032	IN: 0'00" OUT: 0'09"	IMAGEM ESCUTA – IMAGEM EVANDRO – PLANO GERAL
00036	IN: 0'04" OUT: 0'11"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NOS DOUTORES FAZENDO AS UNHAS DAS IDOSAS – DETALHE
00039	IN: 0'00" OUT: 0'12"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NOS DOUTORES FAZENDO AS UNHAS DAS IDOSAS – ZOOM
00050	IN: 0'05" OUT: 0'16"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NO ROSTO DO BRUNO DE DOUTOR – ZOOM
00052	IN: 0'05" OUT: 0'38"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE NO ROSTO DO BRUNO DE DOUTOR – ZOOM
00053	IN: 0'00" OUT: 3'30"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA BRINCANDO COM IDOSA – PLANO GERAL
00054	IN: 0'05" OUT: 2'00"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA BRINCANDO COM IDOSA – PLANO GERAL
00055	IN: 1'13" OUT: 1'57"	IMAGEM ESCUTA – BRUNA DE DOUTORA BRINCANDO COM IDOSO – PLANO GERAL
00056	IN: 0'00" OUT: 2'30"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE BRUNA DE DOUTORA BRINCANDO COM IDOSO – ZOOM
00057	IN: 0'00" OUT: 1'08"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE BRUNA DE DOUTORA BRINCANDO COM IDOSO – ZOOM
00061	IN: 0'00" OUT: 0'08"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE BRUNA DE DOUTORA BRINCANDO COM IDOSO – ZOOM
00063	IN: 0'00" OUT: 1'25"	IMAGEM ESCUTA – DETALHE FERNANDA GABRIELE – ZOOM

APÊNDICE G
ROTEIRO FINAL

Narigadas

VÍDEO	ELEMENTO ESTRUTURAL	ÁUDIO
VINHETA GIRASSOL IN: 00'00" OUT: 00'05"	VINHETA	
TAKE: DJI0775 IN: 00'18" OUT: 00'39"	TRILHA 1	
TAKE 00049 IN: 00'23" OUT: 00'29"	OFF 1	<p>"NÃO SEI SE A VIDA É CURTA OU LONGA PARA NÓS, MAS SEI QUE NADA DO QUE VIVEMOS TEM SENTIDO, SE NÃO TOCARMOS O CORAÇÃO DAS PESSOAS."</p> <p>"MUITAS VEZES, BASTA SER: COLO QUE ACOLHE, BRAÇO QUE ENVOLVE, PALAVRA QUE CONFORTA, SILÊNCIO QUE RESPEITA, ALEGRIA QUE CONTAGIA, LÁGRIMA QUE CORRE OLHAR QUE ACARICIA, DESEJO QUE SACIA, AMOR QUE PROMOVE."</p> <p>"E ISSO NÃO É COISA DE OUTRO MUNDO, É O QUE DÁ SENTIDO À VIDA. É O QUE FAZ COM QUE ELA NÃO SEJA NEM CURTA, NEM LONGA DEMAIS, MAS QUE SEJA INTENSA, VERDADEIRA, PURA ENQUANTO DURAR."</p> <p>"FELIZ AQUELE QUE TRANSFERE O QUE SABE E APRENDE O QUE ENSINA".</p>
TAKE 00051 IN: 00'01" OUT: 00'02"	GIRASSOL	
TAKE 00049 IN: 00'36" OUT: 00'41"	TRILHA 1	
GC:		
ALEGRIA		
AMOR		
INTENSA		
VERDADEIRA		
PURA		
TAKE DJI0776 IN: 00'07" OUT: 00'15"		
TAKE DRONE SINCRONIZADO IN: 02'35 OUT: 02'42"	SOBE SOM 1 BALÃO MÁGICO	"SOU FELIZ, POR ISSO ESTOU AQUI..."
TAKE 00034 IN: 00'08 OUT: 00'13"		
TAKE 00098 IN: 00'01 OUT: 00'04"		
TAKE 00027 IN: 00'04 OUT: 00'07"		
TAKE 00036 IN: 00'05 OUT: 00'08"		
TAKE 00052 IN: 00'22 OUT: 00'24"		
TAKE 00094 IN: 00'00 OUT: 00'08"		
TAKE 00011		

<p>IN: 00'29 OUT: 00'31"</p> <p>TAKE 00081 IN: 00'42 OUT: 00'45"</p> <p>TAKE 00092 IN: 00'01 OUT: 00'04"</p> <p>TAKE 00035 IN: 00'04 OUT: 00'08"</p>		
<p>FOTO RELATO RECANTO 50</p> <p>TAKE 00088 IN: 00'03 OUT: 00'08"</p> <p>TAKE 00043 IN: 00'26 OUT: 00'30"</p> <p>FOTO 469 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2015</p> <p>FOTO 466 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2015</p> <p>FOTO 473 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2015</p> <p>FOTO 481 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2015</p> <p>FOTO 470 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2015</p> <p>FOTO 467 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2015</p> <p>TAKE 00043 IN: 00'50 OUT: 00'57"</p> <p>TAKE 00078 IN: 00'00 OUT: 00'05"</p>	<p>SONORA 1 YARA</p> <p>TRILHA 2</p>	<p>YARA: "ESSA LETRA É MINHA AQUI. DESDE O COMEÇO? TEXTO, VISITA DOIS DO CINCO DE DOIS MIL E QUINZE, RECANTO DOS IDOSOS, RANCHARIA. UM DIA COMO TODOS OS OUTROS, MAS UM MOVIMENTO DIFERENTE, UMA EXPECTATIVA, UMA PREPARAÇÃO QUE COMEÇA LOGO CEDO, EM CADA COR QUE VAI NOS COMPONDO. A ESPERANÇA QUE VAI SER MARAVILHOSO E SORRISOS SERÃO ESPALHADOS, A CHEGADA É IMPACTANTE, SÃO OLHARES DE: 'QUE BOM QUE VOCÊ VEIO', SEGUIDOS DE UM SORRISO DE QUE TUDO VALEU A PENA E JÁ NÃO IMPORTA O QUE HOUE ANTES, SE O MUNDO INTEIRO ESTÁ DE PERNAS PARA O AR, MAS SIM, QUE EU ESTOU COM ELES E NOSSA TARDE VAI SER FANTÁSTICA E ÚNICA COMO TODAS AS OUTRAS, COMEÇANDO COM UM 'OI VÓ, COMO VOCÊ ESTÁ LINDA', 'LINDA É VOCÊ, DEMOROU A VIR', 'VAMOS FAZER AS UNHAS', 'É DE GRAÇA?', 'SIM VÓ, É PRESENTE', 'PRESENTE PARA MIM?' 'SIM'. NESSE MOMENTO ELA SE SENTE A PESSOA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO, E OS MESES SE PARECEM ANOS"...E AO... NÃO ACREDITO QUE VOU CHORAR, QUE SACO...</p> <p>ANDRÉ: "PODE FICAR À VONTADE, QUANDO VOCÊ CONSEGUIR LER, VOCÊ LÊ."</p> <p>YARA: "É QUE ME DEU SAUDADE. NÃO ACREDITO QUE EU ESTOU CHORANDO, QUE CARAMBA, NOSSA ANDRÉ, PODERIA TER AVISADO, NÉ, EU NEM LEMBRAVA. NESSE MOMENTO ELA SE SENTE A PESSOA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO, E OS MESES SE PARECEM ANOS E AO PERGUNTAR SE TUDO PARECE BEM EU RECEBO UM 'MELHOR AGORA COM VOCÊ AQUI', E A PARTIR DESSE INSTANTE, EU ME SINTO A PESSOA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO."</p>

<p>TAKE 00032 IN: 00'06 OUT: 00'11"</p> <p>TAKE 00088 IN: 00'01 OUT: 00'07"</p>	<p>SONORA 2 ANDRÉ</p> <p>TRILHA 2</p>	<p>"COMEÇO A PERCEBER QUE SÃO AS COISAS MAIS SIMPLES, AS PALAVRAS SINCERAS QUE TORNAM UM DIA FELIZ, E QUE DEVO ME PLANEJAR ALGO MELHOR, POIS ELES MERECEM, MAS AO RECEBER UM 'NÃO ESTOU BEM, NÃO QUERO FAZER AS UNHAS'. AS MINHAS PERNAS TREMEM E EU ME PERGUNTO O QUE VOU FAZER AGORA."</p>
	<p>SONORA 3 YARA</p> <p>TRILHA 2</p>	<p>"ENTÃO PERCEBO QUE PRECISO MELHORAR O MEU REPERTÓRIO, QUE DEVO ME PREPARAR PARA REAGIR E NÃO SÓ PARA AGIR."</p>
<p>TAKE 00061 IN: 00'00 OUT: 00'05"</p> <p>TAKE 00094 IN: 00'15 OUT: 00'20"</p>	<p>SONORA 4 ANDRÉ</p> <p>TRILHA 2</p>	<p>"POIS COMEÇO A PERCEBER QUE SÃO COMO CRIANÇAS AS MAIS BRAVAS, E AMARGAS, MAS QUE PRECISAM DE AJUDA".</p>
<p>TAKE 00030 IN: 00'09 OUT: 00'15"</p> <p>FOTO 483 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2015</p> <p>TAKE 00034 IN: 00'00 OUT: 00'06"</p> <p>TAKE 00058 IN: 00'01 OUT: 00'01"</p> <p>TAKE 00055 IN: 01'20 OUT: 01'26"</p> <p>TAKE 00053 IN: 00'07 OUT: 00'14"</p>	<p>SONORA 5 YARA</p> <p>TRILHA 2</p>	<p>"QUE MAIS CARENTES ESTÃO E QUE ÀS VEZES A VIDA FOI MUITO DURA, OU TALVEZ BOA DEMAIS. COM UM POUCO DE JEITO, O ASSUNTO VAI FLUINDO E UM SORRISO EU CONSIGO ROUBAR. FICO ENTÃO NA EXPECTATIVA DE ME PREPARAR PARA NA PRÓXIMA VISITA, ROUBAR PELO MENOS DOIS SORRISOS. AO SAIR E DAR TCHAU, É INEVITÁVEL NÃO PERCEBER A TRISTEZA EM SEUS OLHARES DE QUERO MAIS, PORÉM É MUITO GRATIFICANTE VER EM SEUS OLHARES A CONFIANÇA DE, 'EU SEI QUE VAI VOLTAR.' PERCEBEMOS ENTÃO DE QUE NADA VALE SER FELIZ SOZINHO, APRENDER, SABER SE NÃO COMPARTILHAR, POIS TODOS NÓS PRECISAMOS UM DO OUTRO, JÁ QUE O MEU MUNDO TAMBÉM É O SEU E COMO COMEÇAR? PELO COMEÇO, PELA MINHA PARTE, MAS SERÁ QUE O OUTRO VAI RETRIBUIR? NÃO SEI, MAS SÓ DE TENTAR VALE A PENA, ATRÁS DAS NUVENS A SEMPRE UM CÉU AZUL."</p>
	<p>SONORA 6 BRUNA</p> <p>TRILHA 2</p>	<p>ANDRÉ: "POR QUE QUE ESSE CONTATO MEXE TANTO COM UMA PESSOA AO PONTO DELA CONSEGUIR ESCREVER PALAVRAS COMO ESSAS?"</p> <p>BRUNA LETÍCIA: "TAMBÉM NÃO TENHO PALAVRAS. PORQUE FALTAM PALAVRAS QUANDO A GENTE VAI PARA UM LUGAR ASSIM, PARA QUALQUER LUGAR, PARA QUALQUER INSTITUIÇÃO, MAS, QUANDO UMA PESSOA VAI DE CORAÇÃO ABERTO, NÃO TEM COMO SAIR DE LÁ VAZIO."</p>
TAKE DRONE SINCRONIZADO	SOBE SOM 2	"TAMBÉM QUERO VIAJAR NESSE BALÃO...."

IN: 04'07" OUT: 04'13" TAKE 00008 IN: 00'05 OUT: 00'12" TAKE 00006 IN: 02'33 OUT: 02'45"	BALÃO MÁGICO + VINHETA NARIGADAS	
TAKE 00018 IN: 00'04 OUT: 00'06"	SONORA 7 BIANCA	"AMAR É SE DOAR."
GC: ANA LÍVIA DE OLIVEIRA RELATOS 43 FOTO 208 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2017 FOTO 189 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2015	SONORA 8 ANA LÍVIA TRILHA 3	ANDRÉ: "EU QUERIA QUE VOCÊ LESSE ESSE TEXTO AQUI PRA MIM, VOCÊ MESMO LESSE." ANA LÍVIA: "TUDO OCORREU BEM, COM BRINCADEIRAS, TEATRO, MÚSICAS, MAS PARA MIM EU CONQUISTEI UMA VITÓRIA NESSE DIA. DEPOIS MUITOS SÁBADOS, INCLUSIVE QUATRO ANOS DE INSISTÊNCIA, HOJE TEMOS A ATENÇÃO DO CÁSSIO, CONVERSANDO COM ELE, CITADO ANTERIORMENTE, TIVE UMA AULA DE COMO TER MUITOS SEGUIDORES NO TWITTER, QUE É UMA REDE SOCIAL A QUAL ELE É BEM POPULAR. DEPOIS DE MUITAS CONVERSAS, A VISITA CHEGOU AO FIM, E AO ME DESPEDIR DO MEU NOVO AMIGO, ELE ME DISSE: 'OLHA, SE SINTAM IMPORTANTES, POIS EU DEIXEI MILHRES DE PESSOAS DE LADO PARA ESTAR AQUI CONVERSANDO COM VOCÊS'."
TAKE 00012 IN: 00'44 OUT: 00'53"	SOBE SOM 3 ANA LÍVIA SORRINDO	"POR ISSO EU PREFIRO SORRISOS..."
TAKE 00034 IN: 00'35 OUT: 00'39" TAKE 00009 IN: 00'09 OUT: 00'13"	SONORA 9 ANA LÍVIA	"É UMA COISA QUE EU APRENDI NO PROJETO, E QUANDO VOCÊ FAZ UM TRABALHO VOLUNTÁRIO, QUANDO VOCÊ LIDA COM PESSOAS, VOCÊ APRENDE A SE COLOCAR NO LUGAR DELAS PARA PENSAR NO QUE É MELHOR PARA ELAS. TIPO: 'TÁ, SE SOU EU QUE ESTOU ALI NAQUELA CADEIRA DE RODAS, O QUE QUE EU IA QUERER QUE FIZESSEM COMIGO?', ENTÃO VOCÊ ACABA SE COLOCANDO MAIS NO LUGAR DO OUTRO, E ISSO É UMA COISA QUE TODO MUNDO DEVERIA TER EM MENTE."
TAKE DJI0947 IN: 00'01" OUT: 00'08" GC: EVANDRO EM DIA DE VISITA AO RECANTO DOS IDOSOS 20/09/2019 TAKE DJI0949 IN: 00'01 OUT: 00'15" TAKE DJI0950 IN: 00'00 OUT: 00'12"	CLIFE 1 EVANDRO DIA DE VISITA TRILHA 4	"EVANDRO INDO PARA CASA E SE ARRUMANDO PARA A VISITA..."

<p>TAKE DJI0953 IN: 00'01 OUT: 00'04''</p>		
<p>GC: EVANDRO ACORSI</p> <p>TAKE 00027 IN: 00'01 OUT: 00'03''</p> <p>TAKE 00030 IN: 00'18 OUT: 00'26''</p> <p>TAKE 00031 IN: 00'02 OUT: 00'07''</p>	<p>SONORA 10 EVANDRO</p>	<p>"EU ACORDO, TENTO COMER BASTANTE NO CAFÉ DA MANHÃ, JÁ QUE NO ALMOÇO EU NÃO CONSIGO ALMOÇAR PORQUE EU SAIO 13H DO SERVIÇO E VENHO PARA A VISITA. ENTÃO EU SAIO DE LÁ, VOU PARA A CASA, JÁ DEIXO TUDO NO JEITO NO DIA ANTERIOR. CHEGO EM CASA, ME TROCO E 'PAI E VAMO, PORQUE EU ESTOU ATRASADO'. EU SEMPRE GOSTEI MUITO DE CHEGAR O HORÁRIO, EU NÃO GOSTO DE ME ATRASAR E AÍ, EU OLHO PARA O RELÓGIO E TENTO ATÉ SAIR MAIS CEDO AS VEZES, AVISO, PORQUE JÁ É UM COMPROMISSO, E É UM DOS COMPROMISSOS QUE EU MAIS AMO FAZER NA MINHA VIDA."</p>
<p>TAKE 00078 IN: 00'00 OUT: 00'07''</p>	<p>SOBE SOM 4 EVANDRO BRINCANDO DE MÁGICO COM O FÁBIO...</p>	<p>"1,2,3..."</p>
<p>TAKE 00155 IN: 00'02 OUT: 00'09''</p> <p>TAKE 00065 IN: 00'04 OUT: 00'08''</p> <p>FOTO 315 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2017</p>	<p>SONORA 11 EVANDRO</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>"ELA DESENVOLVE O AMOR, A EMPATIA QUE A GENTE TEM QUE TER COM AS PESSOAS. A FORMA DE SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO E VER COM UMA VISÃO DIFERENTE DO MUNDO. TER UMA VISÃO MAIS AMOROSA, MAIS SOLIDÁRIA. UMA FORMA ONDE VOCÊ VÊ ALGUMA COISA RUIM, MAS VOCÊ VAI TENTAR FAZER ALGO COISA PARA MELHORAR."</p>
<p>GC: BIANCA SANTOS</p> <p>TAKE 00090 IN: 01'16 OUT: 01'24''</p> <p>TAKE 00039 IN: 01'38 OUT: 01'44''</p>	<p>SONORA 12 BIANCA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>"NÃO É SÓ OLHAR A DOR DO PRÓXIMO E SE COMOVER, SENTIR DÓ, MAS É TENTAR RESOLVER DE ALGUMA FORMA, SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO E TENTAR RESOLVER, PORQUE NÃO É SÓ VOCÊ MOSTRAR O PROBLEMA, RECONHECER O PROBLEMA, MAS TER QUE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO, ISSO É A EMPATIA, EMPATIA ELA NÃO É SÓ SENTIMENTO, ELA TEM QUE TER AÇÃO."</p>
<p>TAKE 00039 IN: 01'44 OUT: 01'52''</p>	<p>SOBE SOM 5 BIANCA CONVERSNAD O COM IDOSO</p>	<p>"FICOU TRISTE, Ó..."</p>
<p>TAKE 00019 IN: 00'02 OUT: 00'07''</p>	<p>SONORA 13 GUSTAVO</p>	<p>"OFEREÇO DUAS MÃOS: UMA FLORIDA E A OUTRA ESTENDIDA."</p>
<p>TAKE 00035 IN: 01'05' OUT: 01'24''</p> <p>TAKE 00094 IN: 00'25 OUT: 00'30''</p>	<p>SOBE SOM 6 GUSTAVO CANTANDO</p>	<p>"MESMO QUANDO O CORPO PEDE UM POUCO MAIS..."</p>

TAKE 00094 IN: 00'36" OUT: 00'42"		
TAKE 00047 IN: 00'14" OUT: 00'22" GC: GUSTAVO DELLATORRE TAKE 00067 IN: 00'26" OUT: 00'33"	SONORA 14 GUSTAVO TRILHA 5	"E LÁ FUI EU CANTAR PARA O MEU AMIGO, INDO DE ENCONTRO COMO QUEM DIZ: 'SÓ SAIO DAQUI SE VOCÊ VIER COMIGO. QUANDO AS PALAVRAS NÃO SÃO SUFICIENTES, A MÚSICA TOCA, MAS COMO CANTAR A ALGUÉM QUE NÃO PODE OUVIR? NESSES MOMENTOS, MEU AMIGO, CANTA-SE COM OS OLHOS, CANTA-SE COM O ROSTO, CANTA-SE COM O TOQUE, CANTA-SE COM A ALMA."
TAKE 00067 IN: 00'33" OUT: 00'38"	SOBE SOM 7 GUSTAVO CANTANDO PARA ANTÔNIO	"O FILHO VIRA PASSARINHO E QUER VOAR"
GC: RENAN KENNY TAKE 00065 IN: 00'58" OUT: 00'59"	SONORA 15 RENAN TRILHA 5	ANDRÉ: "DO SEU GRUPO DE AMIGOS MESMOS, ALGUM FAZ TRABALHO VOLUNTÁRIO?" RENAN KENNY: "NÃO, NENHUM!" ANDRÉ: "E QUAL VOCÊ ACHA QUE É A VISÃO DO JOVEM SOBRE ISSO, SOBRE O VOLUNTARIADO, SOBRE SE DOAR PARA UMA CAUSA?" RENAN: "“AH, TODO MUNDO ACHA BONITO, MAS NINGUÉM QUER DAR O BRAÇO A TORCER, NÉ. NINGUÉM QUER IR LÁ E FAZER. ELES ACHAM QUE É UM ESFORÇO FAZER O QUE A GENTE FAZ E NÃO É UM ESFORÇO, A GENTE FAZ PORQUE A GENTE AMA."
TAKE 00055 IN: 00'59" OUT: 01'08"	SOBE SOM 8 RENAN CANTANDO	"SERÁ QUE É TEMPO QUE LHES FALTA ..."
GC: BRUNA LETÍCIA ALVES TAKE 00010 IN: 00'00" OUT: 00'06" TAKE 00008 IN: 00'38" OUT: 00'46" TAKE 00072 IN: 00'03" OUT: 00'12" TAKE 00035 IN: 00'13" OUT: 00'22"	SONORA 16 BRUNA TRILHA 5	"EU NÃO VOU MUDAR NINGUÉM, AS OUTRAS PESSOAS QUE ESTÃO ALI NÃO VÃO MUDAR NINGUÉM, ENTÃO A PESSOA, ELA TEM QUE ABRIR O CORAÇÃO, ELA PRECISA ACREDITAR NAQUILO QUE ELA ESTÁ FAZENDO E ELA PRECISA VIVER AQUILO INTENSAMENTE CADA AÇÃO QUE A GENTE FAZ, PRINCIPALMENTE AS VISITAS. QUANDO A PESSOA ENTENDE QUE IR NA VISITA, NÃO É SÓ IR NA VISITA, NÃO É SÓ COLOCAR UMA ROUPA DIFERENTE E ESTAR LÁ COM ALGUÉM, QUANDO ELA ENTENDE QUE É ALÉM DISSO, QUE AQUELAS PESSOAS ESPERAM POR ELA, QUANDO ELA ENTENDE QUE AQUELAS PESSOAS MUDAM O DIA POR CAUSA DELA, QUANDO ELA ENTENDE QUE UMA LÁGRIMA OU UM SORRISO FOI POR CAUSA DELA, AÍ EU ACREDITO QUE UM PROJETO COMO ESSE PODE MUDAR A VIDA DE ALGUÉM."
TAKE 00025	SOBE SOM 9	"POSSO ENTRAR?"

IN: 00'06" OUT: 00'25"	DOUTORES ENTRANDO NO QUARTO CANTANDO	
GC: YARA JAMBEIRO FOTO 468 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2015	SONORA 17 YARA TRILHA 5	"SER SOLIDÁRIO COM UMA PESSOA É SE COLOCAR NO LUGAR DELA, EU ACHO QUE NÃO É NENHUMA QUESTÃO DE AJUDAR UMA PESSOA, É SE IMPORTAR COM A PESSOA, EU ACHO QUE SOLIDARIEDADE É UMA QUESTÃO DE VOCÊ IMPORTAR."
TAKE 00070 IN: 00'09" OUT: 00'21"	SOBE SOM 10 ANDRÉ CHEGANDO NA CASA DA PRISCILA	"OLÁ..."
GC: ANGELA PRISCILLA BONILHA FOTO 825 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2019 TAKE 00187 IN: 00'20" OUT: 00'25" FOTO 812 GC: "NATAL SOLIDÁRIO" – RECANTO DOS IDOSOS 2018	SONORA 18 ANGELA PRISCILLA TRILHA 6	"ESSES DIAS, ELES FORAM LÁ NO RECANTO E ERA SÓ UM PLANTÃO, NÃO ERA UMA VISITA. EU FUI BUSCÁ-LA E ELA VIROU PARA MIM E DISSE: "NOSSA, MÃE. O PLANTÃO FOI TÃO BOM, EU ESTAVA PRECISANDO TANTO DAQUILO" ENTÃO FOI A ENERGIA DO AMOR QUE ELES DÃO E DO QUE ELES RECEBEM TAMBÉM. ENTÃO FAZ MUITO BEM PRA ELA E ELA APRENDEU A SER MAIS SOLIDÁRIA, A OUVIR MAIS."
VÍDEO 65 VÍDEO 66 GC: CAMPANHA "GESTO SOLIDÁRIO: AJUDE-NOS A AJUDAR" 2,1 TONELADAS DE ALIMENTOS EM 3 ANOS" GC: A MOBILIZAÇÃO É UMA PARCEIRA COM O PROJETO "AJUDA VIDAS", OUTRA AÇÃO SOCIAL QUE ACONTECE EM RANCHARIA (SP)	CLIQUE 2 ALIMENTOS TRILHA 6	PESSOAL CARREGANDO SACOLAS DE ALIMENTOS
GC: NATÁLIA SOUZA FOTO 414 GC: VÃO DE VIDRO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL CASTRO ALVES 2014	SONORA 19 NATÁLIA TRILHA 6	"EU ME LEMBRO DE FORMA MUITO MARCANTE DA PRIMEIRA VEZ, DO PRIMEIRO ENCONTRO QUE EU FUI NO PROJETO, NO SÁBADO A TARDE, QUE EU VI TODOS OS PARTICIPANTES ALI REUNIDOS, TODOS OS INTEGRANTES ALI DO PROJETO, E EU FIQUEI ENCANTADA, PORQUE EU PENSAVA: 'QUANTA GENTE BOA REUNIDA

<p>FOTO 407 GC: VÃO DE VIDRO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL CASTRO ALVES 2014</p>		<p>NO MESMO LUGAR! QUANTA GENTE EM BUSCA DE FAZER O BEM PELOS OUTROS NO MESMO LUGAR.”</p>
<p>FOTO 817 GC: DESDE 2016 O PROJETO REALIZA A AÇÃO “NATAL SOLIDÁRIO”</p> <p>FOTO 752 GC: A AÇÃO TEM COMO OBJETIVO PRESENTEAR OS ASSISTIDOS DO RECANTO DOS IDOSOS E DA CASA DE PROTEÇÃO INTEGRAL AO ADULTO</p> <p>FOTO 305 GC: OS MORADORES SÃO “APADRINHADOS” POR PESSOAS DA SOCIEDADE RANCHARIENSE</p> <p>FOTO 485 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2016</p> <p>FOTO 258 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2017</p> <p>FOTO 264 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2017</p> <p>FOTO 331 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2018</p> <p>FOTO 279 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2018</p>	<p>CLIQUE 3 NATAL SOLIDÁRIO</p> <p>TRILHA 7</p>	<p>FOTOS DOS 3 ANOS DE NATAL SOLIDÁRIO</p>

<p>GC: CRISTIANE BONANATO</p> <p>FOTO 297 GC: "NATAL SOLIDÁRIO" – RECANTO DOS IDOSOS 2017</p> <p>TAKE 00033 IN: 00'02" OUT: 00'05"</p> <p>TAKE 00027 IN: 00'10" OUT: 00'15"</p> <p>TAKE 00005 IN: 02'38" OUT: 02'40"</p> <p>TAKE 00039 IN: 00'02" OUT: 00'06"</p> <p>FOTO 299 GC: "NATAL SOLIDÁRIO" – RECANTO DOS IDOSOS 2017</p> <p>FOTO 259 GC: "NATAL SOLIDÁRIO" – RECANTO DOS IDOSOS 2017</p>	<p>SONORA 20 CRISTIANE</p> <p>TRILHA 7</p>	<p>"LOGO QUE SURTIU A CAMPANHA EU PEGUEI E FALEI ASSIM 'EU QUERO APADRINHAR ALGUÉM', EU PEGUEI E FUI PROCURAR E APARECEU 'EDITE' A DONA EDITE ELA QUERIA UM AVENTAL, PORQUE ELA QUERIA... ELA ERA UMA COZINHEIRA DAS BOAS, ASSIM ERA O DIZER ALI EMBAIXO NÉ, DAÍ EU PEGUEI E FALEI ASSIM 'EU VOU APADRINHAR A DONA EDITE'. EMBORA NÃO FOI NADA FINANCEIRO, FOI MESMO NA HORA SENTIMENTO. UMA PESSOA QUERER UM AVENTAL? E EU MESMO PEGUEI, FUI, COMPREI O TECIDO, FUI NA MÁQUINA, FIZ O AVENTAL, FIZ A TOQUINHA DE COZINHEIRA, AÍ VEIO A MINHA IDEIA DE BORDAR O NOME DELA, E EU BORDEI 'EDITE'... ELA ERA CEGA, E A GENTE NÃO SABIA, NEM A BRUNA SABIA. E ELA COMEÇOU A TATEAR O NOME, A LER COM O TATO. E ISSO PARA MIM, NOSSA, SE EU QUERIA SENTIMENTO EU CONSEGUI, NÉ? PORQUE... COMO QUE VOCÊ VAI IMAGINAR QUE... SE VOCÊ BORDOU O NOME, EU BORDEI POR BORDAR EU NÃO SABIA QUE ELA NÃO ENXERGAVA. E ELA CONSEGUIU LER O NOME DELA DAQUELA FORMA. ENTÃO PARA MIM, QUANDO A BRUNA ME CONTOU EU FIQUEI 'NOSSA, GENTE, EU NÃO ACREDITO QUE EU ESCOLHI O PRESENTE E EU ME DEI O PRESENTE."</p>
<p>TAKE 00025 IN: 00'03" OUT: 00'10"</p>	<p>SONORA 21 FERNANDA GABRIELE</p>	<p>"O TEMPO PASSOU, CORAÇÃO AQUECEU E O AMOR TRANSBORDOU."</p>
<p>GC: FERNANDA OLIVEIRA</p> <p>VÍDEO 67 GC: "NATAL SOLIDÁRIO" – RECANTO DOS IDOSOS 2017</p>	<p>SONORA 22 FERNANDA GABRIELE</p> <p>TRILHA 8</p>	<p>ANDRÉ: "FER, NESSE TEMPO TODO SEU DE PROJETO, TEVE ALGUMA HISTÓRIA QUE TE MARCOU MAIS? SEJA EM UM ENCONTRO OU EM UMA VISITA, OU EM ALGUMA CONVERSA DEPOIS DE UM ENCONTRO? ALGUM MOMENTO QUE VOCÊ SE LEMBRE, ASSIM..."</p> <p>FERNANDA GABRIELE: "UM MOMENTO?"</p> <p>ANDRÉ: "É..."</p> <p>FERNANDA: "NOSSA, PEGOU, É QUE SÃO TANTOS. MAS EU LEMBRO SIM. FOI A ÚLTIMA VISITA QUE EU FIZ COM O SEU ZÉ, QUE HOJE ELE JÁ FALECEU, E EU LEMBRO QUE... NOSSA, PENSANDO, PARECE MUITO UMA DESPEDIDA, PORQUE FOI UMA VISITA QUE EU FIQUEI O TEMPO INTEIRO COM ELE. E A GENTE FICOU AMARRADO UM NO OUTRO, A VISITA INTEIRA. ENTÃO TIPO ASSIM, PARECIA, EU NÃO SABIA, MAS HOJE OLHANDO PARA TRÁS PARECE QUE FOI UMA DESPEDIDA, MINHA E DELE."</p>

<p>FOTO 824 GC: ALEXANDRA E MARIA LUIZA FILHAS DA CRISTIANE 2015</p> <p>FOTO 783 GC: "NATAL SOLIDÁRIO" – RECANTO DOS IDOSOS 2016</p>	<p>SONORA 23 CRISTINE</p> <p>TRILHA 8</p>	<p>ANDRÉ: "QUAL A DIFERENÇA QUE VOCÊ VÊ NA VIDA DAS SUAS FILHAS, COM O PROJETO?"</p> <p>CRISTIANE: "DAR A ALGUÉM, SEM VER A QUEM", ENTENDEU? EU VOU DAR AMOR PARA VOCÊ, PORQUE VOCÊ PRECISA, MAS EU NÃO QUERO SABER SE VOCÊ É POBRE, É RICO, É NEGRO, NÃO É. EU ESTOU, EU QUERO DAR, VOCÊ PRECISA DE AMOR E EU VOU DAR AMOR."</p>
<p>GC: FERNANDA BUDISCK</p>	<p>SONORA 24 FERNANDA BUDISKI</p> <p>TRILHA 8</p>	<p>ANDRÉ: "QUANDO VOCÊ FOI ENTRAR NO PROJETO, QUANDO VOCÊ CONHECEU ELES, O QUE MAIS TE CHAMOU ATENÇÃO QUE TE FEZ QUERER FAZER PARTE?"</p> <p>FERNANDA: "O AMOR QUE ELES ESTAVAM FAZENDO AQUILO TUDO, A VONTADE DE ESTAR LÁ, AÍ EU FIQUEI MUITO COM VONTADE DE ENTRAR."</p> <p>ANDRÉ: "E HOJE ESSE AMOR CONTAGIOU A FERNANDA? A FERNANDA TAMBÉM FAZ TUDO O QUE ELA FAZ COM AMOR?"</p> <p>"FAZI TUDO COM AMOR."</p>
<p>GC: MARIA JÚLIA BUDISCK</p> <p>TAKE 00039 IN: 00'00" OUT: 00'06"</p>	<p>SONORA 25 MARIA JÚLIA</p> <p>TRILHA 8</p>	<p>ANDRÉ: "E COMO QUE VOCÊ CONSEGUE DOAR AMOR PARA ESSAS PESSOAS QUE VOCÊ NEM CONHECE?"</p> <p>"AH, EU ACHO QUE ANTES DA GENTE DAR AMOR PARA O PRÓXIMO, A GENTE TEM QUE AMOR DENTRO DA GENTE. E, QUANDO ESSE AMOR ELE É MUITO GRANDE, A GENTE ACABA ARRUMANDO UMA FORMA DE TRANSMITIR ESSE AMOR PARA OUTRA PESSOA, INDEPENDENTE SE VOCÊ CONHECE ELA OU NÃO."</p>
<p>TAKE 00003 IN: 02'07" OUT: 02'15"</p> <p>TAKE 00023 IN: 00'05" OUT: 00'09"</p> <p>TAKE 00003 IN: 02'18" OUT: 02'35"</p>	<p>SOBE SOM 11 VANESSA CANTANDO</p>	<p>"E QUANDO EU ESTIVER TRISTE, SIMPLEMENTE ME ABRAÇE..."</p>
<p>GC: VANESSA ELIAS</p> <p>FOTO 818 GC: 2ª NOITE CULTURAL "O QUE É O AMOR?" 2013</p> <p>FOTO 819 GC:</p>	<p>SONORA 26 VANESSA</p> <p>TRILHA 1</p>	<p>ANDRÉ: "QUANDO VOCÊ ENTROU NO PROJETO, VOCÊ ENTROU EM 2013, VOCÊ PARTICIPOU DA NOITE CULTURAL, AQUELA NOITE CULTURAL COM AMOR E DEPOIS DAQUELA NOITE CULTURAL, QUANDO ACABOU A NOITE CULTURAL, VOCÊ CHORAVA ENLOUQUECIDAMENTE MUITO MUITO, VOCÊ ABRAÇAVA SUA MÃE E CHORAVA, VOCÊ ABRAÇAVA SEU PAI E CHORAVA, QUAL ERA O MOTIVO DAQUELAS</p>

2ª NOITE CULTURAL "O QUE É O AMOR?" 2013 FOTO 816 GC: 2ª NOITE CULTURAL "O QUE É O AMOR?" 2013		LÁGRIMAS?" VANESSA ELIAS: "NOSSA, EU ESTAVA SENTINDO, EU ACHO QUE EU NUNCA TINHA SENTINDO UMA COISA TÃO FORTE NA MINHA VIDA, ERA UM SENTIMENTO, ERA AMOR MESMO, FOI ISSO QUE EU SENTI, EU SENTI QUE TODO MUNDO ALI ESTAVA NESSA SINTONIA DE COISAS BOAS, UMA ENERGIA TOTALMENTE ENVOLTA DE POSITIVIDADE E REALMENTE PASSANDO AMOR UM PRO OUTRO, UMA COISA SUPER VERDADEIRA, NADA DO QUE OUTRAS PESSOAS TINHAM ME FALADO QUE ERA AQUILO, FINALMENTE EU TIVE A EXPERIÊNCIA MESMO DO QUE ERA, EU SENTI MESMO."
TAKE 00062 IN: 00'18" OUT: 00'32"	SOBE SOM 12 VANESSA CANTANDO CPIAR	"E ASSIM, EU SEI QUE..."
TAKE 00022 IN: 00'04" OUT: 00'11"	SONORA 27 RENAN	"PARA CADA GESTO DE AMOR, UM NOVO ACORDE."
TAKE 00042 IN: 00'25" OUT: 00'48"	SOBE SOM 13 RENAN E GUSTAVO ENSAIANDO	"VAMOS DE NOVO..."
	SONORA 28 GUSTAVO TRILHA 9	"EU ACHO QUE A MÚSICA É UM VEICULO QUE VEM PARA SUBSTITUIR A COMUNICAÇÃO QUE A GENTE QUER TER E A GENTE NÃO CONSEGUE. ÀS VEZES ALGO QUE A GENTE QUER DIZER E NÃO SAI, ÀS VEZES ALGO QUE A GENTE ESTÁ SENTINDO E NÃO CONSEGUE EXPLICAR."
TAKE 00078 IN: 00'29" OUT: 00'42"	SOBE SOM 14 RENAN E GUSTAVO TOCANDO EM VISITA	"EU REZO E PEÇO PARA DEUS CUIDAR..."
TAKE 00072 IN: 03'08" OUT: 03'16"	SONORA 29 RENAN TRILHA 9	ANDRÉ: "QUE SENTIMENTOS QUE VOCÊ QUER DESPERTAR COM A SUA MÚSICA?" RENAN KENNY: "AMOR! E EU ESTOU ALI TAMBÉM, NÃO PARA FAZER UM SHOW. EU ESTOU ALI PARA FAZER DE CORAÇÃO MESMO."
VÍDEO 68 GC: ENSAIOS PARA A 7ª NOITE CULTURAL "VIVER É A MELHOR OPÇÃO" 2018 VÍDEO 69 GC: 7ª NOITE CULTURAL "VIVER É A MELHOR OPÇÃO" 2018	SOBE SOM 15 MÚSICA PACIÊNCIA	"MESMO QUANDO TUDO PEDE UM POUCO MAIS..."

TAKE IMAGENS GIRASSOL IN: 00'21" OUT: 00'26"	SONORA 30 EVANDRO	"É MELHOR SABER ALGUMAS PERGUNTAS DO QUE TODAS AS RESPOSTAS."
FOTO 313 GC: 4ª NOITE CULTURAL "VIVER É A MELHOR OPÇÃO" 2015 FOTO 814 GC: 4ª NOITE CULTURAL "VIVER É A MELHOR OPÇÃO" 2015	SONORA 31 EVANDRO TRILHA 3	"DESDE PEQUENININHO, MINHA MÃE ME LEVAVA NA BIBLIOTECA E ME ENSINAVA A LER, ME INCENTIVA LER, ESCREVER E NISSO EU FUI PEGANDO ESSE GOSTO DE TEXTOS E EU OLHO ATÉ OS TEXTOS E ACHO ELES BEM BOBINHOS, QUANDO EU LEIO ELE. UMA PROFESSORA MINHA GOSTOU DO QUE EU FAZIA E ELA ME INCENTIVOU A CONTINUAR, ELA ME LEVAVA PARA OS SARAUS, PARA ESCOLAS PARA ME APRESENTAR. AÍ, ELA ME LEVOU NESSE SARAU E APRESENTOU UMA HISTÓRIA MINHA, ELA FALOU QUE IA CHAMAR UM ESCRITOR LÁ NA FRENTE. QUANDO EU LEVANTEI, TODO MUNDO ACHOU ESTRANHO E DEPOIS QUE EU LI A MINHA HISTÓRIA, QUE EU APRESENTEI E QUE EU JÁ ERA PEQUENININHO ASSIM E DEPOIS QUANDO ACABOU O SARAU, A BRUNA, O ANDRÉ E A BIANCA ELE VIERAM FALAR COMIGO, ELES FALARAM: "COMO ASSIM VOCÊ É O ESCRITOR?" "
VÍDEO 70 GC: EM 2018, EVANDRO REENCONTROU A PROFESSORA SILVANA DURANTE O SARAU DOS DOUTORES	SOBE SOM 16 EVANDRO E PROFESSORA	"QUE DELÍCIA VOLTAR AQUI HOJE PARA FALAR DE ALGUÉM..."
TAKE 00016 IN: 00'30" OUT: 00'37"	SONORA 32 GUSTAVO TRILHA 3	ANDRÉ: "SEMANA PASSADA, VOCÊ FEZ UMA APRESENTAÇÃO DE UM LIVRO QUE VOCÊ LEU, NÉ, E VOCÊ DEU UM DEPOIMENTO MUITO SOBRE O QUE O LIVRO CAUSOU EM VOCÊ, O QUE O LIVRO TE FEZ REFLETIR."
TAKE 00016 IN: 00'37" OUT: 00'47"	SOBE SOM 17 GUSTAVO APRESENTAN DO LIVRO	"COMO PODE ALGUÉM QUE..."
	SONORA 33 GUSTAVO TRILHA 3	"É QUE TODA LEITURA ELA TEM QUE MEXER, TEM QUE INCOMODAR, SE NÃO ELA NÃO ESTÁ CUMPRINDO O PAPEL DELA. SE VOCÊ LÊ UMA COISA E NÃO TIRA NADA DAQUILO, TEM ALGUMA COISA ERRADA, PORQUE ESSE É O OBJETIVO DA LEITURA."
	SONORA 34 BRUNA TRILHA 3	"EU TENTO APRESENTAR PARA ELES A IMPORTÂNCIA QUE TEM A LEITURA, ELES ENTENDEM. AÍ DEPOIS DISSO, EU COMEÇO A APRESENTAR ALGUNS LIVROS PARA ELES."
TAKE 00100 IN: 00'26" OUT: 00'26" TAKE 00105 IN: 00'24" OUT: 00'30"	SONORA 35 FERNANDA BUDISCK TRILHA 3	ANDRÉ "VOCÊ FALOU QUE CADA SEMANA UM APRESENTA UM LIVRO. QUERIA QUE VOCÊ CONTASSE UMA HISTÓRIA DA PRIMEIRA VEZ QUE VOCÊ APRESENTOU O SEU LIVRO. COMO QUE FOI, O QUE VOCÊ FEZ DE DIFERENTE, COMO QUE FOI ESSA

<p>TAKE 000104 IN: 00'05" OUT: 00'11"</p> <p>TAKE 00106 IN: 00'04' OUT: 00'10"</p>		<p>EXPERIÊNCIA?"</p> <p>FERNANDA: "AI, FOI UMA EXPERIÊNCIA ASSIM QUE ME MARCOU BASTANTE. O MEU LIVRO CHAMAVA 'A SELEÇÃO' E TINHA UMA PRINCESA COM UM VESTIDO VERDE ÁGUA NA CAPA, E AÍ EU ESTAVA PENSANDO QUE A BRUNA PEDE PARA A GENTE APRESENTAR DE UMA FORMA CRIATIVA, E AÍ EU FIQUEI PENSANDO: 'COMO QUE EU VOU APRESENTAR ESSE LIVRO?', E AÍ EU DEITADA AQUI NA CAMA, OLHANDO PRO MEU LIVRO UM DIA, EU PENSEI QUE EU PODIA SER A PRINCESA. E AÍ EU PEGUEI O MEU VESTIDO DA FORMATURA, QUE TAMBÉM É VERDE ÁGUA, E AÍ EU APRESENTEI O LIVRO EM PRIMEIRA PESSOA COMO SE EU FOSSE A PRINCESA."</p>
<p>TAKE 00024 IN: 00'00" OUT: 00'03"</p> <p>TAKE 00006 IN: 00'00" OUT: 00'04"</p> <p>TAKE 00056 IN: 00'09" OUT: 00'15"</p>	<p>SONORA 36 BRUNA</p> <p>TRILHA 3</p>	<p>"E O MEU OBJETIVO É SEMPRE QUE ELES CONTEM SÓ UM TRECHINHO DA HISTÓRIA PARA DEIXAR AS PESSOAS COM VONTADE DE LER NO FINAL E TEM FUNCIONADO MUITO, PORQUE ELES NEM PERCEBEM, O QUE EU TENHO OBSERVADO, QUE AS VEZES UMA PESSOA APRESENTOU, E DEPOIS 'VOCÊ ME EMPRESTA?', E VEJO QUE O LIVRO ESTÁ PASSANDO DE MÃO EM MÃO, E NEM SABEM A INTENÇÃO QUE ESTÁ POR TRÁS, MAS ELES ESTÃO LENDO E ISSO PARA MIM É SUPER IMPORTANTE."</p>
<p>TAKE 00018 IN: 00'09" OUT: 00'12"</p> <p>TAKE 00011 IN: 00'02" OUT: 00'06"</p>	<p>SONORA 37 ANGELA PRISCILLA</p> <p>TRILHA 3</p>	<p>"ELA É UMA OUTRA CRIANÇA DE QUANDO ELA ENTROU NO PROJETO ATÉ HOJE. ELA VIVE ASSIM. ELES ATÉ FIZERAM UM QUESTIONAMENTO NA ESCOLA E DA SALA DELA, ELA É A CRIANÇA QUE MAIS LEU LIVROS. DESDE QUE ELA ENTROU NO PROJETO, ACHO QUE ELA LEU 12 OU 13 LIVROS..."</p>
<p>TAKE 00066 IN: 00'04" OUT: 00'09"</p> <p>TAKE 00062 IN: 00'00" OUT: 00'04"</p> <p>TAKE 00058 IN: 00'18" OUT: 00'24"</p> <p>GC: 4 ANOS DE "GIRA-LIVROS DOS DOUTORES" APROXIMADAMENTE 6 MIL LIVROS ARRECADADOS</p>	<p>SOBE SOM 18 GIRA-LIVROS</p>	<p>"O O O..."</p>
<p>TAKE IMAGENS GIRASSOL IN: 00'36" OUT: 00'38"</p>	<p>SONORA 38 ANA LÍVIA</p>	<p>"UM ABRAÇO PODE CURAR."</p>
<p>TAKE 00025 IN: 00'01" OUT: 00'06"</p> <p>GC:</p>	<p>CLIQUE 4 ABRAÇO GRÁTIS 2019</p>	<p>"BOM DIA..."</p>

<p>“ABRAÇO GRÁTIS” 2019</p> <p>TAKE 00027 IN: 00'01" OUT: 00'07"</p> <p>TAKE 00039 IN: 01'49" OUT: 01'51"</p> <p>TAKE 00023 IN: 01'55" OUT: 02'01"</p> <p>TAKE 00055 IN: 00'03" OUT: 00'11"</p> <p>GC: “O ABRAÇO É O SEU CORAÇÃO TOCANDO O MEU CORAÇÃO.”</p>	<p>TRILHA 7</p>	
	<p>SONORA 39 ANA LÍVIA</p> <p>TRILHA 7</p>	<p>“EU COLOCO O PROJETO EM PRIMEIRO LUGAR, QUE É UMA COISA QUE A GENTE FALA QUANDO A GENTE ESTÁ LÁ: ‘SE A GENTE ESTÁ LÁ, A GENTE ESTÁ COLOCANDO EM PRIMEIRO LUGAR?’ ”</p>
<p>TAKE 00071 IN: 00'08" OUT: 00'20"</p>	<p>SONORA 40 FERNANDA GABRIELE</p> <p>TRILHA 7</p>	<p>ANDRÉ: É ALGO VOLUNTÁRIO, QUE VOCÊS NÃO RECEBEM NADA EM TROCA E VOCÊS TÊM TANTO COMPROMISSO COM ISSO. POR QUÊ?”</p> <p>FERNANDA: “EU ACHO QUE É UMA COISA QUE TEM QUE VIR DO CORAÇÃO. QUE A BRUNA FALA MUITO, VOCÊ NÃO TEM QUE SÓ ESTAR AQUI POR ESTAR, VOCÊ TEM QUE ESTAR AQUI COM O SEU CORAÇÃO. E ACHO QUE QUANDO VOCÊ SENTE QUE É UMA COISA QUE TE FAZ BEM, QUE É UMA COISA QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER, VOCÊ ADQUIRE ESSA RESPONSABILIDADE POR SI PRÓPRIO.”</p>
<p>GC: FÁBIO BONANATO</p> <p>TAKE 00043 IN: 00'00" OUT: 00'05"</p> <p>TAKE 00045 IN: 00'12" OUT: 00'17"</p>	<p>SONORA 41 FÁBIO</p> <p>TRILHA 7</p>	<p>ANDRÉ: “O QUE É SER UMA PESSOA RESPONSÁVEL?”</p> <p>FÁBIO BONANATO: “VOCÊ SE IMPORTAR COM O QUE VOCÊ VAI FAZER. POR EXEMPLO, QUANDO VOCÊ RECEBER...QUANDO A PROFESSORA PASSAR UMA TAREFA DE CASA, VOCÊ TEM QUE TER A RESPONSABILIDADE DE FAZER, NÃO PODE DEIXAR PARA DEPOIS. VOCÊ TEM QUE TER A RESPONSABILIDADE E FAZER ELA, SEJA EM GRUPO, SEJA SOZINHO. VOCÊ TEM QUE TER RESPONSABILIDADE COM AS SUAS COISAS, NÃO PERDER, NÃO QUEBRAR.”</p>
<p>GC: RUDOLF GRADISCK</p> <p>FOTO 785 GC: VANESSA APRESENTA TRABALHO DE ARTES NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO</p>	<p>SONORA 42 RUDOLF</p> <p>TRILHA 7</p>	<p>“A GENTE PERCEBE ASSIM QUE OS ALUNOS QUE ESTÃO NO PROJETO TEM UMA DESENVOLTURA MELHOR, TEM UM COMPROMISSO COM A SALA DE AULA. E O DESENVOLVIMENTO HUMANO, ASSIM, SE A GENTE FOR PENSAR. E ATÉ A QUESTÃO DE TRABALHO SOCIAL, SABER QUE ELES NÃO ESTÃO ENVOLVIDOS NÃO SÓ COM O</p>

<p>FOTO 787 GC: BRUNO EM DISTRIBUIÇÃO DE MENSAGENS SOBRE O SETEMBRO AMARELO AÇÃO DO DOUTORES - 2017</p> <p>FOTO 786 GC: INTEGRANTES DO PROJETO – ETEC DEPUTADO FRANCISCO FRANCO 2017</p>		<p>PROJETO, MAS QUANDO A ESCOLA QUER ABRAÇAR EM UMA SITUAÇÃO SOCIAL ELES SÃO OS PRIMEIROS QUE QUEREM ESTAR LÁ JUNTOS, ELES SEMPRE ESTÃO A FRENTE NÉ.”</p>
<p>TAKE 00054 IN: 00'06" OUT: 00'17"</p>	<p>SOBE SOM 19 BRUNA E SENHORA NARIGADAS</p>	<p>“VAMOS COLOCAR?”</p>
<p>TAKE 00056 IN: 01'06" OUT: 01'14"</p>	<p>SONORA 43 BRUNA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“O NARIZ É O QUE CONECTA NÓS AOS OUTROS, É O QUE FAZ A GENTE ENTENDER QUE NÃO TEM CERTO, NÃO TEM ERRADO, E QUE A GENTE PRECISA SÓ ABRIR O CORAÇÃO, APROVEITAR O MOMENTO, QUERER TOCAR O CORAÇÃO DAS OUTRAS PESSOAS.”</p>
<p>TAKE 00094 IN: 00'06" OUT: 00'12"</p>	<p>SONORA 44 BIANCA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“QUANDO A GENTE VAI LÁ, ELES FALAM ‘NÓS QUEREMOS OS DOUTORES, NÓS QUEREMOS OS NARIZ VERMELHO.’ “</p>
<p>TAKE 00110 IN: 00'06" OUT: 00'11"</p>	<p>SONORA 45 RENAN</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“SE EU ESTOU COM O NARIZ DE PALHAÇO, EU POSSO FAZER A BRINCADEIRA QUE EU QUISER.”</p>
<p>GC: ANA MARIA DA CONCEIÇÃO CORD. RECANTO DOS IDOSOS</p>	<p>SONORA 46 ANA MARIA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“ATRAVÉS DO NARIZINHO, ELES VÃO SORRIR. ATRAVÉS DOS SEUS MOVIMENTOS, ELES VÃO SORRIR.”</p>
<p>FOTO 820 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2017</p>	<p>SONORA 47 VANESSA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“NOSSA, EU ACHO QUE O NARIZ VERMELHO TAMBÉM É UM CANAL DE COMUNICAÇÃO.”</p>
<p>TAKE 00021 IN: 00'00" OUT: 00'07"</p>	<p>SONORA 48 LUIZA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“COISAS QUE EU NÃO FALARIA OU QUE EU NÃO FARIA SEM O NARIZ, EU POSSO FAZER.”</p>
<p>FOTO RELATÓRIOS 1 FOTO RELATÓRIOS 10 FOTO RELATÓRIOS 12</p>	<p>OFF 2 INÍCIO DO PROJETO</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“O INTERESSE DAS CRIANÇAS E JOVENS EM APRIMORAR SEUS CONHECIMENTOS, A SOLIDARIEDADE COMO PRIORIDADE EM SUAS VIDAS E A FREQUÊNCIA COM QUE ESTÃO DESENVOLVENDO SUAS</p>

<p>FOTO RELATÓRIOS 13</p> <p>GC: DOUTORES DO SORRISO E A ARTE DAS PALAVRAS 2011</p>		<p>HABILIDADES.”</p> <p>“APRENDERAM A TRABALHAR EM EQUIPE PARA CONSEGUIR O QUE DESEJAM, RECONHECENDO, VALORIZANDO E SOMANDO AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS.”</p> <p>“AS CRIANÇAS ESTÃO CADA VEZ MAIS SOLIDÁRIAS COM IDEIAS CRIATIVAS E INOVADORAS, DISPOSTAS E PREPARADAS PARA FAZER A DIFERENÇA NA COMUNIDADE.”</p> <p>“O GRUPO CONQUISTOU O CARINHO DE TODOS OS MORADORES DO RECANTO DOS IDOSOS E DA APROCAR, ESSA APROPRIAÇÃO FOI DESCOBERTA APÓS DUAS VISITAS DESSE MÊS. VER UM IDOSO CHORAR NA HORA DA DESPEDIDA E CRIANÇAS IMPLORANDO PARA QUE NÃO FOSSÊMOS EMBORA, FORAM UM DOS SINAIS QUE NOSSO PROJETO ESTÁ FUNCIONANDO E ATINGINDO O OBJETIVO DE ACOLHER E RESGATAR A IDENTIDADE DE PESSOAS QUE POR VÁRIOS MOTIVOS NÃO ACREDITAM EM SEUS VALORES.”</p>
<p>FOTO 813</p> <p>GC: DOUTORES DO SORRISO – FORMAÇÃO INICIAL 2007</p> <p>FOTO 810</p> <p>GC: CIRCUITO AYRTON SENNA DE JUVENTUDE SÃO PAULO (SP) - 2007</p> <p>FOTO 811</p> <p>GC: CIRCUITO AYRTON SENNA DE JUVENTUDE SÃO PAULO (SP) - 2007</p>	<p>SONORA 49 BRUNA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“JÁ PARTICIPEI, DESSE PROJETO ENQUANTO ALUNA, SÓ QUE CHAMAVA SÓ DOUTORES DO SORRISO, EM UM OUTRO CONTEXTO, E AÍ EU SENTI A NECESSIDADE NÉ, COM TUDO QUE EU VIVENCIEI NESSE CONTEXTO, JUNTO COM A MINHA PROFESSORA, EU SENTI A NECESSIDADE DE ALGUMA FORMA PARA QUE OUTROS ALUNOS TIVESSEM A MESMA OPORTUNIDADE QUE EU TIVE, NO SENTIDO ASSIM DE SER DESENVOLVER.”</p>
<p>FOTO 806</p> <p>GC: MATERIAL DISPONIBILIZADO PELO INSTITUTO AYRTON SENNA PARA PROJETOS SOCIAIS E PEDAGÓGICOS</p> <p>FOTO 807</p> <p>GC: POR MEIO DO “GAME SUPERAÇÃO” SURTIU A FORMAÇÃO INICIAL DO DOUTORES DO SORRISO</p>	<p>SONORA 50 GISELE</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“FOI UM PROJETO, UMA ORGANIZAÇÃO, UM CHAMADO QUE NÓS FIZEMOS PARA A ESCOLA TODA, DA ESCOLA TODA, ALGUNS ALUNOS FORAM PARA UM DIA DE MOBILIZAÇÃO, ENTRE ELES A BRUNA E OUTROS MENINOS, CADA UM COM SUA ESPECIFICIDADE, LIDERANÇA. E DAÍ ESSE GRUPO, QUAL ERA A INTENÇÃO DO PROGRAMA? ERA FAZER COM QUE OS ALUNOS DESENVOLVESSEM O PROJETO, QUE ESSE PROJETO PARTISSE DELES, ENTÃO PODERIA SER QUALQUER COISA, INCLUSIVE VISITAS AOS FINAIS DE SEMANA NO ASILO.”</p>

<p>FOTO 267 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2014</p> <p>FOTO 762 RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2011</p> <p>FOTO 756 GC: PRIMEIROS INTEGRANTES DO DOUTORES DO SORRISO E A ARTE DAS PALAVRAS 2011</p>	<p>SONORA 51 BRUNA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“EU TINHA ESSE SONHO DE RETORNAR COM ESSE PROJETO, SÓ QUE EM UMA NOVA VERTENTE, QUE EU QUERIA ACRESCENTAR UM POUCO DO MEU CURSO NÉ... ENTÃO EU QUERIA UNIR UMA COISA A OUTRA, E A MINHA CABEÇA ALI BORBULHANDO, SÓ QUE ERA MUITO RASO AINDA, MUITO NOVO, SÓ QUE EU TINHA QUE COMEÇAR, PORQUE SE EU QUISESSE QUE ALGUM DIA GANHASSE UMA ESTRUTURA E A GENTE CONSEGUISSE SE CONSOLIDAR ENQUANTO UM TIME, A GENTE PRECISAVA COMEÇAR DE ALGUMA FORMA. A PRIMEIRA PESSOA QUE EU PENSEI FOI A MINHA IRMÃ PORQUE ELA ESTAVA ALI COMIGO ME ACOMPANHANDO, E AÍ ELA TINHA ALGUMAS AMIGAS E A GENTE COMEÇOU A... 'BIANCA, CHAMA A MARIA LUIZA, CHAMA A ANA LÍVIA', PORQUE ELAS ESTUDAVAM JUNTAS.”</p>
<p>FOTO 756 GC: PRIMEIROS INTEGRANTES DO DOUTORES DO SORRISO E A ARTE DAS PALAVRAS 2011</p> <p>FOTO 761 GC: ESCOLA MUNICIPAL DR. JÚLIO LUCANT 2011</p> <p>FOTO 758 GC: ESCOLA MUNICIPAL DR. JÚLIO LUCANT 2011</p>	<p>SONORA 52 BIANCA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“A BRUNA JÁ TINHA FALADO, MAIS OU MENOS 'AH, CONVIDA FULANO', E AÍ EU CHEGUEI E FALEI: 'ENTÃO GENTE, MINHA IRMÃ VAI MONTAR UM PROJETO, QUE ELA FAZ, FAZIA JÁ, E A GENTE VAI SE VESTIR DE DOUTOR-PALHAÇO'”</p>
	<p>SONORA 53 ANA LÍVIA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“A BRUNA ME CHAMOU E FALOU: 'AH, EU QUERO MONTAR UM PROJETO E TAL, FAZER ISSO, ISSO E AQUILO. VOCÊ TOPA?', E AÍ: 'TOPO!' ERA LÁ NO LUCANT AINDA NA ÉPOCA E EU ACEITEI.”</p>
	<p>SONORA 54 BRUNA</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“PORQUE EU PARTICIPAVA DO PROGRAMA 'ESCOLA DA FAMÍLIA' DE LÁ, PORQUE EU GANHAVA UMA BOLSA, E A GENTE COMEÇOU O PROJETO ALI, ERAM 6 PESSOAS.”</p>
<p>GC: BRUNO GALBINO</p> <p>FOTO 760 GC: ESCOLA MUNICIPAL DR. JÚLIO LUCANT 2011</p> <p>FOTO 759</p>	<p>SONORA 55 BRUNO</p> <p>TRILHA 4</p>	<p>“EM UM DOS SÁBADOS QUE EU ESTAVA INDO NO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA, ELES CHEGARAM EM MIM, ME CONVIDARAM, SE EU GOSTARIA DE PARTICIPAR DAS ATIVIDADES QUE ACONTECIAM LÁ. EU SEMPRE FUI UMA PESSOA ASSIM QUE SEMPRE GOSTEI DE PARTICIPAR DAS COISAS, ENTÃO EU SEMPRE FUI BEM CURIOSO E FALEI ASSIM: 'AH, VOU IR LÁ PRA VER O QUE QUE</p>

GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2011		ACONTECE LÁ”
FOTO 782 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2019 FOTO 815 GC: DOCTORES DO SORRISO E A ARTE DAS PALAVRAS ANTES DE UMA VISITA 2011	SONORA 56 BIANCA TRILHA 4	“E AÍ FOI UM PROCESSO COMPLICADO, DIFÍCIL, MAS QUE DEU FRUTOS, DEU RESULTADOS. HOJE A GENTE VÊ O PROJETO A DIMENSÃO QUE ELE TEM, E A GENTE PERCEBE QUE VALEU A PENA TODO ESFORÇO DAQUELE COMEÇO, PORQUE PENSÁVAMOS EM DESISTIR, ELA PENSAVA EM DESISTIR, E EU FALAVA PRA ELA NÃO DESISTIR, PORQUE IA DAR CERTO UMA HORA, E HOJE DEU CERTO.”
FOTO 770 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2011 FOTO 757 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2011 FOTO 763 GC: ESCOLA MUNICIPAL DR. JÚLIO LUCANT 2012 FOTO 764 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2012	SONORA 57 BRUNA TRILHA 4	“E EU ACHO QUE EU COMECEI POR AÍ: ‘VOCÊ ESTÁ AQUI POR QUE VOCÊ QUER? VOCÊ TAMBÉM ACREDITA NISSO?’ E ASSIM, ELES ERAM MUITOS NOVOS TAMBÉM PARA PENSAR EM TUDO ISSO, ENTÃO FOI UMA CONSTRUÇÃO, TANTO QUE NO SEGUNDO ANO EU JÁ ESTAVA NA SALA DE AULA, E AÍ EU CONSEGUI CONVIDAR ALGUNS ALUNOS QUE EU SENTIA QUE TINHAM ESSE PERFIL, ESSA VONTADE, PARA ACRESCENTAR AO NOSSO TIME.”
FOTO 554 GC: 1ª NOITE CULTURAL “O QUE TE FAZ FELIZ?” 2012	SONORA 58 ANA LÍVIA TRILHA 4	“EM 2012, A GENTE FEZ A NOSSA PRIMEIRA NOITE CULTURAL, QUE A GENTE ESPEROU QUE NÃO IA APARECER NINGUÉM, AÍ A GENTE CONSEGUIU LOTAR A ESCOLA.”
GC: DANIEL OLIVEIRA FOTO 772 GC: 6ª NOITE CULTURAL “NUNCA DEIXE DE SONHAR” 2017 FOTO 773 GC: 6ª NOITE CULTURAL “NUNCA	SONORA 59 DANIEL OLIVEIRA TRILHA 4	“PARA QUEM PARTICIPOU DO PRIMEIRO E PARA QUEM PARTICIPOU DO ÚLTIMO, MEU... O LUGAR DA APRESENTAÇÃO JÁ SE TORNOU PEQUENO. PORQUE O GRUPO CRIOU NA COMUNIDADE A FIRMEZA DE QUE REALMENTE FUNCIONA, DE QUE REALMENTE DÁ CERTO.”

DEIXE DE SONHAR" 2017		
VIDEO 71 GC: 6ª NOITE CULTURAL "NUNCA DEIXE DE SONHAR" 2017	SOBE SOM 20 "NUNCA DEIXE DE SONHAR"	"SEREI LA..."
FOTO 774 6ª NOITE CULTURAL "NUNCA DEIXE DE SONHAR" 2017 FOTO 776 6ª NOITE CULTURAL "NUNCA DEIXE DE SONHAR" 2017 FOTO 775 6ª NOITE CULTURAL "NUNCA DEIXE DE SONHAR" 2017	SONORA 60 ANGELA PRISCILA TRILHA 6	ANDRÉ: "QUERIA LEMBRAR SOBRE UMA HISTÓRIA QUE VOCÊ CITOU EM UMA PRIMEIRA CONVERSA QUE A GENTE TEVE, SOBRE O SEU PAI..." PRISCILA BONILHA: "SIM... FOI NA NOITE CULTURAL 'NUNCA DEIXE DE SONHAR', ELA INSISTIU MUITO E ELE ACABOU INDO. ESTAVA TERMINANDO, AINDA TINHA MAIS UMA APRESENTAÇÃO, ELE VIROU PARA MIM E DISSE: 'EU VOU EMBORA PORQUE ESTOU COM VERGONHA DO TANTO QUE EU ESTOU CHORANDO', ISSO MEXEU DEMAIS COMIGO. ELE AINDA ME ABRAÇOU E FALOU 'ISSO AQUI QUE A CAROL ESTÁ FAZENDO É MUITO LINDO. EU VOU EMBORA PORQUE NÃO AGUENTO MAIS CHORAR'"
TAKE IMAGENS GIRASSOL IN: 01'18" OUT: 01'24"	SONORA 61 LUIZA	"SEGUIR EM FRENTE É NECESÁRIO, VOLTAR TAMBÉM, FAÇA O QUE TE FAZ BEM"
GC: LUIZA GIMENEZ FOTO 11 GC: "GIRA-LIVROS DOS DOUTORES" 2018 FOTO 2 GC: SARAU "GIRA-LIVROS DOS DOUTORES" 2018 FOTO 396 GC: SARAU "GIRA-LIVROS DOS DOUTORES" 2018 FOTO 398 GC: BRUNA E LUIZA 2015 FOTO 407 GC: BIANCA E LUIZA APÓS APROVAÇÕES EM VESTIBULARES 2017	SONORA 62 LUIZA TRILHA 10	ANDRÉ: "O PROJETO ENTÃO FAZ A LUIZA FAZER COISAS QUE A LUIZA NÃO FARIA NORMALMENTE?" LUIZA: "NOSSA, MUITO MUITO, DEMAIS. ANO PASSADO TEVE NO GIRA LIVROS MESMO, TEVE O SARAU NÉ, A NOITE, DAÍ A BRUNA PEDIU PRA GENTE TOCAR, EU IA TOCAR COM O FELIPE, MAIS AI, ELE IA TOCAR E EU IA CANTAR, MAS NO FINAL NÃO DEU TEMPO DELE ENSAIAR, AI EU FALEI 'DEIXA QUE EU TOCO PORQUE EU SEI', QUE ERA UMA MÚSICA QUE EU SABIA TOCAR, E GENTE EU NUNCA TOQUEI E CANTEI PRA MUITA GENTE, SABE, AO VIVO" ANDRÉ: "E PORQUE LU? QUE QUE O PROJETO TEM DE TÃO ESPECIAL QUE FAZ VOCÊ FAZER ISSO? O QUE VOCÊ SENTE?" LUIZA: "JÁ VOU CHORAR, CALMA... É QUE O PROJETO ASSIM, É UMA COISA ASSIM, ISSO PRINCIPALMENTE PELA BRUNA, QUE ELA VÊ ESSE POTENCIAL TODO EM MIM, E QUE ÀS VEZES NEM EU VEJO, MAIS ELA ME DESAFIA MUITO, E ELA ME MOSTRA QUE EU SOU CAPAZ DE FAZER MUITA COISA, MUITA COISA, PORQUE EU ACHAVA QUE EU NÃO CONSEGUIA FAZER, ELA ME MOSTROU QUE EU ERA CAPAZ SIM, E QUE EU PODIA, E EU SEMPRE FALO PRA ELA QUE MUITO DO QUE EU SOU É POR CONTA

<p>FOTO 788 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2014</p> <p>TAKE 00098 IN: 00'24" OUT: 00'36"</p>		<p>DELA SABE, A BRUNA FOI A PESSOA QUE REALMENTE MUDOU MINHA VIDA, E ELA MUDOU MINHA VIDA POR QUEM ELA É E POR CONTA DO PROJETO, ELA ME ENSINOU A VER O MUNDO E ENXERGAR AS PESSOAS DE UMA FORMA TOTALMENTE DIFERENTE E DE FAZER AS COISAS QUE EU PRECISO FAZER COM MUITO MAIS AMOR DO QUE EU FARIA SE EU NÃO TIVESSE CRUZADO COM A BRUNA E SE EU NÃO TIVESSE PASSADO PELO PROJETO."</p>
<p>TAKE 00010 IN: 00'38" OUT: 00'50"</p>	<p>SOBE SOM 21 LUIZA CANTANDO</p>	<p>"POR ONDE ANDEI..."</p>
<p>FOTO 250 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2018</p> <p>FOTO 266 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2018</p>	<p>SONORA 63 BRUNA</p> <p>TRILHA 5</p>	<p>"QUANDO A GENTE PERCEBE QUE A GENTE É CAPAZ A GENTE TAMBÉM QUER OUTRO SINTA QUE É CAPAZ TAMBÉM, ENTÃO É POR ISSO QUE A GENTE TEM ESSA NECESSIDADE DE QUERER TRANSFORMAR AS PESSOAS, DE QUERER CONVERSAR COM AS PESSOAS E TOCAR A VIDA DAS PESSOAS DE ALGUMA FORMA NÉ, PORQUE A GENTE SABE QUE TODO MUNDO É CAPAZ DE FAZER O BEM E... DE SER FELIZ, DE CONSTRUIR A PRÓPRIA HISTÓRIA.</p>
<p>FOTO 412 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2014</p> <p>FOTO 780 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2014</p>	<p>SONORA 64 NATÁLIA</p> <p>TRILHA 5</p>	<p>ANDRÉ: "E O QUE O DOUTORES DO SORRISO E A ARTE DAS PALAVRAS TE ENSINOU SOBRE ESSA PALAVRA, SOBRE PROTAGONISMO, SOBRE O JOVEM COMO PROTAGONISTA?"</p> <p>NATÁLIA: "ME ENSINOU EM RELAÇÃO ÀQUILO DE PERCEBER O MEU IMPACTO NO MUNDO. O MEU IMPACTO NO MUNDO E MEU IMPACTO NA MINHA VIDA, DE QUE EU TENHO GRANDES POSSIBILIDADES SE EU CORRER ATRÁS, SE EU BUSCAR, SE EU FOR PROTAGONISTA DA MINHA VIDA."</p>
<p>FOTO 454 GC: 3ª NOITE CULTURAL "SEJA PROTAGONISTA DA SUA VIDA" 2014</p> <p>FOTO 441 GC: APRESENTAÇÃO DO DOUTORES EM JOÃO RAMALHO (SP) 2015</p>	<p>SONORA 65 VANESSA</p> <p>TRILHA 5</p>	<p>"EU LEMBRO O MOMENTO QUE EU PENSEI EM SAIR DO PROJETO NÉ, EU ACHO QUE EU TINHA UNS 14/15 ANOS E PRA MIM EU NÃO ESTAVA FAZENDO A MINHA PARTE, E EU CHEGUEI PRA BRUNA. COORDENADORA E FALEI EU QUERO SAIR DO PROJETO PORQUE EU ACHO QUE EU NÃO ESTOU ME DOANDO O SUFICIENTE, QUE EU NÃO ESTOU SENDO O QUE EU DEVERIA SER AQUI, DAÍ ELA OLHOU PRA MIM E FALOU ASSIM 'NADA A VER, VOCÊ ESTÁ SENDO MAIS DO QUE DEVERIA ESTÁ SENDO E VOCÊ É UMA PARTE MUITO IMPORTANTE</p>

<p>FOTO 457 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2014</p> <p>FOTO 255 GC: "TARDE BESTEIRO-ARTÍSTICA" NO RECANTO DOS IDOSOS 2014</p> <p>FOTO 781 GC: VISITA AO HOSPITAL E MATERNIDADE DE RANCHARIA 2014</p>		<p>DISSO, E SEM VOCÊ AQUI VAI FAZER MUITA DIFERENÇA"</p>
<p>GC: ELOÍSA BUDISCK</p> <p>FOTO 797 GC: ARRECADAÇÃO DE LIVROS PARA O "GIRA-LIVROS DOS DOUTORES" 2018</p> <p>FOTO 796 GC: ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS 2019</p> <p>FOTO 798 GC: ARRECADAÇÃO DE LIVROS PARA O "GIRA-LIVROS DOS DOUTORES" 2018</p>	<p>SONORA 66 ELOÍSA</p> <p>TRILHA 5</p>	<p>"EU ACREDITO ASSIM, TODA GRANDE MUDANÇA, ELA COMEÇA POR PEQUENOS GESTOS. QUE NÃO ADIANTA A GENTE ACHAR QUE VAI CONSEGUIR MUDAR TUDO DE UMA HORA PARA OUTRA, MAS SE CADA UM DELES, DESSES JOVENS QUE PARTICIPAM DO PROJETO, SE ELES CONSEGUIREM MODIFICAR O REDOR DELES, A CONVIVÊNCIA, O GRUPO DE AMIGOS, A FAMÍLIA DELES, SE CADA UM COMEÇAR POR AI, COM CERTEZA SIM, JÁ É UMA SEMENTINHA QUE VAI BROTANDO QUE VAI MULTIPLICAR."</p>
<p>TAKE 00049 IN: 00'16" OUT: 00'24"</p>	<p>SONORA 67 BRUNO</p> <p>TRILHA 5</p>	<p>"PARA MIM, ISSO ME FAZIA ME SENTIR IMPORTANTE, TIPO: 'NOSSA, CARA, EU POSSO SER UM PROTAGONISTA, OLHA QUE COISA LEGAL', E FAZER A DIFERENÇA NA VIDA DAS OUTRAS PESSOAS, TIPO ASSIM, ME FAZIA ME SENTIR UMA PESSOA IMPORTANTE."</p>
<p>FOTO 778 GC: ENTREGA DE ALIMENTOS PARA O PROJETO "AJUDA VIDAS" 2017</p> <p>FOTO 777 GC: "ABRAÇO GRÁTIS" 2017</p> <p>FOTO 799 GC: ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS 2018</p>	<p>SONORA 68 BRUNA</p> <p>TRILHA 5</p>	<p>"EU TENHO UMA MOTIVAÇÃO DENTRO DE MIM QUE É TRANSFORMAR. TRANSFORMAR AS PESSOAS, TRANSFORMAR OS LUGARES QUE EU ESTOU, EU GOSTO DISSO E EU ACREDITO NISSO PORQUE EU FUI TRANSFORMADA EM ALGUM MOMENTO. PORQUE EU CRESCI AQUI, EU NÃO TIVE TANTAS OPORTUNIDADES ASSIM, MAS O POUCO QUE EU TIVE, ME FEZ ACREDITAR QUE EU TAMBÉM PODIA OFERECER ISSO PARA OUTRAS PESSOAS."</p>

<p>FOTO 765 GC: "ABRAÇO GRÁTIS" 2017</p>		
<p>FOTO 821 GC: ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS 2019</p> <p>FOTO 793 GC: ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS 2019</p> <p>FOTO 766 GC: ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS 2019</p>	<p>SONORA 69 ELOÍSA</p> <p>TRILHA 5</p>	<p>"ATÉ EU ACHEI ENGRAÇADO NA ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS, A MARIA TINHA PEDIDO ALIMENTO PARA UMA AMIGA E ESSA AMIGA, ELA PEDIU PARA MUITA GENTE. NÃO ERA UM ALIMENTO QUE ELA ESTAVA DOANDO, ERAM VÁRIAS CAIXAS QUE ELA TINHA CONSEGUIDO. ENTÃO, EU VEJO ASSIM, QUE É O EXEMPLO MESMO QUE VAI MULTIPLICANDO DEVAGAR ATÉ A GENTE CONSEGUIR QUE O MUNDO SE TORNE MELHOR DO QUE ELE É HOJE."</p>
<p>TAKE 00013 IN: 00'00" OUT: 00'08"</p> <p>TAKE 00035 IN: 00'00" OUT: 00'05"</p> <p>TAKE 00006 IN: 00'03" OUT: 00'08"</p> <p>FOTO 802 GC: ALINE FERNANDES CURSA MEDICINA VETERINÁRIA NA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE) PARTICIPOU DO PROJETO ENTRE 2012 E 2015</p>	<p>SONORA 70 BRUNA</p> <p>TRILHA 5</p>	<p>"EU TIVE ALUNOS QUE CHEGARAM AQUI SEM PERSPECTIVA DE VIDA, SEM... ALUNOS QUE NÃO ACREDITAVAM EM SI MESMO, QUE ACHAVAM QUE TUDO ERA IMPOSSÍVEL, QUE NÃO TINHAM APOIO FORA, E O QUANTO CRESCERAM, QUE ESTÃO GANHANDO O MUNDO QUE EU FALO, PRINCIPALMENTE NA PROFISSÃO, PORQUE É ASSIM QUE A GENTE VAI CONSEGUIR MODIFICAR UM POUCO AO NOSSO REDOR..."</p>
<p>FOTO 802 GC: ALINE FERNANDES CURSA MEDICINA VETERINÁRIA NA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE) PARTICIPOU DO PROJETO ENTRE 2012 E 2015</p> <p>FOTO 801 GC: ANNA LAURA AMARAL CURSA ODONTOLOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL) PARTICIPOU DO PROJETO ENTRE 2013 E 2016</p> <p>FOTO 808</p>	<p>CLIFE 5 ALUNOS FACULDADES</p> <p>TRILHA 5</p>	

<p>GC: FELIPE OLIVEIRA CURSA MÚSICA NA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE) PARTICIPOU DO PROJETO EM 2015</p> <p>FOTO 803 GC: HELEN GALLIS CURSA JORNALISMO NA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE) PARTICIPOU DO PROJETO ENTRE 2014 E 2015</p> <p>FOTO 805 GC: NATHALIA RODRIGUES CURSA LETRAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP) PARTICIPOU DO PROJETO ENTRE 2016 E 2018</p> <p>FOTO 804 GC: VANESSA ELIAS CURSA EDUCOMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) PARTICIPOU DO PROJEOT ENTRE 2013 E 2017</p>		
<p>FOTO 795 GC: ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS 2019</p> <p>FOTO 789 GC: LIMPEZA DE LIVROS ARRECADADOS PARA O "GIRA- LIVROS" DOS DOUTORES</p> <p>FOTO 791 GC: ARRECADAÇÃO DE LIVROS PARA O "GIRA-LIVROS DOS DOUTORES" 2019</p>	<p>SONORA 71 RUDOLF</p> <p>TRILHA 5</p>	<p>"EU ACHO QUE O PROJETO ENSINA PRINCIPALMENTE A TRABALHAR COM A PARTE SOCIAL, ELE RESGATA O JOVEM A PARTIR DA PARTE CULTURAL, MAS ELE ENQUADRA O JOVEM NA PARTE SOCIAL. VOCÊ VÊ QUE ELES VÃO DE CASA EM CASA AGORA NESTA SEMANA, NESSE MÊS, NO GIRA-LIVROS NÉ, ENTÃO NA PARTE CULTURAL. ENTÃO ISSO FAZ QUE VOCÊ TENHA UM INCENTIVO COMO ADULTO NÉ."</p>
	<p>SONORA 72 BRUNO</p> <p>TRILHA 5</p>	<p>ANDRÉ: "VOCÊ ACREDITA QUE O PROJETO AJUDOU AQUELE MENINO DE NOVE ANOS A SE TORNAR UM JOVEM, UM HOMEM?"</p> <p>BRUNO: "NOSSA, TOTALMENTE, TOTALMENTE... TIPO, NOSSA, FOI UMA MUDANÇA TIPO INCRÍVEL, INCRÍVEL, PODE PERGUNTAR PARA QUALQUER PESSOA, TIPO, NOSSA, INCRÍVEL MESMO, NÃO TENHO NEM O QUE FALAR. ACHO QUE, TIPO ASSIM, NESSES MOMENTOS... AI, É</p>

		DIFÍCIL, CARA... NOSSA...TIPO ASSIM, EU LEMBRO E CHORO, CHORO, MAS CHORO DE ALEGRIA, SABE, CHORO DE SABER QUE EU SUPEREI, QUE HOJE EU SOU UMA PESSOA MELHOR POR CAUSA DO PROJETO..."
<p>TAKE 00053 IN: 01'56" OUT: 02'02"</p> <p>TAKE 00055 IN: 00'01" OUT: 00'06"</p> <p>TAKE 00066 IN: 02'35" OUT: 02'39"</p> <p>TAKE 00066 IN: 00'34" OUT: 00'39"</p> <p>TAKE 00011 IN: 00'05" OUT: 00'09"</p> <p>TAKE 00059 IN: 00'09" OUT: 00'14"</p> <p>TAKE 00012 IN: 00'01" OUT: 00'08"</p> <p>TAKE 00010 IN: 00'12" OUT: 00'17"</p> <p>TAKE 00038 IN: 01'19" OUT: 01'29"</p> <p>TAKE 00034 IN: 00'09" OUT: 00'14"</p> <p>TAKE 00029 IN: 00'09" OUT: 00'15"</p> <p>TAKE 00048 IN: 00'46" OUT: 00'52"</p>	<p>SONORA 73 BRUNA</p> <p>TRILHA 1</p>	<p>"EU QUERIA CONTAR UMA EXPERIÊNCIA QUE FOI UM SENHOR DO RECANTO DOS IDOSOS, ELE ERA ALCOÓLATRA, ELE TINHA LIBERDADE DE SAIR EM ALGUNS MOMENTOS DO RECANTO, E ELE FOI PARA LÁ EM UM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO SÓ QUE ELE NÃO PODIA TER RECAÍDAS. A GENTE BRINCAVA, E EU FALAVA: 'O SENHOR TEM QUE ME PROMETER QUE NÃO VAI MAIS BEBER', E ELE FALAVA: 'NÃO, EU PROMETO' E A GENTE BRINCAVA, DE NARIZ, NÉ, A GENTE PODE. E AÍ UM DIA FALANDO QUE EU GOSTAVA DE LER E TUDO MAIS, ELE ME DEU UM DICIONÁRIO, QUE ERA O ÚNICO LIVRO QUE ELE TINHA TROUXE E QUE TINHA SIDO DO PAI DELE E ELE ME DEU ESSE DICIONÁRIO E ELE FALOU QUE TINHA QUE FICAR COMIGO, PORQUE EU ERA UMA PESSOA QU AJUDAVA ELE A ACREDITAR QUE ERA CAPAZ DE SAIR DO ALCOOLISMO. E AÍ EU LEMBRO QUE UM DIA ESTAVA CHOVENDO MUITO E ESTAVAM BATENDO PALMA EM FRENTE DA MINHA CASA, JÁ TAVA ESCURO, E GRITAVAM 'BRUNA, BRUNA', E EU FIQUEI 'QUEM SERÁ?'. AÍ MEU PAI FALOU 'VAI LÁ, ESTÁ CHAMANDO O SEU NOME TE CONHECE'. E AÍ EU FUI LÁ E ERA ELE. AÍ EU CHAMEI ELE PARA ENTRAR, E ELE FALAVA: 'NÃO FALA NADA, NÃO FALA NADA PORQUE EU VIM AQUI TE PEDIR DESCULPA', E AÍ ELE CHORAVA, CHORAVA E FALAVA: 'EU BEBI, EU BEBI', E EU NÃO TINHA NEM PALAVRAS PORQUE EU NÃO ESTAVA ESPERANDO AQUILO.' SÓ QUE EU OLHEI E FALEI ASSIM 'O QUANTO A GENTE IMPACTA A VIDA DAS PESSOAS', PORQUE ELE BEBEU E ELE LEMBROU QUE ELE TINHA FEITO UMA PROMESSA PARA MIM QUE NÃO IA BEBER. POR ISSO QUE A GENTE SEMPRE PRECISA DEIXAR PALAVRAS GENTIS, PALAVRAS QUE ACRESCENTEM NAS VIDAS DAS PESSOAS, QUE FAÇAM ELA ACREDITAR NELA MESMA PORQUE SE NÃO FOR PARA GENTE ACRESCENTAR NA VIDA DA PESSOA, A GENTE NÃO PRECISA FAZER PARTE DELA."</p>
<p>TAKE 00027 IN: 00'03" OUT: 00'06"</p>	<p>SONORA 74 MARIA JÚLIA</p>	<p>"OS MELHORES MOMENTOS SÃO CHEIOS DE NARIGADAS"</p>
<p>TAKE 00003 IN: 00'12" OUT: 00'17"</p>	<p>SONORA 75 ANA MARIA</p>	<p>ANDRÉ: "HOJE MESMO TEM UMA VISITA AQUI. COMO É A EXPECTATIVA DELES EM UM DIA DE VISITA?"</p>

<p>TAKE 0004 IN: 00'14" OUT: 00'23"</p>	<p>TRILHA 8</p>	<p>ANA MARIA: "ESPERAR." ANDRÉ: "ELES PERGUNTAM? COMO QUE É?" ANA MARIA: "Ô, IRMÃ, ELES VÃO VIR HOJE?"; AÍ EU FALO: 'VÃO, HOJE ELES VÃO VIR', 'DUAS HORAS, NÉ, IRMÃ?'; 'É DUAS HORAS: PORQUE... ENTÃO JÁ SABE QUE TEM ALGUÉM DIFERENTE NO MEIO DELES."</p>
<p>TAKE 00014 IN: 00'02" OUT: 00'09"</p> <p>FOTO 822 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2019</p>	<p>SONORA 76 DANIEL</p> <p>TRILHA 8</p>	<p>"TODAS AS AÇÕES QUE A SOCIEDADE ENVOLVE SÃO PARA DOAÇÕES, 'VAMOS DOAR ALIMENTOS, VAMOS FAZER ARRECADAÇÃO DE DINHEIRO', MAS E A DOAÇÃO DO AFETO? QUE É ISSO QUE OS DOUTORES FAZEM, ELES VÃO DOAR CARINHO, ATENÇÃO, VÃO DOAR UMA HORA DO SEU DIA, QUE PODE TRANSFORMAR A SEMANA DAQUELE IDOSO."</p>
<p>TAKE 00113 IN: 02'09" OUT: 02'15"</p> <p>TAKE 00110 IN: 02'21" OUT: 02'25"</p> <p>TAKE 00117 IN: 00'27" OUT: 00'35"</p> <p>TAKE 00007 IN: 00'01" OUT: 00'08"</p>	<p>SONORA 77 ELOÍSA</p> <p>TRILHA 8</p>	<p>"É UM DIA QUE EU NÃO PRECISO ME PREOCUPAR EM ACORDAR NINGUÉM PORQUE A FELICIDADE DELAS DE SER UM DIA DE VISITA É TÃO GRANDE QUE, ELAS ACORDAM SOZINHAS PARA JÁ COMEÇAR A SE PREPARAR. FICAM PREOCUPADAS ASSIM, SE O ALMOÇO VAI SAIR NA HORA OU NÃO, PARA ELAS CHEGAREM REALMENTE NO HORÁRIO COMBINADO E DEPOIS QUE ELAS VOLTAM, É UM MOMENTO MUITO GRATIFICANTE PORQUE SEMPRE QUE EU VOU BUSCÁ-LAS, NA VOLTA JÁ VEM NAQUELA EMPOLGAÇÃO CONTANDO TUDO O QUE ACONTECEU E O QUANTO ELAS SE SENTEM ESPECIAIS PELAS COISAS QUE ACONTECEM DURANTE AS VISITAS."</p>
	<p>SONORA 78 MARIA JÚLIA</p> <p>TRILHA 8</p>	<p>"EU ACHO QUE A COISA MAIS VALIOSA QUE A GENTE CONSEGUE RECEBER NA VISITA É O SORRISO DELES, QUE, PARA MIM, TIPO, QUANDO ELES SORRIEM, DERRETE TODINHO O MEU CORAÇÃO. TEVE UMA VEZ QUE EU ESTAVA COM UM IDOSO LÁ E ELE NÃO QUERIA SORRIR. A GENTE ESTAVA LÁ TENTANDO FAZER BRINCADEIRA COM ELE, E ELE NÃO SORRIA. E AÍ EU TIVE A IDEIA DE USAR A MINHA CARACTERÍSTICA DO ABRAÇO, AÍ EU FALEI ASSIM: 'EU POSSO DAR UM ABRAÇO NO SENHOR?'; AÍ ELE FALOU: 'PODE', AÍ EU PERGUNTEI PARA A MINHA DUPLA SE ELE SORRIU, ELE FALOU QUE QUASE, AÍ EU DEI MAIS UM, MAIS UM, ATÉ ELE SORRIR, E, TIPO, DEPOIS DE UNS CINCO ABRAÇOS, ELE SORRIU."</p>
<p>TAKE 00101 IN: 00'03" OUT: 00'26"</p>	<p>SOBE SOM 22 FESTA JUNINA CPIAR</p>	<p>"E O OLHAR DE MINHA MÃE..."</p>
<p>GC: JUNKO IKEDA</p>	<p>SONORA 79 JUNKO</p>	<p>ANDRÉ: "QUANDO ELES VÃO EMBORA? O QUE ELES</p>

ASSISTENTE SOCIAL CPIAR	TRILHA 9	DEIXAM?" JUNKO: "SAUDADE DO GRUPO". ANDRÉ: E POR QUE VOCÊ ACHA QUE MOTIVA ESSA SAUDADE? COMO PESSOAS QUE ÀS VEZES VEM UMA VEZ NO MÊS CAUSAM UM EFEITO TÃO GRANDE NA VIDA DELES? JUNKO: "PORQUE ATRAVÉS DESSE GRUPO, ELES RECEBEM AMOR, CARINHO, ALEGRIA. O GRUPO PASSA ISSO PARA ELES, É UMA COISA QUE ELES NÃO TÊM, NÃO TINHAM ENQUANTO NÃO VEIO MORAR AQUI NA CASA, NÉ".
TAKE 00089 IN: 00'06" OUT: 00'18"	SOBE SOM 23 FESTA JUNINA CPIAR BIANCA	"E VIVA O ARRAIÁ DA CPIAR..."
TAKE IMAGENS GIRASSOL IN: 01'33" OUT: 01'36"	SONORA 80 BRUNA	"EM DIAS NUBLADOS, SEJA O GIRASSOL DE ALGUÉM."
TAKE 00006 IN: 00'01" OUT: 00'05" TAKE 00016 IN: 00'01" OUT: 00'09" TAKE 00009 IN: 00'01" OUT: 00'05" TAKE 00019 IN: 00'03" OUT: 00'09" TAKE 00008 IN: 00'01" OUT: 00'04" FOTO 753 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2012 FOTO 755 EVENTO DE DIA DAS CRIANÇAS EM JOÃO RAMALHO 2012 FOTO 771 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2015 FOTO 767 GC: "NATAL SOLIDÁRIO" CASA DE PROTEÇÃO INTEGRAL AO ADULTO 2016	OFF 3 ANDRÉ TRILHA 2	"SÃO HISTÓRIAS ASSIM QUE FAZEM PARTE DO MUNDO QUE EU QUERO CONTAR... AH, É UM MUNDO COM MAIS AMOR, IGUALDADE, ALEGRIA, EMPATIA, SOLIDARIEDADE. UM LUGAR ONDE O OLHAR PARA O OUTRO SEJA UM OLHAR PARA AJUDAR, E NÃO APONTAR OS DEFEITOS. E AO EMBARCAR NESTA TENTATIVA DE CONTAR A VOCÊ ESSE MUNDO, ME VEIO UMA LEMBRANÇA DE INFÂNCIA, QUANDO AINDA ERA CRIANÇA, EU TIVE A OPORTUNIDADE DE PERCEBER QUE "A SOLIDARIEDADE É O AMOR EM MOVIMENTO." E ESSA PERCEPÇÃO SE DEU AO COLOCAR A MENOR MÁSCARA DO MUNDO, DE COR VERMELHA, VIBRANTE E CHAMATIVA, POIS ELA ME CHAMOU "VENHA COMIGO, VAMOS SORRIR E FAZER SORRIR!". ASSIM, LÁ FUI EU, ACOMPANHADO DE CINCO AMIGOS QUE A FACULDADE ME DEU, OUVIR ALGUNS SONHADORES. SIM, PORQUE TUDO QUE ELES FALAVAM PARECIAM SONHOS DE CRIANÇA... O MUNDO DELES ERA CHEIO DE CORES, E AS ROUPAS TAMBÉM, E TODOS USAVAM A MESMA MÁSCARA QUE EU USEI UM DIA. A VERMELHA, VIBRANTE, CHAMATIVA. MAS DESSA VEZ ESSA MÁSCARA, A MENOR DO MUNDO, ME CHAMOU PARA APRENDER UMA LIÇÃO: EU NÃO POSSO CONTAR SOBRE O MUNDO QUE EU QUERO, MAS SIM POSSO CONTAR SOBRE QUEM QUERO SER PARA O MUNDO..."

<p>FOTO 754 GC: RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO 2014</p> <p>TAKE 00019 IN: 00'07" OUT: 00'15"</p> <p>TAKE 00100 IN: 00'01" OUT: 00'11"</p> <p>TAKE 00055 IN: 00'00" OUT: 00'03"</p> <p>TAKE 00053 IN: 00'00" OUT: 00'03"</p> <p>TAKE 00042 IN: 00'01" OUT: 00'05"</p> <p>TAKE 00025 IN: 00'01" OUT: 00'07"</p> <p>TAKE 00014 IN: 00'08" OUT: 00'20"</p> <p>VIDEOGRAFISMO LIVRO: "QUEM EU QUERO SER PARA O MUNDO?"</p>		
<p>TAKE 00090 IN: 02'23" OUT: 02'31"</p>	<p>OFF 4 TRILHA 2</p>	<p>"POSSO SER RISONHO, SERELEPE E AMOROSO COMO A DOUTORA RISOLÓIDE GUARDANAPO."</p>
<p>VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO BIANCA</p> <p>GC: DOUTORA RISOLÓIDE GUARDANAPO</p> <p>DOAÇÃO</p> <p>AMOR</p>	<p>SONORA 81 TRILHA 2</p>	<p>"EU QUERO SER UMA PESSOA QUE DE DOA SEMPRE, SABE, E QUE SE SACRIFICA SEMPRE PELO QUE ACHA QUE VALE A PENA. E PARA MIM EU ACHO QUE O AMOR É DOAÇÃO, SABE. E SE NÃO TEM DOAÇÃO NÃO EXISTE AMOR."</p>
<p>TAKE 00021 IN: 00'07" OUT: 00'12"</p>	<p>OFF 5 TRILHA 2</p>	<p>"POSSO SER CURIOSO E EMPÁTICO COMO O DOUTOR DÁ DÚVIDA."</p>
<p>VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO EVANDRO</p> <p>GC: DOUTOR DA DÚVIDA</p> <p>FELICIDADE</p>	<p>SONORA 82 TRILHA 2</p>	<p>"EU QUERO SER UM EVANDRO QUE POSSA LEVAR A FELICIDADE PARA QUALQUER LUGAR QUE EU ESTEJA, QUE EU POSSA TORNAR O AMBIENTE FELIZ POR ESTAR ALI."</p>

TAKE 00037 IN: 05'12" OUT: 05'18"	OFF 6 TRILHA 2	"POSSO SER ALEGRE E CORAJOSO, E FAZER MÁGICAS DE ALEGRIA, COMO O DOUTOR AKINATOR."
VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO BRUNO GC: DOUTOR AKINATOR SORRISOS ALEGRIA PROTAGONISMO	SONORA 83 TRILHA 2	"O BRUNO QUE EU QUERO SER PARA O MUNDO É UMA PESSOA QUE SEMPRE ESTEJA COM UM SORRISO NO ROSTO, LEVAR ALEGRIA POR ONDE EU PASSAR. QUE EU POSSA TAMBÉM FAZER A DIFERENÇA NA VIDA DAS OUTRAS PESSOAS, COMO UM DIA FIZERAM NA MINHA."
TAKE 00082 IN: 00'08 OUT: 00'12"	OFF 7 TRILHA 2	"POSSO SER RESPONSÁVEL E INTENSO COMO A DOUTORA TRAKINA."
VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO FERNANDA G. GC: DOUTORA TRAKINA ESPERANÇA	SONORA 84 TRILHA 2	"ESSA FERNANDA QUE ACREDITA QUE AS PESSOAS PODEM MELHORAR, QUE TEM ESSA ESPERANÇA QUE O MAL NÃO VAI TOMAR CONTA DO MUNDO, MAS QUE AS PESSOAS VÃO VER O BEM E VÃO QUERER FAZER O BEM."
TAKE 00021 IN: 00'00 OUT: 00'04"	OFF 8 TRILHA 2	"POSSO SER CARINHOSO E SIMPLES, COMO A DOUTORA BUSCAPÉ."
VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO LUIZA DOUTORA BUSCAPÉ AMOR	SONORA 85 TRILHA 2	"EU ACHO QUE EU QUERO SER ALGUÉM QUE AMA O QUE FAZ, QUE COLOCA TODO AMOR QUE TEM NO QUE FAZ."
TAKE 00055 IN: 00'59" OUT: 01'04"	OFF 9 TRILHA 2	"POSSO CANTAR O AMOR E A PAZ COMO O DOUTOR CORDA SOLTA."
VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO RENAN GC: DOUTOR CORDA SOLTA FELICIDADE ALEGRIA AMOR	SONORA 86 TRILHA 2	"UM RENAN QUE CONFIA NO POTENCIAL DAS PESSOAS E QUE TRAZ FELICIDADE, ALEGRIA E AMOR PARA TODOS."

TAKE 00050 IN: 00'04" OUT: 00'09"	OFF 10 TRILHA 2	"POSSO FLORIR O JARDIM DE MUITOS CORAÇÕES COMO O DOUTOR FLORÊNCIO."
VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO GUSTAVO GC: DOUTOR FLORÊNCIO GENEROSIDADE	SONORA 87 TRILHA 2	"UM GUSTAVO MUITO MELHOR DO QUE EU SOU HOJE, DEIXAR UM GUSTAVO MUITO PARECIDO COM O DOUTOR FLORÊNCIO NA VIDA DELE."
TAKE 00043 IN: 01'23" OUT: 01'29"	OFF 11 TRILHA 2	"POSSO ABRAÇAR POR 30 SEGUNDOS E SER A CURA DE ALGUÉM, COMO A DOUTORA LUMOS"
VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO ANA LÍVIA GC: DOUTORA LUMOS PROTAGONISMO	SONORA 88 TRILHA 2	"EU QUERO CONTINUAR SENDO QUEM EU SOU. E EU SOU AQUELA PESSOA QUE TIPO ASSIM, SE NÃO ESTÁ BOM, SE NÃO ESTÁ GOSTANDO, PEGA E FAZ."
TAKE 00004 IN: 00'33" OUT: 00'37"	OFF 12 TRILHA 2	"POSSO SER LUZ E COR COMO A DOUTORA ESTILINDA."
VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO FERNANDA GC: DOUTORA ESTILINDA DIFERENÇA	SONORA 89 TRILHA 2	"UMA FERNANDA QUE FAZ A DIFERENÇA."
TAKE 00039 IN: 00'00" OUT: 00'04"	OFF 13 TRILHA 2	"POSSO DERRETER MEU CORAÇÃO, COMO A ASSISTENTE FOFURETE."
VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO MARIA JÚLIA GC: ASSISTENTE FOFURETE EMPATIA	SONORA 90 TRILHA 2	"AI, EU QUERO SER DIFERENTE, SE A PESSOA NÃO FAZ, EU QUERO FAZER, E... EU QUERO SABE ME COLOCAR NO LUGAR DAS PESSOAS? E NÃO FAZER NADA QUE VAI MAGOÁ-LAS."
TAKE 00047 IN: 00'00" OUT: 00'08"	OFF 14 TRILHA 2	"POSSO LER MUITO E USAR ISSO PARA ESCREVER NOVAS HISTÓRIAS, DE AMOR. COMO O SUPER SORRISINHO."
VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO FÁBIO GC: ASSISTENTE SUPER SORRISINHO AMIGÁVEL EMPATIA	SONORA 91 TRILHA 2	"UMA PESSOA MELHOR, UMA PESSOA MAIS AMIGÁVEL, COM AMOR NO CORAÇÃO, SEMPRE TENDO EMPATIA, SE IMPORTANDO COM O PRÓXIMO, NÃO, POR EXEMPLO, DEIXANDO AS PESSOAS TRISTES."
TAKE 00008 IN: 01'06" 01'11"	OFF 15 TRILHA 2	"EU POSSO TOCAR O CORAÇÃO DAS PESSOAS, COM UMA RARALUZ."
VIDEOGRAFISMO ILUSTRAÇÃO BRUNA GC: DOUTORA RARALUZ	SONORA 92 TRILHA 2	"EU QUERO SER AS PESSOAS QUE AJUDA AS OUTRAS A CRIAREM AS SUAS HISTÓRIAS, QUE AS PESSOAS SEJAM FELIZ, QUE ELAS CONSTRUAM AS SUAS HISTÓRIAS DE VIDA, QUE ELAS TENHAM

FELICIDADE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMAÇÃO		EXPERIÊNCIAS, QUE ELAS ACREDITEM NELAS, NA FORÇA DELAS. E QUE INDEPENDENTE DO CAMINHO QUE ELAS ESCOLHEREM, QUE ELAS ENTENDAM A CAPACIDADE QUE ELAS TÊM DE TRANSFORMAÇÃO NO MUNDO."
<p>TAKE 00023 IN: 00'00" OUT: 00'04"</p> <p>TAKE 00021 IN: 00'06" OUT: 00'08"</p> <p>TAKE 00022 IN: 00'13" OUT: 00'17"</p> <p>TAKE 00028 IN: 00'15" OUT: 00'17"</p> <p>TAKE 00019 IN: 00'11" OUT: 00'16"</p> <p>TAKE 00017 IN: 00'27" OUT: 00'29"</p> <p>TAKE 00038 IN: 00'02" OUT: 00'07"</p> <p>TAKE 00036 IN: 00'04" OUT: 00'09"</p> <p>TAKE 00044 IN: 00'00" OUT: 00'05"</p>	<p>OFF 16</p> <p>TRILHA 2</p>	<p>"EU POSSO SER COMO TODOS ELES, TODOS ESSES MENINOS E MENINAS DE JALECO BRANCO, GIRASSÓIS QUE ILUMINAM DIAS NUBLADOS. ELES MOSTRAM QUE EU POSSO SER ALGUÉM PARA O MUNDO. ALGUÉM QUE NÃO VEIO A PASSEIO, ALGUÉM QUE ESCREVE A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA."</p> <p>"ASSIM, CUMPRI MINHA MISSÃO, OUVI DE DOUTORES QUE HÁ UMA CURA PARA O MUNDO RUIM E UM REMÉDIO INFALÍVEL PARA MUDANÇA: NARIGADAS DE AMOR!"</p>
<p>TAKE 00118 IN: 00'08" OUT: 01'10"</p> <p>TAKE 00123 IN: 00'36" OUT: 00'41"</p> <p>TAKE 00132 IN: 00'00" OUT: 00'04"</p> <p>TAKE 00123 IN: 01'03" OUT: 01'10"</p> <p>TAKE 00135 IN: 00'05" OUT: 00'10"</p> <p>TAKE 00124 IN: 00'10" OUT: 00'18"</p>	<p>CLIPLE 6 MÚSICA DO PROJETO</p>	<p>"FAZER O BEM NÃO É PROBLEMA..."</p>
<p>ANDRÉ SILVA DIREÇÃO GERAL, ROTEIRO, EDIÇÃO DE TEXTO, PRODUÇÃO, TÉCNICO DE ÁUDIO E</p>	<p>FICHA TÉCNICA NARIGADAS</p>	

<p>REPORTAGEM</p> <p>BEATRIZ DUARTE PRODUÇÃO, TÉCNICA DE ÁUDIO E MAKIGN OF</p> <p>DANIEL LINARES PRODUÇÃO, CINEGRAFIA E EDIÇÃO DE TEXTO</p> <p>MARIA EDUARDA KATO PRODUÇÃO, CINEGRAFIA, TÉCNICA DE ÁUDIO E EDIÇÃO DE TEXTO</p> <p>MICHELLE SANTOS PRODUÇÃO, CINEGRAFIA E TÉCNICA DE ÁUDIO</p> <p>PRISCILA VENENO CINEGRAFIA, DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E EDIÇÃO DE TEXTO</p> <p>CARLOS SHIROSAWA EDIÇÃO DE IMAGENS E FINALIZAÇÃO</p> <p>GREYSSON SUZUKI PROJETO VIDEOGRÁFICO E ANIMAÇÕES</p> <p>SANDRO MIYASHITA ILUSTRAÇÕES</p> <p>FERNANDO SILVA IMAGENS AÉREAS</p> <p>ARQUIVO PESSOAL: DOUTORES DO SORRISO E A ARTE DAS PALAVRAS ALINE FERNANDES ANA LÍVIA DE OLIVEIRA ANNA LAURA DO AMARAL BRUNA LETÍCIA ALVES FELIPE OLIVEIRA FERNANDA BUDISKI GISELE GRAJANIN HELEN GALLIS</p> <p>GUSTAVO DELLATORRE RENAN KENY INTERPRETAÇÃO MUSICAL</p> <p>VITOR DE OLIVEIRA EDIÇÃO DE TRILHAS</p> <p>THAISA BACCO SUPERVISÃO GERAL</p>		
---	--	--

<p>ENTREVISTADOS:</p> <p>ANA MARIA DA CONCEIÇÃO ANA LÍVIA BATISTA DE OLIVEIRA ANGELA PRISCILLA BONILHA DE BARROS BIANCA APARECIDA SANTOS ALVES BRUNA LETÍCIA SANTOS ALVES BRUNO GALBINO DA SILVA FERREIRA CRISTIANE APARECIDA BONANATO ZILLIG DANIEL DE OLIVEIRA ELOÍSA FERNANDA BUDISKI BUENO EVANDRO ACORSI FILHO FÁBIO BONANATO DE ABREU FERNANDA BUDISCK BUENO FERNANDA GABRIELE DE OLIVEIRA FERREIRA GISELE GRAJANIN DE SOUZA GUSTAVO SOARES DELLATORRE JUNKO IKEDA ZAITH LUIZA CORREIA GIMENEZ MARIA JÚLIA BUDISKI BUENO NATÁLIA BEZERRA DE SOUZA RENAN KENY LOURENÇO ROCHA RUDOLF ALBERT GRADISKI VANESSA ELIAS GOMES DA SILVA YARA ALVES JAMBEIRO DE SOUZA</p> <p>AGRADECIMENTOS:</p> <p>ALEXANDRA BONANATO ZILLIG ALINE ANGELA FERNANDES ALLANA ROGERIA BARRETO GOMES AMANDA CAROLINE DA COSTA ANA CAROLINE NEZI ANA JULIA RIBEIRO APARICIO ANA LAURA MOURA RODRIGUES ANNA LAURA MORAIS DO AMARAL ARTUR VINÍCIUS SANTOS SILVEIRA BIANCA MEZAVILA PEREIRA DA CRUZ CAROLINA BONILHA DA COSTA CLARA PINHEIRO NASCIMENTO CLEYTON ANDRADE DA SILVA ELOAH DE SALES SANTOS FELIPE GABRIEL DE OLIVEIRA FERREIRA FERNANDO DA SILVA FERNANDO SANTOS DA SILVA GUSTAVO BOIM E SOUZA FILHO</p>		
---	--	--

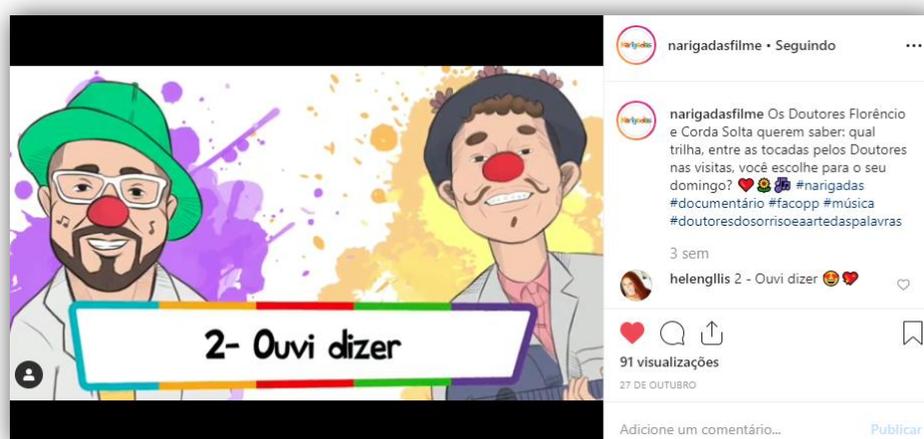
<p>HELEN GALLIS DE OLIVEIRA IZADORA FERRAZ BERTACCO JESLEY ALMEIDA JORGE APARECIDO DA SILVA SOUZA JULIANA COSTA CRUZ LÍVIA DE CÁSSIA FERREIRA ELIAS MARIA EDUARDA DE AGUIAR SILVEIRA MARIA IDÁLIA MARQUES CORREIA APPARICIO MARILEI APARECIDA DIAS DE OLIVEIRA MARIANNE LESKEVICIUS MATHEUS HONÓRIO DA SILVA MILVA SANTOS ALVES MURILO MUNIZ LIMA NATHALIA RODRIGUES DE ALMEIDA VAZ NICOLE DIAS DE OLIVEIRA RAUDMAN RODRIGUES BUENO REGINA MAURA MURAD BONILHA REGINA SANTOS DA SILVA ROBERTO APARECIDO MANCUZO SILVA JUNIOR STELA PINHO BUENO TAÍS VELLA CRUZ TCHIAGO INAGUE RODRIGUES WENER APARECIDO NOGUEIRA DA SILVA</p> <p>CASA DE PROTEÇÃO INTEGRAL AO ADULTO DE RANCHARIA DOUTORES DO SORRISO E A ARTE DAS PALAVRAS FACOPP FUNCIONÁRIOS DO ATENDIMENTO FACOPP PRODUÇÃO DESIGN QUALIDRONES RECANTO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE RANCHARIA UNOESTE</p> <p>LOGOTIPO NARIGADAS</p> <p>LOGOTIPO DOUTORES DO SORRISO E A ARTE DAS PALAVRAS</p> <p>LOGOTIPO FACOPP</p> <p>LOGOTIPO UNOESTE</p>		
---	--	--

APÊNDICE H
REDES SOCIAIS

- **PERFIL NO INSTAGRAM**



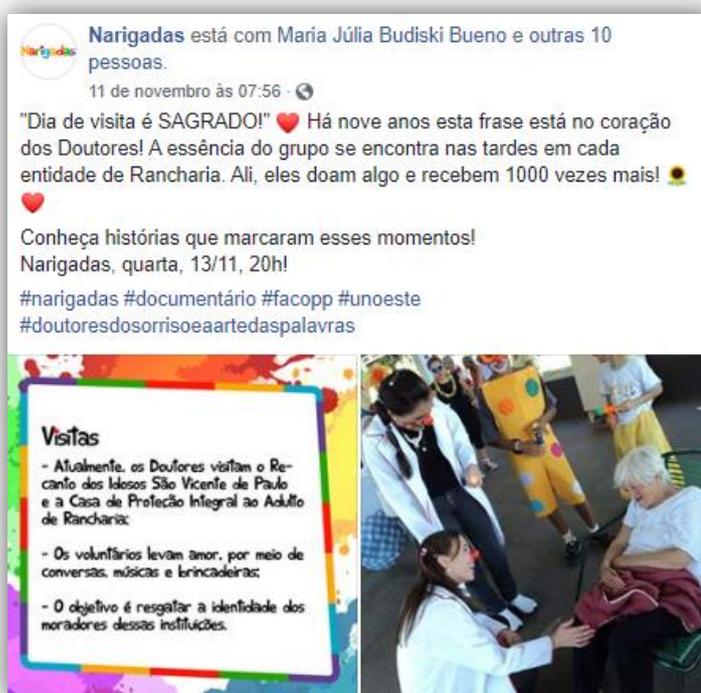
- **EXEMPLOS DE POSTS NO INSTAGRAM**



• PÁGINA NO FACEBOOK



• EXEMPLOS DE POSTS NO FACEBOOK



ANEXOS

ANEXO A
MODELO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA
CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Pelo _____ presente _____ instrumento, _____ eu,

 CPF nº _____, RG nº _____,
 telefone _____, residente e domiciliado na
 _____, por este e na

melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, a utilização de imagem e voz, vinculadas em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros, em conformidade com a Lei n.º 9.610, de 19/02/98, transmitidas ou reproduzidas pelo documentário sobre o projeto voluntário Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras, peça prática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “O papel da entrevista como técnica de registro no videodocumentário”, produzido pelos alunos André Santos da Silva (RG: 53.087.850-1); Beatriz Gonçalves Costa Santos (RG: 410.506.20-5); Daniel Linares Martins de Oliveira (RG: 457.576.74-1); Maria Eduarda Kato Furlan (RG: 54.085.764-6); Michelle Aparecida Santos de Jesus (RG: 50.084.718-6) e Priscila Veneno Sechi (RG: 558.895.42-6) da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (Facopp/Unoeste), que determinará a forma de exteriorização, sua apresentação, produção visual, sistema de reprodução, formato e demais aspectos técnicos, artísticos e que entender necessário, ficando, desde já, expressamente autorizado a sub-rogar total ou parcialmente os direitos patrimoniais ora cedidos a terceiros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

_____, _____ de _____ de 2019.

Assinatura

**ANEXO B
CLIPPING**

Fonte: Portal Facopp

UNOESTE TV FACOPP RÁDIO FACOPP

FACOPP

VIDEODOCUMENTÁRIO

“Narigadas” emociona público com história sobre projeto voluntário de Rancharia

20/11/2019 às 11:05
Helen Gallis, especial para o Portal Facopp

FACOPP

Helen Gallis, especial para o Portal Facopp

Acesso: <https://facopp.unoeste.br/facopp/narigadas-emociona-publico-com-historia-sobre-projeto-voluntario-de-rancharia/>